

AS TRÊS MONTANHAS

ESOTERISMO INICIÁTICO GNÓSTICO



SAMAEL AUN WEOR

IGB Editora

AS TRÊS MONTANHAS
ESOTERISMO INICIÁTICO GNÓSTICO



SAMAEL AUN WEOR

IGB Editora

AS TRÊS MONTANHAS

SAMAEL AUN WEOR

2

PREFÁCIO

Pelo Mestre: GARGHA KUICHINES

Através desta obra os estudantes, gnósticos avançados, os ocultistas de escolas superiores, os religiosos mais avançados, conhecerão a senda da liberação que pela primeira vez na vida dão a conhecer em obra escrita.

O ensinamento gnóstico primário nos conduz ao conhecimento do corpo físico, da alma mortal e do espírito imortal. Conhecendo nosso corpo sabemos em que veículo andamos e quem manda e governa nele; compreendemos que podemos melhorá-lo e melhorar seu dono, nos damos conta de que quem lida com o corpo é a alma e que esta é o resultado ou consequência da peregrinação do espírito na matéria, nós a chamamos de alma senciente porque até ali é produto dos sentidos e consciente porque é conhecimento vivido e dali o nome de consciência; nos ensina a converter a alma mortal na alma imortal.

A consciência, ou seja, nossa alma a desengarrafamos através de três fatores que a revolucionam: MORRER, NASCER, SACRIFÍCIO, posto que ela se encontra adormecida, encerrada entre milhares de vícios, manias e defeitos que como lastro indesejável levamos conosco. Devemos liberar a alma e o

Deus Prometeu, aquele que pinta a mitologia Grega, preso a uma pedra e um abutre devorando seu ventre, assim nós temos a nosso Pai (bem amado) preso à pedra viva da matéria, incapacitado para manifestar-se.

Quando destruimos nossos defeitos (morrer), melhoramos nosso corpo, porque limpamos nossos sentidos físicos, nossos informantes, purificam-se, veem a realidade com nitidez. O

brilhante é puro quando não tem mancha, igualmente acontece com nosso corpo, quando tiramos os defeitos.

Para nascer utilizamos homens e mulheres, nossas sementes (ou semente), todo nascimento depende da energia criadora, quando a aproveitamos em nosso favor outros veículos ou corpos nascem em nós (vital, astral, mental e da vontade), estes veículos aumentam nossa capacidade cognitiva e nos capacitam para o estudo superior transcendental.

Somente o homem superior é capaz de sacrificar-se por seus semelhantes, somente assim o homem compreende o primeiro 3

mandamento da lei de Deus “Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Quando

repassamos

em

nós

este

conhecimento

nos

encontramos em condições de escalar a primeira montanha de que nos fala o mestre neste livro: a da INICIAÇÃO; a segunda montanha é a da

RESSURREIÇÃO, a manifestação da Mônada Divina em nós, a encarnação do terceiro logos, nestas condições somos filhos da ressurreição, desaparecem os corpos de pecado e o homem é filho de si mesmo; a terceira montanha é a da ASCENSÃO como seu nome o indica, nos conduz ao absoluto, totalmente liberados.

Cada uma destas montanhas tem suas próprias iniciações.

A sabedoria da transmutação é múltipla, por meio dela desvendamos os mistérios mais complicados, por exemplo, o da VACA SAGRADA, que é nossa mãe Kundalini Individual, o Espírito Santo em nós; JÚPITER e sua VACA formam o Divino Casal Interior de cada criatura. Muitos se desanimam ao ler os múltiplos relatos que o Mestre nos dá, para conduzirmos paulatinamente à verdade, na mesma proporção, em que os pais cuidam de fazer com que seus filhos conheçam os mistérios da procriação e semente deles. No entanto este conhecimento o recebe a alma de cada leitor, não importa que os sentidos adormecidos não o compreendam (no momento), mas se perseveram nestes estudos, conseguirão compreender a seu tempo, da mesma forma que a criança em seu devido tempo conhecerá os mistérios de sua vinda ao mundo; assim conhecerá em seu tempo que o Kundalini é a chama do amor, fogo erótico, fogo divino, nossa serpente ígnea.

Se lhe falamos aos estudantes da Pedra Filosofal, em seu tempo saberão que essa Pedra Filosofal é o SEXO, o qual quando o conhecemos a fundo nos transforma radicalmente. O sêmen (nossa semente) é uma entidade viva a nosso serviço, aprendendo a utilizá-la, e dissolvendo o EU PSICOLÓGICO, o coagule do qual falaram os antigos alquimistas.

Sobre a CLAVÍCULA DE SALOMÃO, ou seja, a dissolução do EU

PSICOLÓGICO, para evitar que os distintos centros magnéticos: INTELLECTO, MOVIMENTO, EMOCIONAL E INSTINTIVO, lhe roubem o Hidrogênio SI 12 do CENTRO SEXUAL, obra dos defeitos que vivem no templo vivo (nosso corpo físico), devemos expulsar esses defeitos, tal como o FILHO DO HOMEM nos ensinou, os quais comercializam conosco; quando evitamos este 4

roubo de forma integral, nasce o Rei da Criação, o homem autêntico.

THELEMA. A vontade criadora é o instrumento que converte em OURO os metais vis, ou seja, o mau em bom, os defeitos em poderes (o lado oposto de um defeito é um poder), tem que converter: a preguiça em diligência, a covardia em valentia, a mentira em verdade, a fornicação em castidade, a luxúria em temperança, o ódio em amor.

“O GÊNESIS DE ENOCH”. As tremendas energias sexuais que invadem na primavera o nosso planeta Terra, as quais incitam os casais à reprodução. Os gnósticos as evitam mediante a prática anual dos quarenta dias de abstinência e continência, deixando de comer qualquer tipo de carnes e suspendendo a prática do ARCANO A.Z.F. (união amorosa), este fato acontece a partir dos quarenta dias contados desde a Sexta-Feira Santa em diante. Os quarenta dias antes é uma forma errônea porque não correspondem às forças sexuais que nosso planeta recebe.

Somente entendem as leis da Natureza os que têm seus sentidos internos despertados, e não podem ser escritos porque desfiguram-se.

Nos Evangelhos Essênios de João, os quais somente agora está conhecendo a cristandade, os gentis (os externos) lhe perguntaram: Mestre, quais são as leis da vida? E Jesus respondeu (sentado no meio deles): em verdade vos digo ninguém poderá ser feliz exceto aquele que siga a Lei, e os outros contestaram: “Todos nós cumprimos as leis de Moisés, nosso legislador, tal qual como estão escritas nas Sagradas Escrituras” e Jesus lhes respondeu: “Não busqueis a Lei em vossas escrituras. Porque a lei é divina enquanto que as escrituras são morte. Em verdade vos digo que Moisés não recebeu as leis de Deus escritas, mas sim de palavra viva.”

A lei é a palavra viva do DEUS vivo (o Íntimo) para profetas vivos. Para homens vivos (resurrecto). Em todo aquele que tiver vida está escrita a lei, mas buscai-a principalmente em vós mesmos. “Porque na verdade vos digo, todas as coisas vivas estão mais próximas a Deus que as escrituras que carecem de Vida”.

Estes ensinamentos nos conduzem a nossa bendita RAM-IO, “A Virgem Mãe filha de teu filho”, tal como o lemos, dito por DANTE

de forma poética, ela aparece no Drama de nossa vida e nos ajuda a extirpar nossos defeitos, aqueles que se escondem 5

sigilosamente em nossos distintos estados de consciência. O

ouro se prova com fogo e a virtude com tentação, eis por que devemos exterminar nossos defeitos e nossa Mãe Bendita desempenha papel importante neste trabalho.

O carteiro CÓSMICO (SAMAEL) disse a seus inimigos, gratuitos, em seu afã de não estabelecer polêmicas o seguinte: “Não se aborreçam com minha humilde pessoa e aceito que sou um imbecil”, mas vê-se que seus detratores não o aceitam, já que continuaram atacando-lhe; agora disse aos membros do M.G.C.U. para quê visitas um mensageiro? Para quê visitas um mandatário? Sabemos que isto traz perturbação entre a comunidade Gnóstica, mas ouçamo-nos bem, um mensageiro imortal que nos brinda com pão branco, alimento para o espírito, muito poucas ocasiões temos de ouvi-lo e senti-lo em nossa vida; devemos guardar respeitoso silêncio ante seu pedido.

Estes ensinamentos, do Quinto Evangelho, foram escritos para a sexta e sétima raças de nosso planeta Terra, e para todos aqueles que agora queiram viver e desfrutar da sabedoria do amanhã para que saibam defender-se dos combates desta espantosa tempestade em que sucumbe a espécie humana.

6

QUATRO PALAVRAS PARA O LEITOR

Sem querer de modo algum ferir delicadas suscetibilidades, devemos enfatizar a ideia básica de que no ambiente cultural-espiritual da humanidade contemporânea, coexistem variadas instituições veneráveis, que muito sinceramente acreditam conhecer o caminho secreto e que, no entanto não o conhecem.

Permita-me a liberdade de dizer com grande solenidade que não queremos fazer crítica destrutiva; ENFATIZAMOS, e é ostensivo que isso não é delito.

Obviamente, e por um simples respeito muito profundo para com os nossos semelhantes, jamais nos pronunciaríamos contra nenhuma mística instituição.

A Nenhum elemento humano poderia criticar pelo fato de desconhecer algo que nunca havia lhe ensinado. O caminho secreto jamais foi revelado publicamente.

Em termos rigorosamente socráticos, diríamos que muitos eruditos que pretendem conhecer a fundo o Caminho do Fio da Navalha, não somente ignoram, mas também ignoram que ignoram.

Sem querer indicar ou assinalar organizações espirituais de nenhum tipo e sem o ânimo de aborrecer a ninguém, diremos simplesmente que o ignorante ilustrado não somente não sabe, mas também não sabe que não sabe.

Em todos os livros sagrados da antiguidade faz-se alusão ao caminho secreto, cita-o, nomeia-o em muitos versículos, mas a pessoa não o conhece.

Revelar, indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à liberação final, é certamente o propósito desta obra que tendes em vossas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho.

Goethe, o grande iniciado alemão, disse: "Toda teoria é cinza e somente é verde a árvore de frutos dourados, que é a vida".

Vivências transcendentais é certamente o que entregamos neste novo livro: o que nos consta, o que experimentamos diretamente.

É indispensável traçar os mapas do caminho, indicar com precisão cada passo, assinalar os perigos, etc., etc., etc.

Há algum tempo os guardiões do Santo Sepulcro me disseram: “Sabemos que te vais, mas antes que vos marcheis, deveis deixar-lhe para a humanidade os mapas do caminho e vossas palavras”.

7

Eu respondi dizendo: “isso é o que farei”. Desde então me comprometi solenemente a escrever este livro.

O AUTOR.

8

CAPÍTULO I

MINHA INFÂNCIA

Não é demais assegurar solenemente que nasci com enormes inquietações espirituais; negá-lo seria um absurdo.

Embora pareça para muitos algo insólito e inacreditável, o fato concreto de que haja alguém no mundo que possa recordar de forma íntegra a totalidade de sua existência, incluindo até seu próprio êxito do nascimento, quero assegurar que eu sou um desses.

Depois de todos os conhecidos processos natais, muito limpo e maravilhosamente vestido, deliciosamente fui colocado no leito materno junto a minha mãe...

Certo gigante muito amável, aproximando-se àquele leito sagrado, sorrindo docemente me contemplava, era meu pai.

Cabe dizer claramente e sem rodeios, que no amanhecer de qualquer existência andamos originalmente em quatro patas, logo em duas e por último em três. Obviamente a posterior é a bengala dos anciãos.

Meu caso de modo algum poderia ser uma exceção à regra geral. Quando tinha onze meses quis caminhar e é evidente que o consegui, sustentando-me firmemente sobre meus dois pés.

Ainda me lembro plenamente aquele instante maravilhoso em que, entrelaçando minhas mãos sobre a cabeça, fizera solenemente o sinal maçônico de socorro: "ELAI B" NE AL'

MANAH".

E como queira que ainda não tinha perdido a capacidade de assombro, devo dizer que o que aconteceu então me pareceu maravilhoso. Caminhar pela primeira vez com o corpo que me tinha dado a Mãe Natureza, é sem sombra de dúvidas um prodígio extraordinário.

Muito serenamente me dirigi até o velho janelão a partir do qual podia ver-se claramente o heterogêneo conjunto de pessoas que aqui, ali, ou acolá, apareciam ou desapareciam no beco pitoresco de meu povoado.

Agarrar-me às grades da vetusta janela, foi para mim a primeira aventura; felizmente meu pai, homem muito prudente, conjurando com muita antecipação qualquer perigo, tinha colocado uma malha de arame na balaustrada, a fim de que eu não fosse cair na rua.

9

Janela muito antiga de um andar alto! Quanto a recordo! Velho casarão centenário onde dei meus primeiros passos...

Certamente nessa deliciosa idade, amava os encantadores jogos com que as crianças se divertem, mas isto de modo algum interferia em minhas práticas de meditação.

Nesses primeiros anos da vida em que se aprende a caminhar, costumava sentar-me no estilo oriental para meditar...

Então estudava de forma retrospectiva minhas reencarnações passadas e é ostensivo que muitas pessoas dos tempos antigos me visitavam.

Quando concluía o êxtase inefável e retornava ao estado normal comum e corrente, contemplava com dor os muros muito velhos daquela centenária casa paterna, onde eu parecia, apesar de minha idade, um estranho monge...

Quão pequeno me sentia ante esses toscos muros! Chorava...

Sim! Como as crianças choram...

Lamentava-me dizendo: “Outra vez em um novo corpo físico!

Quão dolorosa é a vida! Ai! Ai! Ai!”...

Nesses instantes precisos minha mãe me acudia sempre com o propósito de auxiliar-me, ao mesmo tempo que exclamava: “O

menino tem fome, tem sede,” etc., etc., etc.

Jamais pude esquecer aqueles instantes em que alegre corria pelos corredores antigos de minha casa...

Então

me

aconteciam

casos

insólitos

de

Metafísica

transcendente; chamava meu pai do umbral de sua recâmara; eu o via em roupas de dormir e quando tentava aproximar-me dele, desaparecia

perdendo-se na dimensão desconhecida...

Mas, confesso sinceramente que este tipo de fenômenos psíquicos me eram muito familiares. Entrava simplesmente em sua alcova e ao verificar de forma direta que seu corpo físico estava adormecido entre o perfumado leito de mogno, dizia a mim mesmo o seguinte: Ah! O que acontece é que a alma de meu pai está fora porque seu corpo carnal nestes momentos está dormindo.

Naqueles tempos começava o cinema mudo e muitas pessoas se reuniam na praça pública durante a noite, para distrair-se observando filmes ao ar livre na tela rudimentar: um lençol bem temperado, cravado em dois paus devidamente distanciados...

Eu tinha em casa um cinema muito diferente: encerrava-me em uma recâmara escura e fixava o olhar na barda ou parede. Aos 10

poucos instantes de espontânea e pura concentração, se iluminava esplendidamente o muro como se fosse uma tela multidimensional, desaparecendo definitivamente as bardas; surgiam logo entre o espaço infinito, paisagens vivas da grande natureza, gnomos brincalhões, silfos aéreos, salamandras do fogo, ondinas das águas, nereidas do mar imenso, criaturas ditosas que brincavam comigo, seres infinitamente felizes.

Meu cinema não era mudo, nem necessitava de Rodolfo Valentino nele, ou a famosa Gatita Blanca dos tempos idos.

Meu cinema era também sonoro e todas as criaturas que na minha tela especial apareciam, cantavam ou falavam entre o Orto puríssimo da divina língua primitiva, que como um rio de ouro corre sob a selva espessa do sol.

Mais tarde, ao multiplicar-se a família, convidava meus inocentes irmãozinhos e eles compartilhavam comigo esta felicidade incomparável olhando serenamente as figuras astrais na extraordinária barda escura de minha recâmara...

Fui sempre um adorador do Sol e tanto ao amanhecer como ao anoitecer subia sobre o telhado de minha casa (porque então não se usavam os

terraços) e sentado no estilo oriental como um iogue infantil, sobre as telhas de barro cozido, contemplava o astro rei em estado de êxtase, sumindo-me assim em profunda meditação: bons sustos minha nobre mãe levava vendome caminhar sobre a casa...

Sempre que meu ancião pai abria a velha porta do guarda-roupa, sentia como se fosse me entregar aquela singular jaqueta ou casaco de cor roxa na qual brilhavam botões dourados...

Velha peça de vestir cavalheiresco que usara com elegância naquela minha antiga reencarnação onde me chamara Simeón Bieler; às vezes me ocorria que entre esse armário velho poderiam também estar guardados espadas e floretes de antigos tempos.

Não sei se meu pai me compreendera; pensava talvez que pudesse entregar-me objetos dessa existência passada; o ancião me olhava e em vez de tais prendas me entregava uma carreta para que com ela brincasse; brinquedo de felicidade inocente em minha infância...

11

CAPÍTULO II

RELIGIÃO

Ensinado em bons modais, confesso francamente e sem rodeios, que fui educado de acordo com a religião oficial de meu povo.

Fazer travessuras com alguém, pelo sótão, em plena liturgia, sempre me pareceu abominável...

Desde criança tive o sentido de veneração e respeito. Não quis jamais encolher meus ombros em pleno culto; nunca me agradou escapular dos meus sagrados deveres, nem rir, nem caçoar das coisas santas.

Sem querer agora me enredar entre espinhas e sarçais, devo tão somente dizer que em tal seita mística, não importa qual seja seu nome, encontrei princípios religiosos comuns em todas as religiões confessionais do mundo. Citá-los agora, é conveniente para o bem da Grande Causa.

CÉUS

Os encontramos em toda religião confessional embora com diversos nomes; mas, estes são sempre nove, como dissera com tanto acerto o Dante Florentino, em seu clássico poema da Divina Comédia.

- 1.) Céu da LUA (Mundo Astral).
- 2.) Céu de MERCÚRIO (Mundo Mental).
- 3.) Céu de VÊNUS (Mundo Causal).
- 4.) Céu de SOL (Mundo BÚDICO ou INTUITIVO).
- 5.) Céu de MARTE (MUNDO ÁTMICO. Região de ATMAN).
- 6.) Céu de JÚPITER (O NIRVANA).
- 7.) Céu de SATURNO (Mundo PARANIRVÂNICO).
- 8.) Céu de URANO (Mundo MAHAPARANIRVÂNICO).
- 9.) Céu de NETUNO (O EL EMPÍREO).

É evidente e manifesto que estes nove céus citados em boa hora, estão também dentro de nós mesmos, aqui e agora, e se penetram e compenetraram mutuamente sem confundir-se.

Obviamente estes nove céus encontram-se localizados em nove dimensões superiores; ostensivamente se trata de nove universos paralelos.

12

INFERNOS

Não é demais nesta esotérica Mensagem de Natal 1972-1973, recordar com certa ênfase muito singular aos diversos infernos religiosos...

Evoquemos com solenidade, façamos memória, dos múltiplos infernos pré-históricos e históricos.

Lembrança, reminiscências, existe por todas as partes sobre infernos Chineses, Maometanos, Budistas, Cristãos, etc., etc., etc...

Resulta inquestionável que todos esses variados infernos servem de símbolo para o mundo mineral submerso...

Claramente, o Dante, discípulo maravilhoso de Virgílio o Poeta de Mântua, descobre com assombro místico a íntima relação existente entre os nove círculos Dantescos e os nove céus...

"O BARDO THODOL", "LIVRO TIBETANO DOS ESPÍRITOS DO

OUTRO MUNDO", ressalta magnífico ante nossos olhos fazendo-nos ver a crua realidade dos "MUNDOS-INFERNOS", dentro do interior do organismo planetário em que vivemos.

É inquestionável que os Nove Círculos Dantescos no interior da Terra,

correspondem-se

cientificamente

com

as

nove

INFRADIMENSÕES submersas sob a região tridimensional de EUCLIDES.

Resulta evidente e claro, a existência cósmica dos MUNDOS-INFERNOS, em qualquer mundo do espaço infinito.

Obviamente o reino mineral submerso, não é certamente uma exceção do planeta Terra.

ANGELOLOGIA

Todo o Cosmos é dirigido, vigiado e animado por tropas quase intermináveis de Hierarquias de Seres conscientes, tendo cada um deles uma missão para cumprir, e estes (já se lhes chame por um nome ou por outro, Dhyan-Chohans, Anjos ou Devas, etc.) são Mensageiros tão somente no sentido de ser agentes das Leis Kármicas e Cósmicas. Variam até o infinito em seus graus respectivos de consciência e de inteligência e todos eles são homens perfeitos no sentido mais completo da palavra.

13

Múltiplos serviços angélicos caracterizam o Amor Divino. Cada Elohim trabalha em sua especialidade. Nós podemos e devemos apelar à proteção Angélica.

DEUS

Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no fio de ouro da Divindade.

É ostensivo o amor que todas as místicas instituições do mundo sentem pelo Divino; Alá, Brahma, Tao, Zen, I.A.O., INRI, Deus, etc., etc., etc.

O Esoterismo Religioso não ensina ateísmo de nenhum tipo, exceto no sentido que encerra a palavra sânscrita NASTIKA: não admissão de ídolos, incluindo esse Deus antropomorfo das pessoas ignorantes (coisa absurda seria acreditar em um ditador celeste que sentado lá em cima em um trono de tirania, lançara raios e centelhas contra este triste formigueiro humano).

O Esoterismo admite um LOGOS ou um “CRIADOR” coletivo do universo, um DEMIURGO arquiteto.

É inquestionável que tal DEMIURGO não é uma Divindade pessoal como muitos equivocadamente supõem, mas somente a coletividade dos DHYAN CHOHANS, Anjos, Arcanjos e demais forças. DEUS É DEUSES.

Está escrito com caracteres de fogo no livro resplandecente da vida, que Deus é o Exército da Voz, a Grande Palavra, O Verbo.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".

"Todas as coisas foram feitas por ELE, e sem ELE nada do que foi feito, seria feito".

É algo evidente e manifesto que qualquer homem autêntico que consiga realmente a perfeição, ingresse por tal motivo na corrente do som, nas

milícias celestes constituídas pelos Budas da compaixão, Elohim, Rishi-Prajapatis, etc., etc., etc.

Foi-nos dito com grande ênfase que o LOGOS soa e isso é óbvio. O DEMIURGO, O Verbo, é unidade múltipla perfeita.

Quem adora os Deuses, quem lhes rende culto, pode capturar melhor o profundo significado das diversas facetas divinas do DEMIURGO arquiteto.

14

Quando a humanidade zombou dos Deuses Santos, caiu ferida de morte no grosseiro materialismo desta idade de ferro.

LÚCIFER

Podemos e até devemos eliminar radicalmente a todos os agregados psíquicos e subjetivos, tenebrosos e perversos que levamos dentro; mas, é inquestionável que jamais poderíamos dissolver em nós mesmos, à sombra do Logos íntimo.

Resulta a todas as luzes claro e evidente que LÚCIFER é a antítese do Demiurgo Criador, sua sombra viva projetada no fundo profundo do MICROCOSMOS-HOMEM.

LÚCIFER é o Guardião da Porta e das chaves do Santuário, para que não penetrem nele salvo os escolhidos que possuem o segredo de Hermes.

E já que escrevemos este tão aborrecível nome para os ouvidos piedosos do vulgo, seria necessário consignar também que o LÚCIFER esotérico da Doutrina Arcaica é tudo o contrário do que os Teólogos, igual o famoso

DES MOUSSEAUS e o Marquês de MIRVILLE; supõem equivocadamente, pois é a alegoria do bem, o símbolo do mais alto sacrifício (CRISTOS-LÚCIFER) dos Gnósticos e o Deus da sabedoria sob infinitos nomes.

Luz e sombra, misteriosa simbiose do Logos Solar, unidade múltipla perfeita, INRI é LÚCIFER.

DEMÔNIOS

As diversas teogonias religiosas nos pintam como castigados a esses “LOGOI DIVINOS” que, reencarnados em corpos humanos, cometeram o erro imperdoável de cair na geração animal.

Esses gênios tenebrosos são Anjos caídos, demônios autênticos no sentido mais completo da palavra.

É absurdo assegurar que tais rebeldes tivessem dado a mente ao homem; é óbvio que esses anjos caídos são verdadeiros fracassos cósmicos.

É muito oportuno nestes instantes recordar os nomes inumanos de ANDRAMELEK, BELIAL, MOLOCH, BAEL, etc., cujas 15

horrendas abominações podem ser estudadas por qualquer adepto da Loja Branca, nos registros AKÁSHICOS da Natureza.

Distingua-se entre o que é uma queda esotérica e o que é uma descida.

Evidentemente esses ANJOS REBELDES não baixaram, caíram e isso é diferente.

O LIMBO

Versados na História Universal, bem sabemos de forma íntegra o que é realmente o ORCO dos clássicos Gregos e latinos; o LIMBO dos esoteristas cristãos.

Não é demais neste tratado, enfatizar a ideia transcendental de que o LIMBO é certamente a antessala dos MUNDOS-INFERNOS...

Todas as covas conhecidas e por conhecer formam uma vasta e ininterrupta rede que abrange por inteiro o planeta Terra, constituindo o ORCUS dos clássicos, como já dissemos em linhas acima, o LIMBO autêntico do esoterismo Gnóstico... o outro Mundo, enfim, onde vivemos depois de mortos.

Corresponde ao LIMBO aquela mística e terrível alegoria que diz: “Ali vivem aquelas crianças inocentes que morreram sem ter recebido as águas do batismo”.

Em Esoterismo Gnóstico, tais águas são do tipo genesíacas e constituem o ENS SEMINIS. (A entidade do sêmen como dissera Paracelso).

O Batismo sacramental dos diversos cultos religiosos simboliza o SEXO-IOGA, o Maithuna, a Magia Sexual. Na Medula e no Sêmen encontra-se a chave da salvação e tudo o que não seja por ali, por este caminho, é certamente uma perda inútil de tempo.

Crianças inocentes são aqueles santos que não trabalharam com as águas espermáticas do primeiro instante. Pessoas virtuosas que acreditaram ser possível a AUTORREALIZAÇÃO ÍNTIMA DO SER, sem cumprir com o compromisso do sacramento do batismo; desconhecaram a MAGIA-SEXUAL ou a rejeitaram enfaticamente.

Somente Mercúrio, o Chefe e evocador das almas, tomando o Caduceu da Sabedoria em sua mão destra, pode evocar de novo à vida às infelizes

criaturas inocentes precipitadas no ORCO.

16

Somente ele, o arquimago e hierofante pode fazê-las renascer em ambientes propícios, para o trabalho fecundo e criador na “Forja dos Cíclopes”.

Assim é como Mercúrio, o Núncio e o Lobo do Sol faz ingressar as almas do LIMBO nas milícias celestes...

PURGATÓRIO

Definamos o Purgatório assim: Região molecular inferior; zona do tipo Sublunar Astral submerso (KAMALOKA secundário).

No mundo Purgatorial devemos fritar as sementes do mal; aniquilar larvas infrahumanas de todo tipo; purgar-nos de toda corrupção; expurgar-nos de toda corrupção; Purificar-nos radicalmente.

O Dante Alighieri falando sobre o purgatório disse: *"Aproximamo-nos até chegar ao lugar onde antes tinha parecido para mim ser uma fratura, semelhante à brecha que divide um muro; e vi uma porta, à qual subia-se por três grades de cores diferentes, e um porteiro que ainda não tinha proferido nenhuma palavra"*.

"E como eu abrisse cada vez mais os olhos, o vi sentado sobre a grade superior, com rosto tão luminoso, que não podia fixar nele a vista. Tinha na mão uma espada desnuda, que refletia seus raios para nós de tal modo, que em vão tentei fixar nela meus olhares".

"Dizei-me desde aí: O que quereis? — começou a dizer — Onde está o que vos acompanha? Cuidai que vossa chegada não seja funesta".

"Uma dama do céu, inteirada destas coisas — respondeu-lhe meu Mestre — nos disse faz pouco: Ide ali; aquela é a porta".

"Ela guia felizmente vossos passos — replicou o cortês porteiro — chegai, pois e subi nossas grades".

"Adiantamo-nos; o primeiro degrau era de mármore branco, tão reluzente, sólido e tenso, que fiquei refletido nele tal como sou; o segundo, mais escuro que a cor turquesa, era de uma pedra calcinada e áspera, rachada ao longo na transversal; o terceiro, que gravita sobre os demais, me parecia de um pórfiro tão vermelho como o sangue que brota das veias. Sobre este último o Anjo de Deus tinha ambas as plantas, o qual estava sentado no umbral, que me pareceu formado de diamante. Meu guia me 17

conduziu de bom grado pelos três degraus, dizendo: peça humildemente que se abra a fechadura".

"Coloquei-me devotadamente aos pés santos; pedi-lhe por misericórdia que abrisse, mas antes me dei três golpes no peito.

Com a ponta de sua espada me traçou sete vezes na fronte a letra "P", e disse: Procura lavar estas manchas quando estiver dentro".

"Imediatamente tirou debaixo de suas vestimentas, que eram da cor da cinza ou da terra seca, duas chaves, uma das quais era de ouro e a outra de prata; primeiro com a branca e depois com a amarela, fez na porta o que eu desejava".

"Quando uma das chaves falseia, e não gira com regularidade pela fechadura — nos disse — esta entrada não se abre. Uma delas é mais preciosa; mas a outra requer mais arte e inteligência antes de abrir, porque é a que move a mola".

"Pedro as deu para mim, prevenindo-me que me equivocara em abrir a porta, que em tê-la fechada, sempre que os pecadores se prosternem a meus pés".

"Depois empurrou a porta até o sagrado recinto, dizendo: Entrai; mas devo vos advertir que quem olha para trás volta a sair".

"Então giraram em seus gonzos os espigões da sacra porta, que são de metal, maciços e sonoros; e não produziu tanto ruído estrondoso, nem se mostrou tão resistente a da pedra Tarpeya, quando foi atirado desta o bom Metelo, pelo qual ficou vazia." Eu me voltei atento ao primeiro ruído, e me pareceu ouvir vocês que cantavam ao som de doces acordes: "TE DEUM LAUDAMOS".

"Tal impressão fez em mim aquilo que escutava, como a que ordinariamente se recebe quando se ouve o canto acompanhado do órgão, que logo se percebe outra vez as palavras". (Veja a divina Comédia de Dante).

A MÃE DIVINA

Maria, ou melhor dissera RAM-IO, é a mesma ÍSIS, JUNO, DÉMETER, CERES, MAIA. A Divina Mãe Cósmica, o poder serpentino que subjaz no fundo vivo de toda matéria orgânica e inorgânica.

18

MARIA MADALENA

A Bela Madalena é, sem sombra de dúvida, a mesma Salambo, Matra, Ishtar, Astarté, Afrodite e Vênus.

A aura solar da Madalena arrependida, é constituída por todas as esposas sacerdotisas do mundo.

Bem-aventurados os homens que encontrarem refúgio nessa aura, porque deles será o reino dos céus.

CRISTO

Entre os persas, CRISTO é ORMUS, AHURA-MAZDA, a antítese de AHRIMAN. (SATÃ).

Na terra sagrada dos Vedas, CRISTO é VISHNÚ, o segundo LOGOS, sublime emanção de BRAHAMA, o primeiro LOGOS.

O JESUS Hindu é o Avatar KRISHNA. O Evangelho deste Mestre é similar ao do Divino Rabi da Galileia.

Entre os Chineses antigos FU-HI é o Cristo Cósmico, quem compusera o famoso I-KING, livro das leis e nomeara para o bem da humanidade ministros Dragões.

No país ensolarado de KEM, na terra dos Faraós, Cristo era de fato OSÍRIS e quem o encarnava passava por tal motivo a ser um OSIRIFICADO.

QUETZALCOATL é o CRISTO MEXICANO que agora mora na distante Tule, o Deus Branco.

CONCEPÇÕES IMACULADAS

É urgente compreender o que são realmente as imaculadas concepções. Estas abundam em todos os cultos antigos, FU-HI, QUETZALCOATL, BUDA e muitos outros são o resultado de concepções imaculadas.

O fogo sagrado faz fecundas as água da vida para que nasça o Mestre em nós.

Todo anjo é certamente filho da Divina Mãe Kundalini; ela é realmente virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Em nome da verdade solenemente asseguramos o seguinte: o esposo de Devi Kundalini, nossa Mãe Cósmica particular, é o TERCEIRO LOGOS, o Espírito Santo, SHIVA o primogênito da 19

criação. Nossa Mônada Íntima, individual, ou melhor diríamos, sobre-individual.

20

CAPÍTULO III

ESPIRITISMO

Eu era ainda um rapaz de doze primaveras, quando solícito com alguém que ansioso investigava os Mistérios do além, me propus também a inquirir, indagar, investigar no terreno inquietante do espiritismo.

Então com tenacidade de clérigo na cela, estudei inumeráveis obras metafísicas. Não é demais citar autores como Luis Zea Uribe, Camilo Flamarion, Kardec, León Denis, César Lembroso, *etc.*

O primeiro de uma série de Kardec certamente me pareceu muito interessante, mas, tive que relê-lo três vezes com o ânimo indiscutível de compreendê-lo integralmente.

Posteriormente convertido realmente em um verdadeiro rato de biblioteca, confesso com franqueza, sem rodeios, que me apaixonei pelo o “Livro dos Espíritos”, antes de continuar com muitíssimos outros volumes de substancioso conteúdo.

Com mente impenetrável para qualquer outra coisa que não fosse o estudo, me encerrava muito longas horas dentro de minha casa ou na biblioteca pública, com o anseio evidente de buscar o caminho secreto.

Agora, sem considerar-me sábio, sem vanglória alguma, somente desejo neste capítulo dar a conhecer o resultado de minhas investigações no terreno espiritista.

MÉDIUMS

Sujeitos passivos, receptivos, que cedem sua matéria, seu corpo, aos fantasmas metafísicos de ultratumba.

É inquestionável que o KARMA da Mediunidade é a epilepsia.

Obviamente os epiléticos foram médiuns em suas vidas anteriores.

EXPERIÊNCIAS

1.) Certa Dama, cujo nome não menciono, via constantemente o fantasma de uma mulher falecida; este último lhe dizia ao ouvido muitas coisas.

21

Em sessão solene espírita a dama caiu em transe; o fantasma obsessor indicou à falada médium escavar em determinado lugar da casa, pois ali — lhe disse — encontraria um grande tesouro.

Seguiram-se as indicações do fantasma; infelizmente o tesouro não foi encontrado.

É inquestionável que essa fortuna, somente era uma simples projeção mental da psique subjetiva dos assistentes. Obviamente essas pessoas eram no fundo gananciosas.

2.) Além do tempo e da distância, muito longe desta minha querida terra mexicana, tive que me internar no estado Zulia, Venezuela, América do Sul.

Hóspede de meu anfitrião, em sua casa campestre, devo assegurar que naqueles dias fui testemunha presencial de um acontecimento metafísico insólito.

Convém ratificar, para o bem de meus leitores, que meu falado anfitrião era, sem sombra de dúvida e dito sem receios, um personagem muito humilde, da raça de cor.

É inquestionável que aquele bom senhor, por certo muito generoso com os necessitados, gastava com saleiro, de sua propriedade, em fartos banquetes.

Residir no hotel entre pessoas cultivadas ou ressentir-se contra alguém por algum motivo, era para este bom homem, algo impossível; certamente preferia resignar-se à tarefa, com sua sorte, nos duros infortúnios do trabalho.

Folga dizer de grande maneira que aquele cavalheiro em questão parecia ter o dom da ubiquidade, pois se lhe via por todas as partes, aqui, ali e acolá.

Qualquer noite dessas tantas esse distinto cavalheiro, com muito segredo me convidou para uma sessão de espiritismo. Eu, de modo algum, quis declinar de tão amável convite.

Três pessoas reunidas sob o teto camponês de sua fazenda nos sentamos ao redor de uma mesa de três pernas.

Meu anfitrião cheio de imensa veneração abriu uma pequena caixa que jamais abandonava em suas viagens e dela extraiu uma caveira indígena.

Posteriormente recitou algumas belas preces e clamou com voz alta chamando o fantasma do misterioso crânio.

Era meia-noite, o céu estava encoberto com nuvens negras que sinistras se perfilavam no espaço tropical, chovia e trovões e relâmpagos faziam estremecer toda a comarca.

22

Estranhas batidas foram sentidas no interior do móvel e logo definitivamente violando a lei da gravidade, como caçoando dos velhos textos de física, a mesa se levantou do piso.

Depois veio o mais sensacional; o fantasma invocado apareceu no recinto e passou junto a mim.

Por último a mesa se inclinou para meu lado e a caveira que se encontrava sobre este móvel, veio a posar em meus braços.

— Já basta! — exclamou meu anfitrião. A tempestade está muito forte e nestas condições tais invocações são muito perigosas.

Nesses instantes um trovão espantoso fez empalidecer o rosto do invocador.

3.) Vagando certo dia por uma dessas velhas ruas da cidade do México, D.F., movido por uma estranha curiosidade tive que penetrar com outras pessoas em um antigo casario, onde para o bem ou para o mal, funcionava um centro espiritista ou espiritualista.

Estranho salão extrasuperior de muitas campainhas e com muitas pessoas emotivas, delicadas e de marca maior.

Sem pretender de modo algum me expor a um risco, muito respeitosamente tomei assento frente ao estrado.

Encharcar-me nas doutrinas dos médiuns espiritistas, discutir, ou começar a atirar com mal em termos amistosos e com fingida mansidão e poses pietistas, certamente não foi meu propósito ao entrar em tal recinto.

Somente queria tomar nota de todos os detalhes com flexível entendimento e singular juízo.

Ensaiar para orar no falar para recitar em público preparar-se com antecipação, certamente é algo que está em todo tempo excluído da mentalidade espiritista.

Paciente a sacra confraria do mistério, aguardava com anseio místico vozes e palavras surgidas de além-tumba.

Independente dos demais em seus diagnósticos, idôneo para algo bem nefasto, um cavalheiro de certa idade cai em transe, convulsivo se estremece como qualquer epilético, sobe no estrado, ocupa a tribuna da eloquência e toma a palavra.

"Aqui, entre vós, JESUS de NAZARÉ o CRISTO" exclama com grande voz aquele possesso infeliz.

Nestes instantes terríveis vibra horripilante o estrado enfeitado com círios e flores – o altar dos Baales - e todos os devotos caem por terra prosternados.

23

Eu, sem querer perturbar o desempenho a ninguém, serenamente me dediquei a estudar o Médiun com meu sexto sentido.

Transpassado de angústia pude verificar certamente a crua realidade daquele insólito caso metafísico. Obviamente tratava-se de um impostor sinistro e esquerdo que explorava a credulidade alheia fazendo-se passar por Jesus Cristo.

Com meu sentido clarividente observei um Mago negro vestido com vermelha túnica cor de sangue.

O tétrico fantasma colocado dentro do corpo físico do médium, aconselhando os consultantes procurava falar com tom Jesuscristiano a fim de que aqueles fanáticos não o descobrissem.

Concluída aquela horripilante sessão, me retirei do recinto com o desejo ardente de não voltar jamais ali.

4.) Viver com prazer, com sua família, de favor, em paz para trabalhar, por obra da magia, sobre a terra, é certamente algo muito romântico.

Mas, atirar-se aos riscos costuma às vezes ser indispensável quando se trata de procurar para os demais todo o bem possível.

Franqueado de muralhas intelectivas quis florescer em sabedoria e sem desfalecer em forças, viajei muito jovem por diversos lugares do mundo.

Além do tempo e da distância, na remota lonjura de uma comarca sul-americana conhecida popularmente com o típico nome do Quíndio, muito flexível ao entendimento, tive que relacionar-me com um médium espiritista que trabalhava como ferreiro.

Sem confundir-se jamais em discussão alguma, aquele operário trabalhava tranquilo em sua forja avermelhada.

Estranho ferreiro espiritista; místico senhor de figura de bronze; monge de personalidade atlética.

Valha-me Deus e Santa Maria! Eu lhe vi em um sinistro e esquerdo transe mediúnico possuído por Belzebu, Príncipe dos Demônios.

Ainda lembro aquelas palavras tenebrosas com as quais o poder das trevas fechava a sessão: “BEL TENGO MENTAL LA PETRA Y QUE A EL LE ANDUBE SEDRA, VAO GENIZAR LE DES”.

(logo assinava: BELZEBU).

Ferreiro paradoxal ermitão. Arrependido lhe encontrei no seguinte dia do esquerdo sabath espiritista; então jurou 24

solenemente em nome do eterno Deus vivo não voltar a emprestar seu corpo físico ao horror das trevas.

Algumas vezes lhe surpreendia em sua forja consultando muito sinceramente o devocionário espiritista de Kardec.

Posteriormente aquele cavalheiro em questão me convidou cheio de entusiasmo místico para outra tantas exaustivas sessões mediúnicas, onde com ânsia infinita evocara a: “JOÃO

FURTADO O MAIOR”.

Sem exagero algum, para o bem de meus amados leitores, devo agora assegurar oportunamente que o falado fantasma, falando com a língua do médium em transe, se vangloriava de poder manifestar-se através de cento e cinquenta médiuns de forma simultânea.

Concluir com um discurso (A alguém), pronto, em consonante, é certamente muito normal; mas, pluralizar-se em cento e cinquenta discursos simultâneos, diferentes, me pareceu naquela época algo assombroso.

É inquestionável que naquela época de minha vida ainda não tinha analisado esse tema da pluralidade do EU, do MIM MESMO.

O EGO

Sem querer estender-me inusitadamente em digressões de nenhuma espécie, enfatizo muito sinceramente aquilo que de forma direta experimentei plenamente.

O falado EGO obviamente carece de todo aspecto Divino, autoenaltecedor e dignificante.

Permita-nos a liberdade de dissentir com aquelas pessoas que pressupõem a existência de dois Eus; um de tipo superior, outro de tipo inferior.

Certamente e em nome da verdade certificamos sem incongruência alguma, o tremendo realismo bem informado de que somente existe em cada sujeito um EU PLURALIZADO e terrivelmente perverso.

Esta convicção de fundo se afiança na experiência vivida do autor do presente tratado esotérico.

De modo algum precisamos exteriorizar ideias imaturas; jamais cometeríamos o desatino de assegurar utopias descabidas.

Nossa afirmação tem muito abundante documentação em todos os livros sagrados dos tempos antigos.

25

Como exemplo vivo de nossa afirmação, não é demais lembrar as sangrentas batalhas de Arjuna contra seus parentes amados, (os Eus), no BHAGAVAD-GITA. (O Canto do Senhor).

Ostensivamente

tais

agregados

psíquicos,

subjetivos,

personificam evidentemente a todo esse conjunto de defeitos psicológicos que levamos dentro de cada um de nós.

Em rigorosa psicologia experimental é patente o engarrafamento da consciência dentro de tais Eus subjetivos.

Isso que continua além do sepulcro é, pois o EGO, um monte de EUS-DIABOS, os agregados psíquicos.

É evidente e manifesto a identificação de tais agregados psíquicos, nos centros espiritistas ou espiritualistas.

É notório e evidente que esses Eus-Diabos devido a sua multiplicidade, podem entrar em muitos corpos mediúnicos – como no caso de João Furtado o Maior - para sua manifestação.

Qualquer Mestre do SHAMADHÍ poderá evidenciar claramente em estado de êxtase o seguinte: Aqueles que se manifestam através dos médiuns espiritistas, certamente não são as almas nem os espíritos dos mortos, mas os Eus-Diabos destes últimos, os agregados psíquicos que continuam além da fossa sepulcral.

Foi-nos dito com muita ênfase que durante os estados POST-MORTEM, continuam os médiuns convertidos em possessos do Demônio, ou dos demônios, é inquestionável que depois de certo tempo concluem divorciando-se de seu próprio ser Divino; então ingressam à involução submersa dos mundos-infernos.

26

CAPÍTULO IV

TEOSOFIA

Sem ufanar-me de modo algum com tão delicadas e múltiplas inquietações de tipo filosófico e metafísico, confesso francamente e com toda sinceridade que ainda não tinha chegado às dezesseis primaveras de minha existência atual, quando já encontrava-me concentrado em muitas matérias de conteúdo sólido.

Com ânsias infinitas me propus analisar detalhadamente os problemas do espírito à luz da ciência moderna.

Pareceu-me muito interessante naquela época as experiências científicas do físico inglês William Crookes, famoso descobridor da matéria em estado radiante e do Tálcio, ilustre membro da Sociedade Real Britânica.

Sensacionais me pareceram as famosas materializações do espectro de KATIE-KING em pleno laboratório, tema formulado por Crookes em sua “Medida da força psíquica”.

Excelentes, excepcionais, maravilhosos, me pareceram muitos temas sagrados da antiguidade tais como: A Serpente do Paraíso, A Burra de Balaam, As Palavras da Esfinge, as vozes misteriosas das Estátuas de Mennon ao romper do dia, o terrível MENE-TECEL-PHARES do banquete de Baltasar; o Serafim de Teherán, Pai de Abraham; os Oráculos de Delfos; os Bétilos ou Pedras Falantes do Destino, os Monumentos Oscilantes e Mágicos dos Druidas; as vozes enigmáticas de todos os sangrentos sacrifícios necromantes, origem autêntica de toda a tragédia clássica, cujas revelações indiscretas em Prometeu, os Coéforas e as Eumênides, custaram a vida ao Iniciado Ésquilo; as palavras de Tirésias, o adivinho evocado por Ulisses na Odisseia, à beira do buraco repleto com o sangue do cordeiro negro propiciatório; as vozes secretas que Alarico ouvia mandando-lhe destruir a Roma pecadora, e as que a donzela de Orleans ouvia também para que exterminasse os ingleses, etc., etc., etc.

Ensinado em bons modais e sem me ensaiar na oratória para recitar em público, aos dezessete anos de idade ditava conferências na Sociedade

Teosófica.

Recebi o Diploma Teosofista das mãos de Jinarajadasa, ilustre presidente daquela augusta Sociedade, que em boa hora conheci pessoalmente.

27

Seguro de mim mesmo em meu caráter estava então muito bem informado sobre os estranhos e misteriosos golpes de Rochester, os clássicos fenômenos psíquicos da granja dos Eddy, onde nasceu a mesma Sociedade Teosófica; tinha evocadores das Pitonisas dos tempos antigos, sabia de casas encantadas e de aparecimento Post-Mortem e conhecia a fundo todos os fenômenos telepáticos.

Inquestionavelmente, com tantos dados metafísicos em minha pobre mente acumulados, tinha me convertido em um erudito muito exigente.

No entanto, quis muito sinceramente formar o coração com o bom critério Teosofista e por isso fui seduzido pelas obras que encontrei na rica biblioteca.

Fonte inesgotável de Sabedoria Divina, descobri com assombro místico nas páginas forjadas da Doutrina Secreta, obra extraordinária da Venerável Grande Mestra Helena Petrovna Blavatsky, a mártir sublime do Século XIX.

Vejam agora as seguintes notas, por certo muito interessantes: "1885. Em seu Diário, o Coronel Olcott anota no dia 9 de Janeiro". "H.P.B., recebeu do Mestre M., o plano para sua Doutrina Secreta". "É excelente, Oakley e eu tentamos fazê-lo na noite passada, mas este é muito melhor".

"A conspiração do casamento Coulomb obrigou H.P.B., a deixar Adyar e viajar para a Europa em março. H.P.B.

levou consigo o preciso manuscrito. Quanto me preparava para subir no barco, Subba Row me recomendou que escrevesse A DOCTRINA SECRETA

e que lhe fosse enviado semanalmente todo o escrito. Eu lhe prometi e o farei... já que ele vai acrescentar notas e comentários e depois a Sociedade Teosófica a publicará".

"Foi nesse ano quando o Mestre K.H. escreveu: Quando a Doutrina Secreta estiver pronta, será uma tripla produção de M., Upasika e minha".

É evidente que tais notas nos convidam à meditação. Mas, é ostensivo que a V.M. interpretou os ensinamentos adaptando-os à época.

28

Esgotados os estudos teóricos do tipo Teosóficos, pratiquei com intensidade RAYA-YOGA, BHAKTI, JNANA-Yoga, Karma-Yoga, etc., etc., etc.

Obtive benefícios psíquicos múltiplos com as Yogas práticas preconizadas por essa venerada instituição.

Como queira que a meritíssima Mestra H.P.B., considerou sempre à HATHA-YOGA como algo muito inferior, me é dado manifestar que jamais me interessei por tal ramo da YOGA hindu.

Muito mais tarde no tempo, fui convidado para uma grande assembleia da Venerável Grande Loja Branca, onde em plena Ágora a HATHA-YOGA se qualificou como a autêntica MAGIA NEGRA.

29

CAPÍTULO V

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

Dezoito primaveras de adolescente já tinha no caminho de minha atual reencarnação, quando me foi concedida a alta honra de ingressar na Escola Rosacruz Antiqua. Instituição Benemérita em boa hora fundada pelo excelentíssimo Senhor Doutor Arnoldo Krumm Heller, Médico-coronel do glorioso Exército Mexicano; Veterano Ilustre da Revolução Mexicana; Insigne Catedrático da Universidade de Medicina de Berlim, Alemanha; notável científico; extraordinário poliglota.

Moço impetuoso me apresentei com certa altivez naquela “AULA LUCIS”, então gerenciada por um ilustre cavalheiro de inteligência

esclarecida

e

sem

andar-me

em

muitos

cumprimentos, pelos ares, confesso francamente e sem rodeios, que comecei discutindo e conclui estudando.

Aproximar-se ao muro, encostar-se no canto da sala, extasiado, depois de tudo me pareceu melhor.

Folga-me dizer de grande maneira e sem muita prosopopeia, que encharcado em muitas teorias intrincadas de importante conteúdo, somente anelava com ânsias infinitas encontrar meu antigo caminho, a senda do “Fio da Navalha”.

Excluindo cuidadosamente todo PSEUDOPIETISMO e vão palavreado insubstancial de fala ambígua, definitivamente resolvi combinar teoria e prática.

Sem prostituir a inteligência ao ouro, preferi certamente prosternar-me humildemente ante o Demiurgo criador do Universo.

Riquíssima nascente inesgotável de esplendores deliciosos, encontrei alegre nas obras magníficas de Krumm Heller, Hartman, Eliphas Levi, Steiner, Max Heindel, etc., etc., *etc.*

Sem verborreia alguma, seriamente, sinceramente, declaro enfaticamente que por aquela época de minha atual existência estudei ordenadamente toda a biblioteca Rosacruzista.

Com ânsias infinitas buscava no caminho um viandante que possuísse algum bálsamo precioso para sanar meu dolorido coração.

Sofria espantosamente e clamava na solidão invocando os Santos Mestres da Grande Loja Branca.

O grande KABIR Jesus disse: "Batei e se vos abrirá", "pedi e se vos dará", "buscai e encontrareis".

30

Em nome disso que é o Real, declaro o seguinte: cumprindo com os ensinamentos do Evangelho Cristão, pedi e me foi dado; busquei e encontrei; golpeei e me foi aberto.

Tratando-se de estudos tão longos e complexos como são esses dos Rosacruzistas; é inquestionável que o tema de modo algum caberia dentro do estreito marco do presente capítulo; por isso me limitarei a sintetizar e concluir.

CHACRA FRONTAL. Desenvolve-se com a entonação da Vogal I. Assim: *iiiiiii*. Capacidade: CLARIVIDÊNCIA.

CHACRA LARINGEO. Se desenvolve vocalizando a letra E.

Assim: eeeeeeeeeee. Capacidade: OUVIDO MÁGICO.

CHACRA CARDÍACO. Desenvolve-se cantando a Vogal O: Assim:

oooooooooooo.

Capacidades:

INTUIÇÃO;

DESDOBRAMENTOS ASTRAIS, ETC., ETC.

CHACRA UMBILICAL. Desenvolve-se entonando a Vogal U: Assim:
uuuuuuuuuu. Capacidade: TELEPATIA.

CHACRAS PULMONARES. Desenvolvem-se cantando a letra A: Assim:

aaaaaaaaaaa.

Capacidade:

RECORDAÇÃO

DE

EXISTÊNCIAS ANTERIORES.

I.E.O.U.A. é a ordem das vocais. Com estas letras formam-se todos os Mantras.

O Doutor Krumm Heller dizia que uma hora diária de vocalização era

melhor

que

ler

um

milhão

de

livros

de

PSEUDOESOTERISMO e PSEUDO-OCULTISMO.

Então eu inalava com avidez suprema o Prana Cristônico, o alento vital das montanhas, e logo exalava lentamente fazendo ressoar a correspondente vogal.

Manifesto para maior clareza que cada vogal ia precedida de uma inalação e que somente ressoava ao exalar, (é óbvio que inalava pelas fossas nasais e que exalava pela boca).

RESULTADOS CONCRETOS

Todos os meus Chacras Astrais ou Centros Magnéticos intensificaram sua atividade vibratória girando positivamente da esquerda para a direita como os ponteiros de um relógio, visto, não de lado, mas de frente.

31

EXERCÍCIO RETROSPECTIVO

Com muita didática o professor nos ensinou certo exercício retrospectivo maravilhoso.

Aconselhou-nos jamais nos mover entre o leito no instante do despertar, explicando-nos que com tal movimento o corpo astral se agita e as recordações se perdem.

É inquestionável que durante as horas do sono as almas humanas viajam fora do corpo físico; o importante é não esquecer nossas experiências íntimas ao retornar ao corpo.

Indicou-nos praticar nesse preciso momento um exercício retrospectivo com o inteligente propósito de recordar fatos, ocorrências e lugares visitados em sonhos.

RESULTADOS

Declaro solenemente que tal exercício psíquico me resultou assombroso, porque minhas recordações tornaram-se mais vívidas, intensas e profundas.

PLEXO SOLAR

De acordo com as instruções do professor, diariamente (preferivelmente ao sair do Sol), comodamente me sentava em uma deliciosa poltrona com o rosto voltado para o oriente.

Imaginava então de forma extraordinária uma gigantesca cruz dourada, que do Leste do mundo e tendo o astro Rei como centro básico, lançava raios divinos, que depois de atravessar o espaço infinito, penetravam dentro de meu Plexo solar.

Encantava-me combinar inteligentemente tal exercício com a entonação mântica da Vogal U, prolongando o som como é devido: uuuuuuuuuuu.

RESULTADOS

32

Produziu-se o insólito despertar de meu olho telepático (localizado como já dissemos na região do umbigo) e me tornei estranhamente hipersensível.

Como queira que tal Chakra Magnético possui assombrosos funcionalismos, como esse de atrair e acumular a energia radiante do globo solar, é óbvio que por tal motivo minhas flores de lótus ou rodas astrais, puderam receber maiores cargas eletromagnéticas que intensificaram mais a radioatividade vibratória.

Resulta muito a propósito, nestes momentos, recordar aos nossos amados leitores que o Plexo Solar abastece com suas radiações solares a todos os Chacras do organismo humano.

Sem dúvida e sem exagero algum, é possível dar certa ênfase para assegurar solenemente que cada um de meus chacras astrais se desenvolveu extraordinariamente, intensificando-se por esse motivo as percepções do tipo clarividente, clariaudiente, etc., etc., *etc.*

RETIRADA

Pouco antes de retirar-me daquela instituição benemérita, aquele professor clamou dizendo: “Que nenhum dos presentes aqui se atreva a autoqualificar-se ROSACRUZ, porque todos nós não somos senão simples aspirantes a ROSACRUZES”.

E logo acrescentou com grande solenidade “ROSACRUZES”: um BUDA, um JESUS, um MORIA, um K.H., etc., etc., *etc.*

33

CAPÍTULO VI

O CORSÁRIO

Para certas pessoas muito superficiais, a teoria da reencarnação é um motivo de riso; para outras muito religiosas, pode significar um Tabu ou pecado; para os PSEUDO-OCULTISTAS, esta é uma crença muito firme; para os velhacos do intelecto isto é uma utopia descabelada; mas, para nós homens que recordamos nossas existências anteriores, a reencarnação é um fato.

Em nome da verdade devo assegurar solenemente que eu nasci recordando todas as minhas reencarnações passadas e jurar isto não é um delito. Sou um homem de consciência desperta.

Obviamente devemos fazer uma franca diferenciação entre REENCARNAÇÃO e RETORNO (duas leis muito distintas), mas, este não é o objetivo do presente capítulo. Depois deste preâmbulo vamos aos fatos, ao ponto.

Antanho, quando os mares do mundo estavam infestados de navios piratas, tive que passar por uma tremenda amargura.

Então, o BODHISATTWA do Anjo "DIÓBULO CARTOBU", estava reencarnado.

Não é demais afirmar, com certa ênfase, que aquele Ser possuía corpo feminino de beleza esplêndida. É ostensivo que eu era seu pai.

Infelizmente e em má hora, a cruel pirataria que não respeitava vidas nem honras; depois de assolar o povoado europeu onde muitos cidadãos como nós morávamos em paz, sequestrou às belas do lugar, entre as quais, é claro, que estava minha filha, donzela inocente dos tempos idos.

Apesar do terror de tantos aldeões, eu consegui valentemente, e colocando em perigo minha própria vida, enfrentar o aleivoso capitão da nave corsária.

“Tire, você, minha filha de dentro desse inferno onde a meteu e prometo-lhe que eu tirarei sua alma de dentro do inferno onde já está metida! Tais foram minhas exclamações dolorosas.

O terrível corsário, olhando-me ferozmente, se apiedou de minha insignificante pessoa e com voz imperativa me ordenou que aguardasse um momento.

Eu vi, com ansiedade infinita, o pirata retornando à sua nave negra; entendo que soube enganar astutamente seus desapiedados lobos do mar; o certo é que momentos depois me devolveu minha filha.

34

Valha-me Deus e Santa Maria! Mas quem ia pensar que depois de vários séculos teria que reencontrar o EGO desse terrível corsário, reincorporado em um novo organismo humano?

Assim é a lei do eterno retorno de todos os seres e as coisas; e tudo se repete de acordo com outra lei que se chama recorrência.

Uma noite de grandes inquietações espirituais lhe reencontrei alegre no seletto grupo de aspirantes a Rosacruz.

Aquele velho corsário falava também o idioma inglês e até me manifestou ter viajado muito, pois foi marítimo de uma empresa de navegação norte-americana.

Aquela amizade resultou, no entanto, “um fogo fátuo”, em “fogo de palha”, pois, logo tive que verificar plenamente que tal homem, apesar de seus anseios místicos, continuava, em suas profundidades mais íntimas, como antigo corsário vestido à moda moderna.

Aquele cavalheiro em questão se entusiasmava muito relatando-me suas “experiências astrais”, pois é inquestionável que sabia desdobrar-se à vontade.

Qualquer dia desses tantos, marcamos um encontro metafísico transcendental, no S.S.S., de Berlim, Alemanha.

Esta foi para mim uma experiência relativamente nova, pois certamente até então não tinha me ocorrido ainda realizar a experiência da projeção voluntária do EIDOLÓN; mas, sabia que podia fazê-lo e por isso me atrevi a aceitar tal encontro.

Com inteira clareza recordo aqueles momentos solenes em que me convertera em espião de meu próprio sono...

Em espreita mística aguardava o instante de transição existente entre vigília e sono; queria aproveitar esse momento de maravilhas para escapar do corpo físico.

O estado de lassidão e as primeiras imagens sonhadoras foram suficientes para entender de forma íntegra, que o momento tão esperado tinha chegado...

Delicadamente me levantei do leito e caminhando muito quieto saí de minha casa sentindo-me possuído de certa voluptuosidade espiritual, estranha, deliciosa...

É inquestionável que ao levantar-me da cama no momento de estar cochilando, se produziu o desdobramento astral, a separação muito natural do EIDOLÓN...

Com esse brilho muito singular do corpo astral, me afastei de todos aqueles contornos, ansiando chegar ao templo de Berlim...

35

Ostensivamente tive que viajar deliciosamente sobre as águas tempestuosas do Oceano Atlântico...

Flutuando serenamente na radiante atmosfera astral deste mundo, cheguei às terras da velha Europa e de imediato me dirigi à capital da França...

Andei silencioso como um fantasma por todas essas velhas ruas que outrora serviram de cenário à Revolução Francesa...

Apressadamente, algo insólito acontece; uma onda telepática chegou a meu plexo solar e sinto o imperativo categórico de entrar em uma preciosa morada...

De modo algum, jamais me pesaria ter transpassado o riquíssimo umbral de tão nobre mansão, pois ali tive a imensa felicidade de encontrar um amigo de minhas reencarnações passadas...

Feliz aquele companheiro flutuava, submerso no ambiente fluídico astral, fora do corpo denso que estava adormecido entre o perfumado leito de mogno...

No leito nupcial dormia também o corpo físico delicioso de sua bem-amada; a alma sideral desta última, fora de seu receptáculo mortal, compartilhava o gozo maravilhoso de seu marido e flutuava...

E vi dois ternos infantes de esplêndida beleza, brincando felizes dentro do encanto mágico daquela morada...

Saudei a meu antigo amigo e também a sua Eva inefável, mas as crianças se espantaram com minha inusitada presença.

Pareceu-me melhor sair por aí, por essas ruas de Paris e meu amigo não rejeitou a ideia; dialogando juntos, nos afastamos da mansão das delícias...

Caminhamos devagar, devagar, por todas essas ruas e avenidas que vão do centro até a periferia...

Nas imediações daquela grande cidade, lhe propus –à queima-roupa, como se diz por aí – visitarmos juntos o templo esotérico de

Berlim,

Alemanha;

aquele

iniciado

declinou

muito

amavelmente do convite dizendo que tinha esposa e filhos e que por isso somente queria concentrar sua atenção nos problemas econômicos da vida...

Com grande pesar me afastei daquele homem desperto, lamentando que adiasse seu trabalho esotérico...

Suspendendo-me na luz astral das maravilhas e prodígios, passei por cima de umas muralhas antiquíssimas...

Feliz viajei ao longo do tortuoso caminho que de forma serpentina se desenvolvia aqui, ali e acolá...

36

Embriagado de êxtase cheguei até o templo das paredes transparentes; a entrada para aquele lugar santo era certamente muito singular.....

Vi uma espécie de parque domingueiro, todo cheio de plantas belíssimas e flores maravilhosas que exalavam um hálito de morte...

No fundo extraordinário daquele jardim encantador, brilhava solene o templo dos esplendores...

As portas gradeadas de ferro que davam acesso ao precioso parque do santuário, às vezes abriam-se para que alguém entrasse, às vezes fechavam-se...

Todo aquele conjunto delicado e maravilhoso estava iluminado com a imaculada luz do espírito universal de vida...

Ante o Sancto Sanctorum encontrei ditoso muitos nobres aspirantes de diversas nacionalidades, povos e língua...

Místicas almas que, durante aquelas horas em que o corpo físico dorme, movidas pela força do anelo, haviam escapado da densa forma mortal para vir até o SANCTA...

Sublimes, todos esses devotos dialogavam sobre temas inefáveis; falavam da lei do KARMA, discorriam sobre assuntos cósmicos extraordinários... Emanavam de si mesmos o perfume da amizade e a fragrância da sinceridade.

Em estado de bem-aventurança andei por aqui, ali e acolá, buscando o atrevido pirata, que, ousado, me propusera tão tremendo encontro...

Em muitos grupos irrompi perguntando pelo conhecido cavaleiro em questão, ninguém mais soube dar-me resposta alguma...

Compreendi então que aquele pirata não tinha cumprido a palavra empenhada; ignorava os motivos, me sentia frustrado...

Silencioso resolvi aproximar-me até a gloriosa porta do templo da sabedoria; quis penetrar dentro do lugar santo, mas o guardião me fechou a porta dizendo-me: “Ainda não é hora, retira-te...”

Sereno e compreendendo tudo, me sentei feliz na simbólica pedra, muito próximo do portal do mistério...

Nesses instantes de plenitude me auto-observei de forma íntegra: Certamente eu não sou um sujeito de psique subjetiva; nasci com a consciência desperta e tenho acesso ao conhecimento objetivo...

Quão belo me pareceu o corpo astral! “Resultado esplêndido de transmutações antiquíssimas da libido”.

37

Recordei meu corpo físico que agora dormia na remota lonjura do mundo ocidental, em um povoado da América...

Auto-observando-me cometi o erro de confrontar os veículos astral e físico; por tais comparações perdi o êxtase e regressei instantaneamente ao interior de meu denso invólucro material...

Momentos depois me levantava do leito; havia conseguido um desdobramento astral maravilhoso...

Quando severamente perguntei ao velho pirata sobre o motivo pelo qual não foi capaz de cumprir com sua palavra, não soube dar-me uma resposta satisfatória.

Trinta e cinco anos transcorreram desde aquela época em que esse velho lobo do mar e eu, marcamos tão misterioso encontro...

Além do tempo e da distância, aquele estranho personagem era já tão somente uma recordação escrita entre as empoeiradas páginas de minhas velhas crônicas...

Mas, confesso, sem rodeios, que depois de tantos anos tive que ser surpreendido com algo insólito...

Em uma noite de primavera, encontrando-me ausente da densa forma perecível, vi o Senhor SHIVA, (O ESPÍRITO SANTO), minha Sacra

Mônada SUPERINDIVIDUAL, com o semblante inefável do “ANCIÃO DOS DIAS”...

Admoestava o Senhor, com grande severidade, ao velho corsário dos mares; é inquestionável que o corpo físico deste último, a essas horas da noite jazia dormindo no leito...

Ansioso quis interferir como terceiro na discórdia. O velho dos séculos de forma categórica me ordenou quietude e silêncio...

Antanho, o Pirata aquele que me tinha devolvido minha filha, tinha-a tirado do inferno onde ele mesmo a tinha colocado...

Agora meu Real Ser, SAMAEL, lutava para libertar-lhe, por emancipar-lhe, por tirar-lhe dos MUNDOS INFERNOS...

38

CAPÍTULO VII

A MEDITAÇÃO

Flanqueado de muralhas intelectuais, cansado com tantas teorias tão complicadas e difíceis, resolvi viajar até as costas tropicais do mar do Caribe...

Lá longe, sentado como um ermitão dos tempos idos, sob a sombra taciturna de uma árvore solitária, resolvi dar sepultura a todo esse séquito difícil do vão racionalismo...

Com a mente em branco, partindo do zero radical, sumido em meditação profunda, busquei dentro de mim mesmo ao Mestre Secreto...

Confesso sem rodeios e com inteira sinceridade, que eu levei muito a sério aquela frase do testamento da sabedoria antiga que literalmente diz:

"Antes que a falsa aurora amanhecesse sobre a Terra, aqueles que sobreviveram ao furacão e à tormenta elogiaram o ÍNTIMO, e a eles lhes pareceram os arautos da aurora".

Obviamente buscava o ÍNTIMO, adorava-lhe entre o segredo da meditação, rendia-lhe culto...

Sabia que dentro de mim mesmo, nos recônditos desconhecidos de minha alma lhe encontraria, e os resultados não se fizeram esperar muito tempo...

Mais tarde, no tempo, tive que afastar-me da praia arenosa para refugiar-me em outras terras e em outros lugares...

Mas, por todas as partes que fosse, continuava com minhas práticas de meditação; encostado em meu leito ou no piso duro, me colocava na forma de estrela flamejante (pernas e braços abertos à direita e à esquerda), com o corpo completamente relaxado...

Fechava meus olhos para que nada do mundo pudesse me distrair; depois me embriagava com o vinho da meditação no copo da perfeita concentração.

Inquestionavelmente, conforme intensificava minhas práticas, sentia que realmente me aproximava do Íntimo...

As vaidades do mundo não me interessavam; bem sabia que todas as coisas deste vale de lágrimas são perecíveis...

O Íntimo e suas respostas instantâneas e secretas era o único que realmente me interessava.

Existem festivais cósmicos extraordinários que jamais podem ser esquecidos; isto o sabem muito bem os Divinos e os Humanos...

39

No momento em que escrevo estas linhas, vem à minha memória o grato amanhecer de um venturoso dia...

Do jardim interior de minha morada, fora do corpo planetário, ajoelhado humildemente, clamando com grande voz chamei o Íntimo...

O Bendito transpassou o umbral de minha mansão; eu lhe vi vir até mim com passo triunfal...

Vestido com zéfito precioso e túnica branca inefável, veio a mim o Adorável; contemplei-o ditoso...

Em sua cabeça celestial brilhava esplêndida a coroa dos Hierofantes; todo seu corpo era feito de natureza, de felicidade...

Na sua mão direita brilhavam preciosas todas essas gemas valiosas das quais fala o Apocalipse de São João...

O Senhor empunhava com grande firmeza a Vara de Mercúrio, o cetro dos reis, o bastão dos Patriarcas...

Tomando-me em meus braços o Venerável cantou com voz de paraíso dizendo coisas que para os seres terrenos não lhes é possível compreender...

O Senhor de Perfeições me levou então ao planeta Vênus, muito longe das amarguras deste mundo...

Foi assim como me aproximei do Íntimo pelo caminho secreto da meditação interior profunda; agora falo porquê...

40

CAPÍTULO VIII

ESTADOS DE JINAS

É, pois, o caso, que passando minha vida em tantas ocupações, tive, no entanto, que investigar a fundo os estados de “JINAS”.

Vejam senhores, se havia razão que as razões deste capítulo nos admirassem e alegrassem, quando pudemos experimentar, de forma direta, a existência real de terras e pessoas “JINAS”.

" Causará assombro que no primeiro terço do século XVIII, quando já não reinavam os supersticiosos Felipes, o mesmíssimo dom Juan de Mur e Aguirre, antes Governador de San Marcos de Arichoa no Peru, acreditara às cegas na existência de múltiplas ilhas misteriosas por todos os mares do mundo".

"Isso deveu-se a que a partir da Gomera e da Palma, enviavam informes mais ou menos fantásticos ao General e à Audiência Real sobre as repetidas aparições das sonhadas ilhas, informações que produziram – disse Vieira – novos acessos de febre do maravilhoso nos ânimos, movendo-os para tentar pela quarta vez o descobrimento da ilha NON-TRABADA".

"O certo é que a NON-TROBADA ou ENCOBERTA não se voltou a ver pelos mortais desde o século XVIII até a data, porque o ceticismo agressivo que vem reinando no mundo desde a Enciclopédia, não merece outra coisa senão que se torne mais espesso e denso o véu de Maya, que para semelhantes mistérios etéreos, ou da quarta dimensão recobrem".

"A ilha NON-TRABADA ou ENCOBERTA, geralmente mais conhecida como San Borondón, - disse Benítez em sua História das Ilhas Canárias – é um daqueles países encantados que preocuparam os modernos, outro tanto que o Vellocino de Ouro aos antigos. E a fé que tinham razões poderosas para isso, porque, efetivamente, desde as ilhas da Palma, Gomera e Hierro, costumava-se ver ao O.S.O. da primeira e ao O.N.O., da última, correndo em direção N. a S.; uma como terra montanhosa que, segundo o cômputo geralmente mais admitido, fica distante 40 léguas da Palma, e que poderia

ter – não sabemos como se mediria – umas 87 léguas de comprimento por 28 de largura, e que, pois às vezes via-41

se desde o sudoeste de Tenerife, poderia estar aos 28o e alguns minutos de latitude Norte".

"No dia 3 de abril de 1570, o doutor Hernán Pérez de Grado, Primeiro Regente da Audiência das Canárias, liberou uma provisão encomendada para as ilhas de Palma, Gomera e Ferro; a fim de que fizessem uma averiguação exata com quantas pessoas tivessem observado o aparecimento de semelhante terra, o que, por outro qualquer canal, tivessem provas de sua existência".

"Por virtude de semelhante informação, depôs, na Palma, ao piloto português Pedro Vello, natural de Setúbal, que disse que, por causa de uma tempestade, desembarcou na ilha NON-TRABADA com dois de sua equipe, e ali contemplou tais e quais maravilhas (fenômenos extraordinários, marcas de gigantes, etc.)". "Logo, ao amanhecer, o céu nublou, o furacão soprou horrível, e ele, temendo perder seu navio, voltou a bordo mais que depressa".

"No instante de zarpar, perderam de vista a terra, e logo que este cessou, trataram de tornar a ela, sendo-lhes de todo ponto de vista impossível descobri-la, pelo que ficaram muito contrariados, especialmente por dois homens da tripulação que tinham ficado abandonados na espessura da selva".

Esta verdadeira história "JINAS", que aqui a vossa mercê se representa é tirada ao pé da letra de dentro de velhas crônicas...

Dizem antigas tradições, por certo muito respeitáveis, que durante a Idade do Ouro do Lácio e da Ligúria, o Rei Divino JANO ou SATURNO, (I.A.O. BACO, JEOVÁ) imperou sobre aquelas santas pessoas, todas as tribos árias, embora de muito diversas épocas e origens. Então, como em igual época do povo hebreu, podia dizer-se que conviviam felizes "JINAS" e homens.

A “JANA”, YANA, GNANA ou GNOSIS, não é senão a ciência de “JANO”, ou seja, a ciência do Conhecimento Iniciático; a ciência de ENOICHION, o do Vidente, e as variantes de seu nome são tais, que há em cada língua, uma, tais como as de JAN, CHHAN

ou KAN, DAN, DZAN, D’JAN, JAIN, JIAN, IOAN, KWAN, SWAN, THANOS, THOAN, todas equivalente à mais sublime concepção de um “ESPÍRITO PLANETÁRIO”, o regente de SATURNO, um NAZADA, um KABIR no sentido mais completo da palavra.

42

Para mim a ciência “JINAS” não é opinião, mas verdade assentada e se vós quereis que os mostre com a experiência vivida, escutai com paciência o relato subsequente: Trinta vezes tinha visto cair as folhas de outono em minha presente reencarnação, quando tive que trabalhar consciente e positivamente com a Doutrina dos JINAS ou de JANO.

Qualquer noite de maravilhas, LITELANTES, minha Sacerdotisa-Esposa, me fez um sublime convite...

Encontrava-me repousando no leito nupcial, com o corpo relaxado, de boca para cima (decúbito dorsal).

Devo assegurar com certa solenidade e para o bem da Grande Causa, que nesses instantes encontrava-me em estado de alerta novidade, alerta percepção.

Adormecia atento e vigilante como o vigia em época de guerra; obviamente ansiava com sede infinita, algo extraordinário.

Depois das conhecidas invocações de rigor, senti como se outro ser humano pousasse sobre meu corpo relaxado, exatamente sobre aqueles cobertores, fraseadas ou ponchos, que deliciosamente me protegiam do frio da noite.

Inquestionavelmente era LITELANTES; reconhecia pela voz, quando de forma veemente me chamara com meu prenome...

Vamos! Disseme. Vamos! Vamos! E eu que com ânsia infinita sempre tinha aguardado este instante, apressado me levantei do leito.

É patente e evidente que ao levantar-me assim ajudado, de fato atravessei a barreira da velocidade da luz, ficando então de pé junto ao leito de penitente e ermitão, com o corpo físico bem submerso dentro da quarta dimensão.

Qualquer Gnóstico sincero poderia certamente fazer o mesmo se no instante de começar a cochilar, se concentrasse intensivamente em sua Divina Mãe Natura, particular, individual...

Uma fórmula mágica muito especial é a seguinte "CREIO EM DEUS,

CREIO EM MINHA MÃE NATUREZA,

E CREIO NA MAGIA BRANCA,

MINHA MÃE LEVA-ME COM MEU CORPO.

AMÉM".

Milhares de vezes se reza esta oração em instantes de querer cochilar, mas convém não esquecer aquele dito popular que diz: "A Deus rogando e com o malho dando".

43

Muito ligeiramente adormecidos levantai-vos do leito, suplicando e logo saltai com a intenção de flutuar no ambiente circundante; tende fé como um grão de mostarda e movereis montanhas.

Se vós não consigais flutuar, metei-vos novamente dentro de vossa cama e repetirdes a experiência.

Muitos triunfam de imediato e outros demoram meses e até anos inteiros para conseguir sua entrada nos paraísos "JINAS"...

Depois desta pequena, mas importante digressão de tipo indicativo, continuemos com nosso relato.

Saí de minha recâmara com passo firme e decidido, atravessei um pequeno pátio, me dirigi à rua.

Cedendo-me o passo com muita reverência, certo grupo de damas muito anciãs, se inclinaram reverentes, ante minha insignificante pessoa que nada vale. Agradei a especial deferência.

Saí da cidade seguido muito de perto por aquele grupo de pessoas “JINAS”; me dirigi até as montanhas vizinhas.

Senti como se tivesse me fundido em um remoto passado SUBLUNAR antiqüíssimo; compreendi que tinha penetrado no cosmos inferior...

Fui submetido a provas de valor fazendo-me passar por cima de profundos precipícios...

Flutuando no ambiente circundante da quarta vertical, acompanhado por LITELANTES e toda a comitiva de pessoas “JINAS”, atravessei o desregrado oceano e cheguei a certo lugar secreto da velha Europa...

Penetrei valorosamente em certo castelo, onde tive que contemplar com assombro um estranho símbolo sob o qual tinha um crucifixo...

O retorno à minha mansão foi relativamente muito alegremente tudo isto; obviamente tínhamos conseguido um triunfo maravilhoso.

LITELANTES e eu comentamos muito alegremente tudo isto; obviamente tínhamos conseguido um triunfo maravilhoso.

Dias depois continuamos com estas experiências; aprendemos a meter o corpo físico dentro do cosmos superior...

Hoje, por experiências diretas, sabemos que, com a ajuda da MÃE DIVINA KUNDALINI, podemos colocar o corpo físico em estado de “JINAS”, para viajar pelo cosmos de cima.

*CAPÍTULO IX**A ONDA DIONISIÁCA*

Inquestionavelmente MAMMON e DIONÍSIO, por serem incompatíveis tanto em seu continente como em seu conteúdo, jamais poderiam conciliar-se.

De forma axiomática, irrefutável, podemos e até devemos definir a MAMMOM com dois termos:

a.)INTELECTUALISMO.

b.)DINHEIRO. (Ouro, riquezas).

Corretamente, e de modo contundente e definitivo, urge definir DIONÍSIO assim:

a.)TRANSMUTAÇÃO VOLUNTÁRIA DA LIBIDO SEXUAL.

b.)ÊXTASE MÍSTICO TRANSCENDENTAL.

É oportuno citar agora entre os fatos desta pobre humanidade pigmeia, aquela data e hora – 4 de fevereiro de 1962, entre 2 e 3

da tarde - em que todos os planetas de nosso sistema solar se reuniram em supremo concílio cósmico; precisamente na brilhante constelação de Aquário, para iniciar a nova era entre o augusto trovejar do pensamento.

A partir dessa data memorável e sob a regência de URANO, o muito venerável e meritíssimo Senhor de Aquário, vibra intensamente, em toda a natureza, a Onda Dionisiáca.

Não é demais enfatizar no presente capítulo, a notícia transcendental de que tal planeta citado, foi, é e será sempre, o brilhante astro que rege e

governa inteligentemente as glândulas endócrinas sexuais.

Agora vos explicareis por vós mesmos, o intrínseco motivo que nestes instantes origina a intensiva vibração Dionisiaca.

Mas, é evidente, patente e manifesto, o fato concreto de que os terráqueos em sua esmagadora maioria, não estiveram à altura das circunstâncias; não foram capazes de polarizar-se positivamente com tal Onda...

Definir os dois aspectos - positivo-negativo – dessa vibração cósmica, é inadiável, urgente, indispensável.

POLO POSITIVO DIONISIACO: Deleite sexual sublime; transmutação voluntária da entidade do sêmen; Consciência Desperta; Conhecimento Objetivo; Intuição Superlativa; Música Transcendental dos grandes mestres clássicos, etc., etc., etc.

POLO

NEGATIVO

DIONISIACO:

Degeneração

sexual;

Infrassexualismo de todo tipo; Homossexualismo; Lesbianismo; 45

prazeres demoníacos nos mundos infernos mediante a droga, fungos, álcool; música infernal como a da nova onda, etc., etc., etc.

Compreender a fundo os processos íntimos destes dois polos da Onda Dionisiaca é algo muito urgente...

Como exemplo vivo deste par de polos diametralmente opostos, correspondentes à mencionada ondulação, é oportuno citar aqui a título de ilustração a dois movimentos revolucionários contemporâneos.

De forma delicada quero me referir claramente e sem rodeios, ao "MOVIMENTO

GNÓSTICO

CRISTÃO

INTERNACIONAL

UNIVERSAL" e, também ao anverso da medalha Dionisiaca, conhecido com o tristemente nome célebre de: "Movimento HIPPIE".

Inquestionavelmente

as

duas

mencionadas

antípodas

psicológicas constituem "PER SE", uma viva demonstração manifesta de par de polos opostos da tremenda vibração Dionisiaca.

Em chegando criteriosamente a esta parte do presente capítulo, torna-se inevitável a necessidade de uma confrontação didática.

Embriaguez Dionisiaca, Êxtase, Shamadi, obviamente são indispensáveis quando se trata de experimentar isso que é a verdade, o Real. Tal exaltação é cem por cento possível através da técnica da meditação.

Psicodelia é diferente: traduz-se este termo assim: PSIQUE, alma. DELIA, droga.

Especificando diremos: O psicodélico é o antipolo da meditação; o inferno das drogas está no interior do organismo planetário em que vivemos; sob a mesma epiderme da crosta terrestre.

Os fungos alucinantes, pastilhas LSD, Maconha, etc., etc., etc., intensificam evidentemente a capacidade vibratória dos poderes subjetivos, mais é ostensivo que jamais poderiam originar o Despertar da Consciência.

As drogas alteram fundamentalmente os genes sexuais e isto é demonstrado cientificamente. Como sequência de tais mutações negativas, genéticas, é evidente o nascimento de crianças monstros.

Meditação e Psicodelia são incompatíveis, opostos, antagônicos; jamais poderiam se misturar.

Inquestionavelmente

estes

dois

fatores

da

embriaguez

Dionisíaca, assinalam, indicam, rebelião psicológica.

46

Gnósticos e Hippies se cansaram com o intelectualismo vão de MAMMOM; se aborreceram com tantas teorias; chegaram à conclusão de que a mente como instrumento de investigação é muito miserável...

Zen? Gnana Yoga? Isso é superlativo. Existem, dentro de nós, em estado latente capacidades de cognição infinitamente superiores à mente; mediante estas últimas podemos experimentar de forma direta isso que é o Real, isso que não é do tempo.

O Movimento Hippie preferiu o inferno das drogas; Sem dúvida definiu-se perversamente.

Os Gnósticos, plenamente desiludidos com o insensato intelectualismo de MAMMOM, bebemos do vinho da meditação na taça da perfeita concentração.

Mudanças psicológicas, radicais e de fundo tornam-se urgentes quando nos desiludimos com os velhacos.

Voltar ao ponto de partida original é o indicado; somente assim é possível uma transformação radical.

Sexologia? Valha-me Deus e Santa Maria! Este tema causa horror aos puritanos...

Está escrito com palavras de fogo nas Sagradas Escrituras, que o sexo é pedra de tropeço e pedra de escândalo...

Ressalta a evidência de que nós não somos filhos de nenhuma teoria, escola ou seita.

Na raiz crua de nossa existência somente encontramos um homem, uma mulher e um coito...

Nascemos desnudos, alguém nos cortou o cordão umbilical.

Choramos e buscamos logo o peito materno...

Vestes? Escolas? Teorias? Erudição? Dinheiro? Etc., etc., etc., tudo isso veio depois por acréscimo.

Crenças de todos os tipos existem por todas as partes, mas, a única força que pode nos transformar de forma íntegra, é aquela que nos colocou no tapete da existência; quero me referir à energia criadora do primeiro instante, à potência sexual.

O deleite amoroso, o desfrute erótico é por sequência lógica, a maior felicidade...

Saber copular sabiamente é indispensável quando se anseia sinceramente uma mudança psicológica definitiva.

Os “Hippies” pressentiram tudo isto quando se sublevaram contra MAMMON, mas erraram o caminho; não souberam sintonizar-se com o polo positivo de Dionísio.

Nós Gnósticos somos diferentes; sabemos gozar, nos agrada transmutar e sublimar a libido. Isto não é um delito.

O “Movimento Hippie” marcha resolutamente pelo caminho involutivo descendente do infrassexualismo.

O “Movimento Gnóstico Cristão Internacional Universal” avança vitorioso pela via ascendente revolucionária do suprassexual.

48

CAPÍTULO X

O FOGO SEXUAL

A transmutação sexual do “ENS SEMINIS” em energia criadora se faz possível quando evitamos cuidadosamente o abominável espasmo, o imundo orgasmo dos fornicários.

A bipolarização deste tipo de energia cósmica no organismo humano foi, desde os tempos antigos, analisada nos Colégios Iniciáticos do Egito, México, Peru, Grécia, Caldea, Roma, Fenícia, etc., etc., etc.

A ascensão da energia seminal até o cérebro verifica-se graças a certo par de cordões nervosos, que em forma de oito se desenvolvem esplendidamente à direita e à esquerda da espinha dorsal.

Chegamos, pois, ao Caduceu de Mercúrio com as asas do Espírito sempre abertas.

O mencionado par de cordões nervosos jamais poderia ser encontrado com o bisturi, pois aqueles são mais de natureza semietérica, semifísica.

Estas são as duas testemunhas do Apocalipse, as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da Terra, e se alguém lhes quisesse danificar, sai fogo da boca deles, e devora seus inimigos.

Na terra sagrada dos vedas este par de cordões nervosos são conhecidos com os nomes de Idá e Pingalá; o primeiro se relaciona com a fossa nasal esquerda e o segundo com a direita.

É óbvio que o primeiro destes dois Nádis ou canais é do tipo LUNAR; é ostensivo que o segundo é de natureza SOLAR.

Pode surpreender um pouco a muitos estudantes Gnósticos que, sendo Idá de natureza fria e LUNAR, tenha suas raízes no testículo direito.

A muitos Gnósticos de nosso Movimento Gnóstico poderá cair-lhes como algo insólito e inusitado, a notícia de que, sendo Pingalá de tipo estritamente SOLAR, parta realmente do testículo esquerdo.

Mas, não devemos nos surpreender, porque tudo na natureza baseia-se na lei das polaridades.

O testículo direito encontra seu Antipolo na fossa nasal esquerda, e isto é demonstrado.

O testículo esquerdo encontra sua antípoda perfeita na narina direita e obviamente isto deve ser assim.

49

A fisiologia esotérica ensina que no sexo feminino as duas testemunhas partem dos ovários.

É inquestionável que, nas mulheres, a ordem deste par de oliveiras do templo inverte-se harmoniosamente.

Velhas tradições que surgem de dentro da noite profunda de todas as idades, dizem que quando os átomos SOLARES e LUNARES do sistema seminal fazem contato no Tribeni perto do cóccix, então por simples indução elétrica desperta uma terceira força; quero me referir ao fogo maravilhoso do amor.

Está escrito nos velhos textos da sabedoria antiga, que o orifício inferior do canal medular nas pessoas comuns e correntes encontra-se hermeticamente fechado; os vapores seminais o abrem para que o fogo sagrado da sexualidade penetre por ali.

Ao longo do canal medular processa-se um jogo maravilhoso de variados canais que se penetram e compenetraram mutuamente sem se confundir devido a que estão localizados em diferentes dimensões; recordemos o Sushumna e a outros como o VAJRA, o CHITRA, o CENTRALIS e ao famoso BRAHMA-NADI; por este último ascende o fogo do deleite sexual quando jamais cometemos o crime de derramar o sêmen.

Absurdo é enfatizar a ideia equivocada de que o erótico fogo de todas as felicidades viaje de volta até o cóccix, depois da encarnação do Ser (O JIVATMA) no coração do homem.

Falsidade horripilante é aquela que afirma de maneira torpe, que a Chama Divina do amor, depois de ter gozado sua união com PARAMASHIVA, se separe em viagem de volta pelo caminho inicial.

Tal volta fatal, dito descenso até o cóccix, somente faz-se possível quando o Iniciado derrama o sêmen; então cai fulminado pelo raio terrível da Justiça Cósmica.

A ascensão do fogo sexual pelo canal medular realiza-se muito lentamente, de acordo com os méritos do coração. Os fogos do Córdias controlam sabiamente a ascensão milagrosa da chama do amor.

Obviamente tal chama erótica não é algo automático, ou mecânico, como supõem muitos equivocados sinceros. Este fogo serpentino desperta exclusivamente com o deleite sexual amoroso e verdadeiro.

Jamais acenderia a chama erótica pelo canal medular de casais unidos por mera conveniência pessoal.

50

Seria impossível a ascensão da chama santa na espinha dorsal de homens e mulheres adúlteros.

Nunca subiria o fogo das delícias sexuais na espinha dorsal daqueles que traem o Guru.

Jamais acenderia o fogo sexual pela medula dos bêbados, afeminados, lésbicas, drogados, assassinos, ladrões, mentirosos, caluniadores, exploradores, cobiçosos, blasfemos, sacrílegos, etc., etc., etc.

O fogo dos gozos sexuais é semelhante a uma serpente de maravilhas que quando desperta, emite um som muito similar ao de qualquer víbora que é instigada com um pau.

O fogo sexual, cujo nome sânscrito é KUNDALINI, se desenvolve, revoluciona e ascende dentro da aura brilhante do MAHA-CHOHAN.

A ascensão da chama das ditas ardentes ao longo do canal espinhal, de vértebra em vértebra, de grau em grau, é na verdade muito lenta; jamais subiria instantaneamente como equivocadamente supõem pessoas que não possuem informação correta.

Folgo em dizer em grande estilo e sem muita prosopopéia, que os trinta e três graus da Maçonaria Oculta correspondem-se esotericamente com as trinta e três vértebras espinhais.

Quando o Alquimista comete o crime de derramar o “Vaso de Hermes” (me refiro ao derrame seminal), obviamente perde graus maçônicos, porque o fogo dos encantos amorosos baixa uma ou mais vértebras de acordo com a magnitude da falta.

Recuperar os graus perdidos costuma ser espantosamente difícil; mas, está escrito que na Catedral da Alma há mais alegria por um pecador que se arrepende, que por mil justos que não precisam de arrependimento.

No Magistério do Amor sempre somos assistidos pelos ELOHIM; eles nos aconselham e ajudam.

A

Universidade

ADHYATMICA

dos

Sábios

examina

periodicamente os aspirantes que depois de terem renunciado ao MAMMON (INTELECTUALISMO E RIQUEZAS MATERIAIS), desfrutam sabiamente das delícias do amor no leito nupcial).

Na medula e no sêmen encontra-se a chave da redenção, e tudo o que não seja por ali, por esse caminho, significa de fato uma perda inútil de tempo.

51

O fogo serpentino (KUNDALINI) encontra-se enroscado como qualquer cobra com três voltas e meia, dentro de certo centro magnético situado no osso coccígeo, base da espinha dorsal.

Quando a serpente sexual desperta para iniciar sua marcha para dentro e para cima, passamos por seis experiências místicas transcendentais que podemos e devemos definir claramente com seis termos sânscritos assim:

ANANDA: Certa felicidade espiritual.

KAMPAN: Hipersensibilidade de tipo elétrico e psíquico.

UTTAHAN:

Aumento

progressivo

AUTOCONSCIENTIVO;

desdobramentos astrais; experiências místicas transcendentais nos mundos superiores, etc.

GHURNI: Anseios Divinos Intensos.

MURCHA: Estados de licitude, relaxamento de músculos e nervos de forma muito natural e espontânea durante a meditação.

NIDRA: Algum modo específico de sonho que, com a meditação interior profunda, vem a converter-se em Shamadi brilhante (êxtase).

Inquestionavelmente o fogo do amor nos confere infinitos poderes transcendentais.

A chama sexual é sem sombra de dúvida uma verdade JEOVÍSTICA E VEDANTINA ao mesmo tempo.

A chama sexual é a Deusa da Palavra adorada pelos sábios; quando desperta nos confere a iluminação...

A chama erótica nos confere essa Sabedoria Divina que não é da mente e que está muito além do tempo.

É ela a que dá também o MUKTI da bem-aventurança final e a JNANA da liberação.

DI-ON-IS-IO, DIONÍSIO. Silabando esta palavra mágica, este Mantra

de

maravilhas,

ocorre

extraordinariamente

a

transmutação voluntária da libido durante o coito paradisíaco.

RESULTADOS MÁGICOS DESTE MANTRA

DI –Vibração intensificada dos órgãos criadores.

ON –Movimento inteligente da energia criadora em todo o sistema nervoso sexual até submergir-se na consciência.

52

IS –Esta sílaba mântica nos recorda os Mistérios Isíacos e seu nome correspondente ÍSIS. Obviamente a vogal I e a letra S

prolongada como um assovio doce e agradável, invocam a serpente sexual para que suba vitoriosa pelo canal medular espinhal.

IO -ISOLDA, o Androginismo LUNI-SOLAR, OSÍRIS-ÍSIS, brilha a partir do fundo profundo de todas as idades, terrivelmente Divino.

I, com sua significação profunda, certamente no LINGAM

(PHALO), o IOD hebreu.

O, é o eterno feminino, o útero (O YONI), o famoso HE de tipo hebraico.

IO, quando entoamos esta última sílaba da palavra mágica durante o transe sexual, então ocorre a transmutação íntegra da libido.

É assim como a serpente ígnea de nossos poderes mágicos desperta para iniciar seu êxodo pelo canal medular.

É patente e manifesto o aspecto maternal da chama sagrada, que de forma serpentina sobe pela espinha dorsal.

Chama com figura de cobra; Divina Chama Sexual; Mãe Sacratíssima KUNDALINI.

Fora do corpo físico nossa Mãe Cósmica particular (pois cada qual tem a sua), assume sempre a presença maravilhosa de uma mãe virgem.

Certa vez, não importa a data nem a hora, encontrando-me fora do corpo físico me encontrei com minha Mãe Sagrada no interior de um recinto precioso.

Depois dos conhecidos abraços de filho e mãe, ela se sentou em uma poltrona cômoda em frente a mim; oportunidade que aproveitei para fazer perguntas muito necessárias.

—Vou bem agora, minha mãe?

—Sim, meu filho, vais bem.

—Ainda preciso praticar a Magia Sexual?

—Sim, ainda necessitas.

—É possível que ali, no mundo físico, haja alguém que possa AUTORREALIZAR-SE sem necessidade da magia sexual?

A resposta a esta última pergunta foi tremenda: “Impossível meu filho, isso não é possível”. Confesso francamente e sem rodeios, que estas palavras da adorável me deixaram assombrado.

Recordei

então

com

dor

suprema

tantas

peessoas

pseudoesoteristas e pseudo-ocultistas que anseiam de verdade a 53

liberação final, mas que desconhecem o SAHAJA MAITHUNA, A Magia Sexual, a chave maravilhosa do Grande Arcano.

Inquestionavelmente o caminho que conduz ao abismo está empedrado com boas intenções.

54

CAPÍTULO XI

AVACA SAGRADA

Antes da segunda catástrofe Transapalnia, que alterou fundamentalmente o aspecto da crosta terrestre, existiu um velho continente que hoje jaz submerso entre as águas tempestuosas do Oceano Atlântico.

Quero me referir de forma enfática à “Atlântida”, sobre a qual existem por todas as partes tradições inumeráveis.

Vede, se não, nomes estrangeiros Atlantes, ou de línguas bárbaras, como costumavam dizer aqueles cretinos Gregos que quiseram assassinar ANAXÁGORAS quando se atreveu a dizer que o sol era um pouco maior que a metade do Peloponeso.

Nomes, digo, traduzidos para o Egípcio pelos sacerdotes saíficos, e de volta a seu primeiro significado pelo Divino Platão, para vertê-los depois maravilhosamente à linguagem de Ática.

Vede o fio diamantino da tradição milenar desde aqueles a Solón, continuando-se logo com os dois Crístias e o Mestre Platão...

Vede, vos digo, extraordinárias descrições de Botânica, Geografia, Zoologia, Mineralogia, Política, Religião, costumes, etc., dos Atlantes.

Vede também com olhos de águia rebelde, veladas alusões aos primeiros Reis Divinos daquele velho continente antediluviano aos que tantas referências têm assim mesmo o Paganismo mediterrâneo e os textos sagrados antiquíssimos do mundo oriental.

Reis sublimes dos que estas anotações assombrosas de Diodoro Sículo, que ainda nos restam para estudar, dão detalhada conta.

Vede, enfim, e isto é o mais interessante, o mesmo sacrifício da Vaca Sagrada, característico dos Brahmanes, os Hebreus, os Maometanos, os Europeus Gentis e milhares de outros povoados.

É inquestionável que nosso muito famoso e indestrutível Circo Taurino, no fundo não é senão uma sobrevivência ancestral antiquíssima daquela festa de sacrifício Atlante, cuja descrição encontra-se ainda em muitos livros arcaicos secretos.

São na verdade muitas as lendas existentes no mundo, sobre aqueles touros soltos no Templo de Netuno, animais aos quais não lhes rendia brutalmente como hoje, com picos e espadas, mas com laços e outras artes engenhosas de Clássica Tauromaquia.

55

Vencida já na arena sacra, a simbólica besta, era imolada em honra dos Deuses Santos da Atlântida, aqueles, qual o próprio Netuno, haviam involuído a partir do estado solar primitivo, até converter-se em gentes de tipo lunar.

A Clássica Arte Tauromáquica, é certamente algo Iniciático e relacionado com o culto misterioso da Vaca Sagrada...

Vede a arena Atlante do templo de Netuno, e o atual, certamente não são senão um zodíaco vivo, no qual constelado senta-se o honorável público.

O Iniciador ou Hierofante é o mestre, os sinaleiros a pé, são os companheiros. Os lançadores, por sua vez, são os aprendizes.

Por isso estes últimos vão sobre o cavalo, quer dizer, com todo o lastro em cima de seu corpo indomado, que costuma cair morto na dura luta.

Os companheiros, ao colocar as bandeirinhas ou paus, já começam a se sentir superiores à fera, ao ego animal; quer dizer, que já são, à maneira do Arjuna do Bhagavad Gita, os perseguidores do inimigo secreto, enquanto o Mestre com a capa de sua hierarquia, ou seja, com o domínio de MAIA e empunhando com sua mão destra a espada flamejante da vontade, resulta à maneira do Deus Krishna daquele velho poema, não o perseguidor, mas o matador do EU, da besta, horripilante monstro bramador que também vê-se no KAMELOC

ou KAMALOKA o próprio Rei Artur, chefe supremo dos insignes Cavaleiros da Mesa Redonda.

É, pois, a brilhante Tauromaquia Atlante, uma arte régia, profundamente significativa, porque nos ensina através de seu brilhante simbolismo, a dura luta que deve nos conduzir até a dissolução do EU.

Qualquer olhar retrospectivo, relacionado com o Esoterismo Taurino, é inquestionável que pode nos conduzir a místicos descobrimentos de ordem transcendental.

Como fato de atualidade imediata não é nada demais citar o profundo amor que o toureiro sente por sua Virgem; é ostensivo que a ela se entrega totalmente antes de aparecer com seu traje de luzes na arena.

Isto vem a nos recordar dos Mistérios Isíacos, o terrível sacrifício da Vaca Sagrada e os cultos arcaicos de IO, cujas origens ocorrem solenes a partir do amanhecer da vida em nosso planeta Terra.

56

Resulta patético, claro e definido, que somente IO, Devi Kundalini, a Vaca Sagrada das Cinco Patas, a Mãe Divina, possui na realidade esse Poder Mágico Serpentino que nos permite reduzir a poeira cósmica o Ego Animal, a besta bramadora da arena da existência.

As vogais IO constituem em si mesmas o número DEZ da geração e a razão da circunferência ao diâmetro.

Obviamente IO, é pois, o número Pi (Pithar), o tremendo mistério masculino-feminino.

IO, também é a Swástica, Fohat ou a eletricidade sexual transcendente que são representados com a cruz dentro do círculo e símbolo da Terra sobre cujo tema poderia se escrever um livro.

Está escrito, com letras de fogo no livro da vida, que tal símbolo da Swástica, em forma de coordenadora matemática, existiu em todos os

países da Terra desde a noite dos séculos.

Precisamos com muita urgência, inadiável, nos converter em “Vaqueiros”, quer dizer, em sábios condutores da “Vaca Sagrada”. A Venerável Grande Mestra H.P.B., viu realmente, no Indostão, uma autêntica vaca de cinco patas; era um verdadeiro capricho da natureza, um milagre imaculado, branquíssimo, inefável...

Don Mario Roso de Luna disse que aquela singular criatura levava a quinta pata na giba; e que com esta espantava as moscas ou se coçava...

O curioso animal era conduzido por um jovem da seita Sadhú; o pagem se alimentava exclusivamente com o leite desta misteriosa vaca.

É patente e manifesto o simbolismo esotérico, maravilhoso e esplêndido da “Vaca das Cinco Patas”.

Expressão vivíssima manifesta dos cinco desdobramentos de nossa Divina Mãe KUNDALINI, muito particular...

Recordemos o sinal do infinito, o oito estendido horizontalmente e igualado a um cinco, o que dá, lido literalmente: “Infinito igual a Cinco”; quer dizer, o infinito igual à pentalfa, à Vaca Inefável das Cinco Patas, à estrela das cinco pontas ou pentágono regular estrelado, que deteve MEFISTÓTELES quando acudiu à evocação do Doutor Fausto...

Definir estes cinco aspectos é indispensável para o bem de todos e de cada um de nossos estudantes:

57

A) A imanifestada KUNDALINI.

B) ÍSIS inefável, Casta Diana. (Sabedoria, Amor, Poder).

C) A HÉCATE Grega, a PROSERPINA Egípcia, a COATLICUE

Asteca. (A Rainha dos Infernos e a Morte. Terror de amor e Lei).

D) A MÃE NATURA PARTICULAR INDIVIDUAL. (Aquele que criou nosso corpo físico).

E) A Maga Elemental Instintiva. (Aquele que originou nossos instintos).

O "VAQUEIRO", o condutor da "Vaca Sagrada", pode e deve trabalhar no Magistério destes cinco poderes da Pentalfa...

Declaro solenemente, enfaticamente, o seguinte: Eu trabalho diretamente com os cinco poderes da Vaca Sagrada.

Ilustrar, esclarecer, ensinar, sobre a Pentalfa, é um dever, mas prefiro fazê-lo com relatos vividos:

PRIMEIRO RELATO

Dizem que entre o sublime e o ridículo não há mais que um passo, e isto é axiomático.

Recordai, por um momento, às Bacantes quando estavam no período de seu furor orgiástico.

Bezas femininas polarizadas positivamente com a Onda Dionisiaca, Ninfas dos bosques e das montanhas perseguidas pelos Silenos lascivos.

Vede, agora, às Ménades ridículas, negativamente polarizadas com a Onda de Dionísio...

Bailarinas desenfreadas no furor de sua loucura sagrada.

Mulheres “HIPPIES” da antiga Grécia.

Fêmeas prostitutas excitadas pelas drogas, em plena embriaguez Dionisiaca... Os sacrifícios humanos e de animais, as faziam ainda mais perigosas...

Foram as Ménades luxuriosas que deram morte a Orfeu e a lira maravilhosa caiu sobre o pavimento do templo, feita em pedaços...

Alguma vez relatava a meus amigos, cômicos episódios, relacionados a um passado boêmio...

Obviamente não podia faltar em tal comicidade o fruto fermentado da videira e as Bacantes no cúmulo de seu furor orgiástico...

58

Cenas ridículas daqueles tempos idos em que eu andei pelo mundo este do KALI-YUGA, como BODHISATTVA caído...

Mas, existem momentos estelares da humanidade; um lembrete cósmico costuma em verdade ser muito necessário...

Fora do veículo físico, em corpo ASTRAL, sob a zona tridimensional de Euclides, tive que entrar no mundo soterrado...

O que aconteceu logo foi espantoso de grande estilo; o que vi ali na horrível região submersa, foi o mesmo que antes viram os Hoffman, os Edgard Poe, os Blavatsky, os Bulwer-Litton de todos os tempos; o mesmo que nos pintasse Espronceda com seus couros Demoníacos, com as angústias do poeta, com suas vozes discordantes dos que levam sem rumo a nave da vida, fiando-se loucos do vento das paixões e do tenebroso mar da dúvida no bem obrar; dos que fatais se desposam com o destino; dos que orgulhosos querem alçar Torres de Babel de ambições tontas; dos que mentem, dos que combatem por glórias mundanas, dos que se sujam no prazer da orgia, dos que cobiçam o ouro, dos ociosos que odeiam o trabalho fecundo e criador, dos malvados, dos hipócritas e demais vítimas do Proteu do egoísmo, enfim...

Apareceram garras, dentes, chifres, trompas, dardos, lábros, rabos, asas serradas, dilacerantes anéis que ameaçavam aniquilar-me como um ínfimo gusano...

Chegaram a meus ouvidos mágicos nesses momentos muitos sons horripilantes: alaridos, uivos, assobios, relinchos, gorjeios, mugidos, grasnidos, latidos, bufares, roncares e crocitaires.

Submerso me encontrei dentro do lodo de tanta miséria; a angústia apoderou-se de mim; aguardava ansiosamente um bálsamo para sanar meu dolorido coração...

Não eram vãs, não, as lucubrações desses grandes videntes do astral que se chamaram Alquimistas, Kabalistas, Ocultistas, Esoteristas, Iogues, Gnósticos ou simplesmente poetas.

Logo, algo insólito acontece muito além das águas barrentas do Aqueronte; gira sobre seus gonzos de aço a porta horrível que dá acesso a Morada de Plutão...

Intensamente emocionado me estremeço, pressinto que algo terrível aconteceu. Não estou equivocado... A vejo-a! É ela, a IMANIFESTADA KUNDALINI; ultrapassou o umbral onde moram as almas perdidas...

Magnífica Madona, excelente, extraordinária e terrivelmente Divina; aproxima-se de mim com passo magistral; não sei o que fazer, estou confuso, sinto temor e amor simultaneamente...

59

Lembrete Cósmico? Recriminação? A adorável fala com voz de paraíso me bendiz e, logo continua seu caminho como quem vai até as espantosas muralhas da cidade de DITE.

No fundo de minha consciência senti nesses momentos como se ela quisesse também ajudar a outros que moram em torno da cidade da dor, onde já não poderemos entrar sem justa indignação...

Olhando da alta torre de vértice ardente, contam que viu Dante aparecer, de improviso, as Três Fúrias Infernais, as quais segundo se diz, tinham movimentos e membros femininos...

Tudo isto o recordei instantaneamente; de modo algum queria eu, mísero mortal do lodo da terra, converter-me em mais um habitante da cidade da dor.

Felizmente tive a imensa felicidade de poder sair das entranhas do Averno para aparecer à luz do Sol...

OUTRO DIA: Muito de manhã alguém bate à minha porta; é um velho Professor do Ensino Secundário...

Aquele bom senhor me convida para uma festa de graduação; sua filha concluiu os estudos com pleno êxito...

Impossível declinar de seu convite! É meu amigo e até lhe devo certos serviços. De modo algum estou disposto a desprezá-lo...

Depois de todos os conhecidos arranjos pessoais, LITELANTES

e minha insignificante pessoa, que nada vale, saímos de casa com o ânimo de chegar até a morada do professor.

Muitas pessoas elegantemente vestidas nos receberam muito cordiais na régia mansão...

Música deliciosa ressoava na estância; pessoas alegres iam e vinham por aqui, por ali e acolá; ditosos casais dançavam sobre o macio tapete.

Várias vezes meu anfitrião esplêndido veio até nós com o propósito de nos brindar com o fermentado vinho...

Eu vi uma e outra vez muito de perto as brilhantes taças de fino bacará; mas, rejeitei energicamente a BACO e suas orgias.

Encontrava-me com o coração dolorido...

Inquestionavelmente se converteu em meu pior inimigo, supôs equivocadamente que eu fazia uma desconsideração à sua festa...

Mais tarde propagou contra mim diversos embustes difamantes; lançou contra minha insignificante pessoa todo o veneno de suas críticas...

60

Não contente com tudo isto, apelou para a calúnia pública, acusando-me ante os tribunais de justiça por supostos delitos que ainda ignoro...

Aquele cavalheiro em questão morreu um pouco mais tarde em um desgraçado acidente automobilístico.

Hoje em dia penso que naquele banquete procedi certamente como qualquer intonso, me faltou diplomacia.

Existem convidados em todas as salas do mundo, que sabem jogar com o Diabo; se passam a noite inteira com uma taça na mão e se defendem maravilhosamente.

Simulam beber cada vez que há um novo brinde, mas na verdade não bebem, se esquivam do Demônio do Álcool...

SEGUNDO RELATO

Vamos agora a um novo relato muito singular, no qual não falaremos de banquetes maravilhosos nem de banquetes para o Heliogábalo...

*Que descansada vida
a de que foge do mundano ruído
e segue às escondidas
caminho por onde foram
os poucos sábios que no mundo foram!*

*Que não lhe perturba o peito
dos soberbos grandes o estado,
nem do dourado teto
admira-se, fabricado
do sábio mouro, em jaspes sustentado!...*

Vênus caçadora descendo dos altos cumes com o propósito de auxiliar seu filho ENÉAS, o herói troiano que desembarcou na terra da Líbia; me traz recordações insólitas...

ÍSIS, ADÔNIA, TONANZIN, (o segundo aspecto de minha Mãe Divina KUNDALINI), veio a mim mais veloz que o sopro do Euro...

Não tinha o rosto próprio de um mortal, possuía uma beleza impossível de definir com palavras, parecia irmã de FEBO

APOLO...

61

Eu me vi entre seus amantíssimos braços imaculados; parecia a adorável uma “dolorosa” como aquela do bíblico evangelho Cristão...

Tinha fome e me deu de comer, sede e me deu de beber, enfermei e me curou. Impossível esquecer suas palavras: “Filho meu, tu, sem mim, na hora da morte estarias completamente órfão”.

Logo continuou dizendo:

“Tu, sem mim, estarias no mundo totalmente só”, “O que seria de tua vida sem mim?”

Posteriormente repeti: “Certamente, sem ti, minha mãe, eu estaria órfão”. Reconheço plenamente que sem tua presença, na hora da morte me encontraria realmente só.

A vida torna-se um deserto quando se morre em si mesmo; sem o auxílio de nossa Divina Mãe KUNDALINI em toda a presença de nosso ser, nos encontraríamos então interiormente órfãos...

Oh Mãe adorável! Tu manifestaste o Prana, a eletricidade, a força, o magnetismo, a coesão e a gravitação neste universo.

Tu és a Divina Energia Cósmica Oculta entre as desconhecidas profundidades de cada criatura.

Oh Maha Saraswati! Oh Maha Laksmi! Tu és a esposa inefável de SHIVA. (O Espírito Santo).

TERCEIRO RELATO

A lenda da Vaca Celeste, cujo leite é ambrosia, vida e imortalidade, não é, de modo algum, algo sem bases sólidas, e nós os adeptos, como o Divino Gautama ou o Buda condutor da Vaca, trabalhamos muito seriamente com o Magistério dos Cinco Aspectos de DEVI-KUNDALINI.

A nós Gnósticos nos dá prazer grandemente alimentar-nos com as maçãs de Ouro, ou de Freya, que dão a imortalidade aos Deuses...

Bebemos, felizes, o licor do soma ou o Bíblico Maná, com o qual nos sentimos tão reconfortados e vigorosos como nos melhores momentos de nossas juventudes floridas...

Certo evento cósmico transcendental, divino, chega à minha memória em instantes em que escrevo estas linhas.

Aconteceu há muitos anos, que em uma noite de lua cheia fui transportado a um mosteiro extraordinário da Fraternidade Universal Branca...

62

Quão feliz me senti na mansão do amor!... Certamente não há maior prazer que aquele de sentir-se a alma desprendida...

Nesses instantes o tempo não existe e o passado e o futuro se irmanam dentro de um eterno agora.

Seguindo meus amigos por régias câmaras e galerias, chegamos até um pátio fresquíssimo, do que era uma miniatura dos leões da Alhambra.

Pátio encantador onde murmuravam, entre flores nunca vistas nem ouvidas, várias bombas de água como aquelas da Divina Fonte Castalia...

Mas, o melhor era mostrado no centro do pátio e o contemplei com místico assombro de penitente e ermitão...

Quero me referir de forma enfática à “PEDRA DA VERDADE”.

Esta tinha então humana forma divinal...

Prodígio Sexual da bendita Mãe Morte; maravilha funeral, espectral...

Terceiro aspecto de minha Divina Mãe KUNDALINI, escultura pétrea viva, tremenda representação disso que tanto assusta os mortais...

Sem rodeios, confesso ante os Divinos e ante os humanos, que eu abracei à terrível Deusa Morte em plena embriaguez dionisíaca...

Era indispensável reconciliar-me com a lei; assim tinham me dito os Irmãos da Ordem de São João, esses Veneráveis que em si mesmos já tinham realizado o Mistério Hiperbóreo...

Concluído aquele festival cósmico, tive então que reunir-me com algumas Damas e Cavaleiros do Santo Graal no refeitório do Monastério...

Com muito segredo e grande entusiasmo, todos nós irmãos comentamos durante o jantar o extraordinário acontecimento...

Inquestionavelmente as “Pedras Animadas” que na antiga Arcádia modificaram radicalmente a forma de pensar do sábio Pausânias, podem ser classificadas em dois tipos: OPHITES e SIDERITES, a “Pedra-Serpente” e a “Pedra-Estrela”.

Eusébio, especialmente, nunca se separava de seus Ophites que levava em seu seio, e recebia oráculos delas, proferidos por uma vozinha que se parecia com um ténue apito...

Arnóbio conta que sempre que encontrava uma pedra destas, não deixava de dirigir-lhe alguma pergunta que ela respondia com uma vozinha clara e aguda...

HÉCATE, PROSERPINA, COATLICUE, em pedra viva animada, me pareceu como se tivesse brotado do “Campo da Mãe” ou de alguma tumba de Carnac.

QUARTO RELATO

“O que o comum das pessoas conhece atualmente sobre o Xamanismo é muito pouco, e ainda este pouco foi adulterado, o mesmo que o resto das religiões não cristãs”.

“Costuma chamar-lhe ‘o paganismo da Mongólia’ sem razão alguma, posto que é uma das mais antigas religiões da Índia, a saber: o culto do espírito, a crença na imortalidade das almas e em que estas, além da morte, continuam apresentando as mesmas características dos homens a quem animaram aqui na Terra, embora seus corpos tenham perdido, pela morte, sua forma objetiva, mudando o homem sua forma física pela espiritual”.

“Dita crença em sua forma atual, é um rebento da primitiva Teurgia e uma fusão prática do mundo visível com o invisível”.

“Quando um estrangeiro naturalizado no país deseja entrar em comunicação com seus irmãos invisíveis, tem que assimilar sua natureza, isto é, deve encontrar estes seres andando a metade do caminho que deles lhes separa, e enriquecido então por eles com uma abundante provisão de essência espiritual, doa-lhes ele, alternadamente, com uma parte de sua natureza física, para colocar-lhes desta sorte em condições de poder se mostrar algumas vezes em sua forma semiobjetiva, da que de ordinário carecem”.

“Semelhante processo é uma mudança temporal de naturezas, chamado comumente Teurgia”.

“A pessoa vulgar chama os Xamãs de feiticeiros, porque se diz que evocam os espíritos dos mortos com o fim de exercer a necromancia, mas o verdadeiro Xamanismo não pode ser julgado por suas degeneradas ramificações na Sibéria, do mesmo modo que a religião de Gautama-Buda não pode ser confundida com o fetichismo de alguns que se dizem escudeiros, em Siam e Brimânia”.

Inquestionavelmente as teúrgicas invocações tornam-se mais simples e eficazes, quando se opera magicamente com o corpo físico totalmente submerso dentro da quarta dimensão.

64

Se percorrendo para dentro e para cima a metade do caminho que dos seres queridos nos separa, podemos nos encontrar com nossos mortos queridos cara a cara, obviamente seria mais fácil, tudo isto, andando a totalidade do caminho.

Com o corpo físico submerso dentro da quarta coordenada, podemos como Jâmblico, invocar os Deuses Santos para dialogar com eles pessoalmente.

Mas, é ostensivo que precisamos com urgência máxima de um ponto de apoio, uma alavanca, que nos permita realmente saltar, com corpo físico e tudo, para a quarta dimensão.

Cabe oportunamente citar aqui, aquela famosa frase de Arquimedes: “Dê-me um ponto de apoio e moverei o Universo”.

Já no oitavo capítulo deste livro falamos com muita ênfase sobre o agente mágico dos estados “Jinas”, quero me referir claramente ao quarto aspecto de DEVI-KUNDALINI (ESTE É O

PONTO DE APOIO PARA A QUARTA VERTICAL).

Em instantes em que escrevo estas linhas, vem à minha mente algumas lembranças, magníficas evocações divinas...

Aconteceu que em uma noite de outono resolvi beber do vinho da meditação na taça da perfeita concentração.

O motivo de minha meditação foi “Minha Mãe Natura Particular”, o quarto aspecto da Serpente Ígnea de nossos poderes mágicos.

Orar é dialogar com Deus e eu dialoguei com a adorável, suplicando-lhe com o verbo silencioso que me levasse com corpo físico ao Paraíso Terreno. (A Quarta Dimensão).

O que logo aconteceu na noite do mistério foi assombroso: assistido pela inefável, levantei-me do leito...

Quando abandonei minha morada e saí à rua, pude evidenciar que meu corpo físico tinha penetrado na quarta dimensão...

Ela me levou aos bosques mais profundos do Éden, onde os rios de água pura de vida brotam leite e mel...

Virgem, Senhora de cumes arborizados! Tudo cala ante ti: A Ibéria inculta, o gaulês que, ainda morrendo, austero correto, e o Sicambro feroz, que no fim rendendo as armas, humilhado, te respeita.

Adorável Madona minha, pelos Deuses que do alto céu governam na terra os mortais, imploro sempre teu auxílio...

O rosto de minha Mãe Natura era como o de uma beldade paradisíaca, impossível de descrever com palavras humanas...

65

Seu cabelo parecia com uma cascata de ouro caindo deliciosamente sobre seus ombros de alabastro...

Seu corpo era como o da Vênus Mitológica; suas mãos, com dedos cônicos formosos e cheios de pedras preciosas, tinham a forma Crística...

No bosque dialoguei com a adorável e ela me disse coisas que aos seres terrenos não lhes é possível compreender...

Sublime resplandecia minha Mãe no mundo etérico, na quarta vertical, na quarta dimensão...

Se, pois, nada causa alívio para o peito doente, nem mármore de Frígia, nem púrpura esplêndida, melhor é que se refugie entre o seio delicioso de

sua Divina Mãe Natura particular, individual...

Ela é a autora de nossos dias, a verdadeira artífice de nosso corpo físico...

Foi a que no laboratório humano juntou o óvulo com o zoosperma para que surgisse a vida...

É ela a criadora da célula germinal com seus quarenta e oito cromossomos...

Sem ela não se haveriam multiplicado as células do embrião, nem formado os órgãos...

Ainda que prostre tua alma o sofrimento, mantém-te firme, Oh Discípulo! E entrega-te humildemente a tua Mãe Natura...

QUINTO RELATO

“Quero ver nos confins da mansão terrestre, o Oceano e a Thetis, a quem devemos a existência”.

Os amores de Júpiter com a Virgem IO, a qual foi transformada em vitela celeste ou Vaca Sagrada dos orientais, para assim escapar das iras de JUNO, é algo que tem significado muito profundo...

Daqui, pois, o primeiro Júpiter da Teogonia Grega, Pai de todos os Deuses, Senhor do Universo e irmão de URANO ou UR-ANAS, quer dizer, o Fogo e a Água Primitivos; pois é sabido, segundo o clássico, que no Panteão Grego figuram próximo de trezentos Júpiteres.

Em seu outro aspecto de JOVE ou IOD-EVE, é o JEOVÁ macho-fêmea, andróginos coletivos de ELOHIM dos Livros Mosaicos, ADAM-KADMON dos Kabalistas, o INACHO da Anatólia que 66

também é o Dionísio, cuja onda vibratória tornou-se muito intensa com a entrada do Sol na brilhante constelação de Aquário...

Jesus, o Grande Kabir, jamais lhe rendeu culto ao antropomórfico JEOVÁ das multidões judias...

À Lei de Talião: “Olho por Olho e Dente por Dente” do JEOVÁ

vingativo, lhe seguiu a Lei do Amor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Se com místico entusiasmo examinarmos as Sagradas Escrituras, poderemos evidenciar claramente o fato patente e manifesto, de que em nenhum dos quatro evangelhos figura o antropomórfico Jeová Hebraico.

RAM-IO, (MARIA), a DIVINA MÃE KUNDALINI, acompanhou sempre o adorável e aí a vemos no Monte das Caveiras ao pé da cruz...

“Meu Pai, perdoe-os porque não sabem o que fazem”, exclama o Divino Rabi da Galileia dos cumes majestosos do Calvário.

Inquestionavelmente o bendito Senhor das Perfeições somente adorou seu Pai que está em segredo e a sua Divina Mãe KUNDALINI.

Em outras palavras diremos: O Grande Kabir Jesus amou profundamente a IOD-HEVE, o Divino MACHO-FÊMEA interior...

IOD é, certamente, a Mônada particular, individual, de cada um, o SHIVA Hindu, o Arqui-hierofante e Arquimago, o primogênito da criação, o Vellocoino de Ouro, o tesouro do qual devemos nos apoderar depois de vencer o Dragão das Trevas...

HEVE é o desdobramento de IOD, a Divina Esposa de SHIVA, nossa Mãe KUNDALINI individual, a Vaca Sagrada das cinco patas, o mistério esotérico da Pentalfa.

Júpiter e sua Vaca de IO (iiiiii ooooo) guarda exata concomitância com o IOD-HEVE, o Divino Casal Divino interior de cada criatura.

Quatro aspectos da Vaca Sagrada de IO estudamos; continuemos agora com o Quinto Mistério...

Existem

no

caminho

esotérico

intervalos

cósmicos

transcendentes e transcendentais.

Depois de ter entrado no templo das duas vezes nascidos, tive que passar por um desses intervalos...

Quero me referir de forma enfática a uma expectativa sexual; a um período de abstenção que durou vários anos.

No interim me dediquei com exclusividade absoluta à meditação interior profunda...

67

Objetivo, dissolver o EU Psicológico, o Mim Mesmo, o Si Mesmo, o qual certamente é um nó na energia cósmica, um nó que devemos reduzir a poeira cósmica.

Compreender de forma íntegra cada um de meus defeitos psicológicos me pareceu fundamental, mas eu quis ir um pouco mais longe pelo caminho da meditação.

Compreensão não é tudo. Precisamos com máxima urgência, inadiável, capturar o

profundo significado daquilo que

compreendemos.

Qualquer devoto do real caminho pode ter-se dado ao luxo de compreender um defeito psicológico em todos os territórios da mente, sem que por isso tenha conseguido a apreensão de seu significado profundo.

Tratando de compreender meus próprios defeitos em todos os recantos escondidos da mente, resolvi converter-me em inimigo de mim mesmo.

Cada defeito foi estudado em separado e de forma muito ordenada; jamais cometi o erro de querer caçar dez lebres ao mesmo tempo, de nenhuma maneira queria me expor ao fracasso.

A meditação se fazia exaustiva, se tornava cada vez mais profunda e quando me sentia desfalecer, deixava a mente quieta e em silêncio como

que aguardando alguma revelação; nesses instantes vinha a verdade, capturava isso que não é do tempo, o profundo significado do defeito compreendido de forma íntegra.

Depois orava, suplicava, rogava com veemência a minha Divina Mãe KUNDALINI, que eliminasse de minha mente o agregado psíquico, o defeito psicológico em questão.

Assim, pouco a pouco, com esta didática, com este “Modus Operandi”, consegui durante aquela pausa sexual, eliminar cinquenta por cento desses elementos subjetivos, infra-humanos, que levamos dentro de nós e que constituem o EGO, o EU.

Mas, é evidente que tudo na vida tem um limite. Há escalas e escalas, graus e graus.

Este trabalho tornou-se espantosamente difícil quando tive que enfrentar os elementos infra-humanos mais antigos.

Inquestionavelmente minha Mãe Divina precisava de armas superiores; lembrei-me da lança de Eros, o maravilhoso emblema da sexualidade transcendental, mas me encontrava em uma pausa. O que fazer?

68

No entanto já me havia sido entregue um desiderato cósmico, e certo imperativo categórico me exigia descer, outra vez, à “Frágua Acesa de Vulcano”. (o sexo), mas eu não tinha compreendido.

Tinha sido transportado às montanhas do mistério, tinha visto em ação as terríveis forças do Grande Arcano.

Lutei em vão contra o imperativo categórico das Ondas Dionisiacas; eram certamente e espantosamente divinas, onipotentes...

Esses poderes sobrenaturais pareciam uma hecatombe Apocalíptica; senti como se tais forças pudessem fazer a Terra saltar em pedaços.

Quando quis buscar, indagar, inquirir, sobre a origem de tais forças e poderes sexuais, me encontrei frente a frente com a Maga Elemental, com minha Divina Mãe KUNDALINI em seu Quinto Aspecto.

Certamente a tinha visto belíssima, do tamanho de um Gnomo ou Pigmeu, muito pequena...

Ela se vestia com túnica branca e longa capa negra que arrastava pelo chão; sua cabeça estava coberta com uma touca mágica muito especial.

Junto a uma das duas colunas simbólicas da Maçonaria Oculta, a adorável tinha me ordenado uma nova descida à “Nona Esfera”, (o Sexo).

Infelizmente eu tinha acreditado que se tratava de alguma prova e por isso continuava em desobediência; certamente estava lerdo na compreensão e isto estava me estancando.

Passado algum tempo de mortais lutas contra certo agregado psíquico muito infra-humano que resistia violento a desaparecer, tive que apelar à Lança de Longibus.

Não me restava nenhuma solução. Apelei à eletricidade sexual transcendente; supliquei a minha Divina Mãe Kundalini durante a cópula metafísica, lhe roguei ansioso que empunhasse a Lança de Eros.

O resultado foi extraordinário. Minha Mãe Sagrada armada então com a Lança Santa, com a Hasta divina, com o poder elétrico-sexual, pôde reduzir a pó cósmico o monstro horripilante, ao agregado psíquico que em vão tinha tentado dissolver longe do coito químico.

Foi assim que abandonei minha pausa sexual e voltei à “Forja dos Cíclopes”. Trabalhando com a Haste Santa consegui reduzir 69

a poeira cósmica a todos os elementos infra-humanos que constituem o EU.

O Quinto Aspecto de DEVI KUNDALINI nos dá a potência sexual, a força natural instintiva, etc., etc., etc.

PRIMEIRA MONTANHA

71

CAPÍTULO XII

A IGREJA GNÓSTICA

Aqueles que já passaram à outra margem sabem bem o que são as ordálias rigorosas da Iniciação...

Separar-nos do monstro das mil caras (a humanidade), para auxiliar-lhe de forma eficiente, não é um delito.

Tinha trinta anos de idade quando fui submetido a terríveis e espantosas provas... O que então vi, o que me aconteceu, bem vale a pena relatá-lo.

Foi na noite do mistério quando senti perto de mim o uivo do furacão; então compreendi...

Quão só me encontrava aquela noite, e, no entanto... onde quer que me situasse, aqui, ali ou acolá, logo me via cercado pelas multidões; não sei como as pessoas vinham até mim e logo...

*Novamente só, uivava o furacão, então compreendi o que o vento levou.
Hoje falo porque...*

"Que rumor

longe soa

que o silêncio

na serena

negra noite interrompeu?

É do cavalo a veloz corrida,

estendido na fuga voadora,

ou o áspero rugir de faminta fera,

ou o apito talvez do Aquilón,

ou o eco ronco de trovão distante

*que nas profundas cavernas retumbo, ou o mar que ameaça com seu seio
inchado, novo Luzbel, para o trono de seu Deus?"*

*Porque todos aqueles espectros da noite do mistério foram vistos também
por aquele poeta que cantou assim:*

"Denso nevoeiro

cobre o Céu

e de espíritos

se povoa

vagarosos,

72

que aquí o vento

e ali cruzam

vaporosos,

e sem conto,

e aqui tomam,

e ali giram,

já se juntam,

se retiram,

Já se ocultam,

já aparecem,

vagam, voam".

"Vago enxame de fantasmas vãos

de formas diversas, de varias cores, em cabras e serpes montados e em corvos, e em cabos de vassouras, com rumor surdo..."

"Passam, fogem,

*voltam, crescem,
diminuem,
se evaporam,
se colorem,
e entre sombras
e reflexos
perto e longe
já se perdem;
já me evitam
com temor;
já se agitam
com furor
em dança aérea fantástica
a meu redor".*

Com tantos e quantos alaridos, uivos, assovios, relinchos, rangidos, mugidos, grasnidos, miados, latidos, bufares, roncares e crocitaires, continua ouvindo o vidente poeta, falando-nos com palavras que são pinceladas lívidas e fosfóricas do Grego, em aparições extraordinárias como as dos Caprichos de Goya.

Por todas as partes escudos, com leões raspados, Conchas de Compostela, mouros degolados, flores de lis e trutas, por todas 73

as partes palácios e casarões em ruínas, pobreza e mais pobreza.

Muitas vezes tive que enfrentar-me valorosamente as Potestades negras que dissera o Apóstolo Paulo de Tarso no capítulo II da Epístola aos de Éfeso.

Inquestionavelmente o adversário mais perigoso daquela noite tinha o título fatal de “ANAGARIKA”. Quero referir-me de forma enfática ao Demônio Cherenzi.

Aquela repugnante criatura tenebrosa tinha ensinado no mundo “Tantrismo Negro”. (Magia Sexual com ejaculação seminal).

O resultado aparecia a simples vista: cauda diabólica desenvolvida e horripilantes cornos.

Aquele Tântrico da mão esquerda chegou ante minha presença acompanhado por outros dois demônios.

Parecia sentir-se muito satisfeito com o “abominável órgão KUNDARTIGUADOR”, a Satânica cauda bruxesca e terrível, o fogo sexual projetado do cóccix até os infernos atômicos do homem, sequência e consequência do Tantrismo negro.

“À queima roupa” como dizem por aí, lhe fiz a seguinte pergunta: — Tu me conheces?”

Resposta: “Sim! Eu te vi uma noite na cidade de Bacatá quando eu ditava uma conferência”.

O que logo aconteceu não foi certamente muito agradável: Aquele “ANAGARIKA” tinha me reconhecido e enfurecido soltava fogo pelos olhos e a cauda... De forma violenta quis ferir-me; eu me defendi com as melhores conjurações da alta magia e no final fugiu com seus acompanhantes...

Continuei solitário pelo meu caminho na Noite do Mistério; o furacão uivava...

Nas fundas profundidades de minha consciência tinha a estranha sensação de estar me despedindo de tudo e de todos...

Arquejante, cansado, depois de ter lutado muitas vezes contra a tirania do Príncipe das Potestades do Ar, que é o Espírito que agora reina sobre os filhos da infidelidade, me meti dentro da “Igreja Gnóstica”.

Templo de mármore luminoso, que bem parecia ser de cristal por suas raras transparências.

O terraço daquela Igreja Transcendida dominava invicta como uma acrópole gloriosa, o âmbito solene de um pinhal sagrado.

Dali, o firmamento estrelado resplandecente podia ser contemplado como outrora nos templos atlantes, aqueles hoje 74

sepultados templos saudosos pela extraordinária poesia de Maeterlink, a partir do qual ASURA-MAYA, o astrônomo discípulo de NARADA, fizesse as observações prévias para descobrir seus ciclos cronológicos de milhares de anos, ensinando-as logo a seus amados discípulos à luz da lua pálida, que hoje a praticam seus devotos sucessores.

Lentamente avancei, caminhando muito devagar e em atitude reverente dentro do lugar santo.

Mas, algo me surpreende: vejo certo personagem que atravessando-se em meu caminho me fecha a passagem. Outra batalha? Preparo-me para a defesa, mas o personagem sorri docemente e exclama com voz de paraíso: — Tu não me assustas, te conheço muito bem!...

— Ah! Reconheço-lhe finalmente... É meu guru Adolfo — a quem sempre lhe chamei com o diminutivo “ADOLFINHO” — Valha-me Deus e Santa Maria! Mas... O que eu estava fazendo?

— Perdoe-me Mestre! Não tinha te reconhecido...

Meu guru me conduz pela mão até o interior da Igreja Gnóstica...

O MAHATMA toma assento e depois me convida a sentar-me a seu lado; impossível declinar de tão esplêndido convite.

O diálogo que ocorreu logo entre Mestre e Discípulo foi, certamente, extraordinário.

"Aqui na Igreja Gnóstica — disse solenemente o Hierofante — somente podeis ser casado com uma só mulher, com duas não".

"Tu, no passado deste vãs esperanças a certa dama XX, que por essa causa e a pesar do tempo e da distância, ainda continua esperando-te".

"Obviamente, de forma inconsciente estais fazendo-lhe um grande mal, pois ela, te aguardando, vive em uma cidade dentro da mais completa miséria".

"Essa Dama, bem poderia regressar ao seio de sua família no campo; assim é claro que seus problemas econômicos ficariam resolvidos".

Atônito, perplexo, ao escutar tais palavras, abracei meu Guru agradecendo-lhe infinitamente seus conselhos.

— Mestre — disselhe — O que você poderia-me dizer agora sobre minha esposa LITELANTES? “Ela, sim, te serve para a Magia Sexual – SAHAJA MAITHUNA -, com esta DAMA-ADEPTO podeis trabalhar na ‘NONA ESFERA’. (O Sexo)”.

Oh, Guru! Eu o que anseio com ânsias infinitas é o despertar do KUNDALINI e a união com o íntimo. Custe-me o que custar.

75

"Mas o que haveis falado, oh discípulo? Custe o que custe?".

Sim Mestre, eu disse isso... "Esta noite, aqui se pagou a alguém e logo lhe confiei a tarefa de ajudar-te no despertar do KUNDALINI".

"Haveis passado na prova DIRENE" — exclamou o Hierofante — e logo pondo em minha cabeça um turbante de brancura imaculada com um botão de ouro na frente, disse: “Vamos ao altar”...

Levantando-me prontamente, avancei com meu Santo Guru até a Ara Santa...

Ainda lembro aquele instante solene em que ajoelhado ante a ara sacra, tive que prestar solene juramento...

“Custe-lhe o que lhe custe!” Exclamou meu Mestre com grande voz, e esta frase vibrando intensamente repetiu-se logo de esfera em esfera...

Cobri então meu PLEXO SOLAR com a palma da mão esquerda e estendi a direita sobre o “SANTO GRAAL” dizendo: O Juro!

Terrível Juramento...

Lendas genuínas de Castela, como aquela de Alfonso VII arrancando das mãos dos mouros de Almería a famosa vasilha ou Graal – melhor se disséssemos taça - talhada em enorme esmeralda, e que se dizia fora usada pelo grande KABIR Jesus em sua última ceia, é terrivelmente Divina...

Jurar ante o Cálice Santo?...

Antigas lendas dizem que José de Arimateia recolheu nessa taça, ao pé da cruz, no Monte das Caveiras, o sangue bendito que brotara das feridas do adorável...

Semelhante Vaso, antes foi presenteado pela Rainha do Sabath a Soliman ou Salomão – O Rei Solar – e foi patrimônio, segundo outros, dos Tuatha de Danand, raça “JINA” do Gaedhil (A Galícia Britânica).

Não se sabe como veio parar esta relíquia Venerada à ermida de São João da Penha, no Pireneu e a partir daí continuou sua peregrinação, ora à Salvatierra Galaica, ora a Gênova, por ter-lhe recebido antanho os Genoveses em prêmio do auxílio que a Alfonso VII prestassem no sítio de Almería.

EPÍLOGO

76

Muito de manhã escrevi à nobre dama sofrida que na cidade remota me aguardava...

Aconselhei-a com infinita doçura que voltasse à terra de seus antepassados e que se esquecesse de minha insignificante pessoa que nada vale...

77

CAPÍTULO XIII

A PRIMEIRA INICIAÇÃO DO FOGO

Em se tratando de esoterismo transcendental e prático, podemos e até devemos enfatizar o seguinte:

Tudo quanto em ocultismo puro foi dito sobre nossos quadros geomânticos

astrologia,

ervas

mágicas,

pergaminhos

maravilhosos com linguagens criptográficas, apesar de ser absolutamente nobre e verdadeiro, não é certamente senão o JARDIM DE INFÂNCIA, a menor parte da Grande Sabedoria do Oriente herdada e que consiste na transformação radical de nós mesmos mediante o ascetismo revolucionário da Nova Era de Aquário. (Mescla extraordinária da ânsia sexual com anelo espiritual).

Nós, os Gnósticos somos, na verdade os eleitos possuidores de três grandes riquezas, a saber:

A)A "Pedra Filosofal".

B)A "Clavícula de Salomão".

C)A "Gênesis de Enoch".

Estes três fatores constituem o fundamento vivo do Apocalipse, além das coleções de Pistorius, da Teosofia de Porfírio e de muitos outros segredos antiquíssimos.

A mudança radical absoluta dentro de nós mesmos, aqui e agora, seria impossível sem a "Pedra Filosofal".

Falando claramente e sem rodeios, declaro: O "ENS SEMINIS" (a entidade do sêmen) é certamente essa matéria venerável – citada por Sentivogius – com a qual devemos elaborar "a Pedra Filosofal".

MAGIA SEXUAL é o caminho... Assim o compreendi em minha presente reencarnação quando quis elaborar a "Pedra Filosofal".

Mediante essa pedra bendita podemos cumprir com aquela máxima alquimista que diz: "Solve et Coagule".

Precisamos dissolver o EU Psicológico e coagular em nós o Hidrogênio Sexual SI-12 na forma de corpos solares, poderes íntimos, virtudes, etc., etc., etc.

A "Pedra Filosofal" é a que valoriza a semente sexual e lhe dá o poder de germinar, como mística levedura que faz fermentar e levanta a inteira massa metálica fazendo aparecer em sua forma íntegra o Rei da Criação; quero me referir ao homem autêntico, não ao animal intelectual equivocadamente chamado homem.

A Vontade -THELEMA-adquire o poder de transmutação que converte os vis metais em ouro, ou seja, o mal em bem, em todas as circunstâncias da vida.

Por esta razão, para a transmutação exige uma quantidade mínima de “Pedra Filosofal” ou “Pó de Projeção”.

Cada vil metal dissolvido no crisol da Alquimia Sexual, é sempre substituído pelo ouro puro de alguma nova virtude. (Solve et Coagule).

O "MODUS OPERANDI" veja no capítulo Onze, Quinto Relato, deste mesmo tratado. (Para melhor informação estude meu livro intitulado: “O Mistério do Áureo Florescer”).

Acender o FOHAT individual, a Chama de Eros, em nosso Laboratório Alquimista Sexual, é certamente o fundamento da Onda Dionisiaca; assim o compreendi profundamente estudando aos pés de meu Guru “Adolfinho”.

Inquestionavelmente, sempre fui assistido durante a cópula metafísica; este outro Guruji Divino a quem pagaram seu salário no templo, (veja capítulo 12) cumpriu com a palavra empenhada.

Aquela Grande Alma me assistia astralmente durante o coito químico; eu o via fazer fortes passes magnéticos sobre meu osso coccígeo, espinha dorsal e parte superior de minha cabeça.

Quando a erótica serpente ígnea de nossos mágicos poderes despertou para iniciar sua marcha para dentro e para cima, ao longo do canal medular espinhal, senti então muita sede e uma dor muito aguda no cóccix que me durou vários dias.

Então fui homenageado no templo, jamais pude esquecer aquele grande evento cósmico...

Naquela época eu morava em paz em uma pequena casa, às margens do mar, na zona tropical das costas do Caribe...

A ascensão do KUNDALINI de vértebra em vértebra, realizou-se muito lentamente de acordo com os méritos do coração...

Cada vértebra é muito exigente; disto podemos inferir difíceis provas; como consequência afirmamos: Não é possível a ascensão do KUNDALINI a esta ou aquela vértebra se para isso não preenchemos as condições morais precisas.

Nos Mundos Superiores, estas trinta e três vértebras espinhais são denominadas com termos simbólicos como os seguintes: "Canhões", "Pirâmides", "Câmaras Santas", etc., etc., etc.

A mística ascensão da chama do amor de vértebra em vértebra e de Chakra em Chakra, ao longo do anal Medular, realizou-se 79

certamente sobre a base da Magia Sexual, incluindo a santificação e o sacrifício.

O MAHATMA assistente me auxiliou conduzindo-me o fogo sagrado desde o osso coccígeo – base da espinha dorsal - até a glândula pineal, situada, como já é sabido pelos médicos, na parte superior do cérebro.

Posteriormente aquela "GRANDE ALMA" fez fluir com grande maestria meu fogo erótico até a região do cenho.

A Primeira Iniciação do Fogo veio como consequência, quando a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes fez contato com o Átomo do Pai, no campo magnético da raiz do nariz.

Foi certamente durante a cerimônia mística da última ceia, quando se fixou a data cósmica da Iniciação.

O Santo Graal! Como brasa sagrada, brilha abrasador sobre a mesa do banquete pascoal.

A verdadeira história deste Santo Graal está escrita nas estrelas e tem seu fundamento, não em Toledo, como diz Wolfram de Eschembach...

As principais origens conhecidas de todas estas lendas cavalleirescas relacionadas com a do Santo Graal, são:

A)A "Historia Rerum in Partibus Transmarinis Gestarum", de Guillermo de Tiro (M. em 1184), obra latina traduzida para o francês com o título de "Roman D'Eracle", e livro que serve de base ao da "Grande Conquista de Ultramar", traduzida do francês para o espanhol nos últimos anos do século XIII ou início do XIV.

Nesta conquista resumem-se os cinco principais ramos referentes ao ciclo da Primeira cruzada: A "Chansó D'Antiocha", a "Chanson de Jerusalem", "Les Chetiis" (o cativos), "Elías" (o Cavaleiro do Cisne).

B) O "Dolopathos" de Juan de Haute-Seille, escrito por volta de 1190.

C)A do poema que Paris chama "Elioxa" ou "Heli-Oxa" - A Terneira Solar - nome primitivo da Insoberta ou Ísis-Bertha do Cavaleiro do Cisne, esta última obra de grandes analogias, segundo Gayangoscon o famoso Amadís de Gaula.

D)O Parsifal e o Titurel de ESCHEMBACH.

E)O "Conde do Graal", de Chrétien de Troyes (1175), o "O

Lohengrín" ou "Swan-Ritter" (O Cavaleiro do Cisne), obra da baviera anônima do século XIII publicado por Goerres em 1813.

80

F)O "Tristan and Isolde", de Godofredo de Estrasburgo (1200-1220) e quantos "Tristões" análogos andam pela literatura.

G)A "Demanda do Santo Graal" com os maravilhosos feitos de Lanzarote e de Galaz, seu filho (Século XIV), com todas as suas obras concordantes.

Eu aguardei com ansiedade infinita, data e hora da Iniciação; tratava-se de um 27 sacratíssimo...

Queria uma Iniciação como aquela que o comandante Montenero recebera no templo de Chapultepec, ou como a outra que Ginés de Lara - O Devo reencarnado – tivera naquele Sancta-Sanctorum ou Adyita dos Cavaleiros Templários, na extraordinária noite de um eclipse lunar.

Mas, meu caso foi certamente muito diferente e embora pareça inacreditável, na noite da Iniciação me senti frustrado.

Repousando com angústia infinita em meu leito duro, dentro de uma humilde cabana, às margens do mar, passei a noite sem dormir aguardando inutilmente...

Minha esposa sacerdotisa dormia, roncava; às vezes se mexia no seu leito ou pronunciava palavras incoerentes...

O mar com suas ondas furiosas golpeava a Praia rugindo espantosamente, como que protestando...

Amanheceu e Nada! Que noite de cão, Deus meu!... Valha-me Deus e Santa Maria!...

Que tempestades intelectuais e morais tive que experimentar naquelas mortais horas noturnas!

Realmente não há ressurreição sem morte, nem amanhecer algum na natureza nem no homem, sem que lhe precedam as trevas, tristezas e agonias noturnas que tornam mais adorável sua luz.

Todos os meus sentidos foram postos à prova, torturados em agonias mortais, que me fizeram exclamar: “Meu Pai! Se é possível afasta de mim este Cálice, mas não se faça minha vontade, senão a tua”.

Ao sair o Sol como bola de fogo que parecia brotar de dentro o tempestuoso oceano, despertou LITELANTES dizendo-me: — Lembra-se da festa que lhe fizeram lá em cima? Você recebeu a Iniciação...

— *Como? Mas o que você está dizendo? Festa? Iniciação?*

Qual? O único que sei é que passei uma noite mais amarga que o fel...

O quê! — LITELANTES exclamou assombrada — Então você não trouxe a seu cérebro físico nenhuma recordação?

Não se lembra da grande cadeia? Esqueceu as palavras do Grande Iniciador?

Confuso com tais perguntas interroguei a LITELANTES dizendo: — O que me disse o Grande Ser?

Vos advertiu — exclamou a Dama-Adepto — que de hoje em diante tendes dupla responsabilidade pelos ensinamentos que dais no mundo...

Além disso — disse LITELANTES — vestiu-vos com a túnica de linho branco dos Adeptos da Fraternidade Oculta e vos entregou a espada flamejante...

— Ah! Já entendo. Enquanto eu passava tantas amarguras em meu leito de penitente e ermitão, meu Real Ser Interior recebia a Cósmica Iniciação...

— Valha-me Deus e Santa Maria! Mas o que acontece comigo?

Por que estou tão lerdo?

— Tenho um pouco de fome; parece-me que é hora de nos levantar para o café da manhã...

Momentos depois LITELANTES juntava na cozinha alguns troncos secos que serviram de combustível para acender o fogo...

O café da manhã estava delicioso; comi com muito apetite depois de noite tão dolorosa...

Um novo dia de rotina; trabalhei como sempre para ganhar o pão de cada dia, descansei em meu leito perto do meio-dia...

Certamente, estava sem dormir e me pareceu justo um pequeno repouso; além disso, me sentia de coração contrito...

Não tive, pois, inconveniente algum para deitar-me em “decúbito dorsal”, quer dizer, posição de boca para cima e com o corpo bem relaxado.

De repente, encontrando-me em estado de vigília, vejo que alguém entra em minha recâmara; reconheço-lhe, é um Chela da Venerável Grande Loja Branca...

Aquele Discípulo traz um livro em suas mãos; deseja consultar-me e solicitar certa autorização...

82

Quando quis responder, falei com certa voz que me assombrou a mim mesmo; ATMAN respondendo através da laringe criadora, é terrivelmente Divino.

Ide vós –disselhe meu Real Ser - cumpri vós com a missão que vos foi encomendada. O Chela retirou-se agradecido...

Ah! Quão mudado fiquei... Agora sim! Já entendo! Estas foram minhas exclamações depois que o Chela retirou-se...

Alegre me levantei do duro leito para dialogar com LITELANTES; precisava contar-lhe o ocorrido...

Senti um algo superlativo, como se no interior de minha consciência tivesse se operado uma mudança étnica, transcendental, de tipo esotérico divino...

Ansiava pela nova noite; aquele dia tropical era para mim como o vestibulo da sabedoria. Quanto antes eu queria ver o Sol como bola de fogo afundar-se mais uma vez entre as ondas tempestuosas do oceano...

Quando a Lua começou a acerar as águas tempestuosas do mar do Caribe, nesses instantes em que as aves do céu se recolhem em seus ninhos, tive então que apressar a LITELANTES para que concluísse seus afazeres domésticos.

Aquela noite nos deitamos mais cedo que de costume; eu ansiava por algo; encontrava-me em estado extasiado...

Deitado outra vez em meu duro leito de penitente e ermitão, nessa asana Hindu de homem morto – decúbito dorsal, boca para cima, corpo relaxado, braços ao longo das costelas, pés tocando-se pelos calcanhares com as pontas dos dedos abertas em forma de leque - aguardei em estado de alerta percepção, alerta novidade.

De repente, em questão de milésimos de segundo, recordei uma distante montanha; o que então aconteceu foi algo insólito, inusitado...

Vi-me instantaneamente ali, sobre o cume distante, muito longe do corpo, dos afetos e da mente...

ATMAN sem ataduras, longe do corpo denso e na ausência dos veículos suprasensíveis...

Em tais momentos de Shamadi, a Iniciação Cósmica recebida na noite anterior, era para mim um feito palpável, uma crua realidade viva que nem sequer precisava recordar...

Quando coloquei minha mão direita sobre o áureo cinto; ditoso, pude evidenciar que ali tinha a flamejante espada, exatamente do lado direito.

83

Todos os dados que LITELANTES me dera tinham me resultado precisos. Quão feliz me sentia agora como HOMEM-ESPÍRITO!

Vestido certamente com a túnica de linho branco...

Em plena embriaguez dionisiaca me lancei ao infinito espaço sideral; feliz, me afastei do planeta Terra...

Submerso entre o oceano do Espírito Universal de Vida, não quis regressar mais a este vale de amarguras e então visitei muitas moradas planetárias...

Quando pousei suavemente sobre um planeta gigante do inalterável infinito, desembalhando a espada flamejante exclamei: — Eu domino tudo isto!...

"O homem está chamado a ser o governador de toda a criação"

— respondeu um Hierofante que estava ao meu lado.

Guardei a espada flamejante na sua bainha dourada e submergindo ainda mais nas "águas dormentes da vida", realizei uma tropa de invocações e experiências extraordinárias.

Corpo Búdico, vinde até mim!... Atendendo a meu chamado veio até mim a bela Helena, Genebra, a Rainha dos "Jinas", minha alma espiritual adorável.

Ela entrou em mim e eu nela, entramos e formamos esse famoso ATMA-BUDDHI do qual tanto fala a Teosofia Oriental.

Com justa razão foi dito sempre que o BUDDHI (ALMA ESPIRITUAL) é como um vaso de alabastro fino e transparente, dentro do qual arde a chama de PRAJNA. (Atma).

Continuando em sucessiva ordem àquelas singulares invocações feitas desde o fundo mesmo do caos, chamei então a minha alma humana, dizendo:

— Corpo Causal, vinde até mim!...

Eu vi minha alma revestida gloriosa com o veículo causal (Manas Superior Teosófico).

Quão interessante foi aquele momento em que minha alma humana entrou ditosa em mim...

Nesses instantes integrava de forma extraordinariamente lúcida, aquela Tríade Teosófica conhecida com os termos sânscritos: ATMA-BUDDHI-MANAS.

Inquestionavelmente ATMA, quer dizer, o ÍNTIMO, tem duas almas. A primeira a Alma Espiritual (Buddhi), que é feminina. A segunda é a alma Humana (MANAS SUPERIOR), que é masculina.

Posteriormente, embriagado de êxtase chamei minha mente assim:

84

— Corpo Mental, vinde até mim!...

Várias vezes tive que repetir a invocação, pois a mente é tardia para obedecer, mas, no final se apresentou com muita reverência dizendo:

"Senhor, aqui estou e atendi a seu chamado, desculpa-me que demorei! Cumpri bem tuas ordens?"

No instante em que ia dar resposta saiu de meu interior profundo, a voz solene de mina Mônada Pitagórica dizendo: — Sim!...

Obedecestes bem, entrai...

Aquela voz era como a do RUACH ELOHIM que segundo Moisés, lavrava as águas no amanhecer da vida...

Não está demais dizer com grande ênfase que concluí estas invocações chamando o Corpo Astral. Este demorou também um pouco em vir a meu esotérico chamado, mas no final entrou em mim.

Revestido já com meus veículos suprassensíveis, pude chamar desde o Caos ou Abismo Primitivo a meu corpo físico, que nesses momentos jazia em seu duro leito de penitente e ermitão, e é óbvio que esse corpo também tinha atendido a meu chamado.

Isto jamais é impossível: Meu corpo físico que em tais momentos tão interessantes jazia no seu leito duro, com ajuda do quarto aspecto de DEVI KUNDALINI, pôde abandonar a região tridimensional de Euclides para atender a meu chamado.

Mas, eu preferi então ressurgir dentro desse “VÁCUO” — no sentido de espaço pleno — ilimitado e profundo, para voltar ao planeta Terra...

Eu parecia nesses momentos um raio solitário surgindo do Abismo da Grande Mãe...

O regresso a este planeta de amarguras governado por quarenta e oito leis, fez-se relativamente rápido.

Francamente

e

sem

rodeios,

declaro:

Com

plena

AUTOCONSCIÊNCIA reingressei ao corpo físico, penetrando dentro deste último por essa porta maravilhosa da Alma, citada por DESCARTES; quero referir-me à Glândula Pineal.

É lástima que a Filosofia Cartesiana ignore o que é o Conhecimento OBJETIVO.

Como queira que tal tipo de conhecimento puro é acessível às minhas faculdades cognitivas, pude escrever estas linhas para o bem de nossos muito amados leitores...

85

CAPÍTULO XIV

A SEGUNDA INICIAÇÃO DO FOGO

Inquestionavelmente podemos e até devemos assegurar com grande ênfase, a existência transcendente e transcendental de dois tipos clássicos de ocultismo.

De tudo o variado conjunto de processos históricos e pré-

históricos, relacionados com a Terra e suas raças humanas, não é possível inferir duas modalidades ocultistas, a saber: A.)Ocultismo Inato.

B.)Ocultismo Escolástico.

A

primeira

destas

duas

correntes

é

ostensivamente

antediluviana; a segunda é completamente pós-diluviana.

As paralelas exatas destas duas formas ocultistas claramente enunciadas, devemos descobri-las clarividentemente nas duas modalidades da Lei:

A.)Lei Natural e paradisíaca. (Sabedoria dos Deuses).

B.)Lei Escrita. Deuteronômio. (Segunda Lei e mais inferior).

Está escrito com caracteres de fogo no livro da vida, que quando “os filhos de Deus”, quer dizer, dos ELOHIM ou dos “Jinas”, conheceram as filhas dos homens, tornou-se espantosa a catástrofe Atlante ou do Dilúvio Universal: (Gênesis VI, I). Então concluiu o império formidável da Primeira Lei e chegou o tempo do Deuteronômio ou Segunda Lei.

É muito claro e evidente a imperfeição terrível da lei Escrita; tormento dos grandes homens pelas espantosas limitações da mesma e férrea tutela dos pequenos.

Moisés, o insigne Caudilho sagrado do povo de Israel, congregando sua gente nas planícies de Moab, expõe à vista de todos, os prodígios extraordinários que o Senhor obrou em seu favor desde que no Monte Sinai

tinha sido estabelecida a primeira aliança, e repete a Lei com novas ilustrações, pronunciando

espantosas

advertências

contra

seus

transgressores e prometendo justas recompensas e felicidades de todo gênero a quem a guardam fielmente.

Moisés, transfigurado no Monte Nebo depois de ter abençoado às Doze Tribos de Israel, contempla “A Terra Prometida”, os campos Elíseos ou Mundos dos “Jinas”, a terra de onde brota leite e mel, o Mundo Etérico, a Quarta Dimensão...

Moisés não morreu como os demais homens; desapareceu no Monte Nebo; nunca encontrou-se seu cadáver; O que foi feito?

86

Moisés retornou à terra feliz dos cantos Nórdicos e Druidas; tornou-se “JINA”, converteu-se em habitante do paraíso.

Com plena lucidez podemos verificar de forma íntegra, o fato contundente, claro e definitivo, de que é precisamente aí, no mundo superliminal, na quarta dimensão, onde outrora moravam as pessoas ditosas da antiga Arcádia...

Quero me referir, de forma específica, às humanidades paradisíacas dos antigos tempos.

Quando João Batista foi degolado, o Grande Kabir Jesus se retira em um barco “para um lugar deserto e afastado”, quer dizer, às terras “JINAS”, à quarta coordenada de nosso planeta Terra e é ali onde opera com a multidão o milagre dos cinco pães e dois peixes, dos que comeram nada

menos que cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, sobrando além disso doze cestos cheios de pedaços. (Ibid, XIV, 15-21).

É ostensivo que o Grande Sacerdote Gnóstico Jesus, teve que colocar também às multidões dentro da Quarta Dimensão, com o evidente propósito de realizar o milagre...

Antigas tradições irlandesas, consignadas sabiamente nos deliciosos cantos dos Bardos ou Rapsódias Nórdicas, falam com justa razão de um extraordinário povo CAINITA ou INCA, quer dizer, de “Sacerdotes Reis”, chamado de TUATHA DE DANAND, muito habilidoso em todo tipo de artes mágicas aprendidas em Tebas.

Obviamente trata-se de um grande povo “JINA”, protótipo do “Judeu Errante”, infatigável viajante.

Os Tuatha de Danand percorreram os países mediterrâneos, até chegar à própria Escandinávia, onde fundaram, além de uma cidade Lunar e outra Solar, quatro grandes cidades mágicas.

Chegados de novo os Tuatha à Irlanda, desembarcaram em dita ilha protegidos como Enéas em Cartago, por uma espessa névoa mágica (ou véu de ÍSIS da quarta dimensão que os ocultara).

Em outras palavras, diremos que os Tuatha chegaram de volta à Irlanda pela quarta dimensão.

Está escrito, em velhos crônicas a muito célebre batalha de MADURA, onde eles cobriram-se de glória derrotando os tenebrosos “FIR-BOLGS”.

"Era, em efeito tão grande a excelência dos TUATHA DE

DANAND, tão poderosas e inumeráveis suas hostes, que as planícies viram-se coalhadas de hordas de combatentes que se estendiam até as regiões por onde se oculta o Sol ao final do dia.

87

Seus heróis immortalizaram-se ante TARA, a capital mágica da Irlanda".

"Os Tuathas não chegaram a Erim em barco algum conhecido, nem ninguém alcançou para determinar claramente se eram pessoas nascidas da Terra ou descidas dos Céus, nem se tratava-se de entes diabólicos ou de uma nova nação, que não poderia de modo algum ser humana se por suas veias não corria o sangue real de Berthach, o infatigável, o fundador da Ceinne primitiva".

Ao ocorrer a Grande Catástrofe Atlante, os Tuatha de Danand meteram-se dentro da Quarta Dimensão definitivamente.

Na região etérica de nosso planeta Terra, habitam ditosas algumas raças humanas; essas pessoas, ainda em nossos dias de tanta amargura, vivem ainda em estado paradisíaco...

Na Quarta Coordenada de nosso planeta Terra, existem muitas cidades mágicas de esplendorosa beleza...

Na Quarta Vertical terrestre podemos descobrir os paraísos elementares da natureza, com todos os seus templos, vales, lagos encantados e terras de "Jinas"...

Inquestionavelmente é ali, na "Terra Prometida", onde ainda podemos encontrar felizes, o "Ocultismo Inato" e a "Lei Natural e Paradisíaca".

Aqueles "Jinas" bem-aventurados que felizes moram nos "Campos Elíseos", na terra de onde brota leite e mel, não caem certamente sob a regência do Deuteronômio ou Segunda Lei que tanto atormenta os mortais...

Obviamente as multidões "Jinas", como aquelas conhecidas como os Tuatha de Danand, moram felizes no Éden sob a regência da Primeira Lei...

Quatro símbolos esotéricos mágicos levavam sempre consigo os Tuatha de Danand, através daquelas terras de seus êxodos legendários:

A) Uma Gigantesca Taça ou Graal. (Símbolo vivo do Útero Feminino).

B)Uma enorme lança de ferro puro. (Fálico símbolo Masculino).

C)Uma Grande Espada Flamejante. (Símbolo do Fogo Sexual).

D)A Pedra da Verdade. (Símbolo da Pedra Filosofal, Sexual).

Se Moisés, o Grande Caudilho Hebreu, tivesse ignorado o profundo significado destes quatro símbolos mágicos, jamais poderia converter-se em “JINA” no Monte Nebo...

88

Assim o compreendi quando prostrado ante o LOGOS do Sistema Solar, lhe pedira com inteira humildade, o ingresso à Segunda Iniciação do Fogo...

Impossível esquecer aqueles instantes em que o Bendito encomendara a certo especialista a sagrada missão de conduzir sabiamente por minha espinha dorsal, o segundo grau de poder do fogo.

Eu queria conhecer a fundo os Mistérios da Quarta Coordenada e penetrar vitorioso na “Terra Prometida”.

Precisava com urgência máxima, inadiável, restaurar os poderes ígneos em meu fundo vital etérico...

Quando a segunda serpente despertou para iniciar sua ascensão para dentro e para cima, ao longo da medula espinhal etérica, fui homenageado com um grande festival cósmico.

O “JINA” especialista me assistia durante a cópula metafísica; LITELANTES e eu lhe percebíamos com o sexto sentido.

Ostensivamente não estava abandonado; o “Jina” me auxiliava com fortes passes magnéticos que iam do cóccix até a glândula Pineal...

Aquele Mestre tinha deixado sobre seus ombros uma grande responsabilidade moral, devia conduzir-me inteligentemente o fogo vivo e

filosofal, ao longo do canal medular espinhal do famoso “LINGAM SARIRA” teosófico. (Fundo vital do organismo Humano).

Obviamente tal veículo é tão somente a seção superior do corpo físico, o aspecto tetradimensional de nosso corpo físico. “Esta Iniciação é muito mais trabalhosa”, assim me tinha dito o Logos de nosso Sistema Solar; mas, eu ansiava com ânsias infinitas conhecer os mistérios do “Mundo Etérico”; entrar na “Terra Prometida”.

A brilhante ascensão da segunda Serpente Ígnea ao longo do Canal Medular, de vértebra em vértebra e de Chakra em Chakra, realizou-se muito lentamente, de acordo com os méritos do Coração.

Cada vértebra espinhal de tipo etérico implica determinadas virtudes; ostensivamente devemos ser provados antes de chegar a tal ou qual vértebra; recordemos que o ouro se prova com o fogo e a virtude com a tentação.

As patas dos tronos dos Deuses têm animais formas. Os tenebrosos atacam incessantemente àqueles que tentam alcançar qualquer grau da maçonaria oculta na espinha dorsal.

89

“O Céu se toma por assalto, os valentes o tomaram”. No país das mil e uma noites também existem ágapes místicos; eu estive em uma dessas cenas; nós convidados, fomos regamente atendidos por cisnes de imaculada brancura às margens de um lago cristalino...

Em outra ocasião me ensinou a seguinte Lei Cósmica: “Nunca mistures dentro de uma mesma casa forças contrárias, porque da mistura de duas correntes opostas resulta uma terceira força, a qual é destrutiva para todos”.

O Corpo Vital é constituído por quatro éteres: A)ÉTER LUMINOSO.

B)ÉTER REFLETOR.

C)ÉTER QUÍMICO.

D)ÉTER DE VIDA.

O primeiro destes éteres encontra-se intimamente relacionado com os diversos funcionalismos da vontade e da imaginação.

O segundo encontra-se associado secretamente a todas as percepções sensoriais e extrassensoriais.

O terceiro é a base de todos os processos bioquímicos orgânicos.

O quarto serve de meio às forças que trabalham com os processos da reprodução das raças.

Durante a Segunda Iniciação do Fogo aprendi a liberar os dois éteres superiores para viajar com eles para longe do corpo físico.

Inquestionavelmente as percepções clarividentes e clariaudientes se intensificam extraordinariamente quando alguém absorve em seu corpo astral os dois éteres superiores.

Tais éteres nos permitem trazer para o cérebro físico a totalidade das recordações suprassensíveis.

A explicação esotérica vívida que em forma cênica me deram sobre a decapitação mística, foi certamente extraordinária...

Fui convidado para um banquete macabro e o que vira sobre a mesa trágica, foi realmente espantoso...

Profana cabeça sangrenta posta sobre a bandeja de prata, todo enfeitado com algo que melhor é calar...

Ostensivo sua profunda significação: O Ego animal, o Si Mesmo, o Mim Mesmo, deve ser degolado...

Disto podemos inferir com grande acerto, o fato contundente e definitivo, de que a cabeça de João Batista na bandeja de prata, possui certamente

significado idêntico...

90

Inquestionavelmente João, o precursor, ensinou esta terrível verdade, subindo na Ara do supremo sacrifício...

Escrutinando velhas crônicas com perseverança de clérigo na cela, descobrimos o seguinte:

"Os Nazarenos eram conhecidos como Batistas, Sabeanos e Cristãos de São João. Sua crença era que o Messias não era o Filho de Deus, mas simplesmente um profeta que quis seguir a João".

"Orígens, (Vol. II, página 150) observa que "existem alguns que dizem de João que ele era o eleito. (CHRISTUS)".

"Quando as concepções metafísicas dos Gnósticos, que viam em Jesus o LOGOS e o ungido, começaram a ganhar terreno, os Cristãos primitivos se separaram dos Nazarenos, que acusavam Jesus de perverter as Doutrinas de João e de mudar por outro o batismo no Rio Jordão". (Codex Nazaraeus, II, Pág. 109)".

Não está demais assegurar com grande ênfase o fato transcendental de que JOÃO, o Batista, era também um CHRISTUS...

Por outro lado, considerados a partir do ponto de vista do LOGOS (UNIDADE MÚLTIPLA PERFEITA), se pode dizer que salvou os que morreram em si mesmos, a esses que decapitaram o Ego Animal e que venceram o reino das trevas ou inferno.

Como consequência ou corolário, tudo isto o compreendi em forma íntegra, uni total, ao ver a mesa macabra na sala do banquete...

Quando abandonei aquele antro insólito e abismal, os Adeptos da Fraternidade Oculta me deram um belo presente.

Trata-se de um minúsculo instrumento de magia, mediante o qual posso operar como teurgo modificando a plástica...

Aqueles que tenham visto minhas fotos poderão evidenciar por si mesmos, o feito concreto de que de forma voluntária manejo a plástica.

Variadas formas de meu rosto desconcertam meus melhores fotógrafos; mas, confesso francamente e sem rodeios, que não sou eu quem tem este poder, mas o Íntimo, meu Real Ser Interior, Atman o inefável. Ele opera sobre a plástica quando é indispensável...

91

Minha insignificante pessoa nada vale, a Obra é tudo. Eu certamente não sou mais que um simples gusano do lodo da terra...

Se escrevesse detidamente tudo aquilo que nós, os místicos experimentamos nas trinta e três Câmaras Santas do mundo etérico, preencheríamos muitos volumes; por isso prefiro falar em síntese...

Quando o segundo grau de poder do fogo chegou à altura da laringe criadora, fui colocado na prisão.

A ata acusatória dizia textualmente o seguinte: “Este Senhor, além de cometer o delito de curar os doentes, é também autor de um livro intitulado ‘O Matrimônio Perfeito’, o qual é um atentado contra a moral pública e os bons costumes dos cidadãos”.

Foi, pois no horripilante calabouço de uma velha prisão sul-americana, onde tive que passar pela clássica cerimônia da decapitação...

Então vi, ao pé de uma velha torre grande, minha Divina Mãe KUNDALINI, com a Espada Flamejante em sua mão direita, decapitando uma criatura.

Ah! Já entendo, exclamei entre as trevas pavorosas do horrível calabouço. Posteriormente entrei nesse estado delicioso que em alta IOGA se conhece como NIRVI-KALPA-SHAMADHI.

Fora deste outro calabouço que se chama corpo físico, extasiado experimentei em mim mesmo a grande realidade interior profunda...

Ela — minha Mônada — entrou em mim, em minha alma — e então me transfigurei totalmente. Com plenitude lúcida vi a mim mesmo integralmente.

Ele é o Quinto dos Sete Espíritos ante o Trono do Cordeiro e eu sou seu BODHISATTVA. Isto vem para nos lembrar daquela frase de Maomé: “Alá é Alá e Maomé seu Profeta”.

Ao sair daquela prisão me dirigi a casa; ali me aguardavam meus melhores amigos...

Dias depois, o segundo grau de poder do fogo fazia contato direto com o Átomo do Pai, situado no Campo Magnético da Raiz do Nariz; então vi, em uma visão durante a noite, à estrela flamejante com o Olho de Deus no centro.

A Pentalfa resplandecente despreendeu-se do Cristo Sol para brilhar sobre minha cabeça...

O festival cósmico da noite da Iniciação foi extraordinário. Desde o umbral do templo vi meu Real Ser — o Íntimo — crucificado em 92

sua cruz no fundo sacratíssimo do Santuário e ante os Irmãos da Fraternidade Oculta.

Enquanto Ele recebia a Iniciação, eu, no vestibulo do templo, acertava as contas com os Senhores do Karma...

93

CAPÍTULO XV

A TERCEIRA INICIAÇÃO DO FOGO

Inquestionavelmente a morte é algo profundamente significativo.

Aprofundar-se

neste

tema,

aprofundá-lo

integralmente,

sinceramente, com paciência infinita e em todos os níveis da mente, é certamente urgente, inadiável.

Como consequência ou corolário luminoso, podemos e até devemos afirmar com solenidade o seguinte postulado: “Somente descobrindo totalmente os Mistérios da Morte, poderemos descobrir a origem da vida”.

Se o germe não morre, a planta não nasce. Morte e Concepção encontram-se intimamente associados.

Ao exalar o último suspiro de nossa existência, projetamos inevitavelmente, através do tempo e do espaço, o desenho elétrico de nossa própria existência...

Ostensivamente tal desenho eletro-psíquico, vem mais tarde impregnar o ovo fecundado; é assim como retornamos.

O caminho da vida é formado com as marcas dos cascos do cavalo da morte.

Os últimos momentos do agonizante encontram-se vinculados secretamente aos gozos amorosos de nossos futuros pais terrenos.

O destino que nos aguarda muito além da morte, será a repetição de nossa vida atual, mais suas consequências.

*Isso que continua muito além da fossa sepulcral, são meus afetos, minhas ternuras, meus ódios: *Eu Quero, Eu não quero, Eu invejo, Eu desejo, Eu me Vingo, Eu mato, Eu roubo, Eu sou luxurioso, Eu tenho ira, Eu cobiço, etc., etc., etc.**

Toda esta legião de EUS – verdadeira legião de DEMÔNIOS – personificando defeitos psicológicos, regressa, retorna, se reincorpora.

Absurdo seria falar sobre um EU individual, melhor é falar com inteira clareza sobre o EU PLURALIZADO.

O BUDISMO esotérico ortodoxo ensina que o EGO, é uma soma de agregados psíquicos.

O livro Egípcio “A Morada Oculta” menciona com grande ênfase os DEMÔNIOS vermelhos de Seth, (os EUS DIABOS que constituem o EGO).

Tais EUS encenqueiros e gritões constituem as legiões tenebrosas, contra as quais devia combater Arjuna por ordens 94

emanadas diretamente do bendito senhor KRISHNA. (veja o BHAGAVAD-GITA).

A Personalidade não retorna; é filha de seu tempo; tem um princípio e um fim. O único que continua é certamente um monte de DIABOS...

Podemos alcançar a imortalidade no Mundo Astral; mas isto só é possível fabricando o EIDOLÓN, (O CORPO ASTRAL).

Diversos autores do tipo Pseudoesoterista e Pseudoocultistas, caem no erro de confundir o EGO com o Corpo Astral.

A moderna literatura metafísica fala muito sobre projeções do Corpo Astral; mas, devemos ter o valor de reconhecer que os aficionados ao ocultismo costumam desdobrar-se no EGO para viajar nas regiões Sublunares da natureza através do tempo e do espaço.

O Corpo Astral não é um implemento indispensável para a existência; não está demais lembrar que o corpo físico tem felizmente um transfundo vital ou LINGAM SARIRA, que garante integralmente sua existência.

Inquestionavelmente o Corpo astral é um luxo que muito poucas pessoas podem se dar; raros são os sujeitos que nascem com esse esplêndido veículo.

A “Matéria Prima da Grande Obra”, o ELEMENTO ALQUÍMICO

com o qual podemos fabricar o Corpo Astral, é o Hidrogênio Sexual SI-21. Obviamente, o citado Hidrogênio representa o produto final da transformação dos alimentos, dentro do maravilhoso laboratório do organismo.

É evidente que esta é a matéria mais importante com que trabalha o sexo; a elaboração desta substância se desenvolve em consonância rítmica com as sete notas da escala musical.

Não está demais compreender que o “ENS SEMINIS” e seu Hidrogênio peculiar SI-12, é semente e fruto simultaneamente.

Transmutar este HIDROGÊNIO portentoso para dar-lhe inteligente cristalização em uma Oitava Superior, significa de fato, criar uma nova vida dentro do organismo existente, dar forma evidente ao “Corpo Astral ou Sideral” de “ALQUIMISTAS e KABALISTAS”.

"Vocês devem entender que o Corpo Astral nasce do mesmo material, da mesma substância, da mesma matéria de que nasce o corpo físico; o único que difere é o procedimento".

"Todo o corpo físico, todas as células, ficam, por assim dizer, impregnadas pelas emanções da matéria que é SI-12. E quando 95

estas se saturaram o suficiente, a matéria SI-12 começa a cristalizar".

"A Cristalização desta matéria constitui a formação do Corpo Astral".

"A transição da Matéria SI-12 para uma condição de emanções e a gradual saturação de todo o organismo com estas emanções, é o que se chama em alquimia TRANSMUTAÇÃO

ou TRANSFORMAÇÃO".

"Justamente esta transformação do corpo físico no ASTRAL, é o que a ALQUIMIA denomina: Transformação dos metais grosseiros em metais finos, ou seja, a obtenção de ouro dos metais ordinários".

O procedimento esotérico nós podemos descobri-lo no SEXO-IOGA, no MAITHUNA, na MAGIA SEXUAL. Conexão do LINGAM-YONI PHALO-ÚTERO, sem ejaculação do ENS

SEMINIS.

O desejo refreado originará os maravilhosos processos da cristalização do Hidrogênio SI-12 em uma oitava superior.

Alimentação é diferente. Inquestionavelmente o Corpo Astral precisa também de seu alimento e nutrição, isso é óbvio.

Como queira que o corpo físico está sabiamente controlado por quarenta e oito leis – feito que está cientificamente demonstrado com os quarenta e oito cromossomos da célula germinal - é muito claro e manifesto que o Hidrogênio capital do corpo celular, é o Hidrogênio (48) quarenta e oito.

Economizar este tipo específico de Hidrogênio é, na realidade, relativamente fácil, quando marchamos pelo caminho da linha reta.

O excedente do Hidrogênio (48) quarenta e oito, não gasto nas atividades físicas do mundo tridimensional de Euclides, converte-se maravilhosamente no Hidrogênio (24) Vinte e Quatro.

Ostensivamente o citado Hidrogênio Vinte e Quatro, ocorre sempre como alimento extraordinário do Corpo Astral.

É urgente assegurar com grande ênfase que o Corpo Sideral ou Astral de ALQUIMISTAS E KABALISTAS, se desenvolve e desenrola esplendidamente sob o controle absoluto das vinte e quatro leis.

Todo órgão se conhece claramente por suas funções e sabemos que temos um corpo astral quando podemos viajar com ele, (veja capítulo 6 deste mesmo tratado). Meu caso particular foi 96

certamente extraordinário. Devo afirmar especificamente que nasci com Corpo Astral.

De forma magnífica o tinha fabricado antes de nascer, em antiquíssimas idades de um passado MAHANVANTARA, muito antes que raiasse o alvorecer da Cadeia Lunar.

Restaurar os poderes ígneos no citado Corpo Sideral, certamente era para mim o mais importante; assim o compreendi antes de solicitar ao Logos do Sistema Solar o ingresso na Terceira Iniciação do Fogo.

Não é nada demais dizer a meus leitores muito amados, que o Grande Ser, depois de outorgar-me o pedido, ditou especial providência auxiliando-me.

Disto podê-lo-eis inferir que me foi dado certo especialista no Terceiro Grau de Poder do Fogo.

Aquele Guru-Deva cumpriu sua missão dirigindo a terceira Serpente ígnea pelo Canal Medular no Corpo Astral.

LITELANTES e minha insignificante pessoa que nada vale, percebíamos com o sexto sentido, ao especialista astral que durante a cópula metafísica nos auxiliara.

O despertar do fogo no corpo astral é sempre anunciado com um relâmpago terrível na noite.

Originalmente o Terceiro Grau de Poder do Fogo em tão precioso veículo, possui uma belíssima cor branca imaculada; mais tarde torna-se brilhante entre a aura do Universo, com uma belíssima cor de ouro.

Confesso francamente e sem rodeios, que durante o trabalho esotérico com o Terceiro Grau de Poder do Fogo, tive que viver de forma simbólica todo o Drama Cósmico.

Alguém que não é mais que um vil gusano que se arrasta pelo lodo da terra, se sente realmente comovido quando de repente e sem merecê-lo, vê-se convertido no personagem central de tal Drama, embora isto seja em forma meramente simbólica.

A diferença das duas serpentes anteriores, o Terceiro Grau de Poder do Fogo, depois de tocar o átomo do Pai no campo magnético da raiz do nariz, prossegue sua marcha até o coração.

Entre o “campo magnético” da raiz do nariz e o coração, existem vias secretas, “Nadis” ou canais maravilhosos.

Certo caminho secreto conecta a raiz do nariz com o Chakra Capital, que a partir do centro do cérebro controla o Córdias. Por essa via circula o fogo; mais tarde prossegue sua marcha até o 97

coração mesmo, circulando misteriosamente pelo ANAHATA NADI.

Viver todo o Drama do Cristo no Mundo Astral é, sem dúvida, algo que nunca poderia ser esquecido.

Conforme o Terceiro Grau de Poder do Fogo se desenrola e desenvolve harmoniosamente no Corpo Astral, os diversos acontecimentos do Drama Crístico tornam-se abertos.

Quando o fogo sagrado chega ao porto maravilhoso do coração tranquilo, vivenciamos então aquele simbolismo relacionado intimamente com a morte e ressurreição do Cristo.

É terrível esse instante em que Longibus simbólico, crava no costado do Iniciado a Lança Sacra, o emblema extraordinário da força fálica.

Parsifal sanou, com tal Hasta, a espantosa ferida que ardia dolorosa no costado do Rei Amfortas.

Quando eu fui aprovado secretamente por certa potência sideral, os tenebrosos Adeptos da Mão Esquerda me atacaram cheios de grande ódio.

Entre os Mistérios das Grandes catedrais não falta jamais o Santo Sepulcro e é evidente que não podia faltar o meu na Iniciação.

Nos instantes em que escrevo estas linhas, vem a minha memória o momento Iniciático de Ginés de Lara.

Não tinha, efetivamente, naquele instante esotérico do insigne iniciado, donzela alguma da “Grande Linhagem”, filha do fundador do Mosteiro, acompanhando-lhe, nem mais “Ome Bueno” que o próprio Mestre Guia, quem lhe conduziu até o Sancta-Sanctorum ou Adytia daquele templo, onde o neófito encontrou, no centro de uma riquíssima estância de mármore, um sepulcro suntuoso, hermeticamente fechado, e cuja pesada tampa levantou facilmente com suas próprias mãos Ginés, obedecendo ao Mestre, e viu no mesmo, com grande surpresa sua, a seu próprio corpo físico.

Diferente de Ginés de Lara, eu vi no sepulcro meu próprio Corpo Astral; compreendi então que devia passar pela ressurreição esotérica.

Inquestionavelmente deve ressuscitar em Nós o Grande Mestre Maçom HIRAM ABIFF. “O Rei morreu”. Viva o Rei!

Ressurreição realista, crua, legítima, autêntica, somente é possível na Segunda Montanha. Nestes parágrafos somente 98

estamos nos referindo enfaticamente à simbólica Ressurreição Iniciática.

Dentro do Santo Sepulcro tive que permanecer astralmente pelo espaço de três dias, antes da mencionada Ressurreição Simbólica.

O descenso à morada escura de Plutão foi indispensável, depois de todo o processo simbólico da ressurreição.

Recapitulações tenebrosas tive que iniciar entre as entranhas mais profundas da Terra; ali onde o Dante Florentino encontrara a cidade de Dite.

A ascensão progressiva realizou-se lentamente, através dos diversos estratos do reino mineral submergido...

Recapitulação cênica, vivida, progressiva, ascendente, foi indispensável para o pleno conhecimento do Si Mesmo, do Mim Mesmo.

Recapitular antigos erros abismais costuma ser útil quando se trata de dissolver o EGO.

Conhecer nossos próprios erros psicológicos é certamente urgente, inadiável. Sou um Santo! Exclamei ante um grupo de damas elegantes, que tenebrosas tomaram assento no suntuoso salão abismal...

Aquelas mulheres riram de mim caçoando-se de bom grado, a tempo que com certa careta muito provocativa repetiam ironicamente: Santo! Santo! Santo!... Tinham razão essas infelizes criaturas. Naquela época ainda não tinha dissolvido o EGO, era um BODHISATTVA caído...

Está escrito, com carvões acessos, no Livro de Todos os Esplendores, que na morada de Plutão “a verdade se disfarça de trevas”. “Demonius est Deus Inversus”, escreveu H.P.B.

Ascensão simbólica, Iniciática, instrutiva, mas diferente à Ascensão Lógica da Terceira Montanha.

Dezenove dias depois de ter iniciado a marcha ascendente abismal, os Adeptos da Fraternidade Oculta eliminaram de meu baixo ventre, certa capa ou substância atômica semelhante à pele do organismo humano.

Dentro do microcosmos homem, tal capa atômica é como uma grande porta que dá acesso aos baixos fundos abismais...

Enquanto esse elemento atômico existir nos indivíduos, a essência permanecerá muito autoencerrada no EGO.

Tirada essa porta atômica na contraparte astral do ventre, os Adeptos devem então curar tal zona do ventre.

99

Quando o Terceiro Grau de Poder do Fogo consegue sair pela parte superior do Crânio, assume a mística figura do Espírito Santo, Branca pomba com cabeça de ancião venerável.

Imaculada criatura divina sobre a torre do templo pousada, em mística espreita, aguardando ditosa o instante supremo da Iniciação...

Recordando antigos erros de reencarnações anteriores, tive que passar aos trinta e três dias, por um acontecimento insólito, inusitado...

Três dos quatro estados fundamentais da consciência tiveram que ser submetidos à prova de fogo...

Definir estes quatro estados da consciência é urgente para o bem de nossos amados leitores:

A)EIKASIA.

B)PISTIS.

C)DIANOIA.

D)NOUS.

O Primeiro destes quatro estados é a inconsciência profunda, barbárie em marcha, sonho infra-humano, crueldade, etc., etc., etc.

O Segundo de tais estados corresponde exatamente com todos os processos de raciocínios: opiniões, sectarismo, fanáticos, etc., etc., etc.

O

Terceiro

manifesta-se

como

sintetismo

conceitual,

cientificismo, revisão intelectual de crenças, indução, dedução de tipo reflexivo, estudos muito sérios sobre fenômenos e leis, etc., etc., etc.

O Quarto é a Consciência Desperta; estado de Turiya, Clarividência realmente objetiva, iluminada, perfeita, Polividência, etc., etc., etc.

Saí vitorioso na difícil prova; inquestionavelmente no caminho do “Fio da Navalha” devemos ser provados muitas vezes.

O Simbolismo Hermético da citada prova esotérica foi muito interessante. “Três donzelas” muito serenas entre o fogo. Vitória!

Foi o resultado.

Hoje em dia já me encontro firmemente estabelecido nos estados DIANOÉTICO E NOÉTICO. Não está demais assegurar que EIKASIA e PISTIS foram eliminados de minha natureza através das terríveis ordálias da Iniciação.

Trinta e sete dias depois de ter iniciado revisões abismais, tive então que estudar de forma direta as doze constelações 100

zodiacais,

sob

cuja

regência

evoluímos

e

involuímos

constantemente.

Cada uma das doze constelações zodiacais brilha com seu tom peculiar.

A Luz Astral da constelação de leão é de uma belíssima cor de ouro e nos sentimos inspirados quando a contemplamos.

O final de todos os processos relacionados com a ascensão é sempre anunciado por quatro Anjos, que voltados para os quatro pontos cardeais do planeta Terra, fazem cada um soar sua trombeta.

Dentro do templo foi-me entregue a branca pomba do Espírito Santo, como dizendo-me: “Trabalhai intensamente na Nona Esfera” se é que quereis encarnar em ti mesmo o “TERCEIRO

LOGOS”. Todos estes processos simbólicos da ascensão concluíram em quarenta dias.

A cerimônia final realizou-se no mundo Causal; o que então senti e vi, foi certamente extraordinário.

O Grande Iniciador foi então SANAT KUMMARA, o fundador do Grande Colégio de Iniciados da Venerável Loja Branca.

No Altar, com a cana de sete nós em sua potente destra, aquele Grande Ser brilhava terrivelmente Divino.

CAPÍTULO XVI

A QUARTA INICIAÇÃO DO FOG

Esse triste homúculo racional equivocadamente denominado “Homem”, é muito semelhante a um barco fatal tripulado por muitos de esquerda e tenebrosos passageiros. (Quero referir-me aos EUS).

Inquestionavelmente cada um destes em particular, tem sua própria mente, ideias, conceitos, opiniões, emoções, etc., etc., etc.

Obviamente

restamos

cheios

de

infinitas

contradições

psicológicas; se nos pudéssemos ver em um espelho de corpo inteiro tal como internamente somos, ficaríamos horrorizados de nós mesmos.

O tipo de mente que em um dado momento se expresse em nós através dos diversos funcionalismos cerebrais, depende exclusivamente da qualidade do EU em ação (veja capítulo 3, parágrafo intitulado o EGO).

É evidente, patente e manifesto, em cada um de nós, a existência interior de muitas mentes.

Certamente não somos possuidores de uma mente individual, particular; temos muitas mentes.

Precisamos com urgência máxima, inadiável, criar o “CORPO

MENTAL”, mas isto somente é possível transmutando o Hidrogênio Sexual SI-12.

Mediante o SAHAJA MAITHUNA (Magia Sexual), podemos e até devemos passar o excedente do Hidrogênio Sexual não utilizado na fabricação do Corpo Astral, a uma segunda oitava transcendente.

A cristalização de tal hidrogênio na forma esplêndida e maravilhosa do Corpo Mental é um axioma da Sabedoria Hermética.

Ostensivamente esta cristalização do citado hidrogênio sexual, processa-se solenemente de acordo com as notas DO-RE-MI-FA-SO-LA-SI em SEGUNDA OITAVA transcendente.

Alimentação é diferente; é evidente que qualquer organismo que vem à existência, precisa de seu alimento específico e sua nutrição. O Corpo Mental não é uma exceção à regra geral.

O excedente do Hidrogênio 24 não gasto na alimentação do Corpo Astral, converte-se em Hidrogênio Doze. (Não confunda este último com o Hidrogênio Sexual SI-12). Como consequência 102

ou colorário evidente, é lícito assegurar claramente, que o Hidrogênio Doze é o alimento cardeal e definitivo para o Corpo Mental.

Não é possível conseguir a plena individualização do entendimento, sem a criação de um Corpo Mental.

Somente criando tal veículo possuímos “MANAS INFERIOR

ORGANIZADO”, Mente Concreta particular individual.

O fundamento desta criação encontra-se na “Nona esfera” (o sexo). Trabalhar na “Frágua Acesa de Vulcano” é indispensável.

É evidente que sabemos que possuímos um Corpo Mental, quando podemos viajar com ele consciente e positivamente através dos mundos suprasensíveis.

Meu caso particular foi certamente algo muito especial, eu nasci com Corpo Mental; já o tinha criado em um passado remotíssimo, muito antes que raiasse a aurora do MAHAVANTARA de PADMA ou FLOR DE LÓTUS DE OURO.

Realmente agora só necessitava com urgência máxima, inadiável, recapitular a Quarta Iniciação do Fogo e restaurar os flamejantes poderes no já mencionado veículo.

O Resplandecente Dragão da Sabedoria – quero referir-me ao Logos do Sistema Solar de ORS - confiou a um especialista a nobre missão de assistir-me e ajudar-me.

Levantar a quarta serpente ao longo do canal medular do Corpo Mental, de vértebra em vértebra e de Chakra em Chakra, é certamente algo muito lento e espantosamente difícil.

"Antes que a chama de ouro possa arder com luz serena, a lâmpada deve ser bem cuidada e estar em lugar livre de todo vento".

"Os pensamentos terrenos devem cair mortos ante as portas do templo".

"A mente que é escrava dos sentidos, torna a alma tão inválida, como o bote que o vento extravia sobre as águas".

Assombrado, percebi os múltiplos esplendores da Pentalfa maravilhosa sobre os castiçais sacratíssimos do templo.

Ultrapassei ditoso o umbral do Santuário; meus pensamentos flamejavam ardentemente.

Compreendi claramente que durante o trabalho na Nona Esfera, deveria separar muito cuidadosamente o fumo das chamas.

O fumo é horror, trevas, bestialidade; a chama é luz, amor, castidade transcendente.

Qualquer impacto exterior origina reações ondulatórias na mente; estas últimas, em si mesmas, têm seu núcleo fundamental no EGO, o EU, o MIM MESMO.

Exercer absoluto controle sobre as citadas reações mentais é certamente indispensável.

Precisamos nos tornar indiferentes ante o elogio e o vitupério, ante o triunfo e a derrota.

Sorrir ante aqueles que insultam, beijar o chicote do carrasco, é indispensável. Recordai que as palavras prejudiciais não têm mais valor que o que lhe dá o ofendido.

Quando não damos valor algum às palavras dos insultadores, estas ficam como um cheque sem fundos.

O Guardião do Umbral, no Mundo da Mente, personifica o EGO, O EU.

Afrontar com heroísmo a terrível prova, vencer realmente o irmão terrível — como denomina-se na Maçonaria Oculta — é indispensável na Quarta Iniciação do Fogo.

Sem temor algum, prontamente desembainhei a flamejante espada; o que aconteceu depois foi extraordinário; a larva do umbral fugiu aterrorizada.

É ostensivo que tal prova advém sempre, depois que as “Asas Ígneas” foram abertas.

É uma tremenda verdade que, quando o Fogo Sagrado, ascendendo, chega à altura do coração, abrem-se sempre as radiantes asas angélicas.

Inquestionavelmente as asas ardentes nos permitem entrar instantaneamente em qualquer departamento do Reino.

Outro evento cósmico maravilhoso que tive que vivenciar em mim mesmo durante os múltiplos processos da Quarta Iniciação do Fogo, foi certamente a entrada vitoriosa de Jesus na cidade querida dos profetas.

Quem quiser realmente entrar em Jerusalém de cima (Os Mundos Superiores), deve libertar-se do corpo, dos afetos e da mente.

É urgente, indispensável, inadiável, montar no simbólico asno (a mente) domá-lo, controlá-lo; somente assim é possível nos liberar deste para entrar nos Mundos do Espírito (na Jerusalém Celestial). Senti que meu corpo físico gasto se desintegrava e morria; nesses momentos clamou com grande voz o divino Rabi da Galileia dizendo: “Esse Corpo já não te serve”.

104

Feliz escapei da destruída forma de vestido, com o “TO SOMA HELIAKON”, “O Corpo de Ouro do Homem Solar”.

Quando o Fogo sagrado resplandeceu solenemente na estrela flamejante e na Cruz estrelada, minha Divina Mãe Kundalini particular, individual, foi homenageada no templo.

O KUNDALINI floresceu em meus lábios fecundos feito Verbo, quando o fogo chegou à laringe criadora.

Ainda lembro aquele instante em que se celebrou a festa. Os Adeptos da Fraternidade Oculta me premiam com um símbolo maravilhoso que ainda conservo.

Foi extraordinário aquele momento em que o fogo do KUNDALINI chegou à altura do cerebelo; então meu corpo mental passou pela simbólica crucificação do Senhor.

Notório resultou a ascensão da Chama Erótica à vértebra trinta e dois; nesses momentos de grande solenidade compreendi os Mistérios relacionados com o grau de Leão da Lei.

"Quando uma Lei Inferior é transcendida por uma Lei Superior, a Lei Superior, lava a Lei Inferior".

"Ao Leão da Lei se combate com a balança".

"Faz boas obras para que pagues tuas dívidas".

Certa campanha metálica fez estremecer solenemente todos os âmbitos do universo, quando o fogo divino abriu a flor de lótus de mil pétalas. (O Chakra Sahasrara). Nesses instantes de bem-aventurança suprema escutei coros inefáveis que ressoaram no espaço sagrado.

Mais tarde tive que levar pacientemente a chama erótica, até o campo magnético da raiz do nariz.

Aproveitando inteligentemente certo fio nervoso, secreto, prossegui depois conduzindo o fogo até a região do Tálamo, região onde está localizado o Chakra Capital que controla o coração.

Por último aproveitei inteligentemente o ANAHATA Nadi, para levar a chama sexual até o TEMPLO-CORAÇÃO.

A cerimônia final daquela Iniciação foi realmente extraordinária, sublime, terrivelmente divina.

Aquela noite mística o templo estava vestido de glória; impossível descrever tanta beleza...

SANAT KUMMARA, o Grande Hierofante, me aguardava austero em seu trono régio; eu entrei com profunda veneração dentro do sacro recinto...

105

Ante este Grande imolado, como H.P.B. costuma chamar-lhe, minha Divina Mãe KUNDALINI com infinito amor colocou sobre minha cabeça o manto amarelo dos BUDAS e a extraordinária diadema na qual resplandesce o Olho de SHIVA.

— Este é meu Filho Muito Amado! — Exclamou minha Mãe e logo acrescentou “Ele é um BUDA”.

O ANCIÃO DOS DIAS, SANAT KUMMARA, o ilustre fundador do Grande colégio de Iniciados da Loja Branca no Planeta Terra, aproximando-se

colocou em minhas mãos o símbolo do imperador. (A esfera com a cruz em cima).

Nesses instantes escutaram-se acordes angelicais, régias sinfonias baseadas nos ritmos do MAHAVAN e do CHOTAVAN

que sustentam o universo firme em sua marcha.

106

CAPÍTULO XVII

A QUINTA INICIAÇÃO DO FOGO

Nós asseguramos com grande solenidade e sem muita prosopopeia, o tremendo realismo palpável e evidente de três tipos específicos de ação:

A.)Atos baseados na Lei dos Acidentes.

B.)Atos fundamentados nas Leis Eternas de Retorno e Recorrência.

C.)Atos maravilhosos nascidos da vontade Consciente.

O embasamento do primeiro tipo de ação é certamente a mecanicidade natural de toda esta ordem de coisas.

Elemento primordial do segundo tipo de ação é sem sombra de dúvida, a incessante repetição de muitos dramas, comédias e tragédias.

Isto sucede sempre de vida em vida, através do tempo e do espaço, no Vale Doloroso do SAMSARA.

O drama é para as pessoas mais ou menos boas; a comédia para os palhaços e a tragédia para os perversos.

Tudo volta a ocorrer tal como ocorreu, mais as consequências positivas ou negativas.

A causa causorum do terceiro tipo de ação é certamente o Corpo Causal ou Corpo da Vontade Consciente.

Como consequência, podemos assentar o seguinte enunciado: “Somente são possíveis os atos nascidos da Vontade Consciente, quando nos damos ao luxo de criar para nosso uso particular, um Corpo Causal”. O Hidrogênio Sexual SI-12, mediante o SEXO-IOGA com seu famoso SAHAJA-MAITHUNA, (Magia Sexual), pode e deve passar a uma Terceira Oitava de ordem superior.

A cristalização de citado hidrogênio na forma resplandecente e maravilhosa do Corpo Causal, se processará com as notas DÓ-

RÉ-MI-FÁ-SOL-LÁ-SI na mencionada Oitava.

Alimentação é diferente. O Corpo Causal também precisa de seu alimento e este vem perfeito do excedente Hidrogênio 12 não consumido no Corpo Mental.

Obviamente o Hidrogênio 12 (não confunda com o Hidrogênio Sexual SI-12), pode e deve converter-se em Hidrogênio Seis (6) que é o alimento específico do Corpo Causal.

107

Inquestionavelmente, as pobres pessoas, como queira que não possuem realmente o Corpo da Vontade Consciente, sempre são fatalmente vítimas das circunstâncias.

O imperativo categórico, a capacidade determinante, aquela que nos permite originar novas circunstâncias, somente é possível quando se possui o Corpo Causal ou Corpo da Vontade Consciente.

Com grande sinceridade e tremendo realismo GNÓSTICO, temos que afirmar o seguinte: o animal intelectual equivocadamente chamado homem, não tem os corpos Astral, Mental e Causal.

Nunca os criou.

Inaceitável, insustentável, inadmissível supor, sequer por um instante, a plena manifestação do homem quando nem sequer foram elaborados os citados veículos suprassensíveis.

Condição básica, indispensável, urgente, quando na verdade queremos nos converter em homens autênticos, é criar dentro de nós mesmos os mencionados veículos.

Erro grave é acreditar que os bípedes tri-cerebrados ou tri-centrados, venham a este mundo com tais corpos.

Na Medula e no sêmen existem infinitas possibilidades que, desenvolvidas, podem nos transformar em homens legítimos; no entanto, aquelas poderiam se perder, e até é normal que se percam quando não trabalhamos com a escala fundamental dos hidrogênios.

O Humanoide intelectual não é homem, mas presume ser; supõe equivocadamente que o é, e por mera ignorância trata de usurpar um posto que não lhe corresponde; acredita-se ser o Rei da Criação, quando nem sequer é rei de si mesmo.

A imortalidade é algo muito sério, mas tem que consegui-la mediante o SAHAJA MAITHUNA (Magia Sexual).

Quem se fabrica um Corpo Astral, de fato e por direito próprio torna-se imortal no Mundo das Vinte e Quatro Leis.

Quem se dá ao luxo de criar-se um Corpo Mental, ostensivamente alcança a imortalidade no Mundo das Doze Leis.

Quem se forja um Campo Causal, sem dúvida consegue a ansiada imortalidade no Mundo das Seis Leis.

Somente fabricando os precitados veículos solares podemos encarnar isso que se chama Alma Humana; quero referir-me ao terceiro aspecto da Trimurti Hindu: "ATMA-BUDDHI-MANAS".

Muito foi dito agora sobre o famoso "TO SOMA HELIAKON", "O

Corpo de Ouro do Homem Solar”.

108

Inquestionavelmente se trata do traje de Bodas da Alma, citado pelo bíblico evangelho Cristão.

Obviamente, tal vestimenta, é composta pelos corpos suprassensíveis, por essas extraordinárias cristalizações do Hidrogênio Sexual SI-12. De modo algum é possível penetrar no "SANCTUM REGNUM", "REGNUM DEI", "MAGIS REGNUM", sem o Traje de Bodas da Alma.

Com o são propósito de iluminar ainda mais estes parágrafos, a seguir transcrevemos a Parábola da Festa de Bodas: “Respondendo Jesus, voltou a lhes falar em parábolas, dizendo:”

"O Reino dos céus é semelhante a um rei que fez festa de bodas para seu filho;"

"E enviou seu servo para chamar os convidados para as bodas, mas estes não quiseram vir",

"Voltou a enviar outros servos, dizendo: — Dizei aos convidados, eis aqui, preparei minha comida; meus touros e animais engordados foram mortos, e tudo está disposto, vinde às bodas".

"Mas eles, ignorando, se foram, um para sua lavoura, e outro para seus negócios;"

"E outros, agarrando os servos, os enfrentaram e os mataram".

"Ao ouvi-lo, o rei se irritou; e enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e queimou sua cidade".

"Então disse a seus servos: “As Bodas na verdade estão preparadas, mas os que foram convidados não eram dignos”.

"Irdes, pois, às saídas dos caminhos, e chamardes ao casamento a quantos encontréis”.

"E saindo os servos pelos caminhos, juntaram a todos os que encontraram, juntamente maus e bons; e as bodas foram cheias de convidados”

"E entrou o Rei para ver os convidados, e viu ali um homem que não estava vestido de boda”.

"E disselhe: — Amigo, como entraste aqui sem estar vestido de boda? — mas ele emudeceu”.

109

"Então o Rei disse aos que serviam: — Ata-lhe os pés e mãos, e jogue-o às trevas de fora; ali será o choro e o ranger de dentes”.

"Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

É notório e evidente que aquele convidado que não estava vestido com o “Traje de Bodas da Alma” não podia legitimamente receber a qualificação de “Homem”, mas se lhe outorga tal termo simplesmente por amor e respeito a nossos semelhantes.

Grotesca teria resultado a parábola se tivesse dito que ali havia um animal que não estava vestido de boda.

Obviamente, nenhum animal – incluindo à besta intelectual – está jamais vestido com o “Traje de Bodas da Alma”. Mas, voltemos a meu caso pessoal para que nos aproximemos um pouco mais da finalidade deste capítulo.

Em nome da verdade devo dizer com inteira clareza que eu nasci com os quatro corpos: Físico, Astral, Mental e Causal.

Restaurar o poder do fogo em cada corpo, recapitular iniciações, me foi certamente indispensável, urgente, inadiável.

Depois das quatro Iniciações anteriores, tive que repassar pacientemente a Quinta Iniciação do Fogo.

Ao termo “repassar” quero, nestas linhas, dar-lhe um significado intrínseco, transcendente e transcendental.

Como queira que em vidas anteriores já tinha passado pelas cósmicas Iniciações do Fogo, somente precisava agora repassá-las.

Quando pedi ao Logos de nosso sistema solar de ORS

permissão para entrar nos Mistérios da Quinta Iniciação do Fogo, me deu a seguinte resposta: “Tu já não precisas pedir permissão para entrar na Iniciação, tens todo o direito de fazê-lo”.

O bendito confiou então a um nobre especialista do Mundo Causal, a missão de assistir-me e ajudar-me.

O citado especialista teve que conduzir-me inteligentemente o Fogo Sagrado pelo Canal Medular Espinhal do Corpo Causal ou Corpo da Vontade Consciente.

O despertar da Quinta Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes no Chacra Muladhara, do osso coccígeo, foi celebrado no templo com uma grande festa.

110

A ascensão do KUNDALINI de vértebra em vértebra e de chacra em chacra ao longo da espinha dorsal do Corpo Causal, realizou-se muito lentamente de acordo com os méritos do coração.

Como queira que nasci desperto e que gozo certamente disso que

poderíamos

chamar

de

“Consciência

Objetiva”

e

“Conhecimento Objetivo”, me foi muito fácil trazer as recordações do mundo causal para o cérebro físico.

ESCLAREÇO: A moderna Psicologia Revolucionária da Nova Era de Aquário usa os termos “OBJETIVO” e “SUBJETIVO” da seguinte forma:

A)“OBJETIVO”. Real, Espiritual, Verdadeiro, divino, etc.

B)“SUBJETIVO”.

Vago,

Incoerente,

Impreciso,

Ilusório,

Fantástico, Absurdo.

No mundo das causas naturais compreendi a necessidade de aprender a obedecer ao Pai assim na Terra como nos céus.

Entrar no templo da música das esferas nessa região cósmica, certamente foi uma de minhas maiores felicidades.

No umbral desse templo, o Guardião me ensinou uma das saudações secretas da Fraternidade Oculta.

O rosto daquele Guardião parecia um relâmpago; quando esse homem viveu no mundo se chamou BEETHOVEN.

No Mundo Causal encontrei muitos BODHISATTVAS trabalhando intensamente pela humanidade.

Esses Homens Causais se desenrolam maravilhosamente, cada um sob a direção de seu Deus Interno.

Somente o Homem Causal conseguiu definitivamente a imortalidade; esse tipo de seres está muito além do bem e do mal.

Vivenciar o Drama do Cristo Cósmico nessas regiões, converter-se alguém no personagem central de toda a Via-Crucis é, certamente, algo que jamais poderia se esquecer. Precisamos refinar-nos, apurar-nos, purificar-nos realmente, se é que na verdade ansiamos vivenciar seriamente as tremendas realidades contidas no divino simbolismo Crístico.

Sem frear de modo algum meus íntimos anelos, confesso sinceramente que no mundo das causas naturais, vi a mim mesmo carregando o peso de minha própria cruz, ante as multidões profanas, que enfurecidas me apedrejavam.

Muito assinalado me pareceu o rosto do adorável, estampado milagrosamente no Pano Sagrado de Verônica.

III

Não está demais recordar que os arqueólogos descobriram muitas cabeças de pedra coroadas de espinhos; tais efigies pertencem à idade de bronze.

É claro que isto vem para nos recordar a Runa Espinho sobre a qual já falamos amplamente no Tratado Esotérico de Magia Rúnica.

Qualquer pessoa versada em Gnosticismo Universal sabe muito bem o que significa tal Runa.

O profundo significado do divino rosto com a cabeça coroada de espinhos é: “Vontade Cristo”.

Com singular diafanidade e transparência divinais, vi extático resplandecer o pano de Verônica sobre a Ara Sacra na Noite da Iniciação.

O evento cósmico final ocorreu inevitavelmente quando a Quinta Serpente, depois de ter passado pela Glândula Pineal e campo magnético da raiz do nariz, chegou até sua correspondente câmara secreta no coração tranquilo.

Então, fundido com meu Real Ser Interior, ditoso senti que regressava ao estado infantil paradisíaco.

Concluída a cerimônia final me prostrei ante meu Guru “Adolfito”, exclamando: Obrigado Venerável Mestre; a ti devo tudo isto.

O MAHATMA bendito, colocando-se de pé, respondeu: “Não me deis as graças! O que preciso saber é como vais te portar agora na vida”. Os fatos estão falando por mim, Venerável Mestre, tu o estais vendo. Tais foram então minhas palavras.

Posteriormente fui visitado por um Grande Gênio Elemental: Quero referir-me àquele “Deiduso” que personifica à Esfinge do Deserto do Egito.

Aquele ser tinha os pés cheios de lodo. Entendi seu profundo significado esotérico ocultista.

Trazeis os pés cheios de lodo disselhe: A misteriosa criatura guardou silêncio; inquestionavelmente o lavatório de pés estava me fazendo falta.

Quando quis depositar em suas bochechas o Ósculo Santo, delicadamente me chamou a ordem dizendo: “Beije-me com pureza”; eu assim o fiz.

Mais tarde me visitou ÍSIS, a quem nenhum mortal levantou o véu; minha Divina Mãe Kundalini. Eu lhe interroguei de imediato sobre resultados.

Oh Mãe Minha! Tenho então as Cinco Serpentes levantadas?

"Sim meu Filho!"

112

Quero agora que me ajudes a levantar as Cobras Sexta e Sétima.

"Essas as tendes levantadas".

Nesses instantes surgiu em mim a perfeita recordação de mim mesmo; Ah! Eu sou um antigo Mestrezinho; estava caído; agora o recordo.

"Sim meu Filho; és um Mestre".

Oh, Devi KUNDALINI! Tu és LAKSHMI, a esposa de VISHNÚ.

Mãe Adorável! Tu és a divina prometida de SHIVA. Virgem Venerável! Tu és a aquosa SARASVATI, a consorte de BRAHAMA.

Oh, querido leitor! Escute-me: Ela certamente é o eterno feminino representado pela LUA e pela ÁGUA; a Magna Mater da qual provém a "M" mágica e o famoso hieróglifo de Aquário...

Inquestionavelmente ela é também a Matriz Universal do Grande Abismo, a Vênus primitiva, a Grande Mãe Virgem que surge das ondas do mar com Cupido-Eros, que é seu filho.

Sem sombra de dúvidas devemos afirmar francamente e sem rodeios, que ela é a PRAKRITI Hindu e metafisicamente Aditi e até MULAPRAKRITI.

Jamais poderíamos trilhar a rochosa senda que conduz até a liberação final, sem o auxílio da Divina Mãe KUNDALINI.

113

CAPÍTULO XVIII

UMA AVENTURA SUPRASSENSÍVEL

Dialogando no bosque do mistério, três amigos errantes chegamos devagarzinho, devagarzinho, devagarzinho, ante a colina sagrada.

Sem o mais mínimo temor, fomos então testemunhas de algo insólito e inusitado; narrá-lo é urgente para o bem de nossos muito amados leitores.

Impoluta rocha milenar abriu-se de repente no penhasco, como se tivesse partido exatamente em dois pedaços iguais, deixando-nos perplexos e assombrados...

Antes que tivesse tempo suficiente como para poder avaliar aquilo, sem objeção alguma, como atraído por uma estranha força, me aproximei da misteriosa porta de granito...

Sem impedimento alheio, voloroso transpassei o umbral de um templo; no ínterim, meus amigos, serenos se sentaram frente à gigantesca mole que ante eles se fechava...

Qualquer glossário extraordinário, seria francamente insuficiente, se tentássemos descrever em detalhe minucioso todos os portentos daquele Santuário subterrâneo.

Sem mundologia de nenhum tipo, prefiro falar sobre isto a “grosso modo”, mas sinceramente, limitando-me a narrar o ocorrido.

Airoso, animado pela chama viva do espírito, avancei por um estreito corredor até chegar a um pequeno salão...

Aquele exótico recinto se assemelhava muito bem a um escritório ou escritório de advogado...

Ante a escrivaninha, sentado, encontrei um Arconte do Destino; indecifrável personagem; hermético Juiz do KARMA; místico adivinho vestido como elegante cavalheiro moderno...

Quão sábio resultava aquele Advogado-Advinho! Vaticinador sublime! Infalível! E terrivelmente divino...

Com profunda veneração me aproximei até sua escrivaninha; o Fogo Sagrado brilhou em seu rosto...

De imediato senti de forma direta seu profundo significado; Obrigado Venerável Mestre! Exclamei com infinita humildade...

O austero Hierofante com tom sibilante tomou sua parábola e disse: “Fulano de tal” – referindo-se ostensivamente a um dos dois amigos que fora me aguardavam – é o tipo andrajoso; sempre viverá na miséria.

114

Beltrano – referindo-se agora a meu outro amigo – é o tipo SAMURAI. Como? “SAMURAI”, repito: “SAMURAI”.

Amigo lutador e espiritual como os progressistas Samurais Budistas do Império do Sol Nascente.

Por último, dirigindo-se a minha insignificante pessoa que nada vale, disse: “Tu És o tipo militar porque terás que arrastar multidões, formar o exército de Salvação Mundial, Iniciar a Nova Era de Aquário”.

Logo prosseguiu assim: “Tua missão específica é criar homens, ensinar às pessoas a fabricar seus Corpos Astral, Mental e Causal, para que possam encarnar sua Alma Humana”.

Posteriormente se levantou de seu escritório com o evidente propósito de buscar em sua biblioteca uma de minhas obras, e assim que a teve em suas mãos, embriagado pelo êxtase exclamou: “O livro que em boa hora enviastes por correio a fulano de tal, agradou muitíssimo”.

O que aconteceu depois é fácil corrigi-lo: Com infinita veneração e grande humildade, sem gaguejos de nenhuma espécie, longe de toda paixão vã, me despedi do Venerável e saí do templo.

Cogitar agora, excogitar, meditar seriamente sobre a questão essencial deste relato, é urgente, indispensável.

Excluindo de nosso léxico todo brinquedo de mau gosto, enfatizamos o seguinte postulado: “É indispensável criar o homem dentro de nós mesmos, aqui e agora”. Como queira que eu esteja ensinando às pessoas a doutrina, obviamente sou um criador de homens.

Há necessidade de criar dentro de nós mesmos a disponibilidade ao homem. Não está demais recordar que os tempos do fim já chegaram.

Muito foi dito agora em literatura ocultista sobre as duas sendas: Quero referir-me especificamente às vias espiral e direta.

Inquestionavelmente, os dois caminhos somente se abrem augustos, ante o homem autêntico: Jamais ante o animal intelectual.

Nunca poderei esquecer os momentos finais da Quinta Iniciação do Fogo. Depois de todos esses processos recapitulativos, tive que enfrentar-me valorosamente ante um Guardiã Nirvânico terrivelmente Divino.

O Bem-aventurado Senhor de Perfeições mostrando-me a Senda Espinhal Nirvânica, disse: “Este é um bom trabalho”. Depois 115

assinalando a via direta exclamou com grande voz como quando um leão ruge, dizendo: “Este é um trabalho superior”.

Posteriormente lhe vi avançando até mim com esse imperativo tremendo das grandes majestades: ele me interrogou e eu lhe respondi, estabelecendo-se o seguinte diálogo: — Qual desses dois caminhos vais seguir agora?

— Deixe-me que o pense.

— Não o pense, diga-o imediatamente, defina-se”.

— Vou pelo caminho direto que conduz até o ABSOLUTO.

— Mas o que está me dizendo você, não se dá conta que esse caminho é demasiado doloroso?

— Repito: Eu vou para o ABSOLUTO!

— Como ocorre a você meter-se por aí? Não quer compreender o que vai sofrer? O que está lhe passando senhor?

— Eu vou para o ABSOLUTO.

— Bom! Advertido fica! (Estas foram as palavras finais do Guardiã, depois se retirou solenemente).

Outra noite: Fora de meus Corpos Suprassensíveis, em total exercício de funções como ATMA ou "HOMEM-ESPÍRITO"...

Em pleno NIRVANA: Encontrava-me solitário sobre o belo terraço da mansão das delícias no rincão do amor...

Eu vi os habitantes dessa região em número sempre crescente, flutuando no espaço sagrado...

Felizes tomaram assento no baile cheio de flores perfumadas.

Algoritmos Divinos; Entro sublime; Nuvem inesquecível...

ATMA-BUDDHI-MANAS. Trimurtis de Perfeição. Nos instantes em que escrevo estas linhas me ocorre repetir aquele versículo do livro da "A Morada Oculta" que ao pé da letra diz: "Eu sou o crocodilo sagrado Sebek.

Eu sou a chama de três pavios,

e meus pavios são imortais.

Eu entro na região de SEKEM,

Eu entro na região das chamas

que derrotaram a meus adversários".

Criatura repentista ígnea tomou a palavra em nome da sagrada confraria e disse: “Irmão meu, por que vais por esse caminho tão duro? Aqui no NIRVANA somos felizes. Fique aqui conosco!”...

Minha resposta cheia de grande energia foi a seguinte: — Não puderam os animais intelectuais com suas tentações, muito menos vocês os Deuses. Eu vou para o ABSOLUTO!...

116

(Os inefáveis calaram e eu me retirei precipitadamente daquela morada).

A voz do silêncio disse: “O BODHISATTVA que renuncia ao NIRVANA por amor à humanidade é confirmado três vezes honrado e, depois de muitos Nirvanas ganhos e, perdidos por essa causa, ganha-se o direito de entrar no mundo de SUPERNIRVÂNICA felicidade...”

“O NIRVANA tem Ciclos de atividade e Ciclos de profundo repouso; nesta época do século XX, encontra-se no período de ação”.

Os Nirvanis que se reencarnaram durante as primeiras raças, somente agora voltaram a reencarnar-se; passada esta época, submergirão

entre

a

felicidade

infinita

até

o

futuro

MAHANVANTARA.

A Senda do dever longo e amargo é diferente; implica renúncia total, mas, nos conduz diretamente ao ABSOLUTO.

Qualquer noite dessas tantas, encontrando-me feliz em estado de Shamadi, vi resplandecer com tintas púrpuras o Planeta Marte...

Suas vibrações eram certamente de caráter telepático; senti em meu coração tranquilo, que me chamava urgentemente desde o núcleo central daquela mole planetária; esse centelho resultava inconfundível...

Logo me transportei vestido com o “TO SOMA HELIAKON” até as vivas entranhas daquele mundo...

Vestido com o traje das milícias celestes, resplandecente me aguardava “SAMAEL”, minha própria Mônada Individual; meu Real Ser Íntimo; o Regente Divino daquele Planeta.

Reverente me prostrei ante o ONISCIENTE, ilustre Senhor daquele lugar, e logo tomando a palavra disse: — Aqui estou meu Pai! Para que me chamastes?

— Tu, meu Filho, te esqueces de mim! — Não meu Pai, eu não me esqueço de ti! — Sim meu Filho, se a ti te entregam a portaria do Universo, te esqueces de mim! — Oh meu Pai, eu vim para beijar tua mão e receber tua benção!

O Onimisericordioso me abençoou e eu fincado beijei sua mão direita. No fundo do templo planetário aparecia um leito de dor...

Posteriormente entrei em profundas reflexões: Por que elegi eu mesmo o caminho? Por que esqueci meu Pai ante a terrível presença do Guardiã dos caminhos?

117

JESUS, o Grande Sacerdote Gnóstico, no Monte das Oliveiras nos deu uma grande lição quando exclamou: "Meu Pai, se é possível afasta de mim este Cálice, mas, não faça minha vontade senão a tua".

DEZOITO anos depois: Trovejando e relampejando rasguei minhas vestimentas protestando por tanta dor. Ai! Ai! Ai!...

Uma Virgem do NIRVANA me respondeu: “Assim é o caminho que tu mesmo escolheste. Para nós os habitantes do NIRVANA os triunfos são menores e por isso é evidente que sofreremos menos”.

“Mas como teus triunfos serão maiores, teus sofrimentos também serão mais intensos”.

Quando quis descansar um pouco, os agentes do KARMA me reprimiram dizendo: — O que lhe ocorre Senhor? Você vai andar? Circule amigo! Circule! Circule!

Pacientemente continuei a marcha pela rochosa senda que conduz à liberação final.

118

CAPÍTULO XIX

PERSEGUIÇÕES

Nas vertentes tropicais da Serra nevada, às margens do “Macuriba”

ou

“Mar

Caribe”,

eu

tive

que

recapitular

pacientemente os diversos processos esotéricos iniciáticos da Terceira, Quarta e Quinta Iniciações do Fogo.

Ali vivia austero com certo grupo muito seletivo de estudantes Gnósticos, muito longe de tanto sanduícho tonto, de vão intelectualismo...

Corretos e irrepreensíveis anacoretas Gnósticos, agradecidos tinham construído-me com madeiras daqueles bosques, simples morada...

Quero evocar agora, sequer por um momento a todos esses esclarecidos varões, alguns dos quais nestes instantes sobressaem como notáveis Missionários Internacionais...

A partir desta minha antiga terra mexicana os saúdo, heroicos senhores da Serra Nevada Sul-Americana!...

Quero incluir também dentro destas minhas saudações, suas mulheres e seus filhos e os filhos de seus filhos...

Quão ditoso morava naquele formoso refúgio do bosque profundo, fora do mundano bulício!...

Então retornei aos paraísos elementais da natureza; e os príncipes do fogo, dos ares, das águas e da perfumada terra, me entregaram seus segredos...

Um dia qualquer, não importa qual, alguns destes cenobitas do Gnosticismo UNIVERSAL, diligentes tocaram na porta de minha morada para suplicar-me que apagasse o fogo.

O crepitar incessante do ígneo elemento, avançava terrível através da espessa sombra, incinerando tudo o que encontrava no seu caminho...

Espantosa cremação ameaçava cultivos e cabanas. Em vão foram feitas valas, valetas, com o propósito de deter a marcha triunfal do fogo.

O Ígneo Elemento atravessava ardente todo fosso e oprimia, ameaçando inclemente todas as imediações, contornos e adjacentes...

Obviamente, eu jamais fui bombeiro ou “traga-fumaça” como simpaticamente são apelidados esses heroicos servidores públicos...

119

Mas, confesso francamente e sem rodeios, que nesses instantes a sorte de todos estes irmãos Gnósticos estava em minhas mãos. O que fazer?

Eu ansiava servir-lhes do melhor modo possível e esta era, sem sombra de dúvida, uma de minhas melhores oportunidades...

Indigno, absurdo e até ingrato teria sido negar tão urgente auxílio. Não somente paga-se KARMA pelo mal que se faz, senão pelo bem que se deixa de fazer, podendo-se fazer.

Assim, pois, resolvi operar magicamente: avançando sobre meus pés até a fogueira titânica, me sentei muito próximo dali e logo me concentrei no Íntimo...

Orando secretamente supliquei ao mesmo, que invocara a “AGNI”, o prodigioso e esclarecido Deus do Fogo...

O Íntimo escutou minha prece e clamou com grande voz, como quando um leão ruge, chamando a “AGNI”, e sete trovões repetiram suas vozes...

Logo estava ao meu lado o brilhante Senhor do Fogo, o resplandecente Filho da chama; o Onimisericordioso...

Eu lhe senti em toda presença de meu Ser e lhe roguei em nome da “Caridade Universal” que dissipasse aquele incêndio...

Ostensivamente, o Bendito Senhor da Perfeição considerou justa e perfeita minha demanda...

De forma inusitada surgiu de dentro do mistério azul do bosque profundo, uma suave brisa perfumada que modificou totalmente o rumo dessas línguas de fogo, e então dissipou totalmente a fogueira...

Outro dia, quando dialogava ante os Cenobitas Gnósticos, em um lugar muito belo da espessura do bosque, muito perto das cabanas, nos vimos logo ameaçados por torrencial aguaceiro...

Ansioso, me concentrei no Íntimo, orando intensamente e pedindo-lhe que invocasse a “PARALDA”, o Gênio Elemental dos inquietos Silfos do Ar.

Olímpico, acudiu aquele Deva com o evidente propósito de auxiliar-me; eu aproveitei a magnífica oportunidade que me oferecia e lhe roguei que afastasse daqueles contornos as nuvens tempestuosas...

Inquestionavelmente, estas últimas se abriram sobre nossas cabeças em forma de círculo, e logo marcharam ante os assombrados místicos daquele rincão do amor...

Nesses tempos, os irmãos Gnósticos viajavam semanalmente até as praias arenosas do tempestuoso ponto...

120

LITELANTES encomendava para aqueles penitentes sinceros, que nos trouxessem peixes e até legumes e frutas, que na Serra Nevada não era possível cultivar devido à fome feroz das formigas implacáveis...

Estas involucionantes criaturas devoravam insaciáveis, flores, frutas e verduras e certamente nada podia detê-las. Assim é o turbilhão da selva; isto o sabem muito bem os Divinos e os Humanos. As rondas noturnas das “Tambochas” ou formigas são certamente espantosas.

As serpentes venenosas, tais como a temível “Talla X” e essas outras reconhecidas desde os antigos tempos com os clássicos nomes de “Cascavel”, “Coral” e “Mapaná”, medravam espantosas em qualquer parte, aqui, ali e acolá...

Ainda lembro de um velho curandeiro da montanha, chamado João; esse varão morava com sua esposa no lugar mais profundo do bosque...

Igual bom Samaritano do Antigo Testamento, aquele homem com seus preciosos bálsamos sanava os humildes montanheiros mordidos pelas víboras...

Desafortunadamente, aquele senhor odiava as cobras, e implacável e vingativo as matava sem consideração alguma...

Amigo João, disselhe um dia:

— Você está em guerra contra as víboras e estas se preparam para se defender. Vamos ver quem ganha a batalha...

— “Eu odeio as cobras”...

— Seria melhor que você as amasse; lembre que as serpentes são clarividentes; na aura astral dessas criaturas resplandece o Zodíaco maravilhoso e sabem, por experiência direta, quem as ama de verdade e quem as detesta...

— “Eu não posso amá-las... Sinto que me descompõe o corpo quando as vejo... Cobra que se atravessa em meu caminho, mato-a”...

— Oh, bom ancião! Doze serpentes os morderam e quando a décima terceira o ferir, morreréis.

Um pouco mais tarde, perto de sua cabana solitária, o velho foi mordido por uma temível cobra que, enroscada três vezes e meia, escondida lhe esperava...

Cumpriu-se minha profecia; o velho curandeiro faleceu no Arcano Treze da Kabala; nenhum de seus amigos pode encontrar a cobra venenosa...

121

O ancião médico portava sempre dentro de sua mochila algumas plantas maravilhosas; lembremos às cinco capitãs: Capitã Solabasta.

Capitã Generala.

Capitã Silbadora.

Capitã Pujadora.

Capitã Língua de Veado.

Vegetais milagrosos não classificados pela botânica e somente conhecidos na Serra Nevada, próximo das tormentosas águas do “Macuriba”. Plantas extraordinárias, mediante as quais o velho curandeiro do bosque solitário, sanava as vítimas das serpentes.

Não há dúvida que o velho as usava terapêuticamente de forma muito sábia, receitando-as, já de forma oral, como chá ou tisamas, ou de forma externa, fazendo lavar a ferida ou feridas com o cozimento de tais vegetais.

Os eremitas Gnósticos da Serra Nevada, jamais matavam as perigosas víboras; eles aprenderam a amá-las sinceramente...

Como consequência deste modo de proceder, ganharam a confiança das temíveis serpentes; agora tais cobras venenosas se converteram em guardiãs do templo... Quando estes ermitões da montanha queriam afastar as serpentes, cantavam cheios de fé os mantras: "OSI... OSOA... OSIAS...

"Cada vez que esses ermitões anelavam de verdade encantar magicamente as terríveis cobras, silabavam as misteriosas palavras: "OSI... OSOA... OSIAS..."

Jamais místico algum daquela montanha suprimiu a vida de alguma serpente! Esses monges aprenderam a respeitar toda existência... Mas há certas exceções; como é o caso da preciosa cobra cascavel...

CÂNCER

*Em nome da Verdade quero deixar claro neste livro o seguinte enunciado:
Já se descobriu o remédio infalível contra o temível CÂNCER e este
encontra-se na serpente cascavel!*

Fórmula salvadora:

*Sacrifique-se o citado animal; elimine os guizos e cabeça. (Estas partes
não são úteis).*

122

*Moa a carne utilizável até reduzi-la a pó fino. Encerre tal substância entre
cápsulas vazias, que bem se podem conseguir em qualquer farmácia...*

Dose: Tomar uma cápsula a cada hora.

OBSERVAÇÃO:

Continue

o

tratamento

até

curar-se

radicalmente.

*ADVERTÊNCIA: O doente deverá eliminar radicalmente todo remédio e
limitar-se exclusivamente ao tratamento com a víbora.*

FALCÕES

Surgem em minha mente, nestes instantes, reminiscências silvestres, recordações de montanha, evocações selvagens...

Quanto sofriam aqueles penitentes com as cruéis aves de rapina!... Os astutos gaviões assolavam os currais, levando entre suas garras frangos e galinhas...

Eu vi muitas vezes esses sanguinários malandros pousados sobre os galhos das árvores dos vizinhos, observando sua vítimas indefesas...

Tragar

e

ser

tragado

é

a

Lei

do

eterno

*"TROGOAUTOEGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM"; recíproca
alimentação de todos os organismos.*

*Inquestionavelmente tal reciprocidade, correspondência ou mutualidade,
ocorre intimamente do elemento ativo onipresente "OKIDANOK".*

PERSEGUIÇÕES

Quão felizes morávamos em nossas cabanas do bosque solitário!

Infelizmente vieram novas perseguições...

Pessoas profanas das aldeias vizinhas se deram à tarefa – por certo não muito bela – de propagar, contra nós, variadas mentiras difamantes...

A comadreria das senhoras, o embuste dos cavaleiros, o chirimbolo, o cochicho, a fofoca, assumiu figuras monstruosas e se desatou a tempestade...

Inquestionavelmente, eu me converti no personagem central do drama, contra o que fora lançado todo lampejo, chispaço, fuzilaço...

123

Essa ordem de coisas foi então colocando, cada dia, de mal a pior, e no final surgiu por aí os acusadores, o delator, o denunciante...

Alarmada a polícia me buscava por todas as partes com ordens categóricas de aplicar-me a lei de fuga...

Certamente, não era eu para esses pobres agentes de polícia um simples agitador ou encenqueiro do povo ao estilo de Paulo de Tarso, senão algo pior: um bruxo do inferno escapado dos misteriosos Sabaths, um malandro do mau agouro, um monstro que era indispensável encarcerar ou matar...

Numa noite estrelada, encontrando-me em estado de êxtase, fui visitado por um Mahatma, que tomando a palavra disse: “Vem em tua busca muita gente armada; tu deves ir-te por outro caminho”.

Não está demais assegurar com grande ênfase que eu sempre obedeci as ordens da Fraternidade Universal Branca...

Aproveitando o silêncio noturno, desci da montanha por um caminho escarpado e difícil.

*No “Plano” – como denominam os eremitas Gnósticos às terras costeiras -,
fora da Serra, fui recolhido pelo Venerável Mestre GARGHA KUICHINES.
Ele nos transportou em sua carruagem até uma bela cidade.*

124

CAPÍTULO XX

O SEGREDO DO ABISMO

Excluindo de minha mente todo possível gaguejo, sem presunção alguma, humildemente, confesso francamente e sem rodeios, que depois de ter subido pelos cinco degraus das Ígneas Iniciações, me foi urgente o desenvolvimento na Luz com os Oito Graus da Iniciação Venusta.

Trabalhar na “Frágua Acesa de Vulcano” (O Sexo), é inadiável quando de verdade se quer o completo despertar da primeira serpente da luz.

Está escrito com palavras de ouro no livro de todos os esplendores, o seguinte: “O KUNDALINI se desenvolve, revoluciona e ascende, dentro da Aura maravilhosa do MAHACHOHÁN”.

Inquestionavelmente primeiro trabalhamos com o fogo e logo com a luz; jamais devemos confundir as cobras do Fogo com as víboras da Luz...

A ascensão extraordinária da primeira serpente de luz para dentro e para cima ao longo do Canal Medular Espinhal do Corpo físico, me permitiu conhecer o segredo do abismo.

O fundamento de tal segredo encontra-se na Lei da Queda, tal como foi formulada por San Venoma.

Eis que a formulação que o citado mestre deu a esta lei cósmica por ele descoberta:

"Todas as coisas que existem no mundo caem no fundo.

E o fundo, para qualquer parte do Universo, em sua estabilidade mais próxima, e dita estabilidade no lugar ou ponto sobre a qual convergem todas as linhas de força provenientes de todas as direções".

"Os centros de todos os sóis e de todos os planetas de nosso universo são precisamente esses pontos de estabilidade. Não são senão os pontos

inferiores daquelas regiões do espaço, até as quais tendem definitivamente as forças provenientes de todas as direções daquela dada parte do universo. Também concentra-se nestes pontos o equilíbrio que permite aos sóis e planetas manter sua posição".

"O Tigre do Turquestão", comentando, disse: 125

"Ao enunciar seu princípio, San Venoma disse, além disso, que ao cair as coisas no espaço, em qualquer parte que isso fosse, tendiam a cair para um ou outro sol, ou para um ou outro planeta, segundo a que sol ou planeta permanecesse aquela parte dada do espaço em que caía o objeto, constituindo cada sol ou planeta, nessa esfera determinada, a estabilidade ou o fundo".

Os parágrafos anteriores, citados entre aspas, aludem claramente aos dois aspectos, externo e interno, da Lei da Gravidade.

O exterior é tão somente a projeção do interior. Sempre se repete, de forma tridimensional, a gravitação secreta das esferas...

O núcleo central desta massa planetária em que vivemos, é, sem sombra de dúvida, o lugar ou ponto matemático onde convergem todas as linhas de força provenientes de diversas direções.

No centro de estabilidade planetária se encontram e se equilibram reciprocamente as forças involutivas e evolutivas da natureza.

Ondas essenciais iniciam sua evolução no reino mineral; prosseguem com o estado vegetal; continuam na escala animal e por último alcançam o nível do tipo humanoide intelectual.

Ondas de vida descendem logo involucionando de acordo com a Lei da Queda, revivendo processos animais, vegetais e minerais, até o centro de gravidade terrestre.

Gira a roda do SAMSARA: pelo lado direito ascende ANÚBIS

evoluindo e pelo esquerdo, descende TIPHÓN, involuindo.

A estadia dentro do estado "HUMANOIDE INTELECTUAL" é algo muito relativo e circunstancial.

Com muita justiça nos foi dito, que qualquer período "HUMANOIDE" consta sempre de cento e oito vidas do tipo evolutivo e involutivo que se processam e se repetem sempre, já em espirais mais elevadas, já em espirais mais baixas.

ESCLAREÇO: A cada período "HUMANOIDE RACIONAL" são atribuídas sempre cento e oito existências, que guardam estrita concordância matemática com o mesmo número de contas que formam o colar de BUDA.

Depois de cada época "HUMANOIDE", de acordo com as leis do tempo, espaço e movimento, gira inevitavelmente a roda do Arcano Dez do TAROT; então resulta patente e manifesto que as ondas de vida Involucionante descendem no reino mineral 126

submerso até o centro de estabilidade planetária, para reascender Evolutivamente um pouco mais tarde.

Qualquer nova reascensão evolutiva desde o centro de gravidade terrestre exige previa desintegração do "MIM MESMO". Esta é a Segunda Morte.

Como queira que a essência está engarrafada entre o EGO, a dissolução deste último faz-se indispensável, a fim de que aquela se libere.

No centro de estabilidade planetária restaura-se a pureza original de toda essência.

Três mil vezes gira a roda do SAMSARA. Compreender isto, captar seu profundo significado é indispensável e inadiável se é que realmente anelamos a liberação final.

Continuando com o presente capítulo, é necessário chamar a atenção do leitor, com o propósito de assegurar o seguinte: concluídos os três mil períodos da grande roda, qualquer tipo de AUTORREALIZAÇÃO ÍNTIMA resulta impossível.

Em outras palavras, é necessário afirmar o fato inevitável, de que a toda Mônada são atribuídos matematicamente três mil períodos para sua AUTORREALIZAÇÃO interior profunda. É indubitável que, depois da última volta da roda, as portas se fecham.

Quando este último acontece, então a Mônada, a Chispa Imortal, nosso Real Ser, recolhe sua Essência e seus princípios para absorver-se definitivamente entre o seio do Espírito Universal da Vida. (O supremo PARABRAHATMAN).

Está escrito com caracteres misteriosos de fogo no testamento da Sabedoria Antiga, o fato concreto, claro e definitivo, de que muito poucas são as Mônadas Divinas, ou Chispas Virginais, que realmente querem a Maestria.

Quando uma Mônada qualquer anseia certamente a Maestria, é inquestionável que a consegue, trabalhando intensivamente a sua Essência.

Toda Essência intimamente trabalhada desde o interior por sua Mônada divina, é muito fácil reconhecê-la no mundo das formas densas. Esse é o caso concreto de qualquer pessoa com grandes inquietações espirituais.

Ostensivamente, tal tipo específico de inquietações místicas, jamais poderia existir em pessoas cuja essência não tivesse sido trabalhada desde o interior por sua correspondente Mônada Divina.

127

Certa vez, encontrando-me de férias no Porto de Acapulco nas Costas do Pacífico, México, tive que entrar no estado Iogue de NIRVI-KALPA-SHAMADHI.

Quis então saber algo sobre essas Mônadas que, depois de terem passado pelas três mil voltas da roda do Samsara, haviam perdido já toda oportunidade cósmica.

O que vi naquela ocasião, longe do corpo, dos afetos e da mente, foi realmente extraordinário...

*Completamente submerso dentro da “corrente do som”, entre o oceano
resplandecente*

e

imaculado

do

Supremo

Parabrahmatman-Atman, meti-me pelas portas de um templo inefável...

*Não foi necessário interrogar, escrutinar e investigar; em toda a presença
de meu Ser; pude vivenciar a tremenda realidade de tais Mônadas sublimes;
elas estão muito além do bem e do mal.*

*Pequeníssimas criaturas inocentes, lampejos da Divindade sem
AUTORREALIZAÇÃO, seres felizes, mas sem Maestria.*

*Flutuavam deliciosamente aquelas nobres criaturas na brancura imaculada
do Grande Oceano; entravam ou saíam do templo; oravam e se
prosternavam ante os BUDDHAS, ante os Deuses Santos, ante os
Mahatmas.*

*Inquestionavelmente, tais Mônadas Divinas veem aos Mestres na mesma
forma em que as formigas veem aos homens.*

*Os AGNISVATAS, os BUDAS de compaixão, os Hierofantes, são para tal
tipo de Mônadas sem Maestria, algo que não se pode entender, seres
estranhos, enigmáticos, terrivelmente Divinos...*

*Nos SANCTAS ou igrejas da vida livre em seu movimento, as citadas
Mônadas obedecem aos Deuses Santos e lhes servem com infinita
humildade.*

*O gozo daquelas Mônadas é muito bem merecido, pois a essência de cada
uma delas conheceu os horrores do abismo e girou três mil vezes na roda*

do SAMSARA.

Cada uma das três mil voltas cíclicas da Roda do Samara inclui múltiplos processos “Evolutivos” através dos Reinos Mineral, Vegetal, Animal e Humanoide.

Cada uma das três mil voltas fatais da redita Roda, significa de fato, pavorosas involuções descendentes até o centro de estabilidade planetária, descendo lentamente pelos degraus Humanoide, Animal, Vegetal e Mineral.

Especificando dados concretos, enfatizaremos o seguinte: 128

Três mil ascensões em direção ao Centro de Gravidade Planetária.

Três mil declínios em direção ao Centro de Gravidade Planetária.

Três mil subidas desde a pedra dura até o Animal Racional.

Três mil descidas a partir do Homúnculo Racional, até a pedra.

Três mil vezes fracassados e repetidos os ciclos de cento e oito vidas humanas.

Inquestionavelmente, aquelas Mônadas Divinas excluídas radicalmente da Maestria, já por intencional rejeição ou simplesmente por ter fracassado em seus esforços para consegui-la, sofreram o indizível no Vale doloroso do Samsara e na Morada Infernal de Plutão (o Reino Mineral Submerso).

Este último dado demonstra a infinita Misericórdia Divina e dá sentido ao estado de felicidade elemental que tais Mônadas possuem dentro do seio do Espírito Universal de Vida.

129

CAPÍTULO XXI

O BATISMO DE JOÃO

O Segundo Grau da Iniciação Venusta, Oitava Superior de sua correspondente Iniciação do Fogo, surgiu transcendente como resultado esotérico da ascensão milagrosa da segunda serpente radiante de luz, para dentro e para cima, pelo Canal Medular Espinhal do fundo vital orgânico. (LINGAM SARIRA).

Inusitado, mágico encontro, foi certamente, aquele que tive que ter com João no Jardim das Hespérides, onde os rios de água pura de vida vertem leite e mel...

Quero referir-me com grande solenidade ao Batista, vivíssima reencarnação de Elias, aquele colosso que viveu nas asperezas do Monte Carmelo, tendo por toda companhia a vizinhança das bestas ferozes, e de onde saía como o raio para fundir e levantar reis; criaturas sobre-humanas umas vezes visíveis, outras invisíveis, a quem respeitava até a própria morte.

Ostensivamente, o esotérico Batismo do CRISTO, JOÃO, tem muito profundas raízes arcaicas.

Não está demais, neste parágrafo, recordar o batismo de RAMA, o CRISTO-IOGUI do Hindostão:

"Quando estiveram a meia yodjana do riacho meridional do Sarayu: RAMA —disse docemente Visvamitra — é conveniente que jogues água sobre ti mesmo, conforme nossos ritos. Vou te ensinar nossas saudações para não perder tempo. Primeiro recebe estas duas ciências maravilhosas: A POTÊNCIA E A ULTRAPOTÊNCIA. Elas impedirão que a fadiga, a velhice ou outro mal, nunca invada teus membros".

"Pronunciando este discurso Visvamitra, o homem das mortificações, iniciou nas duas ciências a RAMA, já purificado nas águas do rio, de pé, a cabeça inclinada e mãos juntas". (Isto é textual do RAMAYANA e convida aos bons Cristãos a meditar).

O

fundamento

diamantino

batismal,

inquestionavelmente

encontra-se no SAHAJA MAITHUNA. (Magia Sexual).

Plena informação sobre SEXO-IOGA era urgente para o candidato antes de receber as águas batismais.

RAMA teve que ser previamente informado por Visvamitra, antes de ser batizado; assim conheceu a ciência da POTÊNCIA e da ÚLTIMA POTÊNCIA.

130

Na transmutação científica das águas espermáticas do primeiro instante, encontra-se a chave do batismo.

O sacramento batismal em si mesmo está cheio de um profundo significado; é de fato um compromisso sexual. Batizar-se equivale de fato a assinar um pacto de magia Sexual. RAMA soube cumprir com este terrível compromisso; praticou o SAHAJA MAITHUNA com sua esposa Sacerdotisa.

RAMA transmutou as águas seminais no vinho de luz do Alquimista e no final encontrou a “palavra perdida” e o KUNDALINI floresceu em seus lábios fecundos feito verbo. Então pode exclamar com todas as forças de sua Alma: O Rei morreu, viva o Rei!

Na presença do CRISTO JOÃO pude sentir, em toda a presença de meu Ser Cósmico, o profundo significado do batismo.

"Os nazarenos eram conhecidos como Batistas, Sabeanos e Cristãos de São João. Sua crença era que o Messias não era o Filho de Deus, senão simplesmente um Profeta que quis seguir João".

Orígenes (Vol. II, página 150) observa que "existem alguns que dizem de João, o Batista, que ele era o ungido (Cristo)".

"Quando as concepções metafísicas dos Gnósticos, que viam em Jesus o Logos e o ungido, começaram a ganhar terreno, os primitivos cristãos se separaram dos Nazarenos, os quais acusavam Jesus de perverter as Doutrinas de João e de mudar por outro o batismo no Jordão". (Codex Nazaraeus II, Pág.. 109).

Concluirei este capítulo enfatizando o seguinte: Quando a Segunda Cobra de Luz fez contato com o átomo do Pai no campo magnético da raiz do nariz, brilhou o CRISTO-SOL sobre as águas da vida, e veio a cerimônia Iniciática final. "Sejam as bênçãos de AMENZANO, com sua inalterabilidade, por toda a eternidade. Amém!"

131

CAPÍTULO XXII

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

A ascensão luminosa da terceira Serpente de luz para dentro e para cima pelo brilhante Canal medular Espinhal do corpo sideral, deu-me franco acesso a oitava superior Venusta da correspondente Iniciação do Fogo...

Não é possível escrever dentro do quadro estreito deste tratado, tudo o que antanho aprenderá em todas e cada uma das trinta e três câmaras santas...

A revolução extraordinária da Terceira Cobra radiante se processou muito lentamente de acordo com os méritos do coração tranquilo...

Quando a víbora luminosa ultrapassou o umbral da Terceira Câmara Secreta do Templo-Coração, obviamente me senti transfigurado...

É isto, por acaso, algo muito raro? Não aconteceu o mesmo a Moisés no Monte Nebo? Inquestionavelmente não sou o primeiro a quem isto acontece, nem tampouco o último...

Em tais momentos de bem-aventurança, transportado fui ante a presença daquele esclarecido varão de notável inteligência e nobre face, que antanho conhecera, quando eu tão somente era um tenro adolescente...

Quero referir-me francamente e sem rodeios, ao professor de aspirantes a Rosacruz, citado no capítulo cinco deste mesmo tratado.

Desafortunadamente, esse insigne senhor não pôde ver-me nem sequer em plena transfiguração...

"A emocionante e sublime cena da Transfiguração de Jesus, sobre a qual, como sobre a ascensão, os que têm por Cristãos jamais meditaram o bastante, aparece descrita por Lucas (IX, 18-37) nos termos seguintes:"

E aconteceu que estando Jesus orando, perguntou logo a seus discípulos: "Quem as pessoas dizem que sou eu?" E eles lhe responderam: "Uns dizem que és João o Batista – IO AGNES, RA ou o Cordeiro de Deus - outros dizem que és Elias, e outros muitos que em ti ressuscitou algum dos antigos profetas".

Ao que Jesus acrescentou: "E vós, quem dizeis que sou eu?" Respondendo Simon Pedro: "Tu, o Cristo de Deus 132

és!". Ele então lhes ameaçou que não dissessem nada a ninguém sobre tudo aquilo, dizendo-lhes: "É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas e que seja descartado dos anciãos e dos príncipes, dos sacerdotes e dos escribas, que seja entregue à morte e que ressuscite no terceiro dia". "E

acrescentava a todos".

"Quem deseja vir depois de mim, negue-se a si mesmo, (dissolva o EGO), tome dia após dia sua Cruz (pratique Magia

Sexual)

e

siga-me,

(sacrifique-se

pela

*humanidade)”.
esse a salvará”.*

"Porque o que queira salvar sua alma – o egoísta que nunca se sacrifica por seus semelhantes - a perderá, e o que por amor a mim queira perder sua alma – o altruísta que sobe a Ara do Supremo Sacrifício pela Humanidade -

esse a salvará”.

"Porque, o que aproveita um homem conseguir tudo do mundo, se dana-se e se perde a si mesmo?”.

"Pois quem envergonha-se de mim e de minhas palavras, se envergonhará do Filho do Homem, quando viesse com toda sua majestade e a do Pai e de seus Santos Anjos". "Mas vos digo em verdade, que há alguns que não gostarão da morte até que vejam por si mesmos o Reino de Deus".

"E depois desta passagem, que seguindo ao pé da letra refere-se somente a Jesus, mas que tomado simbolicamente ou em “Espírito”, refere-se, em efeito, a todos os homens, como mais adiante veremos, continua o texto com a cena da transfiguração, dizendo:"

"E aconteceu, como oito dias depois destas palavras – e como se o fato, nós acrescentamos, viesse a ser uma corroboração prática e tangível delas - que tomando Jesus a seus discípulos Pedro, Santiago e João, subiu a um monte para orar".

"E ao mesmo tempo em que o Mestre fazia sua oração, mudou e fez outra volta de seu rosto, e suas vestimentas se tornaram brancas e

resplandecentes".

"E eis aqui que com Jesus falavam dois varões. E estes eram Moisés e Elias, que apareceram cheios de majestade e que lhe falavam de sua saída, ou de Jerusalém". "Mas Pedro e seus companheiros estavam

carregados de sonhos e, despertando, viram a glória de Jesus e dos dois varões que com ele estavam".

"E quando estes dois se afastaram dele, disse Pedro a Jesus sem saber o que dizia: Mestre, bom é que estamos aqui: Façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias".

"E enquanto Pedro dizia isto, veio uma grande nuvem que os envolveu, causando-lhes grande pânico".

"E da nuvem saiu uma voz que dizia: 'Este é meu Filho Amado! A ele escutai!' E quando a voz cessou, encontraram já somente Jesus. E eles calaram e a ninguém disseram coisa alguma do que tinham visto e ouvido"...

134

CAPÍTULO XXIII

JERUSALÉM

O extraordinário desenvolvimento, revolução e ascensão da Quarta Serpente Venusta, para dentro e para cima pelo Canal Medular do Corpo Mental, me permitiu vivenciar todo o cru realismo evangélico do saguão magistral do Grande KABIR

Jesus em Jerusalém.

Então pude verificar por mim mesmo e de forma direta, os aspectos inferior (Inferno) e superior (Céu) do Mundo Mental.

Inquestionavelmente,

essa

Hurgamandera

de

todas

as

fatalidades, ou Grande Rameira Apocalíptica, cujo número é 666, involuciona horripilante nos infernos mentais...

Não sou certamente nenhum aleivoso iconoclasta empenhado em destruir, igual a vândalo intelectual, queridos ideais; mas devo confessar sinceramente e sem rodeios, tudo aquilo que vi entre essas regiões "MANÁSTICAS" da natureza.

Icástica aparece a razão das sem razões, na região inferior da mente concreta planetária...

Aquilo que percebera com o sentido espacial nos infernos mentais, já foi dito por São João, no Apocalipse: "Mercadoria de ouro e de prata, e de pedras preciosas e margaridas, e de linho fino, e de escarlate, e de seda e de grão, e de toda madeira perfumada, e de todo vaso de marfim, e de cobre, e de ferro, e de mármore".

"E canela, e odores e unguentos, e de incenso, e de vinho e de azeite; e flor de farinha e trigo, e de bestas e de ovelhas; e de cavalos, e de carros, e de servos, e de almas de homens".

Edifícios horríveis e leitos de Procusto, onde fornicava incessantemente a Grande Rameira.

Prostíbulos abomináveis; ruas asquerosas, antros do cinema onde são exibidos filmes pornográficos, etc., etc., etc.

Passar mais além do corpo, dos afetos e da mente, é indispensável quando se quer a entrada triunfal na Jerusalém de cima. (O Céu de Mercúrio e depois o Mundo do Espírito).

Vejamos agora o capítulo 21 de Mateus: (Versículos do 1 ao 20).

"E como se aproximaram a Jerusalém, e vieram a Bethfagé; ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes:"

"Ide à aldeia que fica diante de vós, e logo encontrareis um burro fêmea amarrado, e um burrico com ela; desate-os e traga-me-os ".

135

"E se algum os disser algo, dizei: O Senhor tem necessidade. E logo os deixará".

"E tudo isto foi feito, para que se cumprisse o que foi dito pelo Profeta, que disse":

Decidi à Filha de Sião:

Eis aqui, teu Rei vem a ti.

Manso, e sentado sobre uma asna, (símbolo da Mente).

E sobre um burrico, filho do animal de jugo".

"E os discípulos foram, e fizeram como Jesus – o Grande KABIR

– mandou-lhes";

"E trouxeram a asna e o burrico, e puseram sobre eles seus mantos; e ele se sentou sobre eles".

"E a companhia, que era muito numerosa, estendia seus mantos no caminho; e outros cortavam ramos das árvores e os estendiam pelo caminho–esotérico".

"E as pessoas que iam diante – no caminho do fio da navalha – e os que iam atrás – no esotérico sendeiro - aclamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosanna nas alturas!"

"E com ele entrando em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?"

E as pessoas diziam: "Este é Jesus, o Profeta, de Nazareth da Galileia".

"E entrou Jesus no Templo de Deus – o Templo que cada um de nós leva dentro – e expulsou a todos os que vendiam e compravam no templo - os mercadores, os Eus que personificam nossos defeitos de tipo psicológico - e transtornou as mesas dos trocadores – Demônios que adulteram tudo que é bom – e as cadeiras dos que vendiam pombas; (Diabos que vendem ao Terceiro Logos, que comerciam profanando o Espírito Santo).

(Fornicários, Prostitutas, Lésbicas, homossexuais);"

E disselhes: Escrito está: "Minha casa, casa de oração se chamará, mas vós a tornaram cova de ladrões". (Assim a Mente de cada pessoa é guarida de perversidade).

"Então vieram a ele cegos e coxos no templo, e os curou".

(Pessoas incapazes de ver a verdade e sujeitos que não podiam andar pelo caminho).

"Mas os príncipes dos sacerdotes e os escribas – ou intelectuais - vendo as maravilhas que fazia, e os moços aclamando no templo e dizendo: Hosanna ao Filho de David!, se indignaram".

136

"E lhes disseram: Ouves o que estes dizem? E JESUS lhes disse: Sim, nunca lestes: Da boca das crianças e dos que mamam aperfeiçoaste o elogio?"

"E deixando-os, foi embora da cidade, a Bethania, e pousou ali".

"E pela manhã, voltando à cidade, teve fome".

E vendo uma figueira perto do caminho – símbolo da força sexual - veio até ela, e não encontrou nada nela, senão folhas somente; e disselhe: " Nunca mais para sempre nasça de ti fruto. E logo secou a figueira".

Escrito está com carvões acessos no "Livro dos Esplendores": "Árvore que não dá fruto é cortada e atirada ao Fogo".

Quando Adão e Eva (a humanidade paradisiaca) comeram do fruto proibido, foram abertos os olhos de ambos e conheceram que estavam nus; então cozinham folhas de figueira e se fizeram aventais.

Gautama, o BUDDHA, sentado quatro dias com suas noites em profunda meditação à sombra da figueira, alcançou a iluminação final.

No antigo Egito dos Faraós, a figueira foi sempre venerada como símbolo vivo da Energia Criadora do TERCEIRO LOGOS.

As criaturas involucionantes dos Mundos Infernos certamente são figueiras estéreis que jamais deram fruto.

Sobre esta sempre verde figueira poderia escrever-se um estranho epígrafe, porque um dos detalhes mais típicos, concomitante com certas vidências astrais, é da planta sempre verde e que gira vertiginosamente.

Um bom amigo de Jumilla me disse: "No final deste povoado existe uma cova de grande extensão e altura, onde cresce uma figueira que jamais perde a folha nem dá fruto, e é crença geral, apoiada pelo testemunho de vários que dizem tê-lo visto, que o dia de São João, ao nascer do dia, sai desta cova uma grande legião militar de espectros com cavalos de guerra ricamente enfeitados;

guerreiros

que,

precedidos

de

fantásticos

estandartes, se dirigem para o sul, desaparecendo na lonjura, como se evocassem algum distante fato histórico. (Isto é textual da árvore das hespérides).

Jesus, o Grande Sacerdote Gnóstico, disse: "A Pedra – filosofal, o sexo - que descartaram os que edificaram. (Pessoas de muitas religiões).

Esta foi feita por cabeça de ângulo:"

"Pelo Senhor isto é feito,

137

e é coisa maravilhosa em nossos olhos".

"Portanto, vos digo que o Reino de Deus será tirado de vós, e será dado a pessoas que façam os frutos dele".

(Pessoas que sejam capazes de praticar Magia Sexual, dissolver o Ego e sacrificar-se por seus semelhantes).

E o que caísse sobre esta pedra, o sexo, será quebrado; e sobre quem ela caísse, lhe esmigalhará".

Inquestionavelmente, somente mediante o Fogo Sexual é possível incinerar todos os agregados psíquicos perversos que levamos dentro, para entrar na Jerusalém Celestial no domingo de Ramos. (Veja meu livro intitulado O MISTÉRIO DO ÁUREO

FLORESCER).

138

CAPÍTULO XXIV

O MONTE DAS OLIVEIRAS

A ascensão maravilhosa da Quinta Serpente de Luz, para dentro e para cima, pelo Canal Medular Espinhal do Corpo Causal, me deu, de fato, franco acesso aos Mistérios Iniciáticos do Quinto Grau da Sabedoria Venusta.

Se escrevesse detalhadamente tudo aquilo que então aprendera nas trinta e três câmaras santas do Mundo Causal, é óbvio que encheria um imenso volume.

Como Homem Causal, sentado com muita humildade cruzei meus braços sobre o peito para assistir à Cerimônia final...

Infelizmente, eu tinha o péssimo costume de cruzar os braços de forma tal que o esquerdo ficava sobre o direito...

"Assim não deveis cruzar os braços" – me disse um Adepto do templo – e logo acrescentou: "O direito deve ir sobre o esquerdo".

Eu obedeci suas indicações.

Haveis visto sarcófagos egípcios? Os braços dos defuntos cruzados sobre o peito ilustram estas afirmações.

Qualquer crânio entre duas canelas ou ossos de morto, como sinal de perigo, diz o mesmo.

Fazer a vontade do Pai, assim nos céus como na Terra, morrer no Senhor, é o profundo significado de tal símbolo...

O Grande KABIR Jesus, no Monte das Oliveiras, orou assim: "Meu Pai, se é possível afasta de mim este Cálice, mas não se faça minha Vontade senão a tua".

"E estando em agonia, orava mais intensamente: e foi seu suor como grandes gotas de sangue que caíam até a terra".

"E como se levantou da oração, e veio a seus discípulos, os encontrou dormindo de tristeza". (Com a CONSCIÊNCIA adormecida).

E lhes disse: "Por que dormis? (Por que tendes a CONSCIÊNCIA adormecida?). Levantades, e orai que não entreis em tentação".

(Porque os adormecidos é claro que caem em tentação).

Em verdade, em verdade vos digo que vossa Consciência deve permanecer sempre alerta e vigilante como o vigia em época de guerra.

Está escrito: "Antes que o Galo (O Verbo) cante (ou se encarne em nós), me negarás três vezes". Quando o Sacerdote "PATAR"

139

ou PEDRO esqueceu-se de si mesmo, negou o Cristo Íntimo três vezes.

PEDRO, PETRA OU PEDRA, era o próprio Hierofante ou o intérprete em Fenício, e daqui a famosa frase evangélica: "Tu és PEDRO e sobre esta PEDRA edificarei minha Igreja" (Nosso Templo Interior).

Bunsen, em seu "Lugar do Egito na História Universal" (Vol. 5

Pág. 90), comenta, por sua vez, a inscrição encontrada no sarcófago de uma grande Rainha da Décima Primeira Dinastia (2.250 anos antes de J.C.) e que somente é transcrição do Livro dos Mortos (4.500 anos antes de J.C.), interpretando hieróglifos de PETER, PATAR, REVELAÇÃO, INICIAÇÃO, etc., etc., etc.

De modo algum jamais se equivocaram os velhos ALQUIMISTAS

medievais, quando descobriram a "Petera Iniciática" em nossos órgãos sexuais...

Inquestionavelmente, "derramar o Vaso de Hermes", prostituir a Pedra da Verdade, equivale a negar o Cristo...

Do TODO-INCOGNOSCÍVEL ou ZERO RADICAL, emana, ao começar uma manifestação ou universo, a Mônada Pitagórica, o Verbo, o Arquimago ou Hierofante, o UM-ÚNICO; o AUNAD-AD

Budista, o AIN-SUPH, EM SOPH ou PNEUMA-EIKON CALDEO, o RUACH ELOHIM ou Divino ;espírito do Senhor flutuando sobre as águas Genesíacas, o existente por si mesmo, ANUPADAKA, o Manú-Swauambu-Narayana, ário.

Esta, a Mônada particular de cada um de nós, transforma-se na Dúada mais excelsa, nossa Divina Mãe KUNDALINI particular, individual...

ELE e ELA constituem realmente o “PAI-MÃE Gnóstico”, o ZERU-ANA Parsi, o PROTOGONOS DUAL ou ADÁN-KADMON, o THEOS-CHAOS da Teogonia de Hesíodo, o UR-ANAS ou Fogo é Água Caldeu, o OSÍRIS-ÍISIS Egípcio, o JAH-HOVAH

JEHOVAH ou IOD-HEVE Semita, etc., etc., etc.

ROMA, ao inverso, é AMOR. O sacramento da Igreja do AMOR, ou ROMA, é o SAHAJA MAITHUNA. (MAGIA SEXUAL).

Devemos aprender a cumprir com este Santo Sacramento, vibrando NO tom com o Divino casal.

Ele deve converter-se na viva expressão do IOD Hebraico; ELA deve ser a viva manifestação de HEVE.

O ADAM-KADMON Kabalista, o RHA-SEPHIRA ou eterno MASCULINO-FEMENINO, conciliando-se em perfeita harmonia 140

acima e abaixo, no infinitamente grande e no infinitamente pequeno, constituem a nota culminante do "MONTE OLIVETI".

141

CAPÍTULO XXV

A BELA HELENA

A ascensão sublime e maravilhosa da Sexta Serpente radiante, para dentro e para cima, ao longo do Canal Medular Espinhal do Corpo BÚDICO, me deu, de fato e por direito próprio, passo franco à Sexta Iniciação Venusta...

No Mundo BÚDICO ou INTUICIONAL UNIVERSAL, tive que vivenciar naquela época, alguns capítulos transcendentais do Evangelho Cristão...

Quero referir-me agora, com grande delicadeza, a certas passagens miríficas secretas, intencionalmente eliminadas do texto original pelos escribas e doutores da lei.

É certamente deplorável que a Santa Bíblia Hebraica tenha sido tão cruelmente mutilada, adulterada, deformada...

O que experimentei então na cósmica região intuicional guarda múltiplas concordâncias rítmicas perfeitas, com os diversos processos Esotéricos Iniciáticos que nós devemos vivenciar aqui e agora.

Cenas extraordinárias relacionadas com os outros planetas do Sistema Solar de ORS, no qual vivemos, nos movemos e temos Nosso Ser.

Quando a Sexta Víbora de Luz Resplandecente ultrapassou o umbral augusto de sua correspondente câmara no coração tranquilo, gloriosamente brilhou o Sol da Meia Noite no infinito inalterável...

Eu entrei no templo da Iniciação acompanhado por muita gente; cada um dos do cortejo portávamos em nossa destra uma vela, círio ou archote ardente...

Nesses instantes me senti vivenciando aqueles versículos Esotéricos, Cristãos que literalmente dizem: "E logo, ainda falando ele,

veio Judas, que era um dos doze, e

com ele uma companhia com espadas e paus, da parte dos Príncipes dos Sacerdotes, (ou homens constituídos por autoridade mundana), e dos escribas (ou seja dos tidos por sábios no mundo), e dos anciãos (os tidos no mundo por prudentes, sensatos e discretos)”.

"E como veio Judas (o Demônio do desejo), se aproximou logo dele, e disselhe: Mestre. E o beijou”.

"Então eles colocaram nele suas mãos, e o prenderam”.

142

Embriagado de êxtase exclamei: — Eu sou o Cristo! Uma DAMA-ADEPTO me admoestou, dizendo: “Cuidado! Não digas isso, é falta de respeito”.

Nestes momentos o estou representando, repliquei. A Dama Sagrada guardou então um respeitoso silêncio.

O Drama Cósmico dentro do templo das paredes transparentes teve certo sabor majestático, muito grave, terrivelmente Divino...

Convertido no personagem central, tive que experimentar em mim mesmo, as seguintes passagens evangélicas: "E trouxeram Jesus ao Sumo Sacerdote: Caifás (o Demônio da Má Vontade) e se juntaram a ele todos os Príncipes dos Sacerdotes (as autoridades oficiais deste mundo) e os anciãos (as pessoas muito respeitáveis e cheias de experiência) e os escribas (os intelectuais)".

"E os Príncipes dos Sacerdotes e todo o Concílio buscavam testemunho contra JESUS (o Interno Salvador), para entregá-lo à morte, mas não o encontravam". "Porque muitos diziam falso testemunho contra ele, mas seus testemunhos não se ajustavam".

"Então, uns levantando-se, deram falso testemunho contra ele, dizendo:"

"Nós o ouvimos dizer: Eu derrubarei este templo que é feito de mão (referindo-se a Corpo animal) e em três dias edificarei outro feito sem mão” (o Corpo Espiritual, o TO SOMA HELIAKON).

"Mas nem ainda assim se ajustava o testemunho deles".

"Então, o Sumo sacerdote (com sua Má Vontade), levantando-se no meio perguntou a JESUS, dizendo: "Não respondes algo? O que testemunham contra ti?"

"Mas ele calava e nada respondia:" (O Silêncio é a Eloquência da Sabedoria).

O Sumo Sacerdote voltou a perguntar-lhe, e disselhe: "Tu és o Cristo, o filho de Deus?" (O Segundo Logos).

E JESUS disselhe: "Eu Sou (ELE É), e vereis o Filho do Homem (a todo verdadeiro Cristificado ou OSIRIFICADO) sentado à destra da potência de Deus (o Primeiro Logos), e vindo nas nuvens do Céu".

Então, o Sumo Sacerdote (o Demônio da Má Vontade) rasgou suas vestiduras e disse: "Para que mais temos necessidade de testemunhas?"

"Haveis ouvido a blasfêmia: O que parece a vós? E todos eles condenaram-no a ser culpado de morte".

143

"E alguns começaram a cuspir nele, e cobrir seu rosto, e dar-lhe bofetadas, e dizer-lhe: Profetiza. E os servidores lhe feriam de bofetadas".

"E logo pela manhã, havendo tido conselho dos Príncipes dos Sacerdotes com os anciãos e com os escribas, e com todo o concílio, levaram JESUS atado, e lhe entregaram a Pilatos".

E Pilatos (o Demônio da Mente) perguntou-lhe: "Tu és o Rei dos Judeus? E ele respondendo, disselhe: "Tu o hás dito".

"E os Príncipes dos Sacerdotes (as autoridades deste mundo) acusavam-lhe muito".

E perguntou-lhe Pilatos outra vez, dizendo: Não respondes algo?

Veja de quantas coisas te acusam". (Todas as pessoas acusam ao Cristo Interno, até aqueles que se dizem seus seguidores).

"Mas JESUS (O Cristo Íntimo), nem com isso ainda respondeu.

(Repito: O Silêncio é a eloquência da sabedoria). Pilatos (O

Demônio da Mente) se maravilhava".

"Mas, no dia da festa soltava-lhes um preso, qualquer que pedissem".

"E tinha um que se chamava Barrabás (o Demônio da perversidade que cada um leva dentro), preso com seus companheiros de motim que cometeram assassinato em uma revolta" (Porque o EGO é sempre homicida e malvado).

"E vindo a multidão, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito".

E Pilatos respondeu-lhes dizendo: "Quereis que solte o Rei dos Judeus?".

"Porque conhecia que por inveja lhe haviam entregue os Príncipes dos Sacerdotes (as autoridades de todo tipo)".

"Mas, os Príncipes dos Sacerdotes incitaram a multidão, para que lhes soltasse antes Barrabás". (As autoridades de todo tipo defendem o EGO. Elas dizem: "Primeiro EU, Segundo EU, Terceiro EU)".

E Pilatos respondendo, disselhes outra vez: O que, pois, quereis que faça do que chamais Rei dos Judeus?"

E eles voltaram a dar vozes: "Crucifica-lhe! (Crucifica! Crucifica!

Crucifica!)".

Do "Sancta" inefável sai extático, depois de haver experimentado de forma direta o tremendo realismo íntimo de todos estes versículos, pautas acima citados.

*Revestido com uma nova túnica de Glória, vestimenta talar esplendorosa,
saí da Grande Catedral da Alma...*

144

Quão ditoso me senti ao contemplar dali o amplo panorama!

Então vi o fluir e refluir de todas as coisas...

*O BUDDHI é como um vaso de ALABASTRO fino e transparente, dentro do
qual arde a chama de PRAJNA...*

*ATMAN, o SER, tem duas Almas. A primeira é a Alma Espiritual e é
feminina (BUDDHI). A segunda é a Alma Humana e é masculina (MANAS
SUPERIOR).*

O

ANIMAL

INTELECTUAL

equivocadamente

chamado

"HOMEM", somente tem encarnada dentro de si mesmo a ESSÊNCIA.

Ostensivamente, esta última é o Budhata, uma mínima fração da Alma Humana, o material psíquico com o qual pode-se e deve-se fabricar o "Embrião Áureo". (Veja O Mistério do Áureo Florescer).

A FONTE e BASE da Alta Magia encontra-se na boda perfeita de BUDDHI-MANAS, já nas regiões puramente espirituais, ou no mundo terrestre.

ELENA significa claramente as bodas de NOUS (ATMA-BUDDHI) com MANAS (A Alma Humana ou Causal), a união mediante a qual identificam-se CONSCIÊNCIA e VONTADE, ficando por tal motivo ambas as Almas dotadas com poderes divinos...

A essência de ATMAN, do primordial, eterno e universal Fogo Divino, encontra-se contida dentro do BUDDHI, que em plena conjunção com MANAS CAUSAL (ALMA HUMANA), determinam o MASCULINO-FEMININO.

A Bela ELENA de Troia é a mesma ELENA do Fausto de Goethe, o SHAKTI ou potência feminina do Ser Interno...

ELE e ELA, BUDDHI-MANAS, são as Almas Gêmeas dentro de nós mesmos (ainda que o ANIMAL INTELECTUAL não as tenha encarnadas), as duas filhas adoráveis de ATMAN (O ÍNTIMO), o Esposo e a Esposa eternamente enamorados...

Tal amor tem infinitas correlações, já nos pares conjugados dos Sóis Duplos do Céu, e no da Terra com a Lua, já no "ANFIASTER" protoplasmático das células determinantes, como é sabido, do misterioso

fenômeno da cariocinesis ou duplicação morfológica da célula una, já no simbolismo universal das epopeias e de toda a literatura restante, onde o amor ideal entre dois seres do sexo oposto constituem “a Alma Mater” da produção literária.

Inquestionavelmente, o “SAHAJA MAITHUNA” como Sacramento da Igreja de ROMA se repete com os Gêmeos no AKASHA 145

TATWA e continua-se glorioso com OSÍRIS-ÍISIS na região de ANUPADAKA.

ESCLAREÇO: Quando citamos à Igreja de ROMA, coloquem as letras ao inverso e leia-se assim: A M O R. Obviamente o SEXO

é a Igreja do AMOR.

A teoria das Almas Gêmeas não implica em perigo algum quando tiramos proveito de seu significado profundo.

O

Coito

Químico,

a

Cópula

Metafísica,

resplandece

gloriosamente no Cenit do Ideal, sem a mais leve sombra de impureza...

O legítimo enamoramento nunca está separado do SEXO. O ato sexual é certamente a consubstancialização do amor no realismo PSICO-FISIOLÓGICO de nossa natureza.

A boda BUDDHI-MANAS somente é possível mediante o Coito Químico. O Gozo Sexual é um direito legítimo do homem.

RENATO cometeu o grave erro de afirmar, de forma enfática, que a ELENA de SIMÃO o Mago era uma formosa mulher de carne e osso, a quem o citado Mago havia encontrado em um bordel de Tiro, e que, segundo seus biógrafos opinam, era a reencarnação da HELENA Grega. .

Tal conceito não resiste a uma análise de fundo: os Colégios Iniciáticos autênticos ensinam, com total clareza, que a bela HELENA é BUDDHI, a ALMA ESPIRITUAL da Sexta Iniciação Venusta, o SHAKTI potencial Feminino.

146

CAPÍTULO XXVI

O ACONTECIMENTO DO GÓLGOTA

A radiante ascensão da Sétima Serpente Venusta, para dentro e para cima pelo Canal Espiritual, Medular, Espinhal, do veículo Divino (ATMAN), me permitiu evidenciar o acontecimento do Gólgota.

Inquestionavelmente preciso confessar francamente e sem rodeios, o fato concreto, claro e definitivo, de que me vi convertido no personagem central do “Drama Cósmico”.

Experimentar em si mesmo o evento Cósmico do Calvário, com todo o cru realismo transcendental do “Mundo do Espírito Divino”

(ATMAN), é certamente extraordinário.

Não sou o primeiro a vivenciar o acontecimento do Monte das Caveiras, tampouco serei o último...

E vi a mim mesmo depois da crucificação, estendido como um cadáver sobre o “Limo da Terra”.

Então, a Shakti potencial, a Divina Esposa de Shiva, minha perfeita MÃE KUNDALINI, prosternada com infinita humildade, me adorava...

Oh, Minha Mãe! — Exclamei — Tu és minha Mãe! Sou eu quem deve ajoelhar-se ante ti! Não é possível que tu te finques ante mim! Eu não mereço isso! Sou um vil verme do lodo da terra; um pecador, um indigno...

Mas, é evidente que em tais instantes do “Drama Cósmico”, eu representava o CRISTO, VISHNÚ, o Segundo LOGOS, o FILHO...

Nos momentos em que escrevo estas linhas, me vem à memória aquela oração inefável de Dante Alighieri, que textualmente diz: “Virgem Mãe, Filha de teu Filho, a mais humilde ainda que a mais alta de todas as criaturas, termo fixo da Vontade Eterna, tu és a que enobreceu de tal sorte a natureza humana, que seu Fazedor não desdenhou-se de converter-se em sua própria obra”.

"Em teu seio se inflamou o amor, cujo calor fez germinar esta flor na Paz Eterna".

"És aqui, para nós, meridiano Sol da Caridade, e abaixo, para os mortais, vivo manancial de esperança".

"És tão grande, Senhora, e vales tanto, que todo aquele que deseja alcançar alguma Graça e não recorre a ti, quer que seu desejo voe sem asas".

147

"Tua benignidade não somente socorre ao que te implora, senão que muitas vezes também se antecipa espontaneamente à súplica. Em ti reúnem-se a misericórdia, a piedade, a magnificência, e tudo quanto de bom existe na criatura."

(Inquestionavelmente cada Ser tem sua Divina Mãe KUNDALINI original, particular, individual).

"Este, pois, que desde a mais profunda lagoa do universo, até aqui viu uma a uma todas as existências espirituais, te suplica que lhe concedas a graça de adquirir tal virtude, que possa elevar-se com os olhos até a saúde suprema".

"E eu, que nunca desejei ver mais do que desejo que ele veja, te dirijo todos meus rogos, e te suplico que não sejam vãos, a fim de que dissipes, com os teus, todas as névoas procedentes de sua condição de mortal, de sorte que possa contemplar abertamente o sumo prazer".

"Rogo-te além disso, Oh! Rainha, que podes o quanto queiras, que conserves puros seus afetos depois de tanto ver; que tua custódia triunfe dos impulsos das paixões humanas".

Até aqui esta sublime prece Dantesca; continuemos agora com o tema deste capítulo; estudemos alguns versículos Crísticos...

"Os soldados do presidente levaram Jesus ao pretório, e juntaram a ele todo o grupo".

"E despindo-o, lhe deixaram em cima um manto de grão". (A Pedra Filosofal primeiro é negra, logo branca e por último vermelha).

E puseram sobre sua cabeça uma coroa tecida de espinhos – clássica diadema dolorosa em todo astral Cristificado – e uma cana em sua mão direita – como a Vara de Aaron ou o Bastão dos Patriarcas, símbolo vivo da espinha dorsal – e fincando o joelho diante dele, caçoavam-lhe dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!".

"E depois que caçoaram dele -porque assim é este caminho do Sexo - lhe desnudaram o manto – porque eles, os tenebrosos, jamais querem que o Iniciado vista a púrpura de seu Logos Íntimo – e lhe vestiram com seus vestidos e lhe levaram para crucificar-lhe".

"E saindo encontraram um Cirineu, que se chamava Simão: a este carregaram para que levasse sua Cruz". (O Guru sempre aparece no caminho para nos ajudar).

"E como chegaram ao lugar que se chama Gólgota, que é conhecido como o lugar da Caveira". (Sinônimo de morte).

148

"Deram-lhe para beber vinagre com fel; e provando não quis bebê-lo". (É evidente que o caminho do fio da navalha é muito amargo).

"E depois que tinham lhe crucificado (com Cruz Sexual porque o PHALO embutido dentro do ÚTERO forma tal sinal sacratíssimo), repartiram seus vestidos derramando sortes". (Clara alusão à eliminação das posses humanas).

"E sentados guardavam-lhe ali".

"E puseram sobre sua cabeça sua causa escrita: INRI. IGNIS

NATURA

RENOVATUR

INTEGRAM”.

(O

Fogo

Renova

Incessantemente a natureza).

*"Então crucificaram com ele dois ladrões, um à direita e outro à esquerda"
(Bom ladrão: o Divino poder secreto que, para a cristificação rouba-se a energia sexual. Mal ladrão: o inimigo secreto que, para o mal saqueia o depósito do Hidrogênio Sexual SI-12).*

"E os que passavam (os profanos e profanadores de sempre), diziam-lhe injúrias, meneando suas cabeças".

E dizendo: "Tu, o que derrubas o templo e em três dias o reedificas — tu, que aniquilas o Adão do pecado para que nasça o Adão Celestial — salva-te a ti mesmo: Se és Filho de Deus, desce da Cruz (porque nós, tenebrosos, não gostamos da inserção da madeira atravessada que forma teus dois braços, como duas mãos prodigiosas, que se estendem para afugentar as forças sinistras e os poderes inferiores.

"Desta maneira também os príncipes dos Sacerdotes (as autoridades), caçoando com os escribas (ou intelectuais) e os Fariseus (que sempre presumem-se de Virtuosos e Santos) e os anciãos (pessoas muito respeitáveis do mundo), diziam:"

"A outros salvou, a si mesmo não pode salvar: se é o Rei de Israel, desça agora da Cruz (que abandone a Senda do Fio da Navalha e o SAHAJA MAITHUNA) e acreditaremos nele".

"Confiou em Deus. Livra-lhe agora se lhe quer, porque disse: Sou o Filho de Deus". (Ele se Cristificou e, portanto, fez-se Filho do Eterno. Nós Filhos do Diabo somos, porque somos fruto de fornicação).

"E desde a hora de Sexta (tentação) foram trevas sobre toda a Terra até a hora da nona". (Nona Esfera). Somando KABALISTICAMENTE temos 9 mais 6 = 15. Este é o Arcano de Tiphón Bafometo: o Diabo. Tal valor esotérico corresponde à Constelação da Baleia, sob cuja influência cósmica se desenrola 149

o Iniciado até conseguir a ressurreição. Recordemos o sinal de Jonas.

E perto da hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: "Eli, Eli, Eli, CHAMA SABACHTANI; isto é: Meu Deus, por que me abandonastes? (Ostensivamente antes da ressurreição todo Iniciado se sente realmente abandonado).

E alguns dos que estavam ali, ouvindo-o, diziam: "A Elias chama este." (Helias, Eliú, Elias, Helios, o Sol Cristo, o Logos Íntimo, em nossa suprema aspiração).

E logo, correndo um deles, pegou uma esponja, a inchou de vinagre, e colocando-a em uma cana (símbolo da Espinha Dorsal), dava-lhe de beber (como dizendo: o trabalho com os fogos sexuais, espinhais, é mais amargo que o fel).

"Mas Jesus, tendo outra vez exclamado com grande voz, deu o Espírito". (Assim é como nós os Iniciados morremos em nós mesmos com morte de cruz). (Veja meu livro intitulado: O

Mistério do Áureo Florescer).

"E eis que, o véu do templo (o famoso Véu de ÍSIS ou Véu Sexual Adâmico, produto do pecado original), rompeu-se em dois (devido à morte suprema do Ego) e a terra tremeu, e as pedras (do caminho do fio da navalha) se fenderam".

150

CAPÍTULO XXVII

O SANTO SEPULCRO

Está escrito com caracteres de fogo no livro dos esplendores, que quando Jesus – o Grande Sacerdote Gnóstico – exalou seu último suspiro, a terra filosófica, sua pessoa muito humana, tremeu ao compreender a difícil tarefa que o destino tinha lhe reservado; e as pedras “da Senda do Fio da Navalha” se fenderam tornando o caminho ainda mais difícil. (Isto somente compreendem integralmente aqueles Mestres que, depois de terem morrido em si mesmos, preparam-se para a ressurreição).

Mercúrio, como Planeta Astrológico, é muito mais misterioso que o próprio Vênus, e idêntico ao MITHRA Mazdeísta, o BUDA, o Gênio ou Deus, estabelecido entre o Sol e a Lua, o companheiro perpétuo do Sol da Sabedoria.

Pausânias, em seu livro V, nos mostra tendo um altar em comum com Júpiter. Ostentava asas para expressar que assistia ao Sol em seu curso, e era chamado o Núncio e o Lobo do sol: “SOLARIS LUMINIS PARTICEPS”. “Era o Chefe e o evocador das Almas, o Arquimago e o Hierofante”.

Virgílio lhe descreve, tomando seu Caduceu, ou Martelo, para evocar de novo à vida às infelizes Almas precipitadas no Orco ou LIMBO: “TUM VIRGAM CAPIT, HAC ANIMAS ILLE EVOCAT

ORCO”. Com o são propósito de fazê-las entrar na Milícia Celeste.

Depois destas explicações tornam-se claros os seguintes versículos: (explicados).

“E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de Santos que tinham dormido no ORCO ou LIMBO, se levantaram”.

“E saídos dos sepulcros, depois de sua ressurreição esotérica, vieram à santa cidade, a Jerusalém de cima, e apareceram a muitos”.

Inquestionavelmente,

muitos

Santos

quiseram

AUTORREALIZAR-SE INTIMAMENTE, sem o Santo Sacramento da Igreja do AMOR (SAHAJA MAITHUNA).

Essas infelizes Almas caem sempre no ORCO ou LIMBO da ignorância, das trevas e da dor...

Somente morrendo em si mesmo, com morte de cruz (símbolo este completamente sexual), é possível então a ressurreição...

Se o germe não morre a planta não nasce. O Caminho da Vida é formado com as marcas dos cascos do cavalo da morte.

151

Mercúrio é o Áureo Planeta, o inefável, a quem os Hierofantes proibiam nomear e é simbolizado na Mitologia Grega pelos famosos lebréus ou cachorros guardadores do gado celeste, que bebe nas puríssimas fontes da Sabedoria Oculta...

Mercúrio é também “HERMES-ANUBIS” o bom inspirador ou AGATHODAEMON. Como Ave de Argos, vela sobre Terra, há quem lhe toma equivocadamente pelo sol mesmo, sendo entre ambos, respectivamente, o SARAMA e SARAMEYA Hindus.

O imperador Juliano orava todas as noites ao Sol Oculto, pela intercessão de Mercúrio, pois como disse Vossius: “Todos os Teólogos asseguram que Mercúrio e o Sol são um... Por isso era considerado como o mais eloquente e sábio dos Deuses, o qual não é de estranhar; pois Mercúrio encontra-se tão perto da Sabedoria e da palavra (o LOGOS) que com ambos foi confundido...”

"Mercúrio é o TERCEIRO LOGOS, SHIVA, O ESPÍRITO SANTO, O Primogênito da criação, nossa Mônada autêntica, particular, individual..."

Oh Deuses Santos! Quão triste seria a sorte dos Santos no LIMBO se Mercúrio lhes abandonasse...

Mercúrio, SHIVA, Grande Sacerdote, Núncio e Lobo do CRISTO

Íntimo, suprema esperança daqueles que dormem entre o Santo Sepulcro...

Eu reconheci o sinal fálico na "Barca de RA" ao passar pela Oitava Iniciação Venusta; então clamei com grande voz, dizendo: "Quando soa a primeira trombeta ressuscitarei de dentre os mortos".

"Salve, oh grande Divindade, que navegas em tua barca!

Transportado até aqui, ante ti apareço!"

"Deixa-me subir à ponte de mando e dirigir a manobra da barca, como fazem teus servidores, os Arcontes dos Planetas".

LITELANTES se apressou um pouco ao contemplar meu Santo Sepulcro. "Não temais, disse um MAHATMA, o corpo físico dele ainda não morrerá". Estas palavras lhe tranquilizaram integralmente..

Naquela época distante de minha presente existência, nem sequer tinha morrido em mim mesmo, continuava com o Ego bem vivo; o sepulcro era então meramente simbólico, como o ataúde de toda Loja Maçônica...

Compreendia sim, de forma íntegra, o simbolismo sepulcral; sabia que devia morrer em mim mesmo para ter direito à 152

ressurreição de "HIRAM ABIFF" o Mestre Secreto, dentro de meu templo-coração...

Concluiu aquela Iniciação com instruções precisas, relacionadas com a missão que atualmente estou cumprindo no mundo.

SEGUNDA MONTANHA

154

CAPÍTULO XXVIII

SERENIDADE E PACIÊNCIA

É ostensivo que nós, os irmãos do Templo “os duas vezes nascidos”, havíamos eliminado, de nossa psique, variados elementos subjetivos, infra-humanos; mas, depois de ter passado pelas Oito Iniciações, ansiávamos, com todas as forças da Alma, ingressar nos trabalhos esotéricos Mágicos da “Montanha da Ressurreição”.

Foi-nos dito, no Templo, que devíamos aguardar com infinita paciência ao Abade do Monastério; mas é evidente que as horas transcorriam longas e aborrecidas, com uma monotonia insuportável; o Venerável não parecia certamente ter pressa alguma.

Alguns desses Veteranos da Primeira Montanha se moviam por todas as partes, aqui, ali e acolá, protestando impacientes pela singular demora do Superior.

Há casos surpreendentes na vida e um deles foi a assombrosa entrada do Abade no Templo. Todos nós, os Irmãos da Ordem Sagrada ficamos estupefatos, pois alguns dos nossos já haviam perdido a esperança de ver ao Mestre.

Diante da Sacra Confraria falou o Venerável, dizendo: “A vocês, Irmãos, lhes faz falta duas virtudes que este irmão tem”. Este disse a tempo que me assinalava com o dedo indicador.

Posteriormente, de forma doce e imperativa da sua parte, me ordenou assim: “Diga-lhes Você Irmão, quais são essas duas virtudes”.

“Há que saber ser pacientes, há que saber ser serenos”, exclamei com voz pausada e clara...

“Já veem? Se convenceram?” Prorrompeu o Abade com grande solenidade. Todos os Adeptos espantados e maravilhados por sua vez, optaram por guardar um respeitoso silêncio.

Inquestionavelmente todos os membros da Congregação, com exceção de mim, tiveram então que ser afastados, pois somente minha insignificante pessoa que nada vale, saiu vitoriosa na difícil prova.

O austero Hierofante me deu logo uma bela laranja; eu capturei de imediato seu profundo significado...

Muito mais tarde no tempo, tive que comparecer ante a Irmandade de outro Monastério da Fraternidade Universal 155

Branca, com o propósito definido de receber instruções e assinar documentos...

Então me preveniu com as seguintes palavras: “Deves cuidar muito bem do frio Lunar”.

Voltar a “Frágua Acesa de Vulcano” depois de um longo recesso, me foi urgente.

Inquestionavelmente, entre Montanha e Montanha existem sempre longos períodos de abstenção sexual.

156

CAPÍTULO XXIX

OS NOVE GRAUS DA MAESTRIA

Capturar, apreender, captar de forma íntegra, unitotal, o profundo significado dos nove Mestres que se foram em busca de HIRAM

e de seus assassinos, é urgente, inadiável.

Inquestionavelmente, nenhum dos nove Mestres se foi pelas regiões do Norte, senão que inteligentemente ordenados em três grupos três, repartiram-se respectivamente ao Oriente, ao Sul e ao Ocidente.

Ostensivamente foram estes últimos os que conseguiram descobrir a tumba e os assassinos.

Esta simbólica peregrinação esotérica dos nove Mestres, se refere especificamente em consequência, à peregrinação individual que todo Iniciado tem que efetuar “na Segunda Montanha”, passando por nove etapas ou graus sucessivos totalmente enumerados e definidos nas nove esferas: LUA.

MERCÚRIO.

VÊNUS.

SOL.

MARTE.

JÚPITER.

SATURNO.

URANO.

NETUNO.

Podemos e até devemos emitir o seguinte enunciado: Somente mediante estas peregrinações de esfera em esfera, estaremos em condições de vivificar e fazer ressurgir em cada um de nós o Mestre Secreto, HIRAM, SHIVA, o esposo de nossa DIVINA MÃE

KUNDALINI, o ARQUI-HIEROFANTE e o ARQUIMAGO. A Mônada particular, individual, nosso Ser Real...

Uma coisa é ser Mestre e outra, por certo muito diferente, alcançar a perfeição na Maestria.

Qualquer Esoterista que fabrique na “Forja dos Ciclopes” o “TO

SOMA HELIAKON”, o “Traje de Casamento da Alma”, por tal motivo converte-se em Homem e, portanto, em um Mestre; mas, perfeição na Maestria é algo muito distinto.

O número nove, aplicado à Retórica, nos coloca em íntima relação mística com as nove Musas eternas: Não é nada demais 157

neste capítulo citar a cada uma destas divindades inefáveis do classicismo antigo:

1. -CLÍO.
2. -ERATO.
3. -MELPÓMENE.
4. -CALÍOPE.
5. -EUTERPE.
6. -TALÍA.
7. -URANIA.
8. -POLIMNIA.

9. -TERPSÍCORE.

Vivências é algo muito importante, a fim de que nossos muito amados leitores possam compreender melhor a Doutrina...

Escute-me: Certa noite, não importa agora a data, nem o dia, nem a hora, esplendidamente enfeitado com o “Traje de Bodas da alma”, saí à vontade do Corpo Físico...

Experimentando em toda presença de meu Ser Cósmico, certa estranha voluptuosidade espiritual, flutuei com inteira suavidade na aura do universo...

Em suprema felicidade tive que pousar meus pés como se fosse uma ave celestial sobre o limo da terra, sob a verde folhagem de uma árvore taciturna...

Em boa hora clamei então, com grande voz, invocando os Adeptos da fraternidade Oculta...

Inquestionavelmente fui assistido...

Os Irmãos me conduziram amavelmente até o Templo maravilhoso das paredes transparentes...

O MAHATMA permanecia sentado ante sua escrivaninha como se estivesse atendendo a muitas pessoas...

Quero saber – disse - o que é que me faz falta...

O Venerável, tirando de dentro de uma das gavetas da escrivaninha certo livro secreto, consultou suas páginas e logo respondeu:

"A você lhe fazem falta cinquenta e oito (58) minutos".

"Tem que apresentar aqui trinta e seis (36) Bolívares de vinte e três (23) quilos cada um".

"E as Oito (8) Iniciações recebidas devem ser qualificadas".

Obrigado, Venerável Mestre. Posteriormente me retirei do templo com infinita humildade e veneração...

Análise Kabalística desta questão:

158

58 Minutos: 5 mais 8, igual 13. Este Arcano significa Morte de todos os elementos subjetivos que constituem o EU.

36 Bolívars: 3 mais 6, igual 9. Romper cadeias e grilhões nos Mundos submersos dos nove planetas citados neste capítulo...

Trabalho muito intenso na “Frágua Acesa de Vulcano”...

"23 Quilos: 2 mais 3, igual 5. Os trabalhos de Liberação deverão ser perfeitos sob os esplendores da Flamígera estrela de cinco pontas..."

(Não é nada demais recordar oportunamente o RISHI Baha-Deva e seus 23 Profetas).

QUALIFICAÇÃO: Antes da ressurreição autêntica, cada uma das Oito Iniciações deve ser qualificada. Isto processa-se em Oito anos, durante os quais temos que experimentar o Livro do Patriarca Jó, em todo seu cru realismo.

Enfatizamos solenemente o seguinte enunciado: “Jamais poderiam qualificar-se as Oito Iniciações em um tempo menor ao já indicado de Oito anos”...

"Obviamente, a cada uma das Oito lhe corresponde um ano; como consequência são Oito anos para as Oito Iniciações”...

ESCLAREÇO:

O

já

mencionado

tempo

exclusivamente

corresponde ao epílogo de toda uma tropa mística de profundos trabalhos esotéricos, realizados em todos e cada um dos Nove Planetas antes citados.

Sem dúvida, tais trabalhos processam-se em tempos diferentes e costumam de verdade serem muito delicados.

É ostensivo que todo aquele que ingressa à Segunda Montanha, não receba por tal motivo mais Graus nem Iniciações.

A Perfeição na Maestria somente ocorre com a Ressurreição esotérica transcendental...

A plena manifestação da Mônada dentro do Mestre Ressurecto, lhe confere extraordinários poderes Mágicos...

159

CAPÍTULO XXX

O PATRIARCA ENOCH

O símbolo do tempo, ao que o anel de bronze faz também enfática referência, conduz ciclicamente ao Arhat Gnóstico, até aquela antiga época Patriarcal denominada também Idade de Bronze ou Dvápara Yuga, que sem dúvida precedeu esta nossa atual Idade de Ferro ou KALI YUGA...

Os melhores tratadistas do Ocultismo afirmaram sempre, que entre estas duas Idades aconteceu a Segunda Catástrofe Transpalniana, que modificou totalmente a fisionomia geológica do Planeta Terra.

O Sétimo, entre os Dez sublimes Patriarcas antediluvianos, é, sem qualquer suposição, totalmente diferente dos seis que no curso dos séculos lhe precederam... (Adam, Set, Enos, Cainan, Malalel, Jared), assim como dos três que sucederam (Matusalém, Lamec, Noé).

Mas, é claro, que o que mais nos assombra em tudo isto, é o sagrado nome de ENOCH, que traduzido significa: “Iniciado, dedicado, consagrado, Mestre”. O Gênesis Hebraico (V.24) assegura de forma muito solene que ENOCH não morreu fisicamente de verdade, senão que “caminhou com Deus e desapareceu porque o levou Deus”.

Antiquíssimas tradições esotéricas que se perdem na noite dos séculos, dizem claramente que, estando ENOCH sobre o cume majestoso do Monte Moria, teve um Shamadi clarividente no que sua consciência objetiva iluminada, foi arrebatada e levada aos Nove Céus citados por Dante em sua Divina Comédia e no último dos quais – no de Netuno – o Patriarca encontrou a palavra perdida (Seu Próprio Verbo, sua Mônada particular, individual).

Posteriormente quis aquele Grande Hierofante expressar esta visão em uma recordação permanente e não perecível...

Assim dispôs categoricamente, e com grande sabedoria, que se fizesse debaixo desse mesmo lugar bendito, um templo secreto e subterrâneo,

compreendendo

nove

abóbadas

dispostas

sucessivamente uma debaixo da outra, entre as entranhas vivas do Monte...

Seu filho Matusalém foi certamente o Arquiteto encarregado material de tal extraordinário Sancta...

160

Não menciona-se o conteúdo e destino específico, definido, de cada uma destas abóbadas ou covas mágicas, em comunicação uma com a outra mediante uma escada em espiral...

A última destas cavernas é, no entanto, a que absorve toda a importância oculta, de maneira que as anteriores tão somente constituem a via secreta indispensável, mediante a qual chega-se àquela, no mais profundo da Montanha...

É essa última, o “Penetral” ou “SANCTA” mais íntimo, na que o Patriarca ENOCH depositara seu mais rico tesouro esotérico...

O “Velloco de Ouro dos antigos”, o Tesouro Inefável e Imperecedouro que buscamos, não se encontra nunca, pois, na superfície, senão que temos que escavar, cavar, buscar entre as entranhas da Terra, até encontrá-lo...

Descendo valentemente às entranhas ou infernos do Monte da Revelação, encontra o Iniciado o Místico tesouro – sua Mônada Divina – que para ele conserva-se através dos incontáveis séculos que nos precederam no curso da História...

No Capítulo II do Apocalipse de São João, ainda podemos ler o seguinte:

"Ao que vencer darei para comer do maná oculto, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual não conhece senão aquele que o recebe".

161

CAPÍTULO XXXI

O CÉU LUNAR

A Grande Obra Individual cumpre-se no Domínio Zodiacal das Potências Titânicas...

Os Doze Trabalhos de Hércules, protótipo do Homem autêntico, indicam, assinalam a via secreta que há de nos conduzir até os Graus de Mestre Perfeito e Grande Eleito...

Primeiro entre todos, vem a captura e morte do leão de Nemea, a força dos instintos e paixões descontroladas que tudo devasta e devora...

Em estado de êxtase fui levado consciente e positivamente ao Mundo Lunar (o Mundo Astral), então me aconselharam com infinita sabedoria...

Minha alma comoveu-se em suas profundidades mais íntimas ao encontrar ali, o ancião do templo dos nascidos duas vezes; nosso querido Reitor, o velho sagrado, parece certamente ter todas as características do limão, mas é ostensivo que irradia infinito amor...

Compreendi que para ter direito à ascensão ao Céu Lunar (Astral Superior), devia primeiro descer até os Infernos Selenitas (Astral Inferior), e enfrentar valorosamente às Três Fúrias...

Nos instantes em que escrevo estas linhas, me vem à memória aquela paisagem Iniciática em que Ginés de Lara, conduzido pelo Mestre, contempla assombrado as águas aceradas do Lago..."

— Veja aqui agora! — exclama o MAHATMA...

E Ginés olhou, eriçando-lhe o cabelo, e viu duas coisas que nenhum mortal viu, mas nem por isso menos assombrosas nem menos certas...

Viu primeiro como em um gigantesco telescópio, os habitantes do lado de cá da Lua, seres infelizes, desgraçados, sobre toda ponderação, e sobre cuja natureza e origem guarda-se mistério entre “os que o sabem tudo”...

E viu depois algo mais maravilhoso ainda: o segredo do outro lado do satélite, ou seja, o do hemisfério sempre virado para o outro lado, e desde a qual jamais se vê a terra miserável, lugar onde algum místico quis situar, portanto, “O Paraíso de ENOCH

e de ELIAS”, os dois “JINAS” do povo Hebreu...

Depois desta pequena digressão, continuemos com o tema do presente capítulo:

162

Quando quis subir pela simbólica escala de Jacob, o velho Sagrado do Templo arrancou da árvore do conhecimento – a árvore da ciência do bem e do mal – um ramo delicioso e me fez cheirar; aquela fragrância era certamente Nirvânica. “Cheirai sempre este ramo para que possais subir”, tais foram as palavras do Adepto...

Inquestionavelmente devemos praticar o “SAHAJA MAITHUNA”, aspirar a deliciosa fragrância da fruta proibida, mas não comê-la; essa é a Lei...

Nos abismos de Selene iniciei meu trabalho desintegrando JUDAS, o Demônio do Desejo...

Folgo em dizer, com grande acerto que, em boa hora e graças ao auxílio direto de minha “Divina Mãe KUNDALINI”, ficou reduzido a cinzas o horripilante Demônio do Desejo...

Um pouco mais tarde tive que continuar meu trabalho com o inquieto Demônio da Mente, que tanta amargura nos traz, o abominável Pilatos de todos os tempos...

Aniquilação! Palavra terrível... Esse foi o final catastrófico do Pilatos fatal que me atormentava...

Posteriormente prossegui meu trabalho no abismo, atacando Caifás, o Demônio da Má Vontade, a mais detestável das três fúrias clássicas dentro do interior de cada um de nós...

Certamente morreu a terceira Fúria depois de receber várias lanças no corpo...

Nenhuma igualava sua aparência horrível, nenhuma tinha em sua cabeleira tantas serpentes; suas irmãs mesmo lhe temiam; levava a desgraça em suas mãos, todos os venenos Gorgôneos do Inferno...

Pude verificar, com total clareza que assombra, todo o processo de morte nas três Fúrias...

É inquestionável que passaram por todas as transformações mágicas cantadas por Ovídio...

Se no princípio foram gigantescas e horríveis, como o monstro Polifemo da terra maldita, que devorara implacável os companheiros de Ulisses, depois, momentos antes de chegar a Parca soberana, já tinham o aspecto de crianças recém-nascidas...

Aquelas sombras abomináveis, aqueles três traidores que levava dentro, morreram felizmente...

Ai! Ai! Ai! O que teria sido de mim sem o auxílio de minha Divina Mãe KUNDALINI?

163

Eu invocava a minha Mãe desde o fundo do Abismo e Ela empunhava a Lança de Eros...

164

CAPÍTULO XXXII

GINEBRA

A eterna Dama, a ALMA-ESPÍRITO (BUDDHI), exige sempre de seu cavaleiro (A ALMA HUMANA, MANAS SUPERIOR), todo gênero de inauditos sacrifícios e prodígios de valor...

Ela, a Divina Esposa Perfeita, é Ginebra, a Rainha dos “JINAS”, aquela que a Lancelote servia o vinho...

Delicioso vinho da espiritualidade transcendente, nas taças Iniciáticas de SUKRA e de MANTI...

Taças que não são, em suma, senão o santo Graal em seu significado de Cálice da suprema bebida ou néctar Iniciático dos Deuses Santos...

Ditoso o Cavaleiro que, depois da dura luta, celebre seus esponsais com a Rainha dos “JINAS”.

Está escrito com letras de ouro no livro da vida, que dentro do BUDDHI (ALMA-ESPÍRITO), como um copo de alabastro fino e transparente, arde a chama de PRAJNA (O Ser).

Numa noite de indiscutíveis delícias, tive a dita de encontrar minha bem-amada na paragem secreta da Segunda Montanha...

Pelo caminho solitário avançava lentamente a carroagem de minha prometida... Diz a lenda dos séculos que a Marquesa de Beaupré passeava em um coche de singular beleza, pois era feito de porcelana pura; mas a carruagem triunfal de minha WALKIRIA, parecia-se muito bem àquele outro carro que nos tempos do “rococó” usara a mulher do Duque de Clermont: carruagem esplêndida com tronco de seis cavalos, os quais levavam ferraduras de prata, e as rodas, aros do mesmo metal...

A carruagem triunfal de minha adorada se detém ante uma fortaleza de pórfito brilhante, da riqueza e esplendor do oriente, os muros e adornos abrilhantava...

O esplêndido veículo estaciona ante as portas de bronze fulgurante, que com tanta majestade espantam...

Logo se vê ali a carruagem cercada por amável coro; distintos cavalheiros, príncipes e nobres; belas damas e delicadas crianças...

Alguém dá um sinal e eu obedeço; avanço até a carruagem do amor; vejo através dos cristais da dita, minha WALKIRIA (BUDDHI).

165

Adornada, ela, com o vestido nupcial, o traje de Bodas da Alma, chegou minha prometida em seu resplandecente coche para os esponsais...

Desposar-me ante a Ara Santa com minha Alma Gêmea, o BUDDHI Teosófico! Que dita Deus meu!... Mas, me disseram que devia ainda aguardar um pouco...

A viril sbministradora da força do alto me afastava, e eu sofria o indizível...

Nessa época tive que submergir-me profundamente nos Sacros Mistérios de Minna, as pavorosas trevas lunares de um amor que é da morte irmão gêmeo...

Trabalhei intensivamente na SUPEROBSCURIDADE do silêncio e do segredo augusto dos sábios...

Tive que aguardar por um tempo e tempos e a metade... Mas, eu suspirava por Ginebra, a Rainha dos “JINAS” (minha ALMA-ESPIRITUAL).

Certa noite, as estrelas cintilando no espaço infinito, pareciam ter um novo aspecto...

Longe do bulício mundano me encontrava em êxtase; a porta de minha recâmara permanecia hermeticamente fechada...

Foi certamente, então, quando celebrei as Bodas com minha adorada (BUDDHI); Ela entrou em mim e eu me perdi nela...

Nesses instantes de bem-aventurança brilhou intensivamente o Sol da Meia-Noite (O LOGOS SOLAR).

Sentime transformado de forma íntegra; o famoso Chakra SAHASRARA, o Lótus das Mil Pétalas, a Coroa dos Santos, brilhou vitoriosa em minha Glândula Pineal e entrei nesse estado conhecido entre os Hindus com o termo Sânscrito de "PARAMANANDA" (Suprema felicidade Espiritual).

Foi então quando senti a necessidade de converter-me em um autêntico e legítimo "BRAHMAVIDVARISHTA".

Os Mil Yogas Nadis do SAHASRARA me conferiram de fato, poder sobre certas forças sutis da natureza...

BUDDHI, minha Ginebra, minha Alma Espiritual, além de levar o SHIVA-SHAKTI-TATWA ao máximo de atividade vibratória, tinha posto o PADMA Coronário em certo estado de intensas funções místicas...

Então me vi convertido no Mensageiro da Nova Era de Aquário, ensinando à humanidade uma Doutrina tão nova e tão revolucionária... E, no entanto, tão antiga...

166

Quando abri a porta de minha recâmara, o Olho de diamante (A Pineal) me permitiu ver inumeráveis inimigos. É óbvio que a difusão da Gnósis, em sua forma revolucionária, aumentará cada vez mais o número de meus adversários.

Não está demais dizer que, depois deste grande evento cósmico, teve que realizar-se certo rito nupcial no templo. Muita gente assistiu a este festival do amor...

Inquestionavelmente na Quinta Iniciação do Fogo tinha encarnado a minha Humana Alma (O MANAS SUPERIOR DA TEOSOFIA).

Mas agora, oh, Deuses! Com este sponsal Alquimista e Kabalista, encarnava também minha Alma Espiritual (O

BUDDHI). Ostensivamente dentro deste último, arde sempre de forma inalterável, a chama de PRAJNA (O Íntimo).

167

CAPÍTULO XXXIII

O DRAGÃO DAS TREVAS

Eu pensava que depois das Bodas Químicas com minha alma Espiritual, entraria em cheio em uma paradisíaca Lua de Mel; nem remotamente suspeitava que, entre as guaridas submersas do Subconsciente humano, se escondera o esquerdo e tenebroso Mara do evangelho Budista; o famoso Dragão das trevas citado pelo Apocalipse de São João; o pai dos três traidores...

Gigantesco monstro abismal de sete cabeças infrahumanas, personificando sempre os sete pecados capitais: Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça, e Gula...

E a grande besta rugiu espantosamente, como quando um leão ruge, e estremeceram-se de horror as potências das trevas...

Somente com a eletricidade sexual transcendente em plena Magia Sexual, é possível reduzir a poeira cósmica aquele horripilante aborto abismal...

Felizmente, eu soube aproveitar até o máximo “o Coitus Reservatus” para fazer minhas súplicas a “DEVI-KUNDALINI”, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes.

Empunha o monstro com sua sinistra mão a temível lança; três vezes tenta ferir-me em vão; desesperado, atira, joga contra mim a dura lança; intervém, nesses instantes, minha Divina Mãe KUNDALINI; apodera-se da singular relíquia e com ela fere mortalmente o Dragão Vermelho...

MARA, a horripilante besta infernal, perde então sua gigantesca estatura, diminui pouco a pouco, se reduz a um ponto matemático e desaparece para

sempre do antro tenebroso...

Posteriormente, aquela fração de minha Consciência antes concentrada no monstro abominável, regressa, volta a mim...

Terríveis são os segredos do velho abismo, oceano sombrio e sem limites, onde a noite primogênita e o Caos, avós da natureza, mantém uma perpétua anarquia no meio do rumor de eternas guerras, sustentando-se com o auxílio da confusão...

O calor, o frio, a umidade, a seca, quatro terríveis campeões, disputam ali a superioridade e conduzem ao combate seus embriões de átomos, que agrupando-se em torno do ensino de suas legiões e reunidos em diferentes tribos, armadas leve ou pesadamente, agudos, arredondados, rápidos ou lentos, formigueiam tão inumeráveis como as areias do Barca ou as da 168

ardente praia de Cirene, arrastados para tomar parte na luta dos ventos e para servir de lastro à suas asas velozes...

O átomo ao qual maior número de átomos se adere domina por um momento; o Caos governa como árbitro, e suas decisões vêm para aumentar cada vez mais a desordem, favorece o qual reina; depois dele, é ostensivo que nesses Mundos Infernos o acaso dirige tudo...

Ante aquele abismo selvagem, berço e sepulcro da natureza, ante aquele antro que não é mar nem terra, nem ar nem fogo, senão que é formado de todos esses elementos, que, confusamente mesclados em suas causas fecundas, devem combater do mesmo modo sempre, a menos que o Demiurgo Criador disponha de seus materiais negros para formar novos mundos, ante aquele Tártaro Bárbaro, o Dragão das trevas exalou seu último suspiro...

Fácil é descer aos “Mundos Infernos”, mas não o é tanto voltar.

Ali está o trabalho duro! Ali a difícil prova!...

Alguns heróis sublimes, poucos na verdade, conseguiram o retorno triunfal. Bosques impenetráveis separam o Inferno do Mundo de Luz; e as águas do

pálido rio, o Cócito, traçam labirintos dobrados naquela penumbra, cuja só a imagem nos estremece...

169

CAPÍTULO XXXIV

CONCLUSÃO DOS TRABALHOS LUNARES

Depois de ter reduzido a poeira cósmica MARA, o Pai das três Fúrias Clássicas, tive então que enfrentar as bestas secundárias do abismo...

O dia terminava lentamente; o ar delicioso da noite convidava a descansar de suas fadigas aos seres vivos que povoavam a face da terra, e eu, vil verme do lodo da terra, somente queria sustentar os combates do caminho e das coisas dignas de compaixão que minha memória escreverá sem equivocar-se...

Oh! Musas inexplicáveis! Oh, Alto engenho Divino! Vinde em meu auxílio. Inspire-me para que meu estilo não desdiga da natureza do assunto...

Interrompeu meu sono profundo um trovão tão forte, como homem a quem se desperta violentamente; levantei-me e, dirigindo uma olhada ao redor de mim, fixei a vista para reconhecer o lugar onde me encontrava; vi-me então, em uma casa solitária junto ao caminho tenebroso...

Sentado em uma cadeira tosca junto à janela, a partir da qual bem podia contemplar o escarpado caminho, evoquei, muito sinceramente, os tempos idos...

Certamente, em outras idades, eu tinha estado ali, na mansão do abismo e ante o mesmo caminho...

Nada disto me pareceu novo; compreendi que estava recapitulando Mistérios; levantando-me da cadeira, abri a velha porta daquela morada e saí caminhando devagarzinho...

devagarzinho... devagarzinho... pelo caminho solitário...

De uma só olhada, e atravessando com o olhar um espaço tão distante como é possível à penetração da vista espiritual, vi aquela paragem triste, devastada e sombria...

O piso estava úmido e eu tive que deter-me intempestivamente ante certo cabo elétrico que jazia estendido no chão...

Um cabo de cobre carregado com alta tensão? Que horror!... E

estive a ponto de pisá-lo...

“É preferível morrer sendo livre, que viver estando preso”. Assim clamou a voz do silêncio na noite do Mistério...

E eu que alarmado tentava nesses precisos instantes retroceder, me senti reconfortado...

Avancei resolutamente por aquelas paragens Sublunares ao longo da tortuosa senda abismal...

170

O escarpado sendeiro, virando de surpresa para a esquerda, penetrou dentro de certas colinas muito pitorescas...

Nelas vi algo assim como um parque nacional em dia de domingo; um descombinado conjunto de criaturas humanas que pareciam desfrutar deliciosamente da pradaria...

Para o prazer e entretenimento de muitos, alguns vendedores ambulantes iam e vinham aqui, ali e acolá vendendo balões coloridos...

Símbolo vivo da vida profana, assim o entendi; mas, é ostensivo que quis viver tudo aquilo com intensidade...

Estava muito absorto em tudo isso, contemplando a multidão de sempre, quando de repente, eis que algo insólito e inusitado acontece; pareceu-me

como se na verdade o tempo se detivera um momento...

Nesses instantes de terror, surge de dentro da vegetação rasteira, um lobo sanguinário, que feroz e com olhar avesso, tenta em vão agarrar sua presa; ante aquilo, fogem da Parca sem piedade, cruel algumas galinhas que, desesperadas cacarejam.

Simbologia extraordinária oculta: Ave de curral, pusilânime, covarde, tímida. Lobo sanguinário, cruel, desumano...

Pavor! Terror! Espanto!... Estados humanos Sublunares da Infraconsciência humana e eu, que acreditava ter morrido em mim mesmo, ignorava a existência destes agregados psíquicos dentro de meus próprios infernos atômicos...

Felizmente, jamais na luta dura esqueci minha Lança Santa; graças a minha Divina Mãe KUNDALINI pude exceder a muitos em força e habilidade na lança.

Tendo caído já os principais Demônios-Eus, personificações vis de meus

horríveis

defeitos

infra-humanos,

concluíram

epicamente meus trabalhos Lunares dando morte com a Asta Santa a muitas outras bestas infernais...

Não está demais dizer que tive que recolher muito rico espólio de guerra depois de muitas batalhas sangrentas...

Quero referir-me, com grande ênfase, àquelas múltiplas pedras preciosas de minha própria existência, a esses grãos de consciência embutidos,

concentrados entre esses horripilantes engendros do Inferno...

A última parte do trabalho foi de caráter completamente atômico; não é nada fácil expulsar às malignas inteligências dentro de seus habitáculos nucleares...

171

Isto é certamente o que se entende por transformar as águas negras em brancas...

Agora, tais átomos se converteram em veículos maravilhosos de certas inteligências luminosas...

Faíscas magníficas, átomos capazes de informar sobre as atividades do inimigo secreto...

Numa noite de Glória tive a maior honra que se podia brindar a um ser humano: fui visitado pelo Cristo Cósmico. O Adorável trazia um grande livro em sua mão direita como me dizendo: “Vais entrar agora na esfera de Mercúrio”.

Ao ver o Mestre, não pude menos que exclamar, dizendo: “Senhor! Haveis chegado mais rápido do que eu pensava. Ainda não vos aguardava...”

O Cristo vivo respondeu docemente: “Eu às vezes demoro quando me cabe vir no mês de Março... Vós tendes que seguir morrendo ainda...”.

Como? Seguir morrendo? Ainda? “Sim — respondeu o adorável — tendes que seguir morrendo”, repetiu...

O que aconteceu logo foi prodigioso. O Mestre elevou-se lentamente para o sol da Meia-Noite, desprendendo-se depois um pouco do Astro Rei para abençoar-me e perdoar meus antigos erros...

Foi assim como consegui o reingresso ao Primeiro Céu, a Morada dos Anjos inefáveis...

Inquestionavelmente eu era um Anjo caído, mas é ostensivo que tinha sido perdoado...

Na Catedral da Alma há mais alegria por um pecador que se arrepende, que por mil justos que não precisam de arrependimento...

172

CAPÍTULO XXXV

O CÉU DE MERCÚRIO

Torna-se agora transcendental e transcendente o Segundo Trabalho de Hércules: a destruição da Hidra de Lerna, Monstro Simbólico de origem imortal, dotado de Nove Cabeças ameaçadoras que se regeneram cada vez que são destruídas, ameaçando os rebanhos como as colheitas.

Luta dura na qual o Herói solar faz-se acompanhar por “YOLAO”, seu cocheiro e inspirador, cujo notável papel é muito similar ao de Sri Krishna em sua relação com Arjuna. (Veja o BHAGAVAD-GITA, o CANTO DO SENHOR).

Embora este magnífico trabalho possa ser interpretado como uma obra bonificada em um Delta pantanoso como o do Nilo Sagrado, essa Hidra Polifacetada é também uma imagem alegórica que personifica claramente a Mente com todos os seus defeitos Psicológicos.

Como Constelação, tal Hidra simbólica, tem sua parte dianteira entre Leão e Câncer, estendendo-se ao sul até os pés resplandecentes de Virgem.

Com carvões acesos, “YOLAO” queima as cabeças que ressurgem em lugar das que Hércules esmaga com sua marreta, depois do qual, tendo este cortado a cabeça imortal, símbolo extraordinário do amor autêntico, a esconde sob uma pedra que obviamente há de servir como “Pedra Filosofal” de sua regenerada vida refinadamente espiritual.

Está escrito com caracteres de fogo no livro da vida: “Quem queira subir deve primeiro baixar”. “A cada exaltação lhe precede sempre uma terrível humilhação”.

Inquestionavelmente, eu ansiava de verdade e com todas as forças de minha Alma, subir, ascender, ao Céu de Mercúrio, o Estado Devachán Hindostão, o Mundo Mental Superior, a Morada dos Arcanjos. Mas, foi indispensável antes baixar, descender, aos Infernos da Mente para destruir ali a Hidra de Lerna.

Aqueles defeitos psicológicos de polifacetada estrutura, que nos Infernos Lunares tinha reduzido a poeira cósmica, continuavam existindo como as abomináveis cabeças da Hidra fatal, nas diversas dobras da mente.

173

Horripilantes

criaturas

animalescas,

asquerosos

abortos

abismais, personificavam claramente a cada um de meus próprios defeitos psicológicos.

Alguém pode dar-se ao luxo de compreender qualquer erro psicológico, sem que, por tal motivo, tenha capturado seu profundo significado...

Inquestionavelmente

precisamos

com

urgência

máxima,

inadiável, não somente compreender senão também tirar proveito do profundo significado daquilo que queremos eliminar.

Eliminar as Cabeças (defeitos Psicológicos) da Hidra de Lerna, somente é

possível

mediante

a

eletricidade

Sexual

transcendente, durante o “SAHAJA MAITHUNA” na “FORJA DOS CÍCLOPES”.

Como queira que a “Cópula Metafísica” na “Nona Esfera” é uma forma da oração, eu suplicava nesses instantes a Devi KUNDALINI...

Goethe, O Grande Iniciado Alemão, adorando sua Divina Mãe KUNDALINI, cheio de êxtase exclamava:

"Virgem pura no mais belo sentido.

Mãe digna de Veneração.

Rainha eleita por nós

e de condição igual aos Deuses".

Ansiando morrer em si mesmo aqui e agora, durante o Coito Sexual Químico, aquele Grande Bardo dizia: "Flechas transpassai-me;

lanças submeta-me;

marretas fira-me.

Tudo desapareça,

desvanézcase tudo.

Brilhe a estrela perene,

foco do eterno amor".

Inquestionavelmente, eu sempre procedi de forma muito similar e a Hidra de Lerna, pouco a pouco, lentamente, foi perdendo cada uma de suas abomináveis cabeças...

Em certa ocasião, encontrando-me no Tibet Oriental, dentro de um Monastério, tive a oportunidade de dizer a minha Divina Mãe KUNDALINI o seguinte:

Tu e eu dialogamos e parecemos duas pessoas diferentes, e, no entanto, somos o mesmo Ser. Não é nada demais assegurar enfaticamente que a resposta foi certamente extraordinária: 174

"Sim, Filho Meu! Tu e eu somos o, mesmo Ser, mas, DERIVADO."

Em nome da Verdade confesso francamente e sem rodeios, que sem o auxílio imediato de minha Divina Mãe ADORÁVEL, de nenhuma maneira teria conseguido eliminar radicalmente a Hidra de Lerna... (Meus defeitos Psicológicos no Subconsciente Intelectual).

"Antes que a chama de ouro possa arder com luz serena, a lâmpada deve ser bem cuidada, em lugar livre de todo vento. Os pensamentos terrenos devem cair mortos às portas do templo".

"A mente, que é escrava dos sentidos, torna a Alma tão inválida, como o barco que o vento extravia sobre as águas".

Quando resplandeceu, vitorioso, o Sol da Meia-Noite no firmamento espiritual, voltei ao estado Arcangélico que outrora havia perdido e entrei, feliz, no Céu de Mercúrio...

175

CAPÍTULO XXVI

O CÉU DE VÊNUS

Torna-se extraordinária agora a terceira façanha de Hércules, o Herói solar: Quero referir-me enfaticamente à captura de dois animais, um suave e veloz, o outro turbulento e ameaçador. A corça Cerenita e o Javali de Erimanto.

Podemos e até devemos identificar estes famosos quadrúpedes, com as duas constelações resplandecentes austrais mais próximas às estrelas de Gêmeos, que encontram-se perto dos dois Centauros, com os que Hércules sustenta uma disputa sangrenta.

Na corça de pés de bronze e chifres de ouro, consagrada a Diana e disputada por Apolo, o Deus do Fogo, podemos ver uma clara alusão à alma Humana (o esposo da WALKIRIA), o MANAS

SUPERIOR da TEOSOFIA.

E no terrível Javali, perverso como nenhum, é o símbolo vivo de todas as baixas paixões animais.

Não é demais assegurar, nestes instantes, que eu ansiava muito sinceramente e com todas as forças de minha Alma, entrar no céu de Vênus, o Mundo Causal, a morada dos PRINCIPADOS.

Mas, é claro que precisava primeiro ter méritos, reduzir a poeira cósmica ao espantoso Javali...

Descer é necessário antes de subir; a toda exaltação precede-lhe sempre uma terrível humilhação.

Descer aos Infernos Venustos foi indispensável, urgente, inadiável, antes da ascensão.

Necessitava de informação prévia e esta, em si mesma, resultava certamente urgente, peremptória...

Indicações precisas, extraordinárias, vieram para mim durante a meditação; é ostensivo que o Iniciado sempre é assistido...

Sobre uma grande mesa, muito semelhante ao atrativo tabuleiro de um jogo de xadrez, em vez das conhecidas peças do citado jogo, vi muitas figuras animalescas de aspecto asqueroso...

Inquestionavelmente, com a ajuda de minha divina Mãe KUNDALINI, eu tinha eliminado defeitos do tipo Psicológico, já no Mundo Astral, já no Mundo Mental, mas, os germes causais daqueles, continuavam existindo dentro de mim mesmo, aqui e agora...

Dentro do terreno da mais pura Psicologia experimental, podemos assentar o seguinte enunciado: A eliminação radical de 176

qualquer defeito Psicológico fracassa absolutamente, quando não se dissolve sua causa secreta.

Remover de minha Psique tais causas intrínsecas, foi certamente minha tarefa nos Infernos Venustos...

É ostensivo que então tive que passar vitorioso por tentações carnis espantosas, como aquelas que o Patriarca Gnóstico San Agustín sofrera, ao pé da Cruz...

"O Gnóstico mistério está presente no quieto voar da pomba,

e o pecado do mundo na serpente

que morde o pé do Anjo que a doma".

"Sobre a eterna noite do passado se abre a eterna noite do amanhã.

Cada hora, uma larva do pecado!

e o símbolo a serpente e a maçã".

Imensa é a multidão dos delitos, cujos germes causais devia eliminar e, embora tivesse cem bocas, cem línguas e voz de ferro, não poderia enumerar todos...

No Tártaro, onde se castiga os malvados, encontrei também dois velhos amigos da juventude; um ainda vive; o outro já é morto...

Não é nada demais recordar esses Titãs dos antigos tempos, que quiseram escalar o céu; sofrem agora nos abismos, encadeados pela ira de Júpiter.

Ali também moram os insolentes lápitas e o atrevido Ixión, que atentou contra Juno, e Piritoo, que quis raptar Proserpina...

No mundo subterrâneo vive também o orgulhoso Salmoneu, Rei de Élide, que reclamou para si as honras Divinas, sendo ele um simples mortal, um vil verme do lodo da terra...

Momentos antes de abandonar definitivamente a morada de Plutão, vi algo espantoso, terrível, como se um desconunal monstro gigantesco quisesse devorar à humanidade inteira. Ai!

Ai! Ai!

Posteriormente me senti transformado entre esses infernos atômicos; o Cristo Cósmico entrou em mim e eu me perdi Nele...

Então, multidão de Mães me trouxeram seus filhos e eu, cheio de êxtase exclamei: "Deixai que venham a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus".

Quão feliz me senti com o Corpo Causal transformado! Depois de abençoar a todos esses ternos infantes, abandonei o Reino Mineral Submerso e penetrei no Céu de Vênus (O Mundo Causal).

Foi assim como ingressei de novo no estado dos Principados, que outrora tinha perdido, quando no planalto central da Ásia cometera o mesmo erro do Conde ZANONI...

Cair rendido aos pés paradisíacos da rara beldade feminina, beber o licor de Mandrágoras, comer das maçãs de ouro do “Jardim das Hespérides”, foi certamente o mencionado erro. Mas, trabalhando

posteriormente

com

a

eletricidade

sexual

transcendente tive que retornar ao caminho que outrora tinha abandonado...

Esse Mundo Causal maravilhoso ou Mundo da Vontade Consciente, tantas vezes citado pelo Senhor Leadbeter, Annie Besant,

Arthur

Power,

Rudolf

Steiner,

H.P.B.,

etc.,

ostensivamente é terror de amor e lei. Sem dúvida, o Céu de Vênus não é do tempo e está muito além da mente.

Resulta patente que a substância AKASHIKA, como elemento natural e vibração ou TATWA, constitui, em si mesma, o fundo vivo e filosófico do Mundo de causalidade Cósmica...

O azul elétrico profundo brilha maravilhoso nessa região e cintila por aqui, por lá e acolá, saturando-nos com uma requintada voluptuosidade espiritual indescritível...

É o Mundo das Causas Naturais como um oceano sem limites nem margens; a incessante onda de ação e consequência flui e reflui ali, de instante em instante...

É evidente que não existe causa sem efeito nem efeito sem causa; a toda ação segue uma reação; de qualquer ato sempre se desprende uma consequência... ou melhor se disséssemos, série de consequências...

Naquela época de minha atual existência, recebi muita informação objetiva demonstrada e demonstrável.

EXEMPLO: Ante o orador de certo auditório me apresento em plena assembleia; não sei guardar compostura, meto o nariz onde não devo, refuto conceitos...

Resultado: o debatedor – um homem do Mundo Causal – retira-se indignado...

Posteriormente, aquele conferencista comenta com outros minha atitude e isto converte-se, de fato, em toda uma série encadeada de consequências...

No Mundo Causal vi também, com assombro místico, o futuro que aguarda o planeta Terra e às humanas criaturas que neste mundo físico moram...

178

Vestido com o “Corpo Causal” me vi, logo, metido dentro de um grande pátio ferroviário...

Certamente o Movimento Gnóstico é um trem em marcha; uns passageiros sobem em uma estação e descem em outra; raros são aqueles que chegam até a estação final...

Posteriormente tive que submergir entre o espaço infinito estrelado; necessitava investigar algo no Anfiteatro da Ciência Cósmica...

Surpreendido, admirado - posto que ainda não tinha perdido a capacidade de assombro - pude perceber com o "Olho de Dagma" ou "Olho de SHIVA", algo insólito e inusitado...

Ante minha vista espiritual, apareceu a Terra sitiada à morte por doze gigantes descomunais, negros, sinistros, ameaçadores...

(As doze constelações zodiacais, agenciando a cristalização definitiva do KARMA Mundial).

Seres de outros mundos não ignoram a Grande Catástrofe que acontecerá e se aproximarão com suas naves para registrar ou fotografar o cataclisma.

Eis que o Apocalipse de San Juan, em plena marcha. Colisão de Mundos. Ai! Ai! Ai!...

É oportuno citar nesta parte alguns versículos extraordinários do ALCORÃO.

"Entre os sinais que devem preceder à chegada da última hora, encontra-se o de que a Lua se partirá em duas. Mas apesar disso os incrédulos não darão créditos a seus olhos".

(É óbvio que de modo algum pode tratar-se de uma divisão geológica ou física de nosso satélite vizinho.

Interpreta-se isto de forma política e militar. As grandes potências disputarão a Lua).

"Quando se toque a trombeta pela primeira vez...

Quando a Terra e as montanhas forem levadas pelos ares e trituradas de um só golpe...

Quando o céu se desgarrar e cair em pedaços...

Esse dia será o dia inevitável".

(Colisão! É o termo preciso. O planeta Terra chocar-se-á com outro mundo que vem aproximando-se).

O golpe que é! Será o dia do Juízo Final.

179

Aqueles que tenham obras que pesem na balança terão uma vida agradável. Aqueles superficiais, terão por morada a fossa ardente". (Os Mundos Infernos).

"Quando a Terra trema com esse tremor que lhe está reservado"...

"Quando tenha vomitado os mortos que repousam em suas entranhas... o homem se preparará para ser julgado".

"O sol se desgarrará, as estrelas cairão, as montanhas serão postas em movimento e terminarão esraçalhando-se contra o chão. O céu se partirá em mil pedaços e os mares e rios confundirão suas águas. As tumbas entreabrir-se-ão e ressuscitarão os mortos. Os que tenham praticado o bem terão a felicidade sem limites; mas os perversos serão também castigados sem mesura".

Inquestionavelmente, antes da inevitável colisão, a excessiva aproximação daquela mole planetária originará espantosas tempestades eletromagnéticas.

É ostensivo que a presença daquele mundo sideral, exerça atração sobre o fogo líquido do interior de nosso globo terrestre; então o elemento ígneo buscará saída dando origem a inúmeros vulcões.

Naqueles dias, a terra se estremecerá com pavorosos terremotos e horripilantes maremotos...

Povos e cidades cairão fatalmente como míseros castelos de naipes, feito ruínas.

Ondas monstruosas nunca vistas açoitarão com fúria às praias arenosas e um som muito estranho surgirá do fundo dos mares...

Sem dúvida, a radiação extraordinária daquele planeta, matará milhões de criaturas e tudo será consumido em holocausto apocalíptico.

Pedro ou PATAR, o Grande Sacerdote, disse: "Mas o dia do Senhor virá como ladrão na noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo serão desfeitos, e a terra e as obras que nela estão serão queimadas".

No Mundo Causal eu contemplava, com assombro místico, a Grande Catástrofe que se avizinha e, como queira que essa é a região da Música Inefável, a visão foi ilustrada na "corrente do som".

180

Certa deliciosa sinfonia trágica ressoava entre os fundos profundos do Céu em Vênus.

Aquela partitura assombrada, em geral, pela grandeza e majestade, e pela inspiração e beleza de seu traço; pela pureza de suas linhas e pelo colorido e matiz de sua sábia e artística instrumentação doce e severa, grandiosa e aterrorizante, dramática e lúgubre ao mesmo tempo...

As peças melódicas fragmentadas (Leitmotiv) que foram ouvidas no Mundo Causal, nas diferentes situações proféticas, são de grande potência expressiva, e em íntima relação com o grande acontecimento e com os acontecimentos históricos que inevitavelmente lhe precederão no tempo...

Há na partitura dessa Grande Ópera Cósmica, fragmentos sinfônicos relacionados com a terceira guerra mundial; sonoridades deliciosas e

fatais, acontecimentos horripilantes, bombas atômicas, radioatividade espantosa em toda a Terra, fome, destruição total das grandes metrópoles, enfermidades desconhecidas, contendas incessantes aqui, lá e acolá, etc., etc., etc.

Misturados com uma arte sem precedentes, ouviram-se os temas relacionados com a destruição de Nova York, Paris, Londres, Moscou, etc., etc., etc.

181

CAPÍTULO XXXVII

O CÉU DO SOL

A seguinte obra de Hércules, o Herói Solar, é certamente a limpeza extraordinária dos famosos estábulos de Áugias, Rei da Élide, cuja filha, conhecedora das virtudes das plantas, compunha com elas mágicas beberagens.

Em tais mencionados estábulos (viva representação simbólica de nossos próprios fundos subconscientes, submersos), que hospedavam seus inumeráveis rebanhos (esses múltiplos agregados psíquicos bestiais, que constituem o Ego), e entre eles, doze cândidos touros alegorizando o Karma Zodiacal, tinha-se acumulado a sujeira de várias gerações.

Inquestionavelmente, Hércules devia limpar esses estábulos em um só dia. Dizem velhas tradições que perdem-se na noite dos séculos, que o conseguiu fazendo um buraco na parede e desviando logo o curso de um rio para que suas águas o inundassem.

Este insólito trabalho pode, portanto, identificar-se com Aquário, Casa zodiacal de urano, UR-ANAS, o Fogo e a Água Primordiais, simbolizando claramente as correntes sexuais no organismo humano.

Urano, como primeiro Rei Divino da primitiva Atlântida, é o Regente de nossas glândulas sexuais.

Urano, o ASURA-MAYA, é realmente o primeiro revelador dos Mistérios da Vida e da Morte.

É certamente UR-ANAS, o Fogo e a Água primitivos, quem determina intrinsecamente o primeiro culto LUNI-SOLAR da Andrógina IO... (iiiiiii ooooooooo).

IO Pitar é o Sol.

MENES ou Mani é a Lua.

"OM MANI PADME JUM" como Mantra de imenso poder esotérico, tem sua equivalência nos Deuses sol e Lua, no seio da Sagrada Lótus surgido milagrosamente das águas espermáticas do primeiro instante...

Diz a lenda dos séculos, que URANO teve quarenta e cinco filhos de diversas mulheres, e que, além disso, teve de TITEIA outros dezoito filhos. Estes últimos receberam o coletivo nome de Titãs por causa de sua mãe.

Adicionando entre si, em separado, cada uma dessas quantidades cabalísticas, teremos os seguintes resultados: 182

45: 4 mais 5 igual a 9. O Ermitão do TAROT: "A Nona Esfera", o SEXO.

18: 1 mais 8, igual a 9. O Arcano 18 é o Crepúsculo do TAROT.

Inclui o Arcano 9 duas vezes: significa os inimigos secretos, ocultos: a luta subterrânea nos demônios da "Novena Esfera"; o tenebroso...

Ostensivamente, URANO é o Rei absoluto das funções sexuais; o amo da nova era de Aquário.

Como TITEIA ultrapassava a todas as mulheres em beleza e virtudes, foi também posta no número dos Deuses. Nos foi dito que seus fiéis devotos, agradecidos por todos os bens recebidos, a chamaram "Terra".

Em nome da verdade hei de confessar francamente e sem rodeios, que o Quarto Trabalho foi para mim tremendamente fácil; mas tive que passar previamente por uma delicada prova.

Em um velho parque da cidade, me vi a mim mesmo dialogando com uma nobre dama; alguém que, sem sombra de dúvidas, fora certamente uma grande amiga.

Muito juntinhos nos sentamos em um assento, sentindo entre ambos um grande amor. Por um instante parecíamos dois namorados, mas...

Logo me lembrei de minha Divina Mãe KUNDALINI! E então desviei essa corrente do Amor para dentro e para cima, até minha Mãe Adorável...

Nesses momentos exclamei com todas as forças de minha alma; este amor é para minha Mãe...

Foi assim como Hércules desviou o curso de um rio para que suas águas inundassem os “Celeiros de Águas”. (O que tenha entendimento que entenda porque aqui há sabedoria).

Inquestionavelmente estava metido nas entranhas minerais do Sol, nos Infernos Solares...

Quão limpos pareceram-me os Mundos Submersos do Astro Rei!

Infernos sem almas em pena, sem Demônios. Que Maravilha!...

É ostensivo que entre as vivas entranhas do resplandecente sol os Demônios não poderiam viver: jamais resistiriam, estes últimos, às potentes vibrações deste astro...

Quando me encontrei encerrado dentro de um dos simbólicos “Estábulos de Águas”, o encontrei completamente limpo e sem animais de nenhuma espécie; então compreendi...

Quis sair, mas a porta estava hermeticamente fechada. — Abra-te Sésamo! — Gritei com todas minhas forças...

Nesses instantes, as portas se abriram como que por encanto e então penetrei em um segundo estábulo; o encontrei tão limpo como o primeiro...

— Abra-te Sésamo! — Gritei outra vez, e quando se abriram as portas penetrei em um terceiro estábulo. Ostensivamente, este também estava limpo e belo...

— Abra-te Sésamo! — Gritei pela quarta vez e, quando se abriu a quarta porta, ultrapassei o umbral de uma brilhante mansão Solar...

*O que vi no fundo do Santuário foi algo insólito e inusitado. — Oh, Deuses!
— Ali sentados em seus tronos me aguardavam Osíris, ÍSIS, HÓRUS...*

Avancei até eles e prostrando-me, lhes adorei. Nesses instantes senti em mim suas bênçãos.

Três aspectos de meu Ser, mas “DERIVADO”; assim o compreendi e isto merece uma explicação...

Um de nossos rituais Gnósticos esotéricos, disse textualmente o seguinte:

OSÍRIS (o Arqui-Hierofante e o Arquimago, nossa Mônada Particular, Individual), Poderoso Imperador, responde ao filho suplicante...

ÍSIS(o desdobramento de OSÍRIS, a Dúada Mística, DEVI-KUNDALINI), Mãe digníssima, responde ao Filho suplicante...

HÓRUS(O Cristo Íntimo) responde ao Peregrino suplicante...

Eles me receberam e entrei vitorioso no Céu do Sol, na Morada dos Poderes, no Mundo BÚDHICO ou INTUICIONAL. Então reconquistei meu lugar entre essas Divinas criaturas, glorioso estado de consciência que outrora tinha perdido...

O CÉU DE MARTE

O Quinto trabalho de Hércules, o Herói Solar, foi a caça e destruição das aves antropófagas que, tenebrosas, habitam as lagoas de Estínfalo e matavam os homens com suas plumas bronzeadas, que à maneira de flechas mortíferas, lançavam contra suas vítimas indefesas.

Ostensivamente este trabalho encontra-se relacionado com a Constelação de Peixes, casa de Netuno, o Senhor da Magia Prática.

Inquestionavelmente, aquelas aves antropófagas são as Harpias citadas por Virgílio, o poeta de Mântua...

Para o bem da Grande Causa, pela qual todos nós, os Irmãos do Movimento Gnóstico, estamos lutando, vou transcrever agora alguns parágrafos de Eneida...

"Aproximamo-nos das ilhas Estrófades, que encontram-se no mar Jônico, e nas quais habitam as imundas harpias (Bruxas horripilantes, Jinas negros), monstros com cabeça e pescoço de mulher, que eram antes belas donzelas, mas agora estão transformadas em Fúrias, e seu contato corrompe quanto toca. As capitanei a execrável Celeno, e, providas de longas garras, têm sempre no rosto a palidez da fome".

"Sem pensar nelas, aportamos naquela terra, e, mal desembarcados, encontramos um rebanho de vacas, belas e reluzentes, que estavam pastando sem que ninguém as cuidasse".

"Famintos como estávamos, não demoramos para sacrificá-las para e saciar nosso apetite com sua carne fresca. Mas quando estávamos no melhor do banquete, desceram dos montes as harpias (Bruxas), grasnando como corvos e batendo as asas, e aproximaram suas bocas imundas de nossa comida".

"A carne se corrompeu e o fedor infestava o ar. Então acreditamos que nos seria impossível fugir delas e mudamos de lugar, refugiando-nos perto de

umas covas afastadas da praia. Mas, pela segunda vez, quando nos dispúnhamos para comer, depois de sacrificar novas reses, voltaram aqueles monstros (aquelas aves antropófagas), e nos estragaram de novo o alimento”.

185

Cheios de coragem, meus homens se dispuseram ao ataque, e armaram arcos e azagaias para exterminar tão horríveis seres. Mas sua pele não se deixava atravessar pelo bronze e seus flancos eram invulneráveis. Então a horrenda Celeno disse, gritando, enquanto esvoaçava sobre nossas cabeças:

Por que nos fazeis a guerra, insensatos? Os deuses nos tornaram imortais”.

”Não os ofendemos sem justiça, porque vós haveis sacrificado muitas vacas de nosso rebanho”.

”Em castigo, vou a dar-vos uma maldição. Enéas e sua estirpe andarão errantes pelo mar antes de encontrar a terra que buscam e passarão fome”.

”Não poderão levantar as muralhas de sua nova cidade até que, de tão famintos, se tenham visto obrigados a devorar suas próprias mesas”.

”Estas

estranhas

palavras

nos

encheram

de

consternação. Imprecando aos Deuses para que afastassem de nós tais ameaças, abandonamos aquela triste terra e embarcamos de novo”.

Até aqui este insólito relato ocultista e Esoterista. Continuemos agora com as explicações.

Muitas destas harpias abismais, surpreendidas em fragrante, foram capturadas com certos procedimentos.

Algumas antigas tradições dizem: “Se colocamos no chão umas tesouras de aço abertas em forma de cruz e se regamos mostarda negra ao redor deste instrumento metálico, qualquer bruxa pode ser presa”.

Causa assombro que alguns ocultistas ilustres ignorem que estas bruxas podem eludir a lei da gravidade universal!

Embora pareça inusitada a notícia, nós asseguramos, muito solenemente, que isto é possível, metendo o corpo de carne e osso dentro da Quarta Dimensão.

Não é, de modo algum, estranho que estas Bruxas com seus ZANGÕES, metidas com seu corpo físico dentro da quarta vertical (o Hiperespaço), podem levitar e viajar em poucos segundos a qualquer lugar do mundo.

É ostensivo que elas têm fórmulas secretas para escapar “fisicamente” deste Mundo Tridimensional de Euclides.

186

Em termos estritamente ocultistas, bem podemos qualificar a essas harpias esquerdas e tenebrosas, com o título de “JINAS”

negros, para diferenciá-las radicalmente dos “JINAS” brancos.

O organismo humano metido dentro da Quarta dimensão, a despeito de tudo que diga a ciência oficial, pode assumir qualquer figura, mudar de forma...

Recordai, amados leitores, a execrável Celeno e suas imundas harpias, horrendos pássaros das ilhas Estrófades, no Mar Jônico...

Uma tarde qualquer, não importa a data, nem o dia, nem a hora, sentado ao pé das grades dentro de um vetusto calabouço, estudava uma obra esotérica...

O Sol ocultava-se dentro dos vermelhos incêndios do ocaso e a luz vespertina esfumaçava-se lentamente...

De repente, algo insólito acontece: escuto junto a mim uma gargalhada estrondosa, sarcástica, debochada, marcadamente feminina...

Trata-se de uma dessas aves antropófagas que habitam as lagoas de Estínfalo; uma ave com manta, uma Bruxa de mal agouro, uma mulher de esquerdos Sabbaths...

A perversa foge e se esconde dentro das trevas pavorosas dos Mundos Infernos...

Assim inicia-se meu intrépido declínio nas entranhas vivas do reino mineral submerso marciano.

Antes de subir é indispensável descer; essa é a Lei. A cada exaltação lhe antecede uma espantosa e terrível humilhação.

Aniquilar dentro de mim mesmo a esses elementos desumanos, bruxescos, a essas aves de mau agouro, foi certamente minha tarefa no tenebroso Tartarus.

Ainda que pareça incrível – pelo inusitado da notícia – é urgente saber que todos os seres humanos, sem exceção alguma, levam em seus transfundos inconscientes, variados elementos feiticeiros.

Isto significa que no mundo existem muitas pessoas que, sem sabê-lo, praticam inconscientemente a Magia Negra.

Inquestionavelmente, até mesmo Santos de todas as Religiões sofrem o indizível quando se AUTODESCOBREM; então podem verificar, por eles mesmos, o cru realismo desses elementos desumanos, que ostensivamente são obrigados a eliminar de sua Psique.

Qualquer Adepto, ou Místico, ou Santo, enquanto não tenha morrido radicalmente em todos e cada um dos quarenta e nove departamentos do Subconsciente, é mais ou menos negro.

Eis aí um dos grandes motivos pelos quais não nos é possível condenar ninguém. “Quem se sinta limpo de pecado que atire a primeira pedra”.

Naquela época de minha vida fui atacado incessantemente e de forma desapiadada, pelas sinistras aves que habitam as lagoas de Estínfalo.

Nas mandingas, salões de tenebrosos conciliábulos dentro dos Infernos Marcianos, assombrado descobri muitos irmãos da rochosa senda...

Tratava-se de “Agregados Bruxescos”, ostensivamente ignorados por suas personalidades humanas.

Concluídos meus trabalhos nos abismos minerais de Marte, ascendi vitorioso ao Quinto Céu, o Mundo de Atman, a Morada radiante das Virtudes.

Foi assim que voltei ao céu de Marte; então reconquistei meu lugar entre esses sublimes seres, posição divina que outrora tinha perdido...

O objetivo de meus trabalhos nos Infernos Marcianos tinha sido conseguido. Eliminados de minha Psique os elementos desumanos, minha consciência ficava livre...

Os grilhões intelectuais tinham sido aniquilados, e minha Consciência liberada, fora já do horripilante calabouço da mente, onde por tanto tempo morava prisioneira, tinha conseguido fundir-se, mesclar-se, com ATMAN, o Inefável, meu Real Ser.

Ah! Se as pessoas compreendessem o que é o calabouço do intelecto... Se entendessem que vivem prisioneiras dentro da prisão da mente...

Em completa felicidade, como “Homem-Espírito” no Céu Marciano, longe do Corpo, dos Afetos e da Mente, andei conscientemente como uma ave de

luz resplandecente, antítese radical dessas outras aves sinistras das lagoas de Estínfalo...

Em tais momentos de estranha felicidade, tive que passar junto a muitas obras simbólicas estruturadas em ferro puro.

É a região de ATMAN, o inefável, o Mundo do mais cru realismo; a dimensão das matemáticas.

No Mundo tridimensional de Euclides jamais percebemos um sólido de forma íntegra, uni total; aqui somente vemos de forma subjetiva ângulos, superfícies, etc.

188

Mas, na brilhante região de ATMAN, não somente percebemos sólidos de forma íntegra, mas também hipersólidos, incluindo a quantidade exata de átomos, que em seu conjunto constituem a totalidade de qualquer corpo.

Inquestionavelmente, no Céu de Marte gozamos realmente da percepção objetiva mais completa. Quão feliz me sentia nessa região das ditas infinitas! Mas, nem tudo na vida são festas; também existem sofrimentos; tu o sabes...

A Sede do Juízo Celestial, onde se administra a “Justiça Objetiva”, sempre intervém.

Um dia qualquer, feliz no Mundo de ATMAN, veio a mim um Juiz da Lei da KATANCIA (O KARMA Superior).

Ele se sentou ante uma mesa e eu, com muito respeito e veneração, tive então que responder de cargos:

"Você criticou a muitos em seus livros", disse o Jerarca.

Sou combativo por natureza, respondi de forma enfática.

"Se lhe condena a sete dias de prisão". (Tal foi a Sentença).

Hei de confessar, francamente e sem rodeios, que, ao escutar a sentença, estive um pouco cínico.

Pareceu-me esta a questão de um caso tonto de polícia, como quando um moço que briga com outro de sua mesma idade e o metem umas horas na prisão...

Mas, já em pleno cumprimento da sentença, senti que este castigo era terrivelmente doloroso.

Sete dias entre o horrível calabouço e depois de ter me emancipado...

Sete simbólicos dias de amargura dentro da prisão pavorosa do intelecto...

Ai! Ai! Ai!...

189

CAPÍTULO XXXIX

O CÉU DE JÚPITER

Quase contígua à brilhante Constelação de Peixes, encontra-se a de Touro, que inquestionavelmente encontra-se intimamente relacionada com o trabalho esotérico transcendente: “A captura do Touro de Creta”.

Este tinha sido remetido a Minos pelo deus Netuno, para que o oferecera como holocausto, mas, o Rei, ganancioso, o reteve indevidamente para si, devido a isso, o animal tornou-se espantoso e ameaçador, aterrorizando a todo o país.

Diz a lenda dos séculos, que Hércules, o Herói Solar, obteve assim facilmente a permissão para apoderar-se dele, acorrentá-lo e arrastá-lo

pelo mar até Micenas.

É inquestionável que o trabalho relacionado com os Infernos Jupiterianos, encontra-se plenamente alegorizado no Sexto trabalho de Hércules...

Não está demais, nestas linhas, recordar o primeiro Júpiter da Teogonia grega, Pai de todos os Deuses, Senhor do Universo e irmão de Urano, UR-ANAS, quer dizer, do Fogo e da Água primitivos; pois é sabido segundo o Clássico, que no Panteão Grego figuram perto de trezentos Jupiteres.

Em seu outro aspecto de JOVE ou IOD-HEVE, é o JEOVÁ

Macho e Fêmea ou Andróginos e coletivos ELOHIM dos livros Mosaicos, ADAM-KADMON dos CABALISTAS, o IACHO da Anatólia, que também é o BACO ou DIONÍSIOS de Fenícios continuadores da primitiva Teogonia de Sanchoniaton...

O caráter sempre atribuído a Júpiter, o Venerável Pai dos Deuses, como “Homem Celeste”, deu lugar assim mesmo a não poucos típicos nomes nórdicos, tais como o de HERR-MAN e HERR-MANAS ou HERMES, literalmente “O Homem Divino” ou o “Senhor Homem”, Alcides ou o Cid, precursor Teogônico de todos nossos “Cides” pré-históricos do Romanceiro.

Inquestionavelmente, Júpiter, no Punjab e no Registán, é o HARI-KULAS ou Hércules, o Senhor Solar, “o Protótipo da Raça do Sol”, o HARI-MUKH de Cachemira, ou seja, o Sol no horizonte da vida.

Júpiter ou Io-Pitar, quer dizer, o Pai de Io, é o Espírito divino de toda aquela antiga tropa de criadores que, ao reencarnar-se em corpos de sexos opostos, deu lugar à fábula grega dos amores de Júpiter com a Virgem IO (iiii ooooo), a qual foi transformada 190

em vitela celeste, ou “Vaca Sagrada” dos Orientais, para assim escapar às iras de Juno.

Júpiter e sua Vaca de IO (iiii ooooo) facilitam-nos o significado de outra porção de nomes arcaicos, tais como o mesmo Gerión ou Ferión – o que

leva as vacas - o de Hyperión Bósphoro; literalmente: “o condutor da Vaca”, o mesmo que Gautama “o BUDA”.

Assim, a tropa dos Senhores ou ELOHIM, Júpiter encontra-se simbolizado pelo Hierograma sexual de Io (iiiiii oooooo); é ostensivo que têm dúzias de nomes em cada língua e uma centena ou milhar de mitos por cada nome destes, em sua respectiva língua.

Toda esta legião inexplicável de Seres Divinos, todos estes ELOHIM, constituem, em seu conjunto, o Deus único e SEM

NOME dos Tartesios, o autêntico Júpiter dos antigos tempos...

Desenvolvida

muito

cuidadosamente

esta

temática

transcendental, poderemos deduzir solenemente o seguinte: O

Céu de Júpiter é a Morada dos ELOHIM, o NIRVANA...

Aqueles devotos da Senda que, ao chegar à Quinta Iniciação do Fogo, elejam o caminho espiraloide, ingressarão no NIRVANA...

Desenvolvimento integral é diferente. Em nome da Verdade devo confessar, francamente e sem rodeios, que esse foi sempre meu melhor anseio...

O pleno desenvolvimento de todas as minhas possibilidades Superlativas, Nirvânicas, em toda a presença de meu Ser Cósmico, foi minha aspiração...

Mas, é inquestionável que antes de subir devemos baixar. A toda exaltação lhe antecede sempre uma espantosa e terrível humilhação...

Aprisionar ao simbólico “Touro de Creta” foi, realmente, a tarefa a seguir e esta, em si mesma, me pareceu horripilante...

Naquela época de minha existência atual, muitas tentações sexuais me assediavam inclementes no tenebroso Tartarus...

AUTOEXPLORANDO-ME

psicologicamente,

descobri

nos

transfundos mais profundos de minha própria mente, o famoso “Touro de Creta”.

O vi, sim, negro, descomunal, gigantesco, ameaçador e provido de agudos chifres...

Obviamente expressava-se em minha Psique com fortes impulsos sexuais, passionais, irreflexivos...

191

Foi urgente aprisionar à tenebrosa besta; foi indispensável desintegrá-la, reduzi-la a poeira cósmica.

Sem dúvida fui assistido por minha Divina Mãe KUNDALINI, a Serpente ígnea de nossos Poderes Mágicos...

Este grande evento cósmico foi celebrado com uma festa no templo maravilhoso de Júpiter...

Então muitos Reis e Sacerdotes da Natureza, revestidos com a púrpura sagrada, me deram as boas-vindas...

Foi assim que reingressei ao Céu de Júpiter, à Morada das Dominações, à felicidade Nirvânica...

Deste modo, eliminando elementos infra-humanos, reconquistei meu posto dentro dessas Hierarquias inefáveis, estado de consciência que outrora

tinha perdido, quando no Planalto Central da Ásia, já faz cerca de um milhão de anos, cometera o erro de comer do fruto proibido...

192

CAPÍTULO XL

CÉU DE SATURNO

O Sétimo trabalho de Hércules, o Herói Solar, é a subsequente captura das éguas de Diomedes, Filho de Marte e Rei do povo guerreiro dos Bistônios, que matavam e comiam os náufragos que chegavam a essas costas.

Hércules e seus companheiros somente conseguem apoderar-se daquelas bestas depois de feroz combate com os Bistônios, aqueles que, com Diomedes, tinham acudido para defender suas posses, aos quais vencem, ficando o Rei dado em pasto a essas fêmeas antropófagas.

Nos Infernos de Saturno tive que capturar e destruir as éguas de Diomedes; elementos infra-humanos passionais, profundamente submersos em meus próprios abismos inconscientes...

Bestas simbólicas junto às “águas espermáticas do primeiro instante”, dispostas sempre a devorar os fracassados...

Naquela época de minha existência atual, fui atacado incessantemente no tenebroso Tartarus...

Os Adeptos da maligna magia Atlante resolveram combater-me com

inaudita

ferocidade

e

eu

tive

que

defender-me

valentemente...

Damas nubentes adoráveis; belezas malignas, estranhamente perigosas, me assediaram por todas as partes...

Inquestionavelmente, nos Infernos de Saturno, experimentamos, vivenciamos, revivemos, os terrores Atlantes... “Hércules, como disse Aeliano (Várias Histórias, livro V, C.3), limpou a Terra e os mares de todo gênero de monstruosidades, que não de monstros, vencendo ao Necromante Briareo, o dos cem braços, em um de seus célebres trabalhos ou triunfos sobre a maligna magia Atlante que tinha dominado toda a Terra”.

Hércules, o verdadeiro Krishna Arios do Mahabharata, pressentindo a catástrofe final Atlante que se avizinhava e com ela o desaparecimento do Divino Jardim das Hespérides, transplantou, por todas as partes que foi, quer dizer, em todo o Penjab, na Ásia menor, na Síria, no Egito, Grécia, Itália, Germânia, nas Ilhas Britânicas, Espanha, Maurítânia e ainda na América, sob o nome de QUETZALCOATL (A Serpente Branca Luminosa), a simbólica árvore iniciática que a todos estes países lhes salvará da catástrofe.

193

Mas, está escrito: “De toda árvore do Horto poderás comer; mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás, porque o dia que dela comeres morrerás”.

Embriagar-nos com o aroma delicioso da fruta proibida, é indispensável, assim o ensinou Hércules...

À vista da barreira do oceano, intransitável para o homem, Hércules, cheio de rebeldia Titânica, estendeu seu arco contra o Sol como se fosse ferir-lhe

para deter-lhe em sua rápida carreira além do Oceano, onde ia sepultar e para onde ele não podia seguir-lhe, mas o Deus Apolo mandou-lhe que ficasse quieto e paciente – porque somente com paciência infinita pode-se realizar “o Magnus Opus”, “a Grande Obra” – em prêmio pelo qual lhe deu de presente um “Vaso de Ouro”, o “Santo Graal”, resplandecente símbolo eterno do Útero ou YONI feminino...

É inquestionável que a Seta de Hércules não é senão a Pedra Magnes, o PHALO ou lança de Longinus, o Centurião romano; aquela com a qual este ferira o costado do Senhor, a mesma Lança Santa mediante cujo poder secreto de Parsifal sanara a ferida no costado de Amfortas...

Com os milagrosos poderes destas relíquias venerandas, derrotei em batalhas sangrentas ao Rei dos Bistônios, aos cavaleiros do Graal Negro, a KLINGSOR, o EGO animal...

Finalizado o Saturnino trabalho na morada de Plutão, fui então transportado no EIDOLÓN, à “Terra Solar” dos Hiperbóreos...

Esta é a Ilha de Avalon; a Mágica Região “JINAS” onde habitam os Deuses Santos... Ilha Sublime de Apolo; terra firme no meio do oceano da grande vida livre em seu movimento...

Ah!... Se o Imperador Federico, na idade média tivesse realizado em si mesmo o Mistério do Graal, o Mistério Hiperbóreo...

É indubitável que então teria voltado a florescer, de forma esplêndida, a árvore seca do Império... É ostensivo que o Reino do Graal teria reaparecido maravilhoso, dentro do mesmo Sacro Império Romano...

O caminho da vida é formado com as marcas dos cascos do cavalo da morte...

Não é possível realizar, em si mesmo, o Mistério Hiperbóreo sem ter sido antes julgado na Vasta Sala da Verdade-Justiça...

Não é possível realizar, dentro de si mesmo, o Mistério do Graal, sem ter sido pesado antes o coração do Defunto no prato da Balança que leva a

Verdade-Justiça...

194

Não é possível a AUTORREALIZAÇÃO ÍNTIMA do SER, sem ter sido declarado “Morto” na “Sala da Verdade-Justiça”.

Diz a lenda dos Séculos que muitos Iniciados viajaram, no passado, até o país do Irmão João – a Terra solar – para receber certa Consagração Esotérica, mágica muito especial...

Estes Irmãos da “Ordem de São João”, na “Ilha do Apolo Solar”, estão bem mortos...

Não é, pois, estranho, que eu também tivesse que viajar até a “Terra da Luz” ou “Terra Solar”.

No vestibulo glorioso do Sancta Saturnal, ante os régios Seres, sentado, tive que responder certas perguntas. Os deuses Santos tomaram nota em um grande livro...

Nesses místicos instantes surgiram, em toda a presença de meu Ser Cósmico, algumas lembranças...

Ah!... Eu tinha estado ali antes e no mesmo lugar Santo, ante os Tronos Veneráveis, há muitos milhões de anos, na época do Continente “MU” ou Lemúria...

Agora voltava vitorioso depois de ter sofrido muito. Ai! Ai! Ai!...

Preenchidos os indispensáveis requisitos esotéricos, saí do vestibulo e entrei no Templo...

Inquestionavelmente o Templo de Saturno na “Terra Solar”

“Jina”, das regiões Setentrionais, estava cheio de intensas trevas...

É ostensivo que o Sol e Saturno alternam seu trabalho no governo do Mundo...

E vi Tronos, e se sentaram... Os Anjos da Morte iam e vinham, por aqui, lá e acolá...

Pessoas Divinas chegaram ao templo; vieram de diversos lugares da Ilha encantada, situada no extremo do mundo...

"THULE, ultima a sole nomen habens". "Ajryanem-Vaejo" o país Setentrional

dos

velhos

Persas,

onde

está

localizado

magicamente o Palácio do Rei Arthur, como o Mitgard, a resplandecente Sacrossanta residência dos "Ases", os senhores inefáveis do Norte...

Oh, Maat! Eis-me aqui que chego ante ti! Deixa-me, pois, contemplar tua radiante formosura! Veja, meu braço levanta-se em adoração a teu nome sacrossanto! "Oh, Verdade-Justiça, escuta! Chego ante os lugares em que as árvores não se dão, e que o chão não faz surgir as plantas...

195

A figura esquelética do Deus da Morte, no estrado do Santuário, pesou meu coração na balança da Justiça cósmica, ante a Humanidade Divina.

Aquele Verbo de Potência, ante os brilhantes seres vestidos com os corpos gloriosos de KAM-UR, me declarou "MORTO"...

No palco do Santuário via-se um simbólico ataúde, dentro do qual aparecia meu cadáver...

Foi assim que voltei ao Céu de Saturno, ao PARANIRVANA, à morada dos Tronos.

Foi assim que reconquistei esse estado Hierárquico que outrora tinha perdido, quando cometera o grave erro de comer das maçãs de ouro do Jardim das Hespérides...

Posteriormente passei pela Cerimônia da Morte: Ao retornar a casa me encontrei com algo inusitado...

Vi cartazes funerais nos muros de minha mansão, anunciando minha morte e convidando para meu enterro...

Quando ultrapassei o umbral encontrei com místico assombro um ataúde de cor branca e muito belo...

É ostensivo que dentro daquela Caixa funeral jazia meu cadáver, completamente frio e inerte...

Muitos parentes e sofredores, ao redor daquele féretro, choravam e soluçavam amargamente...

Flores maravilhosas perfumavam com seu aroma o ambiente daquela peça...

Aproximei-me de minha mãe, que nesses instantes enxugava com um lenço suas lágrimas...

Beijei suas mãos com um amor infinito e exclamei: “Agradeço-lhe Oh, Mãe! Pelo corpo físico que me destes; muito me serviu esse veículo; foi certamente um instrumento maravilhoso, mas tudo na vida tem um princípio e um fim”...

Quando saí daquela morada planetária, feliz resolvi flutuar na Aura do Universo.

Vi a mim mesmo convertido em uma criança, sem Ego, desprovido dos elementos subjetivos das percepções...

Meus pequenos sapatinhos infantis não me pareceram muito belos; por um momento quis tirá-los, mas logo disse a mim mesmo: “ele me vestirá como queira”...

Na ausência do mortificante intelecto, que a ninguém faz feliz, somente existia em mim o mais puro sentimento...

E quando me lembrei de meu ancião pai e de meu irmão Germano, me disse: “eles já morreram”...

196

E ao recordar a todos esses sofredores que deixava no Vale doloroso do SAMSARA, exclamei: “Família? Qual? Já não tenho família”...

Sentindo-me absolutamente desencarnado, me afastei com a intenção de chegar a um remoto lugar onde deveria ajudar os outros...

Em tais momentos de místico encanto, me disse: Por muito tempo não voltarei a ter corpo físico...

Posteriormente senti que o Cordão de Prata, o famoso ANTAKARANA, o Fio da vida, ainda não se havia rompido; então tive que regressar ao Corpo Físico para continuar com a dura luta de cada instante...

197

CAPÍTULO XLI

CÉU DE URANO

Diz a lenda dos incontáveis séculos, que Enéas – o troiano satisfeito - sentou-se com o Rei Evandro e os Veneráveis senadores, à mesa do festim...

"Os escravos lhe serviram todo tipo de iguarias e o doce vinho, e quando haviam satisfeito o desejo de comer e beber, o Rei Evandro explicou a seus hóspedes que aquela cerimônia em honra de Hércules, que acabavam de

celebrar quando eles chegaram, não era nenhuma superstição, mas um ritual que se devia ao Deus por encontrar-se ali perto o lugar de uma de suas maiores façanhas (a oitava): a cova onde deu morte ao ladrão Caco".

"Via-se, ali perto, um terrapleno enorme, coberto de pedras que pareciam ter sido derrubadas por algum terremoto".

"Debaixo delas estava a abertura que conduzia ao antro onde Caco se refugiou e onde o filho de Júpiter lhe encurralou, atirando-lhe pedregulhos e troncos, como castigo por, ter tentado, este, roubar seus rebanhos".

"Depois desta explicação do Rei Evandro, um coro de adolescentes entoou o louvor de Hércules e de seus altos feitos".

"Enumera todos os seus trabalhos: como estrangulou a Hidra de Lerna; como matou o Leão de Nemeia e tirou das trevas à Luz a Cérbero, o cão infernal... (O Instinto Sexual que deve guiar-nos até a liberação final)".

"Terminadas as canções e as cerimônias, o velho Rei, caminhando a passos lentos pela idade, se dirigiu até a cidade de Palântia, onde tinha seu trono, e caminhava sustentado por dois jovens: Palante, seu filho, e Enéias".

"Enquanto os três andavam, se entretinham em animar a conversa, e o Rei explicou a Enéias que o nome de Lácio, onde se levantava sua cidade "Latium", vinha dos tempos distantes em que Cronos, o Pai de Júpiter, refugiou-se ali para fugir dos inimigos que defendiam a causa de seu filho quando lhe destronou".

198

"Então começou a idade de Ouro, à que seguiu a idade de ferro, onde predominava a raiva da guerra e o furor de possuir".

"O país começou a ser invadido por pessoas de distintas procedências. Caminhando, Evandro mostrou a Enéias o bosque e os lugares onde tinham que acontecer, no futuro, as façanhas da Nova Roma".

"O lugar onde o impetuoso Rômulo realizaria suas façanhas; o Capitólio, agora praça coberta de ouro e mármore, então uma clareira do bosque cheio de sarças e espinhos, e a pedra Tarpeya, de onde a justiça romana precipita os que são traidores da Pátria".

"Ruínas dispersas mostravam ali os monumentos de outras idades, e umas pedras levantadas por Jano e outras por Saturno davam o nome a dois lugares: o Saturno e o Janículo".

Tudo isto é textual da Eneida de Virgílio, o Poeta de Mântua, o Bom Mestre do Dante Florentino...

Jesus, o Grande KABIR, foi Crucificado entre dois ladrões, um a sua direita e outro a sua esquerda...

AGATO, o bom ladrão em nosso interior, rouba o Hidrogênio Sexual SI-12 dos órgãos criadores, com o evidente propósito de cristalizar o Espírito Santo, ao Grande Consolador, dentro de nós mesmos, aqui e agora...

CACO, o mau ladrão, escondido dentro da tenebrosa cova da Infraconsciência humana, saqueia aleivoso, o centro sexual do organismo para satisfação de brutais paixões animais...

A Cruz é um símbolo sexual surpreendente, maravilhoso, formidável. O pau vertical é masculino, o horizontal feminino. No cruzamento de ambos se encontra a chave de todo poder...

O LINGAM negro, embutido no YONI Feminino, forma Cruz. Isto o sabem muito bem os divinos e os Humanos...

Podemos e devemos sentar como consequência o seguinte postulado: AGATO e CACO, crucificados no Monte das Caveiras, à direita e à esquerda do Grande Kabir, alegorizam enfaticamente o TANTRISMO BRANCO e o TANTRISMO

NEGRO; a Boa e a Má magia do Sexo...

A Bíblia, do Gênesis ao apocalipse, não é senão uma série de anais históricos da Grande luta entre os escudeiros de AGATO e de CACO, a Magia Branca e a Negra; os Adeptos do Sendeiro da Direita, os Profetas, e os da Esquerda, os Levitas...

199

Nos abismos de URANO tive que reduzir a poeira cósmica ao Mal Ladrão, o tenebroso CACO, aquele que antes saqueara o Centro Sexual de minha máquina orgânica, para vil satisfação de animais paixões...

Quando penetrei no Vestíbulo do Santuário, recordei que antes havia estado ali... Nos tempos antigos...

Com o Olho de SHIVA vi no futuro diversos Movimento Tântricos de Aquário, entre os que ressaltava o Povo Gnóstico, cujas bandeiras tremulavam vitoriosas em todos os países da Terra...

Inquestionavelmente URANO, AQUÁRIO, é Sexual, Mágico, Revolucionário, Cem por Cento...

Foi

assim

que

reingressei

no

Céu

de

URANO,

o

MAHAPARANIRVANA, a Morada dos QUERUBINS...

Foi assim que reconquistei aquele brilhante estado de consciência que outrora tinha perdido, quando cai rendido aos pés da Eva Maravilhosa da Mitologia Hebraica ...

200

CAPÍTULO XLII

O CÉU DE NETUNO

Inquestionavelmente é muito complexo o Nono Trabalho de Hércules, o Herói Solar: A conquista do Cinto de Hipólita, Rainha das amazonas, o aspecto psíquico feminino de nossa própria natureza interior...

Embarcando com outros heróis legendários, tem que lutar primeiro com os Filhos de Minos – os Magos negros – logo com os inimigos do Rei Licos, cujo exótico nome nos recorda a analogia entre lobo e luz; trata-se, pois, dos Senhores do KARMA, com os quais deveremos então arreglar negócios e, finalmente, com as amazonas - terríveis mulheres tentadoras – suscitadas por Hera, embora Hipólita tinha consentido ceder seu cinto pacificamente, devido ao qual a rainha é inutilmente sacrificada pela brutalidade masculina, que pretende apoderar-se violentamente de sua inata virtude...

Esse cinto maravilhoso, análogo ao de Vênus e emblema da feminidade, perde todo significado e valor ao ser separado de sua legítima possuidora; o Amor, e não a Violência, faz, portanto, sua conquista realmente significativa e válida...

Tendo costeado o Deus Netuno o Continente Atlante, agora submerso nas tempestuosas águas do oceano que leva seu nome, dizem as tradições que engendrou vários filhos em uma mulher mortal...

Junto à ilha, onde habitara, era tudo plano, mas no meio dela tinha um vale muito especial, com um pequeno monte central distante cinquenta estádios

da praia arenosa...

Naquele monte morava um desses grandes seres nascidos na terra, chamado Evenor, quem, de sua mulher, Leucipe, tinha procriado Clítone, sua única filha...

Com os pais de Clítone mortos, Netuno casou-se com ela, e cercou o desfiladeiro em que habitava com vários fossos de água, dos quais, segundo diz a lenda dos séculos, três vinham do mar e distavam por igual do oceano, murando o desfiladeiro para torná-lo inconquistável e inacessível.

Esta Clítone, ou Minerva-Neith, edificou na Grécia, a Atenas e Saís, no famoso Delta do Nilo...

Em memória de tudo isto, os Atlantes edificaram o maravilhoso Templo de Netuno e Clítone...

201

Nessa SANCTA foram depositados os cadáveres dos Dez Filhos de Netuno, simbólico número mágico...

Não podemos deixar o estudo do Número 10 sem tratar a obrigação bíblica do dízimo, à que se sujeitou voluntariamente o mesmo Abraão, com relação ao Rei Iniciado Melquisedec...

Segundo relata o capítulo XIV do Gênesis: “Saiu o Rei de Sodoma para recebê-lo (a ABRAÃO)... Então Melquisedec, Rei de Salém – o qual era Sacerdote do Deus altíssimo – tirou pão e vinho, e o abençoou, e disse: Bendito seja Abraão do Deus altíssimo, possuidor dos céus e da Terra; e bendito seja o Deus altíssimo, que entregou teus inimigos em tua mão. E deu-lhe Abraão os Dízimos de tudo”.

Em seu aspecto EXOTÉRICO ou público, a obrigação do Dízimo, na legislação judaica, é o dever universal que todos os irmãos da Senda têm de contribuir fielmente com uma parte de seus ingressos – que não deve ser

inferior ao Dízimo – naquela forma eleita livremente que julguem mais oportuna e eficaz, para sustentar a Causa da Verdade e da Justiça...

Em seu aspecto ESOTÉRICO ou secreto, o Dízimo simboliza a balança de pagamentos na esfera de Netuno...

É inquestionável que ali temos que organizar as contas com os inimigos do Rei Licos (Os Senhores do Karma).

É incontestável que todos nós assassinamos o Deus Mercúrio, a HIRAM, e não é possível ressuscitá-lo dentro de nós mesmos, sem ter antes pago o abjeto delito...

Por conseguinte, o dízimo vem a ser um complemento prático e necessário do princípio dinâmico, que emana do estudo profundo do décimo mandamento, ou seja: Considerar como Fonte, Manancial e Providência espiritual de todo o Centro Interior e Divino de nossa Vida, ao IOD Misterioso que se esconde no meio do Delta Central do Santuário de Nosso Ser...

Esclarecem este ponto do Dízimo as palavras evangélicas (Mateus, VI, 20): “Mas faça-os tesouros no céu... porque onde estiver vosso tesouro, ali estará vosso coração...”

"O capítulo III de Malaquias disse: "Traga todos os Dízimos ao Celeiro, e tenha alimento em minha casa e prove-me agora nisto, se não vos abrirei as janelas do céu, e esvaziarei sobre vós bênçãos até que transborde".

Cavando entre as profundas entranhas do averno, trabalhando intensamente na “Nona Esfera”, eu buscava com ânsias infinitas o Tesouro do Céu, o “Velocino de Ouro” dos antigos...

202

Os Filhos de Minos, os Adeptos da Mão Esquerda, os Levitas de sempre, iracundos me atacavam incessantemente nos pavorosos abismos Netunianos...

Na dura luta ansiava conquistar o Cinto de Hipólita, mas, as amazonas, suscitadas por Hera, me assediavam, incansáveis, com seus encantos sutis abismais...

Uma noite qualquer, não importa agora a data, nem o dia, nem a hora, fui transportado ao Castelo de KLINGSOR, localizado exatamente em Salamanca, Espanha...

Não está demais recordar agora, com grande ênfase, que nesse velho Castelo citado por Wagner em seu Parsifal, funciona “o Salão da Bruxaria”.

O que então vira na morada tétrica dessas harpias, foi certamente horripilante...

Sinistras aves com manto de esquerdos Sabaths, tenebrosas me atacaram muitas vezes dentro do interior do Castelo; mas me defendi valentemente com a flamejante espada...

Meu velho amigo: o Anjo Adonai –que, nestes tempos tem corpo físico - teve que acompanhar-me nesta aventura...

Não eram vãs, não, as elucubrações desses grandes videntes do astral que se chamaram Alquimistas, Cabalistas, Ocultistas, etc.; o que agora víamos dentro deste antro, era certamente espantoso...

Muitas vezes desembainhei a flamejante espada para lançar chamas sobre a fatal morada do Necromante KLINGSOR...

De forma inusitada, Adonai e eu nos aproximamos ante umas aves com mantos que organizavam a mesa para o banquete...

Em vão atravessei com a espada, o peito de uma dessas Bruxas; ela permaneceu

impassível;

inquestionavelmente

estava

desperta no mal e para o mal...

É ostensivo que quis fazer chover fogo do céu sobre aquela fortaleza horrenda...

Fiz esforços supremos; senti desmaiar-me; nesses instantes o Anjo Adonai se aproximou à janela de meus olhos, para olhar o que ocorria dentro de mim mesmo...

Imaginaí, por um momento, a qualquer pessoa detendo-se ante a janela de uma casa, para observar através dos cristais e ver o que acontece no interior da mesma...

É ostensivo que os olhos são as janelas da Alma e os Anjos do céu podem ver através desses cristais o que acontece no interior de cada um de nós...

203

Feita a singular observação, Adonai se retirou satisfeito; meu próprio Castelo interior, a morada de KLINGSOR, tinha sido incinerado com o fogo íntimo...

Cada um de nós leva dentro de si a Fortaleza dos Esquerdos Sabbaths; isto jamais o ignoram os MAHATMAS...

Posteriormente tive que evidenciar claramente o aspecto tenebroso da existência; é ostensivo que Satã tem o dom da ubiquidade; vede-vos dentro de ti mesmo, por aqui, por lá e acolá...

Concluídos os trabalhos esotéricos nos Infernos de Netuno, tive então que ascender ao Empíreo, a região dos Serafins, criaturas do amor, expressões diretas da Unidade...

Foi assim que reconquistei esse estado Hierárquico no Céu de Netuno. Esse é o Universo das Mônadas Divinais...

Inquestionavelmente tinha conseguido o Cinto de Hipólita; qualquer noite destas, o evidenciei em uma festa cósmica; então, dancei com outros inefáveis...

Outra noite, flutuando no Empíreo, em estado seráfico, pedi a minha Mãe Divina KUNDALINI a lira; então, soube tocá-la com maestria...

204

CAPÍTULO XLIII

A RESSURREIÇÃO

É inquestionável que para Richard Wagner, como para todos os países Cristãos em geral, o Graal é “O Vaso Sagrado” do que o Senhor da Perfeição tinha bebido em sua Última Ceia: A Divina Taça que tinha recebido seu sangue real, vertido da Cruz no Monte das Caveiras e recolhida devotamente pelo Senador romano José de Arimateia.

O Grande Cálice foi possuído pelo Patriarca Abraão; Melquisedec, o Gênio Planetário de nosso mundo, o transportou com infinito amor do país de Semíramis à terra de canaã, quando iniciou algumas fundações no lugar que mais tarde esteve Jerusalém, a cidade querida dos Profetas; o utilizou sabiamente quando celebrou o sacrifício em que ofereceu o pão e o vinho da transubstanciação na presença de Abraão, e o deixou com este Mestre. Também esteve este Vaso Santo na Arca de Noé...

Foi-nos dito que esta Taça Venerada foi levada também à terra sagrada dos Faraós, ao país ensolarado de KEM, e que Moisés, o Chefe dos Mistérios Judeus, o Grande Sacerdote iluminado, a possuiu...

Antiquíssimas tradições milenares, que se perdem na noite aterradora de todas as idades, dizem que este vaso mágico era feito de um material singular, compacta como a de um sino, e não pareciam ter sido trabalhada como os metais; ao contrário, pareciam produto de uma espécie de vegetação...

O Santo Graal é o Cálice milagroso da suprema bebida; o Vaso onde está contido o Mana que alimentava os Israelitas no deserto; o YONI, o ÚTERO do eterno feminino...

Nessa Taça de delícias está contido o Vinho maravilhoso da espiritualidade transcendente...

A

Conquista

do

"ULTRA-MARE-VITAE"

ou

"MUNDO

SUPERLIMINAL" e "ULTRATERRESTRE", a Ressurreição esotérica, seria algo mais que impossível sem a MAGIA SEXUAL, sem a mulher, sem o amor...

O Verbo delicioso de ÍSIS surge do seio profundo de todas as idades, aguardando o instante de ser realizado...

As palavras inefáveis da deusa NEITH foram esculpidas com letras de ouro, nos muros resplandecentes do Templo da Sabedoria...

"Eu Sou a que foi, é e será,

205

e nenhum mortal levantou meu véu".

A primitiva religião de JANO ou JAINO, quer dizer, a Áurea, Solar, quiritária e Super-humana Doutrina dos JINAS, é absolutamente Sexual...

Dentro do inefável idílio místico, comumente chamado de os "encantos da sexta-feira santa", sentimos no fundo de nosso coração que nos órgãos sexuais existe uma força terrivelmente Divina...

A "Pedra de Luz", o "Santo Graal", tem o poder de ressuscitar a HIRAM ABIFF, o Mestre Secreto, o Rei Sol, dentro de nós mesmos, aqui e agora...

O Graal conserva o caráter de um “MISTERIUM TREMENDUM”.

É a Pedra caída da Coroa de Lúcifer..

Como força temível, o Graal fere e destrói os curiosos e impuros, mas os justos e sinceros lhes defende e dá vida...

Inquestionavelmente o Graal somente pode ser conseguido mediante a Lança de Eros, combatendo contra os eternos inimigos da noite...

Realizar em si mesmo o Mistério Hiperbóreo, somente torna-se factível descendo aos Mundos Infernos...

Dita Ressurreição é a verdadeira apoteose ou exaltação do que há de mais elevado e vivo no homem: Sua Mônada Divina, eterna e imortal que encontrava-se morta, oculta...

Indubitavelmente, esta é, em si mesma, o Verbo, o “Fiat Luminoso e espermático do Primeiro Instante”, o senhor Shiva, o Esposo Sublime de Nossa Divina Madre KUNDALINI, o

ARQUI-HIEROFANTE

e

o

ARCHI-MAGO,

a

SOBRE-INDIVIDUALIDADE particular de cada um...

Escrito está com caracteres de fogo no livro da vida: "Ao que sabe, a palavra dá poder; ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão somente aquele que a tem encarnado..."

Com a Ressurreição do Mestre Secreto em cada um de nós, alcançamos a Perfeição na Maestria... Então somos lavados de toda mancha, e o pecado original é radicalmente eliminado...

Eu trabalhei intensivamente na SUPEROBSCURIDADE do silêncio e o augusto segredo dos sábios...

Eu submergi nos sacros Mistérios de Minna, as pavorosas trevas de um amor que é da morte irmão gêmeo...

Reconquistei meu lugar no Primeiro Céu, ou da Lua, onde o Dante tivera a visão dos Bem-aventurados e reconhecesse extático a Piccarda Donati e a Imperatriz Constanza...

206

Voltei a meu lugar no Segundo Céu ou de Mercúrio, morada dos Espíritos ativos e benéficos...

Retornei ao Terceiro Céu, ou de Vênus, região dos Espíritos Amantes, ali onde Dante se ocupara de Roberto, o Rei de Nápoles...

Regressei ao Quarto Céu, ou do Sol, Morada dos Espíritos Sábios, capítulo onde Dante citara São Francisco de Assis...

Reconquistei o Quinto Céu, ou de Marte, região dos Mártires da Fé; capítulo onde Dante mencionara a CACCIAGUIDA e seus maiores, a antiga e a nova Florência...

Retornei ao Sexto Céu, ou de Júpiter, região dos Príncipes Sábios e Justos... Regressei ao Sétimo Céu, ou de Saturno, morada requintada dos Espíritos Contemplativos; magnífico capítulo onde Dante Florentino mencionara, com grande ênfase, Pedro Damião e falara contra o luxo dos Prelados...

Voltei ao Oitavo Céu, ou Estrelado, região de Urano, parágrafos imortais onde Dante mencionara o triunfo do Cristo Íntimo e da Coroação da Divina Mãe KUNDALINI; paraíso dos Espíritos Triunfantes...

Retornei ao Nono Céu, ou Cristalino, a Região de Netuno; capítulo extraordinário no qual Dante lançara seu discurso contra os maus pregadores...

Posteriormente tive que comparecer ante o “Terceiro Logos”, “SHIVA”,

Meu

Real

Ser,

minha

própria

“SOBRE-

INDIVIDUALIDADE”, SAMAEEL em si mesmo... Então o Bendito assumiu uma figura distinta diferente da minha, como se fosse uma pessoa estranha; tinha o aspecto de um cavalheiro muito respeitável...

O Venerável me pediu que fizesse um estudo Quirosófico nas linhas de sua mão...

A linha de Saturno, em sua onipotente destra me pareceu muito reta, surpreendente, maravilhosa; no entanto, em alguma parte me pareceu interrompida, danificada, quebrada...

— Senhor! Você já teve algumas lutas, sofrimentos...

“Você está equivocado; sou um homem de muita sorte, para mim sempre vai tudo bem...”

— Bom... É que eu vejo um pequeno dano na linha de Saturno...

"Meça Você bem essa linha: Em qual idade vê esse dano?" — Senhor!...

Entre a idade dos cinquenta e três (53) e os sessenta e um (61) tivestes uma época dura..."

207

“Ah!... Isso é no princípio... Mas, depois, Que tal?”

"Oito anos passam muito rápido e de repente... o triunfo que te aguarda..."

Concluído o estudo, o Venerável pôs-se de pé e disse: "Eu gosto destes estudos Quirosóficos, mas, esporadicamente.

Minha esposa (DEVI KUNDALINI) também gosta e, de repente, vou trazê-la. Ah! Mas tenho que pagar-lhe seu trabalho. Aguarde-me você aqui, que eu voltarei para pagar-lhe..."

O Bendito se afastou e eu fiquei lhe esperando... Longe vi duas filhas minhas, agora pessoas mais velhas; mas, pareciam ainda pequenas; me preocupavam um pouco e as chamei...

É incontestável que naquela época de minha existência atual eu tinha os conhecidos cinquenta e três (53) anos de idade... Na mão do Bendito tinha visto meu próprio futuro...

Evidentemente as Oito Iniciações recebidas deviam ser qualificadas; trabalho duríssimo; um ano para cada Iniciação...

Vivenciar, agora, em Oito anos, todo o Livro do Patriarca JÓ; pagar os dízimos antes da Ressurreição...

"O Livro de Jó é uma apresentação completa da Iniciação antiga e dos povos que precediam à Cerimônia Magna".

"O Neófito, nele vê-se despojado de tudo, até de seus filhos, e afligido por uma enfermidade impura".

"Sua esposa lhe angustia caçoando da confiança que ele coloca em um Deus que lhe trata assim, e seus três amigos ELIFAZ, BILDADE, ZOPHAR, lhe atormentam julgando-lhe um ímpio, seguramente merecedor de tal castigo..."

"Jó, então, clama por um Campeão, um Libertador, porque ele sabe que este (SHIVA) é eterno e vai redimir-lhe da escravidão da Terra (mediante a Ressurreição Íntima), restaurando sua pele".

"Jó,

por

permissão

Divina,

vê-se

atormetado,

despojado, doente, sob a ação cruel desses seres malignos que Aristófanes chamou "As Aves negras"; São Paulo, "As cruéis potestades do Ar"; a Igreja.

"Os Demônios"; a Teosofia e a Kabala,

"Os

elementários", etc., etc., etc..."

"Mas, como Jó é justo e entoa o tema de sua própria justificativa frente a tais rigores do Destino, vence no final com o Sagrado IT de sua Crucificação na carne ferida, e Jeová (O IOD-HEVE Interior de cada um) permite que 208

cheguem a ele os "Anjos Curadores" ou JINAS, cujo caudilho clássico, em outros livros, como o de Tobias, é o Arcanjo Raphael".

Uma noite, depois de uma festa cósmica que em minha honra celebrara-se com motivo de ter sido bem qualificado na Primeira Iniciação, fui devidamente instruído...

"Tereis que pagar pelo Crime de ter assassinado o Deus Mercúrio", foi-me dito...

—

Perdoe-me esse KARMA.

"Isso não tem perdão e somente pode-se pagar trabalhando com a Lua".

Então vi como a Lua, em cada trabalho, se aproximaria mais e mais do Planeta Mercúrio, até misturar-se no final com ele...

Meu real Ser Íntimo, o Deus Mercúrio, SHIVA, Minha Mônada, aproximando-se de mim me disse: Tereis que usar as botas do Deus Mercúrio; posteriormente me calçou com tais botas...

Sensacional, extraordinário foi para mim aquele instante em que o Grande Hierofante do templo me mostrara um campo de esporte..."

Veja! Disseme: Tu converteste o Templo de Mercúrio em um campo de esportes...

Certamente, todos assassinamos HIRAM (O Deus Mercúrio, nossa Mônada), quando comemos da Fruta proibida no Jardim do Éden... Por isso nos advertiu: "Se comeres dessa fruta, morrereis".

Posteriormente, o caminho tornou-se espantosamente difícil e eu tive que sofrer intensamente...

É óbvio que o Caminho do Fio da Navalha é absolutamente Sexual; tu o sabes...

"Meu filho! Tens que sofrer com paciência as consequências de teus erros", exclamou minha Mãe Divina KUNDALINI...

Outra noite, cheia de dor, minha Mãe exclama com grande voz, dizendo:

"Meu Filho! Tu me trocaste lá no mundo físico por outras mulheres..."

"Isso foi no passado, minha Mãe: Agora não estou te trocando por ninguém..."

"Tu me trocaste por outras mulheres".

209

"Passado é passado, o que interessa é o presente; eu vivo de instante em instante; faço mal em discutir contigo"...

"Passado, presente ou futuro, tu és o mesmo..."

“Tens razão, minha Mãe”...

(Como negar, pois, que tinha convertido o Templo de Mercúrio em um campo de esporte?).

E aconteceu que, tendo saído de férias para o Porto de Acapulco, nas costas do Pacífico, México, tive que ser instruído sobre a estigmatização do Corpo Astral...

Fora do Corpo Físico, um Monge Santo, um Ermitão, tratou de atravessar as plantas de minhas mãos com o propósito de estigmatizar-me; nos instantes em que aquele Monge golpeava o prego para perfurar minhas mãos, saltavam raios Divinos...

Nesses momentos orei a meu Pai que está em segredo, solicitando-lhe ajuda: a oração chegou ao Senhor...

É inquestionável que na Iniciação tenha recebido tais estigmas, mas, de forma simbólica...

Na Montanha da Ressurreição devia formá-los, fazê-los na Forja dos Cíclopes...

O ermitão me conduziu até a Igreja Gnóstica; SHIVA, minha Mônada Divina, andou junto...

Dentro do Templo vi um religioso ANDRÓGINO, vestido com a túnica púrpura, junto à Pia do Batismo...

"É muito forte e responde muito bem, mas falta-lhe cumprir melhor com o Sacramento da Igreja de 'ROMA'

(AMOR)..." Disse o MAHATMA dirigindo-se à minha Mônada...

A partir de então compreendi a necessidade de refinar ainda mais a energia criadora; foi assim como fiz do MAITHUNA, uma forma de oração...

A Inserção do Falo Vertical dentro do Útero Formal faz Cruz.

Inquestionavelmente, os cinco estigmas Crísticos no Corpo Astral, formam-se com a Santa Cruz...

Não é possível a Ressurreição sem ter formado previamente os estigmas do Adorável no Corpo Astral...

Assim eu mesmo formei meus estigmas, assim os formaram os Místicos de todos os tempos...

I N R I... Ignis Natura Renovatur Integram. O Fogo Renova Incessantemente a Natureza...

TERCEIRA MONTANHA

211

CAPÍTULO XLIV

DIALOGANDO NO MÉXICO

SEGUNDA-FEIRA 12 DE JUNHO, ANO 1972 (10o Ano de Aquário).

Bom, "Joaco" (diminutivo familiar de Joaquim), hoje vamos para o centro da cidade...

Para que Mestre? No sábado da semana passada pegamos a correspondência que tinha no correio. O que poderia fazer agora?

De todas as maneiras eu preciso ir a centro; tenho em meu poder um cheque e devo trocá-lo; não se trata de uma grande soma, mas, me serve para comer; assim evitarei de gastar o pouco que tenho já reunido para o pagamento do aluguel da casa...

Além disso, devo colocar no correio muitas cartas; gosto de ter a correspondência em dia...

Momentos depois, Joaquim Amortegui B., Missionário Gnóstico Internacional e Grande Paladino desta tremenda cruzada pela Nova Era de

Aquário, e minha insignificante pessoa que vale menos que a cinza de um cigarro, nos dirigíamos para o centro da cidade do México...

Não é nada demais dizer, sem muita prosopopeia que eu gosto de dirigir meu próprio veículo; assim, pois, muito felizes íamos velozes no carro pelo “Calçamento de Tlalpan”, para a Praça da Constituição (O Zócalo, como nós mexicanos dizemos).

Esta é a “Era do Automóvel”, meu querido “Joaco”, mas te confesso francamente e sem rodeios, que, se tivesse que eleger vida em um mundo com uma técnica como esta, ou em outro com uma idade da pedra, mas isso sim, totalmente espiritual, eu preferiria a segunda, inquestionavelmente, embora em vez de automóvel tivesse que viajar a pé ou em burro...

Oh! Eu também digo o mesmo... Viajo agora por sacrifício, por amor à humanidade, para ensinar a Doutrina, mas prefiro movimentar-me nos burros e cavalos de antes; não me agrada nada a fumaça destas grandes cidades, nem esta vida mecanicista...

Assim, conversando, “Joaco” e eu, ao longo de uma calçada que parecia muito bem um rio de aço e cimento, chegamos ao Zócalo, demos a volta neste último, passamos por um lado da Catedral metropolitana e logo nos metemos na Avenida Cinco de Maio em busca de um estacionamento...

212

Instantes depois penetrávamos dentro de um grande edifício: — Você quer que lavemos seu carro?

— Não! Não! Não! Este é tempo de chuvas. Para quê?

— Enceramos seu automóvel, senhor?

— Não, moço, não! Deixai que primeiro leve-o à funilaria e punção!...

Conclusão: Saímos daquele edifício rumo ao correio depois de ter deixado o carro estacionado.

No correio central tive certamente uma grata surpresa ao receber um exemplar da Sexta Edição de “O Matrimônio Perfeito”; foi-me remetido de Cúcuta, Colômbia, América do Sul, pelo Missionário Gnóstico Internacional Efraim Villegas Quintero...

Recebi também algumas cartas, coloquei no correio aquelas que trazia de casa e logo nos dirigimos para uma casa de câmbios...

Aquele cambista, com a consciência profundamente adormecida, estava muito ocupado em seu ofício.

Eu o vi com duas chamadas, uma em sua mão direita e a outra na esquerda. Ostensivamente atendia simultaneamente a dois telefones e até dava-se ao luxo de conversar, a intervalos com um terceiro cliente que estava ante o balcão do negócio...

Obviamente aquele pobre “Humanoide Intelectual” de psique subjetiva, encontrava-se não somente identificado com tudo, mas também, tremendamente fascinado... e sonhava muito.

Falava esse “homúculo racional” sobre valores, cotações, moedas, ouro, enormes somas, cheques, riquezas, etc., etc., etc.

Felizmente não foi necessário aguardar muito tempo; seu secretário me atendeu diligentemente...

Instantes depois saíamos desse lugar com algum dinheiro no bolso; não era muito, mas sim o suficiente para a comida de alguns dias mais...

Caminhando outra vez pela famosa Avenida 5 de Maio, senti a necessidade de convidar “Joaco” para tomar um pequeno refrigerante; este, embora seja de comer pouco, por consideração a mim não declinou do convite.

Inquestionavelmente encontramos um belo lugar; quero referir-me ao Café Paris.

Uma elegante garçonete aproxima-se de nós: — O que os senhores vão pedir?

— *Traga-me senhorita, disselhe, um milk-shake de morango e um pedaço de pastel de queijo...*

Eu, disse Joaco, quero tão somente um milk-shake de mamão..."

213

Escutadas estas palavras dos cavalheiros, a dama retira-se para reaparecer momentos depois com as conhecidas iguarias...

Saboreando muito lentamente o delicioso refresco, extraindo destes manjares seu elemento espiritual, entre ambos, "Joaco" e eu, entabulamos o seguinte diálogo:

— *Eu te conto, "Joaco", que já vou me aproximando do final de meu livro intitulado "As Três Montanhas".*

— *Certamente só me falta uma introdução à Terceira Montanha, três capítulos da Ascensão e a Conclusão...*

— *Então, logo Você acaba esse trabalho.*

— *Sim, Joaco, sim, sim!...*

— *O interessante de tudo isto é que agora me cabe apelar à Lemúria...*

— *Como? À Lemúria? Por quê?*

— *É claro que nesta reencarnação somente cheguei até o cume da Segunda Montanha...*

— *Mas, nesse Continente arcaico "MU" ou Lemúria, outrora situado no vasto oceano Pacífico, passei pelas "Três Montanhas"...*

Então, inquestionavelmente consegui a liberação, mas renunciei a toda felicidade e fiquei neste Vale de Lágrimas para ajudar à Humanidade...

É ostensivo que a posse do "ELIXIR DA LONGA VIDA" me permitiu conservar aquele Corpo Lemur durante milhões de anos...

Assim, pois, meu querido “JOACO”, te conto que eu fui testemunha presencial de todas essas catástrofes vulcânicas que acabaram com o continente “MU”.

É evidente que, através de mais de dez mil anos de incessantes terremotos, e de pavorosos maremotos, aquela antiga terra submergiu entre as águas tempestuosas do oceano Pacífico...

É algo patético, claro e definido, que conforme aquele velho continente foi submergindo-se lentamente entre as ondas embravecidas do desregrado oceano, a Atlântida, aquela de Platão, surgiu paulatinamente dentre as águas profundas do Atlântico...

Inquestionavelmente, eu vivi também com meu Corpo Lemur em “O País das Colinas de Barro”, conheci suas poderosas civilizações, muito superiores à atual, e lhe vi submergir entre as ondas furiosas do oceano que leva seu nome...

214

"No ano 6 de KAN, o 11 Muluc, no Mes Zrc, ocorreram terríveis terremotos que continuaram sem interrupção até o 13 Chuen. O País das “Colinas de Barro”, a terra Atlante, foi sacrificada. Depois de duas comoções, desapareceu durante a noite, sendo constantemente estremecida pelos fogos subterrâneos, que fizeram com que a terra se afundasse e reaparecesse várias vezes e em diversos lugares. No final a superfície cedeu e dez países se separaram e desapareceram. Afundaram 64 milhões de habitantes, 8.000 anos antes desse Livro ser escrito".

(Isto é textual de um Manuscrito Maia que é parte da famosa coleção de Le Plongeon, os Manuscritos de Troano, e que pode ver-se no Museu Britânico).

Antes que a Estrela “BAL” caísse no lugar onde agora há somente mar e céu, antes que as sete cidades com suas Portas de

Ouro

e

templos

transparentes

tremessem

e

se

estremecessem como as folhas de uma árvore movidas pela tormenta, eu saí dali rumo ao planalto central da Ásia, a esse lugar onde hoje está o Tibet...

Nessa zona da Terra mesclaram-se os sobreviventes atlantes com os nórdicos; assim formou-se a Primeira Sub-Raça de nossa atual Raça Ariana...

O Guia Salvador dos atlantes eleitos, aquele que os tirara do país das “Colinas de Barro”, foi o Noé Bíblico, o Manú VAIVASVATA, o fundador da Raça Ariana...

Ainda recordo, além do tempo e da distância, aqueles festivais cósmicos que então se celebraram em nosso Monastério...

Quero referir-me de forma enfática à “Ordem Sagrada do Tibet”, velha instituição esotérica...

É inquestionável que aquela antiga ordem conta com duzentos e um (201) membros. O Estado Maior é formado por setenta e dois (72) Brahmanes...

Inquestionavelmente, tão benemérita organização mística conserva o tesouro do ARYAVARTA ASHRAM...

Naqueles tempos eu era sempre recebido ali, com muita veneração; exótico resultava vivendo com Corpo Lemur em pleno Mundo Ário...

Infelizmente, “O Diabo onde quer mete a cauda”, e aconteceu infelizmente algo insólito...

215

Voltei a minhas antigas andanças; reincidência no delito; apaixonei-me outra vez pela Eva sedutora da Mitologia Hebraica e trouxe o “Fruto Proibido”.

Resultado: A Grande Lei me tirou tão precioso veículo e de vida em vida, fiquei como Judeu errante sobre a face da Terra...

Agora sim, Mestre, sinto-me menor que uma formiga, como nada; não compreendo; se Você dissolveu o EGO, o Mim Mesmo, quem poderia ser o tentador? De que forma caiu?...

Oh! Joaco... Em nome da Verdade quero que tu saibas que quando o EU se dissolve, fica em seu lugar a mente...

Inquestionavelmente esta foi a “Causa Causorum” de minha queda...

“Isto é algo inusitado; não entendo...”

Coisas passionais; apaixonei-me, incorri no mesmo erro do Conde Zanoni; isso é tudo...

Tal donzela de misteriosos encantos estava proibida para mim; mas, devo dizer que caí rendido aos pés da fêmea deliciosa.

Minha Divina Mãe KUNDALINI me levou posteriormente ao interior de uma caverna, na profundidade da montanha, e então vi chuvas, lágrimas e torrentes de água turva, amarguras e lodo, miséria, etc., etc., etc...

Vede o futuro que vos aguarda! Exclamou minha Mãe. Foram inúteis minhas súplicas, não merecia o perdão; era uma reincidente no delito; no final a vi encerrar-se dentro do Chakra Mulhadara no Osso Coxígeo; e então Ai de mim! Ai! Ai!...

Tinha cometido o mesmo erro que no arcaico continente “MU”

motivara a queda angelical...

É inquestionável que antes de ingressar nos Mistérios Lemurianos já tinha incorrido no mesmo delito...

A alegoria do Bíblico Adão, considerada aparte da “ÁRVORE DA VIDA”, significa claramente que aquela Raça Lemuriana que acabava de separar-se em sexos opostos, abusou do Sexo e afundou-se na região da animalidade e bestialidade...

O

ZOHAR

ensina

que

MATROMETHAH

(SHEKINAH,

simbolicamente a esposa de METRATON) "é o caminho para a Grande Árvore da Vida, a Árvore poderosa" e SHEKINAH é a Graça Divina.

Não há dúvida que esta Árvore maravilhosa chega ao Vale Celestial, e encontra-se oculta entre "As Três Montanhas".

216

Desde estas "Três Montanhas" ascende a Árvore para o alto e logo volta a descender para baixo.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal cresce das raízes da Árvore da Vida.

Os Dhyanis BODHISATTVAS reencarnados em Lemurianos Corpos reproduziam-se mediante o poder de KRIYA-SHAKTI (O

Poder da Vontade e da IOGA).

Atributos de SHIVA: o LINGAM Negro embutido no YONI.

Inquestionavelmente, o ARQUI-HIEROFANTE e ARQUIMAGO

não derrama jamais o Vaso de HERMES.

Quando os Dhyanis - entre os quais estava eu mesmo – cometeram o crime de derramar esse vidro líquido, flexível, maleável, da Alquimia, se afastaram de sua Mônada Divina (assassinaram o Deus Mercúrio), caíram na geração animal...

Estou assombrado!

Por que "Joaco"? ¿Por quê foi por acaso o primeiro que caíra, ou o último?

H. P. Blavatsky diz na “Doutrina Secreta” que SAMAEEL foi o primeiro a cair, mas isto é simbólico...

É ostensivo que sou o DHYANI BODHISATTVA do Quinto dos Sete e por tal motivo diz-se que SAMAEEL foi o primeiro a cair...

Felizmente já estou de pé, a apesar de ter reincidido no mesmo delito...

Quão diferente foi o caso de muitos desses outros Dhyanis caídos na geração animal...

Recordemos

MOLOCH,

o

Grande

Homicida,

agora

involucionando espantosamente nos Mundos Infernos...

Recordemos a ANDRAMELEK e a seu irmão ASMODEO, dois Tronos precipitados ao inferno...

"Eu acreditava que depois da liberação, toda queda seria impossível..."

Tu te equivocas, meu querido “Joaco”; no cosmos sempre existe o perigo de cair...

Somente entrando no Não imanifestado “SAT”, o “Espaço Abstrato Absoluto”, desaparece todo perigo...

Concluída a conversa depois da sobremesa, chamamos a senhorita que humildemente atendia à mesa dos senhores...

— *A conta Senhorita?...*

— *Sim, senhores... é tanto...*

— *Aqui tem também sua gorjeta...*

Muito quietos saímos desse suntuoso lugar em busca do carro...

217

Caminhando outra vez sob a luz do sol por essa famosa avenida cinco de Maio, ocorreu-me dizer: — O grave Oh, Joaco! É a abominável ressurreição do “EGO ANIMAL”, depois da queda...

— *Inquestionavelmente, o “MIM MESMO” ressuscita como a “Ave Fênix” de dentro de suas próprias cinzas...*

— *Agora tu compreenderás profundamente e de forma íntegra, qual é o motivo intrínseco pelo qual todas as Teogonias Religiosas, enfatizam a ideia de que os Anjos Caídos converteram-se em Demônios...*

— *Ah! Sim!... Isto é muito claro... Momentos depois deslizávamos velozes pela “Calçada de Tlalpan” de volta para casa...*

— *Como queira que eu tenha subido e descido e voltei a subir, é óbvio que possuo vasta experiência nestas questões de tipo esotérico...*

— *Oh, Mestre! Você tem nesse sentido experiência muito especial...*

— *Certamente meu caro leitor: Eu não sou mais que um mísero verme do lodo da terra; um qualquer que nada vale; mas, como percorri o caminho, posso indicá-lo com total clareza e isso não é um delito...*

— *Concluiremos o presente capítulo com aquela frase de GOETHE:*

"Toda Teoria é cinza e somente é verde a árvore de frutos dourados, que é a vida..."

218

CAPÍTULO XLV

O DÉCIMO TRABALHO DE HÉRCULES

A décima façanha de Hércules, o Grande Herói solar, foi a conquista do rebanho de Gerião, matando seu possuidor, aquele que o enfrentou, depois de seus guardiões, os cachorros Ortros e Eurítião.

Este insólito acontecimento teve como cenário a Ilha de Erítia (A Vermelha), além do oceano, o qual parece referir-se à uma Ilha do

oceano

Atlântico

habitada

por

seres

gigantescos,

personificados claramente pelo mesmo Tricípite Gerião, que pereceu sob suas mortíferas flechas, depois de seu vaqueiro e do cachorro, abatido por sua marreta.

A mitologia comparada, compara o cachorro bicípite Ortros, irmão de Cerbero, com Vritra, o Gênio Védico da tempestade.

Em sua viagem Hércules vai da Europa à África, para logo atravessar o oceano na Taça de Ouro (no Vaso Sagrado), que inteligentemente a utiliza

em sua viagem noturna...

Isto significa claramente que o sol esplendoroso teve que esperar-lhe enquanto não regressava, detendo-se em seu solstício para o bem do Herói...

Inquestionavelmente, o Homem-Deus passou com o ganho adquirido na mesma Taça ou Santo Graal, para logo regressar pelo caminho da velha Europa, em uma viagem cheia de infinitas aventuras...

Conta a lenda dos séculos, que então o Herói solar levantou as Colunas “J” e “B” da Maçonaria Oculta sobre o estreito de Gibraltar provavelmente em agradecimento aos Dióscuros, aqueles que o fizeram sair vitorioso na empresa...

De volta a Micenas, as vacas foram sacrificadas a Juno, para aplacar seu aborrecimento, por seu irmão Euristeu.

Tratando-se dos Mistérios Arcaicos, não é nada demais dizer que estes

eram

celebrados

sempre

em

augustos

templos

Senhoriais...

Quando ultrapassei o umbral daquele templo “MU” ou LEMURIANO, onde outrora fora instruído nos Mistérios da Ascensão do Senhor, com infinita humildade solicitei ao Hierofante alguns serviços que me foram concedidos...

É inquestionável – e isto o sabe todo Iniciado - que toda exaltação vai sempre precedida por uma espantosa e terrível humilhação...

219

Claramente asseguramos em tom enfático, que a toda subida lhe antecede uma baixada...

A décima façanha de Hércules, o Herói Solar do esoterismo, realiza-se nos Mundos Infernos do Planeta Plutão...

Sentimentos dolorosos desgarraram minha alma quando me vi submetido à tortura do desprendimento...

Aquelas DAMAS de tempos augustos, ligadas a mim pela lei do KARMA, com o coração destroçado me aguardavam no Averno...

Todas essas beldades tentadoras, perigosamente belas, se sentiam com pleno direito sobre mim...

Para meu bem ou meu mal, aquelas fêmeas terrivelmente deliciosas, tinham sido minhas esposas em reencarnações anteriores, como consequência natural da Grande Rebelião e da queda angelical...

Os cães Ortros e Eurítião, símbolos vivos da paixão animal, me assediaram inclemente com uma ferocidade sem precedente; multiplicaram-se até o infinito as tentações...

Mas, baseado em THELEMA (Vontade) e compreensão de fundo e com ajuda de minha Divina Mãe KUNDALINI, venci o Senhor do Tempo, o Tricípite Gerião ...

É inquestionável que assim me apoderei do rebanho e me fiz Pastor autêntico, não de Vacas, como veladamente se diz, senão de Ovelhas...

Para o bem da Grande Causa convém que a seguir estudemos alguns versículos do Capítulo Dez de João: "Certamente, certamente vos digo: o que não entra pela Porta (O

Sexo) no curral das Ovelhas, mas sobe por outra parte (pregando doutrinas diferentes que nada tem a ver com a magia Sexual Branca), o tal ladrão e roubador” (se furta as Ovelhas e as leva ao Abismo).

Nós saímos do Éden pela Porta do Sexo; somente por dita Porta podemos voltar ao Éden. O Éden é o mesmo Sexo.

“Mas aquele que entra pela Porta (O Sexo), Pastor das Ovelhas é”.

“A este abre o porteiro e as Ovelhas ouvem sua voz; e as suas Ovelhas chama pelo nome (com o Verbo Íntimo), e as tira” (as leva pelo caminho do Fio da Navalha).

“E como tirou todas as próprias, vai diante delas; e as Ovelhas lhe seguem, porque conhecem sua voz” (seu Verbo).

220

“Mas a um estranho não seguirão, antes fugirão dele: Porque não conhecem a voz dos Estranhos” (os falsos Pastores não possuem o Verbo).

“Esta parábola Jesus lhes disse (cujo significado é Salvador), mas eles não entenderam o que lhes dizia”, (é evidente que atrás da letra que mata está o Espírito que vivifica).

“Voltou-lhes, pois, Jesus (O Salvador Íntimo) a dizer: certamente, vos digo: Eu Sou a Porta das Ovelhas. (O Poder não está no Cérebro nem em nenhum outro lugar do corpo, mas no Sexo).”

Com outras palavras asseguramos o seguinte: O poder criador do Logos encontra-se exclusivamente no Sexo.

É fácil agora compreender porque ELE é a Porta das Ovelhas: buscar escapatórias equivale a fugir da Porta do Éden...

“Todos os que antes de mim vieram (porque não foram iniciados nos Mistérios Sexuais) ladrões são e roubadores”.

"Eu sou a Porta: o que por mim entrar, será salvo; (não cairá no abismo da perdição) e entrará, e sairá, e encontrará pastos".

(Rico alimento espiritual).

Cristo, sem a Serpente Sexual nada podia fazer; é por este motivo que o Segundo Logos, o Senhor da Perfeição, o Logos Íntimo de cada um, descende de sua elevada esfera e torna-se Filho da Divina Mãe KUNDALINI, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes... (Por Obra e Graça do Terceiro Logos).

"Os Setianos adoravam a Grande Luz e diziam que o Sol em suas emanações forma ninho em nós e constitui a Serpente".

É ostensivo que aquela Seita Gnóstica tinha como objetivo sagrado um Cálice, um YONI, o Santo Graal, no qual tomavam o sêmen de Benjamim. Este último em si mesmo era uma mistura de Vinho e Água...

Inquestionavelmente jamais faltava sobre o altar dos Nazarenos Gnósticos, o símbolo sagrado da Serpente Sexual...

"A força, o poder que acompanhou Moisés foi a Serpente sobre a Vara que logo se converteu na própria Vara".

"A Serpente foi certamente a que falou às demais serpentes e a que tentou Eva..."

"No Canto de Homero a Démeter, encontrado em uma biblioteca russa, vê-se que tudo girava ao redor de um feito FISIOLÓGICO-CÓSMICO de grande transcendência".

"Eu sou o Bom Pastor: O Bom Pastor (Aquele que já alcançou esse Grau Esotérico Crístico) dá sua vida pelas Ovelhas".

"Mas, o assalariado (O Esoterista Tântrico que ainda não conseguiu a Cristificação) e de quem não são próprias as ovelhas, vê o lobo que vem, e deixa as Ovelhas e foge, e o lobo as arrebatou, e espalha as Ovelhas".

"Também tenho outras ovelhas que não são deste redil (que estão metidos nas outras escolas), aquelas também me convém trazer e ouvirão minha voz e terá um rebanho e um Pastor".

"Por isso me ama o Pai, porque eu coloco minha vida, para voltar a tomá-la". (O Cristo cristaliza em nós e nos redime quando somos dignos).

"Ninguém a tira de mim, mas eu a coloco de mim mesmo (como dizendo: Cristalizou em minha pessoa humana quando quero).

Tenho poder para colocá-la, e tenho poder para voltar a tomá-la.

Esse Mandamento recebi de meu Pai".

Depois deste comentário Crístico Esotérico, é indispensável que continuemos com o presente capítulo...

Que simples, que infalsificável formosura primitiva tem na verdade todos esses relatos platônicos que versam sobre Deuses e Deusas arcaicos; Seres Divinos do Passado Lemuriano; autênticos Pastores Tântricos do Éden Sexual...

Sublimes criaturas que levantam cidades Ciclópicas, instruem povos, os dotam de uma legislação jamais superada e premiam seus heroísmos.

Realizar em si mesmo o "Mistério Hiperbóreo", o "Mistério do Graal", é urgente quando ansiamos nos converter em autênticos Profetas, em genuínos Pastores Cristificados...

Precisamos "atravessar o Mar Vermelho", atravessar o Oceano tempestuoso da Vida, passar à outra margem na Taça de Ouro, no Vaso Sagrado, que Hélios, o Sagrado Sol Absoluto, nos empresta...

Concluídos os trabalhos esotéricos nos Infernos do Planeta Plutão, tive então que levantar Colunas...

"Plus ultra", "ADAM-KADMON", "Homem-Celeste", tais são os significados místicos que foram atribuídos às duas Colunas de Hércules...

Aquele

evento

cósmico-humano

foi

precedido

pela

desencarnação de minha esposa sacerdotisa LITELANTES...

Inquestionavelmente ela, em si mesma, era certamente o único nexo Kármico que neste Vale doloroso do SAMSARA me ficara...

Eu a vi afastar-se de seu descartado veículo Lemuriano, vestida, certamente, de rigoroso luto...

222

ADÃO-EVA é inquestionavelmente o significado mais secreto das duas colunas de Hércules...

Reconciliação com o divino é urgente, inadiável, impostergável, tu o sabes...

Levantar Colunas em reconciliação, retorno do casal original, volta ao Éden...

Precisamos retornar ao ponto de partida original, voltar ao primeiro amor; isso é indiscutível, irrefutável, irrefutável...

Nos Mistérios Arcaicos do Continente "Mu" ou "Lemúria", eu tive que vivenciar o cru realismo disto em "Bodas Paradisiacas", "Edênicas"...

Então, recebi como esposa a uma Grande Iniciada; quero referir-me, de forma enfática, à outra metade da laranja; a minha Eva particular primitiva; assim levantei as duas Colunas de Hércules...

Em plena mesa do banquete me encontrava, acompanhado feliz pela nova esposa e muitos Altos Sacerdotes...

LITELANTES então atravessou o umbral da sala real; veio desencarnada para presenciar a festa...

Assim... Oh, Deuses! Foi como restabeleci o Segundo Logos, ao Cristo Cósmico, no Santuário de minha Alma...

223

CAPÍTULO XLVI

A DÉCIMA PRIMEIRA FAÇANHA DE HÉRCULES

A Décima Primeira façanha de Hércules, o Herói Solar, aconteceu no domínio transatlântico, consistindo em apropriar-se das Maçãs das Hespérides, as Ninfas filhas de Héspero, vivíssima representação do planeta Vênus, o luzeiro delicioso do amor...

Desconhecendo o caminho, precisava primeiro apoderar-se de Nereo, que tudo o sabe, e logo na África enfrentar em uma luta corpo a corpo com o espantoso gigante Anteo, filho de Poseidon...

Também costuma-se relacionar com esta viagem, a liberação de PROMETEO-LÚCIFER, matando a águia que o atormenta, assim como a substituição temporária do famoso Atlas, carregando o mundo sobre suas costas titânicas, para conseguir seu auxílio...

Finalmente, as simbólicas maçãs de ouro lhe são entregues pelas mesmas Hespérides, matando previamente o Dragão que as guardava...

Evidentemente, esta façanha tem estreita relação com o relato Bíblico dos frutos da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, no Jardim Edênico, no que, no entanto, o Dragão é substituído por uma Cobra, quem convida a recolher e provar esses frutos maravilhosos, que Hércules depois entrega a Atena, a Deusa da Sabedoria e sua Divina protetora...

A queda intrépida ao velho Tartarus do décimo primeiro planeta de nosso sistema solar, fez-se urgente, inadiável, impostergável, antes da ascensão ao Pai (O Primeiro Logos).

Abrupto, quebrado e desigual caminho descendente, me conduziu fatalmente até as horrendas trevas da Cidade de Dite...

Meu "Nereo" ou melhor se disséssemos "GURUJI", "Mestre ou Guia", pacientemente me ensinou todos os perigos...

E foi certamente nesses horripilantes abismos da dor, naquele planeta que está muito além da órbita de Plutão, onde encontrei ANTEO, o gigante descomunal, mas espantoso ainda que o desmesurado Briareo...

O Dante Florentino, em sua Divina Comédia, exclama: "Oh, tu, que no afortunado Vale onde Escipión herdou tanta Glória, quando Aníbal e os seus voltaram as costas, escolheste mil leões por presa, e que, se tivesse assistido à grande guerra 224

de teus irmãos, ainda há quem acredita que terias assegurado a vitória aos Filhos da Terra!..."

"Se não o levas a mal, nos conduz ao fundo onde o frio endurece o Cocito".

"Não faças com que me dirija a Tico nem a Tifeo; este que vês pode dar o que aqui se deseja; portanto, inclina-te e não torças a boca. Ainda pode renovar tua fama no mundo, pois vive, e espera gozar ainda de vida longa, se a graça não o chama antes do tempo..."

"Assim lhe disse o Mestre; e o gigante, apressando-se para estender aquelas mãos que tão rudemente oprimiram a Hércules, pegou meu Guia".

"Quando Virgílio se sentiu agarrar, me disse: "Aproxime-se para que eu tome, e em seguida me abraçou de modo que os dois juntos formassem um só fardo".

"Como ao olhar a Corisenda pelo lado a que está inclinada, quando passa uma nuvem por cima dela em sentido contrário, parece próxima de ser derrubada, tal me pareceu ANTEO

quando lhe vi inclinar-se; e fui para mim tão terrível aquele momento, que teria querido ir por outro caminho. Mas ele nos conduziu suavemente ao fundo do abismo que devora Lúcifer e Judas; e sem demora cessou sua inclinação, voltando a erguer-se como o mastro de um navio...

Isto é textual da Divina Comédia).

ANTEO: Personagem alegórico Magistra, Titã representativo das "Hordas Tenebrosas" abismais...

Travadas batalhas muito cruéis contra os Demônios da Cidade de Dite, LUCIFER-PROMETEU teve que ser libertado...

Eu vi abrir-se a porta de aço do calabouço horripilante; o guardião deu-lhe passagem...

Cenas terríveis da morada escura; casos insólitos, insuspeitos; o que "os moradores da Terra" ignoram...

LÚCIFER é o Guardião da Porta das chaves do Santuário, para que não penetrem nele senão os eleitos que possuem o segredo de Hermes...

O CHRISTOS-LÚCIFER dos Gnósticos é o Deus da Sabedoria sob distintos nomes, o Deus de nosso planeta Terra sem nenhuma sombra de maldade, pois que é um com o Logos Platônico...

PROMETEU-LÚCIFER é o Ministro do LOGOS SOLAR e Senhor das Sete Mansões do HADES...

LÚCIFER certamente é o Espírito da Iluminação Espiritual da Humanidade e da Liberdade de Escolha e, metafisicamente, o archote da humanidade; o LOGOS em seu aspecto superior, e o adversário em seu aspecto inferior; o Divino e o acorrentado PROMETEU; a energia ativa e centrífuga do universo; fogo, luz, vida, esforço, consciência, liberdade, independência, etc., etc., etc.

A LÚCIFER estão encomendadas a Espada e a Balança da Justiça Cósmica, pois ele é a norma do peso, a medida e o número.

Dentro de cada um de nós, LÚCIFER é a reflexão do LOGOS

Íntimo, sombra do Senhor projetada no fundo de nosso Ser...

Nos instantes em que escrevo estas páginas me vem à memória um caso insólito...

Uma noite qualquer, não importa qual, tive que encontrar ao espantoso personagem dentro de uma bela recamara...

Imponente, "PROMETEU-LÚCIFER", sustentado sobre patas de besta em vez de pés, me olhava ameaçador...

Dois espantosos chifres brilhavam pavorosos em sua testa sinistra, mas estava vestido como cavalheiro elegante...

Aproximando-me a ele lhe dei alguns tapinhas no ombro ao mesmo tempo que lhe dizia:

A mim tu não espantas; te conheço muito bem, não haveis podido vencer-me, sou vitorioso...

O colosso retirou-se e eu, sentando-me no leito macio e perfumado de mogno, aguardei um momento...

Posteriormente penetrou na alcova uma fêmea perigosamente bela; nua deitou-se na cama...

Quase desmaiada de luxúria, a bela me envolveu em seus braços impuros, convidando-me para os prazeres da carne...

Deitado junto à bela demonstrei-lhe meus poderes ao diabo; dominei a mim mesmo...

Depois me levantei da cama de prazeres; aquela beldade quase morta de lubricidade, sentindo-se frustrada me contemplou inutilmente...

A seguir entrou na estância um menino resplandecente; criatura radiante terrivelmente Divina...

O infante sublime, ricamente enfeitado com uma bela túnica sacerdotal de cor negra muito especial, atravessou o exótico recinto...

226

Eu lhe reconheci de imediato e aproximando-me a ele muito quieto, disselhe: “É inútil que continues disfarçando-se; te reconheço sempre: Oh! Lúcifer... Tu jamais podes vencer-me”...

Aquela criatura sublime, terror dos ignorantes, sorriu então com doçura infinita...

Inquestionavelmente; ele é o “Divino Daimon” de Sócrates; nosso treinador especial no Ginásio Psicológico da Vida...

Justa é sua Liberdade depois de seu duro trabalho; o LOGOS traga-o, absorve-o...

Até aqui este relato, continuemos com o tema transcendental deste capítulo...

Minha nova Sacerdotisa na Montanha da Ascensão, foi certamente extraordinária...

Obviamente acelerou-se meu processo íntimo e, como consequência, consegui apoderar-me das maçãs de ouro no Jardim das Hespérides...

As Ninfas Venustas, estranhamente deliciosas, caíram aos meus pés: não puderam vencer-me...

Concluídos os trabalhos mágicos naquele Averno, ascendi vitorioso ao Pai...

É óbvio que este acontecimento místico transcendental de modo algum podia passar despercebido...

Aquele evento cósmico foi então celebrado com infinita alegria no SANCTA...

O esplêndido trono, sentado ante a augusta Confraria, me senti completamente transformado...

Nesses momentos indizíveis, “O Ancião dos Dias”, “Meu Pai que está em segredo”, “A Bondade das Bondades”, “O Oculto do Oculto”, “A Misericórdia das Misericórdias”, “O ÉTER da KABALA HEBRSICA”, brilhou dentro de mim; cristalizou definitivamente em toda a presença de meu Ser...

Em tais instantes, os Irmãos da Fraternidade Universal Branca, com infinita veneração me contemplaram... Meu rosto assumiu o aspecto da anciãdade...

Inquestionavelmente tinha conseguido cristalizar nas diversas partes de meu Ser, as Três Forças Primárias do Universo...

227

CAPÍTULO XLVII

O DÉCIMO SEGUNDO TRABALHO DE HÉRCULES

O Décimo Segundo Trabalho de Hércules, o Herói Solar, foi certamente imposto por seu Irmão, quer dizer, por seu resplandecente “Protótipo Divino”, no Sagrado Sol Absoluto...

Inquestionavelmente, dito trabalho consistiu em tirar de seu Domínio Plutônico o cão Tricípite que o aguardava...

Tendo entrado na morada subterrânea dos mortos, trata primeiro de propiciar ao mesmo Aidoneus, quem lhe permite levar o cão com a condição de que consiga apoderar-se dele sem armas, o qual faz pegando-o primeiro por seu rabo de Dragão e logo pelo pescoço até quase afogar-lhe.

Hermes lhe guia no caminho de volta, e, depois que Cérbero foi mostrado para Micenas, o deixa livre para que volte à sua residência...

Inquestionavelmente, nosso resplandecente Sistema Solar de ORS tem Doze Planetas e isto vem a recordar-nos os Doze Salvadores...

É patente e evidente que o trabalho final de Hércules há de realizar-se sempre no Décimo Segundo Planeta da Família Solar...

Igualmente, somente com Escorpião, cuja constelação é a mais apropriada para figurá-lo, podemos e devemos relacionar a última de suas façanhas zodiacais, consistindo em tirar o cão Tricípite do zeloso mundo subterrâneo, do reino das sombras onde a verdade se disfarça de trevas...

Naturalmente, somente pode cumprir esta tarefa com o consentimento do mesmo Hades ou Plutão, e com a ajuda de Hermes e Minerva ao mesmo tempo... (Sexo-Ioga e Sabedoria).

Com infinita veneração ultrapassei o umbral do Templo; ansiava pela liberação final...

No pátio murado dos Sacerdotes, brilharam gloriosamente as águas espermáticas da Piscina Sagrada...

O Lago Iniciático da representação dos Mistérios Antigos, eterno cenário de todo templo, não podia faltar ali...

O

que

naquele

Lemúrico

Sancta

então

pedira,

inquestionavelmente me foi concedido...

Iniciou-se meu trabalho com o descenso ao Tártaro naquele Planeta doze de nosso Sistema Solar...

228

Três fêmeas deliciosas, perigosamente belas, em vão apelaram a todos os seus encantos irresistíveis...

Diabretes provocativas lutaram até o impossível, quiseram fazer-me cair, mas eu soube dominar a mim mesmo...

O Signo Zodiacal de Escorpião desatou em meus órgãos criadores todos os seus ardores passionais, mas ganhei todas as batalhas contra mim mesmo...

"O Cão Guia" (o Instinto Sexual), conduz sempre ao cavaleiro pelo estreito caminho que vai das trevas à luz, da morte à imortalidade...

O cão puxa a coleira de seu amo, levando-lhe pelo escarpado caminho até a meta; posteriormente o Cão deve descansar; então vem a "Grande Renúncia".

Em harmoniosa concordância rítmica com este evento Cósmico-Sexual, torna-se inevitável o supremo desprendimento de todas as coisas materiais, e a eliminação radical do desejo de existir...

A ideia transcendental do “Hálito das Trevas”, movendo-se sobre as águas adormecidas da vida, que é a Matéria Primordial com o Espírito latente nela, nos convida à reflexão...

Em todas as cosmogonias “A Água” (O ENS SEMINIS), desempenha o mesmo importante papel; é a base e origem da existência material e o fundamento de toda autêntica “AUTORREALIZAÇÃO ÍNTIMA”.

Mas, é urgente, inadiável, impostergável, jamais ignorar que no abismo primitivo, no fundo das águas, moram muitíssimas bestas perigosas...

Se os Divinos Titãs do Velho Continente “MU”, aqueles Anjos caídos na Geração animal, não tivessem se esquecido desta tremenda verdade, se tivessem permanecido alertas e vigilantes como o vigia na época de guerra, ainda se encontrariam em estado Paradisiáco...

Apoderar-se completamente do cão Tricípite sem arma alguma, significa de fato, controle absoluto sobre o Sexo... Quando eu me fiz dono de tal cão, ascendi vitorioso a partir do fundo negro e horroroso precipício...

Então encarnou em mim o Ser de meu Ser; isso que está muito além de “BRAHAMA, VISHNU e SHIVA”,... Aquele Divino Protótipo Solar Absoluto...

Quando este feito Místico aconteceu, entrei feliz em um pequeno Santuário do Sagrado Sol Absoluto...

229

Desde este instante extraordinário pude alimentar-me com os Frutos da “Árvore da Vida”, muito além do bem e do mal...

Tinha voltado ao ponto de partida original; inquestionavelmente havia voltado a minha Mônada... Cada um de nós tem, nessa radiante esfera de

luz e de alegria, seu Protótipo Divino...

Os indivíduos Sagrados que habitam o Sol Central preparam-se para entrar no “ESPAÇO ABSTRATO ABSOLUTO”; isto acontece sempre no final do MAHANVANTARA (Dia Cósmico).

Cada universo do espaço infinito possui seu próprio Sol Central e a

soma

total

de

tais

Sóis

Espirituais,

constitui

o

"PROTOSOLAR"...

A emanção de nosso “Onimisericordioso e Sagrado Absoluto Solar” é aquele que H. P. B. denomina “O Grande Alento”, para si mesmo profundamente desconhecido...

Obviamente, este princípio ativo onipresente, embora participe na criação dos mundos, não se funde nos mesmos; permanece independente, onipresente e onipenetrante...

É fácil compreender que a Emanção do “Absoluto Solar” se desdobra nas “Três Forças Primárias”: BRAHAMA, VISHNU, SHIVA, com o evidente propósito de criar e voltar novamente a criar...

Quando conclui qualquer manifestação cósmica, as três forças cósmicas originais integram-se para misturar-se ou fundir-se com o

incessante

hálito,

para

si

mesmo

profundamente

desconhecido...

Isto que acontece no Macrocósmico se repete no Microcosmos Homem; tal foi meu caso particular...

Foi assim como pude voltar ao seio do Sagrado Absoluto Solar; mas, continuei com o Corpo Físico Lemur; vivendo durante milhões de anos... Converti-me em uma pedra a mais da "Muralha Guardiã".

Esta Muralha é formada pelos Mestres de Compaixão, aqueles que renunciaram a toda felicidade por amor à humanidade...

PAZ INVERENCIAL.

SAMAEI AUNWEOR

230

ÍNDICE

PREFÁCIO

3

QUATRO PALAVRAS PARA O LEITOR

7

MINHA INFÂNCIA

9

RELIGIÃO

12

CÉUS

12

INFERNOS

13

ANGELOLOGIA

13

DEUS

14

LÚCIFER

15

DEMÔNIOS

15

O LIMBO

16

PURGATÓRIO

17

A MÃE DIVINA

18

MARIA MADALENA

19

CRISTO

19

CONCEPÇÕES IMACULADAS

19

ESPIRITISMO

21

MÉDIUMS

21

EXPERIÊNCIAS

21

O EGO

25

TEOSOFIA

27

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

30

RESULTADOS CONCRETOS

31

EXERCÍCIO RETROSPECTIVO

32

RESULTADOS

32

PLEXO SOLAR

32

RESULTADOS

32

RETIRADA

33

O CORSÁRIO

34

A MEDITAÇÃO

39

ESTADOS DE JINAS

41

A ONDA DIONISIACA

45

O FOGO SEXUAL

49

RESULTADOS MÁGICOS DESTE MANTRA

52

A VACA SAGRADA

55

PRIMEIRO RELATO

58

SEGUNDO RELATO

61

TERCEIRO RELATO

62

QUARTO RELATO

64

231

QUINTO RELATO

66

A IGREJA GNÓSTICA

72

EPÍLOGO

76

A PRIMEIRA INICIAÇÃO DO FOGO

78

A SEGUNDA INICIAÇÃO DO FOGO

86

A TERCEIRA INICIAÇÃO DO FOGO

94

A QUARTA INICIAÇÃO DO FOGO

102

A QUINTA INICIAÇÃO DO FOGO

107

UMA AVENTURA SUPRASENSÍVEL

114

PERSEGUIÇÕES

119

CÂNCER

122

FALCÕES

123

PERSEGUIÇÕES

123

O SEGREDO DO ABISMO

125

O BATISMO DE JOÃO

130

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

132

JERUSALÉM

135

O MONTE DAS OLIVEIRAS

139

A BELA HELENA

142

O ACONTECIMENTO DO GÓLGOTA

147

O SANTO SEPULCRO

151

SERENIDADE E PACIÊNCIA

155

OS NOVE GRAUS DA MAESTRIA

157

O PATRIARCA ENOCH

160

O CÉU LUNAR

162

GINEBRA

165

O DRAGÃO DAS TREVAS

168

CONCLUSÃO DOS TRABALHOS LUNARES

170

O CÉU DE MERCÚRIO

173

O CÉU DE VÊNUS

176

O CÉU DO SOL

182

O CÉU DE MARTE

185

O CÉU DE JÚPITER

190

CÉU DE SATURNO

193

CÉU DE URANO

198

O CÉU DE NETUNO

201

A RESSURREIÇÃO

205

DIALOGANDO NO MÉXICO

212

O DÉCIMO TRABALHO DE HÉRCULES

219

A DÉCIMA PRIMEIRA FAÇANHA DE HÉRCULES

224

O DÉCIMO SEGUNDO TRABALHO DE HÉRCULES

228

232

233

Document Outline

-
- [PREFÁCIO](#)
- [QUATRO PALAVRAS PARA O LEITOR](#)
- [MINHA INFÂNCIA](#)
- [RELIGIÃO](#)
 - [CÉUS](#)
 - [INFERNOS](#)
 - [ANGELOLOGIA](#)
 - [D E U S](#)
 - [LÚCIFER](#)
 - [DEMÔNIOS](#)
 - [O LIMBO](#)
 - [PURGATÓRIO](#)
 -
 - [A MÃE DIVINA](#)
 - [MARIA MADALENA](#)
 - [CRISTO](#)
 - [CONCEPÇÕES IMACULADAS](#)
- [ESPIRITISMO](#)
 - [MÉDIUMS](#)
 - [EXPERIÊNCIAS](#)
 - [O EGO](#)
- [TEOSOFIA](#)
- [A FRATERNIDADE ROSACRUZ](#)
 - [RESULTADOS CONCRETOS](#)
 - [EXERCÍCIO RETROSPECTIVO](#)
 - [RESULTADOS](#)
 - [PLEXO SOLAR](#)
 - [RESULTADOS](#)
 - [RETIRADA](#)
- [O CORSÁRIO](#)
- [A MEDITAÇÃO](#)
- [ESTADOS DE JINAS](#)

- [A ONDA DIONISÍACA](#)
- [O FOGO SEXUAL](#)
 - [RESULTADOS MÁGICOS DESTE MANTRA](#)
- [A VACA SAGRADA](#)
 - [PRIMEIRO RELATO](#)
 - [SEGUNDO RELATO](#)
 - [TERCEIRO RELATO](#)
 - [QUARTO RELATO](#)
 - [QUINTO RELATO](#)
-
- [A IGREJA GNÓSTICA](#)
 - [EPÍLOGO](#)
- [A PRIMEIRA INICIAÇÃO DO FOGO](#)
- [A SEGUNDA INICIAÇÃO DO FOGO](#)
- [A TERCEIRA INICIAÇÃO DO FOGO](#)
- [A QUARTA INICIAÇÃO DO FOGO](#)
- [A QUINTA INICIAÇÃO DO FOGO](#)
- [UMA AVENTURA SUPRASENSÍVEL](#)
- [PERSEGUIÇÕES](#)
 - [CÂNCER](#)
 - [FALCÕES](#)
 - [PERSEGUIÇÕES](#)
- [O SEGREDO DO ABISMO](#)
- [O BATISMO DE JOÃO](#)
- [A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS](#)
- [JERUSALÉM](#)
- [O MONTE DAS OLIVEIRAS](#)
 - ["Meu Pai, se é possível afasta de mim"](#)
- [A BELA HELENA](#)
- [O ACONTECIMENTO DO GÓLGOTA](#)
- [O SANTO SEPULCRO](#)
-
- [SERENIDADE E PACIÊNCIA](#)
- [OS NOVE GRAUS DA MAESTRIA](#)
- [O PATRIARCA ENOCH](#)
- [O CÉU LUNAR](#)
- [GINEBRA](#)

- *O DRAGÃO DAS TREVAS*
- *CONCLUSÃO DOS TRABALHOS LUNARES*
- *O CÉU DE MERCÚRIO*
- *O CÉU DE VÊNUS*
- *O CÉU DO SOL*
- *O CÉU DE MARTE*
- *O CÉU DE JÚPITER*
- *CÉU DE SATURNO*
- *CÉU DE URANO*
- *O CÉU DE NETUNO*
- *A RESSURREIÇÃO*
-
- *DIALOGANDO NO MÉXICO*
- *O DÉCIMO TRABALHO DE HÉRCULES*
- *A DÉCIMA PRIMEIRA FAÇANHA DE HÉRCULES*
- *O DÉCIMO SEGUNDO TRABALHO DE HÉRCULES*